



RIST - Relatório de Impactos Socioterritoriais



Desenvolvimento Territorial e políticas públicas no Pontal do Paranapanema

COORDENAÇÃO

**Anderson Antonio da Silva
Bernardo Mançano Fernandes
Renata Cristiane Valenciano**

unesp 

NERA

Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária

INCRA



Luiz Inácio Lula da Silva
Presidente da República

Guilherme Cassel
Ministro de Estado do Desenvolvimento Agrário

Rolf Hackbart
Presidente do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

Raimundo Pires Silva
Superintendente do INCRA em São Paulo

RIST - Relatório de Impactos Socioterritoriais
Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas
no Pontal do Paranapanema

Coordenadores

Anderson Antonio da Silva
Bernardo Mançano Fernandes
Renata Cristiane Valenciano

RIST - Relatório de Impactos Socioterritoriais
Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas
no Pontal do Paranapanema

Presidente Prudente - SP
2006

Copyright © dos coordenadores
1º Edição: 2006

Coordenadores

Anderson Antonio da Silva
Bernardo Maçano Fernandes
Renata Cristiane Valenciano

Revisão

Matuzalem Bezerra Cavalcante
Eduardo Paulon Girardi

Capa

Anderson Antonio da Silva

Diagramação

Rogério Mirabili

Impressão

Gráfica Policolor

Ficha catalográfica elaborada pelo Serviço Técnico de Biblioteca e Documentação - UNESP - FCT - Campus de Presidente Prudente

R486 RIST - relatório de impactos socioterritoriais / Anderson Antonio da Silva, Bernardo Maçano Fernandes, Renata Cristiane Valenciano (coords.). - Presidente Prudente: [s.n.], 2006
378 p. : il.

Inclui bibliografia
ISBN: 85-906740-0-2

1. Geografia agrária. 2. Assentamentos rurais. 3. Políticas públicas.
4. Desenvolvimento territorial. 5. Desenvolvimento rural. I. Silva, Anderson Antonio da (coord.) II. Fernandes, Bernardo Maçano. (coord.) III. Valenciano, Renata Cristiane. (coord.) IV.

Título.
CDD (18.ed.) 910.135

A pesquisa que deu origem a este livro, denominada **RIST - Relatório de Impactos Socioterritoriais dos assentamentos rurais do município de Teodoro Sampaio**, foi realizada entre os meses de fevereiro a abril de 2005, por solicitação da Prefeitura Municipal de Teodoro Sampaio, mediante contrato de serviço 052/2005 celebrado entre a prefeitura e a FUNDACTE - Fundação de Ciência, Ensino e Tecnologia. Sua coordenação foi realizada pelos pesquisadores do NERA - Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária. Entre os meses de abril/2005 a fevereiro/2006 realizamos a tabulação, a sistematização, a análise e a elaboração do relatório final da pesquisa. É com base neste relatório final que elaboramos este livro. A seguir apresentamos listagem com o nome das pessoas envolvidas na pesquisa.

Pesquisadores do NERA

Anderson Antonio da Silva, Bernardo Mançano Fernandes e Renata Cristiane Valenciano

Pesquisadores de campo

Anderson Márcio B. de Oliveira, Antonio Braz de Almeida, Maria Neurilândia de Lima, Daniel Lourenço Emmerich, Felisberto Pereira da Cunha, Marco Antônio Tenório, Rejane Maria da Silva e Valdeci José dos Santos

Equipe de sistematização

Anderson Márcio B. de Oliveira e Daniel Lourenço Emmerich

*A Paulo Alves Pires que acreditou neste projeto
In memória.*

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos aqueles que, de algum modo, cooperaram com o levantamento de dados e informações que deram origem a este livro.

Agradecemos às famílias assentadas do município, que gentilmente responderam aos questionários, muitas vezes tendo que interromper os seus afazeres.

Agradecemos às lideranças do MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, aos técnicos da CCA – Central de Cooperativas dos Assentados, à direção do Centro de Direitos Humanos “Evandro Lins e Silva” e aos servidores da Secretaria Municipal de Agricultura, Meio Ambiente e Planejamento, parceiros imprescindíveis, sempre dispostos a colaborar.

Agradecemos ao atual Prefeito, José Ademir Infante Gutierrez, que garantiu as condições de exequibilidade para que essa pesquisa fosse concluída. Também somos gratos ao Senhor Tateake Ikeda, chefe de gabinete da prefeitura, que não poupou esforços em viabilizar as condições necessárias à consecução deste trabalho.

Igualmente somos gratos ao Superintendente do INCRA do Estado de São Paulo, Raimundo Pires Silva, que tornou esta publicação possível.

Í N D

I C E

APRESENTAÇÃO

Dentre os muitos desafios que a reforma agrária enfrenta no Estado de São Paulo está a falta de informações sobre a realidade dos assentamentos e das famílias assentadas. A elaboração da presente pesquisa é uma contribuição valiosa no sentido de suprir essa lacuna, não apenas pelos seus méritos acadêmicos, mas principalmente por possibilitar o melhor planejamento e direcionamento das políticas agrárias e de desenvolvimento rural.

Nesse sentido, a abrangência do estudo permite confirmar a heterogeneidade dos problemas existentes nos assentamentos pesquisados. Esse diagnóstico aprofundado é essencial para os formuladores de políticas públicas, que precisam considerar diversas variáveis para priorizar projetos e aplicar os recursos disponíveis. Com dados confiáveis em âmbito nacional, regional e local, torna-se possível saber se os assentados estão recebendo apoio técnico, se a renda obtida é suficiente para uma vida digna, se as crianças e os jovens em idade escolar estão estudando. São demandas que precisam ser atendidas para garantir o desenvolvimento pleno dos assentamentos, com renda e qualidade de vida para as famílias assentadas.

A implantação dos assentamentos no município de Teodoro Sampaio mostra os impactos provocados pelo acesso à terra por uma população historicamente excluída. A pesquisa realizada demonstra, por exemplo, a diversificação produtiva dos assentamentos, contrariando uma antiga tendência regional. A publicação dessas e de outras informações sobre a qualidade de vida das famílias assentadas cumpre também o papel de tornar mais conhecido o potencial transformador da reforma agrária nas economias locais.

O presente Relatório consolida uma série de ações do INCRA com a Unesp, motivadas pelo empenho de seus pesquisadores em fazer do conhecimento acadêmico um instrumento de transformação social. Neste contexto, a contribuição da Universidade tem sido decisiva não só em termos de subsídios técnicos, como também com as críticas e reflexões que oferecem novas perspectivas para a atuação do órgão em São Paulo.

Raimundo Pires Silva
Superintendente Regional do INCRA em São Paulo

PARTE I

1

SOCIOTERRITORIAL: RELAÇÕES SOCIAIS TERRITÓRIO E ASSENTAMENTOS



RIST - Relatório de Impactos Socioterritoriais



**Desenvolvimento Territorial
e políticas públicas no Pontal
do Paranapanema**

1. SOCIOTERRITORIAL: RELAÇÕES SOCIAIS, TERRITÓRIO E ASSENTAMENTOS

Metodologias e teorias

Desde a década de 90, as pesquisas sobre assentamentos de reforma agrária têm se multiplicado, contribuindo com melhores compreensões dessa nova realidade de criação e recriação do campesinato e, ao mesmo tempo, de reflexão sobre teorias, métodos, metodologias e técnicas de pesquisa. Em duas décadas, diversas teses, dissertações, monografias, relatórios, livros e artigos foram elaborados e publicados possibilitando diferentes e amplas visões das distintas realidades dos assentamentos de reforma agrária. Estas obras abriram novos espaços para debates e construção de perspectivas de novos procedimentos para maior aprofundamento nas pesquisas e nos estudos de assentamentos.

As principais diferenças das metodologias de pesquisa em assentamentos de reforma agrária estão nas escalas geográficas, em que a maioria é de estudos de caso e poucas em escalas regional ou nacional. Em escala nacional, os estudos são por conjuntos de amostragens de algumas regionais ou são por amostragens distribuídas em todos os estados. Outra diferença refere-se às opções pelos estudos das dimensões das realidades dos assentamentos: há prioridades para a pesquisa econômica, sociopolítica, ambiental, cultural, socioespacial, entre outras, ou a reunião parcial destas. Outra diferença teórica e ideológica refere-se às escolhas dos paradigmas a serem utilizados na interpretação das realidades das famílias assentadas. Alguns estudiosos partem de paradigmas cujos pensamentos determinam que os assentamentos sejam inviáveis. Outros pesquisadores partem de paradigmas cujos pensamentos determinam que os assentamentos sejam viáveis.

Esses estudiosos encontram realidades diversas com problemas e perspectivas. Os primeiros exploram os problemas e anulam as perspectivas; os segundos analisam os problemas para construir perspectivas. Tem muita gente e instituições que distintamente desenvolvem atividades para justificar permanentemente o fracasso ou o sucesso dos assentamentos. Todos acreditam que suas metodologias e técnicas são as melhores e que chegaram a uma

verdade. A partir de diferentes matizes, os grupos de pesquisas, os pesquisadores, as instituições apresentam suas colorações, enquanto algumas, para não revelarem suas cores, camuflam-se. Não tão distante destes debates estão as famílias assentadas que a cada ano aumentam em número, conquistando novos assentamentos elas seguem seus destinos com cidadania, dignidade, como produtoras de alimentos, contribuindo com o desenvolvimento do país e construtores de suas existências, desafiando teorias e metodologias.

O Relatório de Impactos Socioterritoriais - RIST é, por enquanto, uma construção metodológica de pesquisa em assentamentos de reforma agrária. Estamos espacializando nossos estudos para o debate teórico e ideológico. A idéia de impacto foi usada pela primeira vez pelos pesquisadores do Curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade - CPDA, como pode ser observado nas citações deste RIST e que nos foi muito útil para uma análise comparativa. Estamos cunhando a idéia de socioterritorial para contribuir com uma leitura geográfica do processo de mudanças territoriais causadas no desenvolvimento da luta pela terra e da reforma agrária. Para a maior parte de nossos colegas de Sociologia, Economia, História, Antropologia e Pedagogia, entre outras ciências, quando falamos em leituras geográficas, o que vem em suas mentes é uma leitura descritiva, uma espécie de conjunto de dados representados em mapas. De fato, grande parte dos estudos geográficos tem essa característica e o que é pior: as bases teóricas são predominantemente de outras áreas do conhecimento. Ou seja, é um "estudo geográfico" com fundamentações teóricas da sociologia, da economia etc.

Este livro-relatório é uma mostra da iniciativa de superação da condição teórica subalterna. A compreensão que temos de socioterritorial está na leitura dos fatos em que as relações sociais produzem espaços e territórios.

O Espaço social e territorial: o socioterritorial

O espaço social é a materialização da existência humana. Esta definição extremamente ampla de espaço foi elaborada por Le-febvre, 1991, p. 102. O espaço assim compreendido é uma di-

menção da realidade. Esta amplitude, de fato, oferece diferentes desafios para a Geografia que tem o espaço como categoria de análise e necessita estudá-lo para contribuir com sua compreensão e transformação. Dentre os maiores desafios, com certeza, estão os trabalhos de elaboração do pensamento geográfico para a produção de um corpo conceitual, a partir da Geografia, em um diálogo permanente com as outras ciências.

Por sua amplitude, o conceito de espaço pode ser utilizado de modos distintos. Todavia, muitas vezes a sua utilização não é compreensível, porque não se define o espaço do qual está se falando. É assim que o espaço vira uma panacéia. Para evitar equívocos, é preciso esclarecer que o espaço social está contido no espaço geográfico, criado originalmente pela natureza e transformado continuamente pelas relações sociais, que produzem diversos outros tipos de espaços materiais e imateriais, como por exemplo: políticos, culturais, econômicos e ciberespaço.

O espaço é uma completude. Como parte da realidade é uma totalidade. É, portanto, multidimensional. Por essa razão e para uma eficaz análise conceitual é necessário definir o espaço como composicionalidade, ou seja, compreende e só pode ser compreendido em todas as dimensões que o compõem. Essa simultaneidade em movimento manifesta as propriedades do espaço em ser produto e produção, movimento e fixidez, processo e resultado, lugar de onde se parte e aonde se chega. Por conseguinte, o espaço é uma completude, ou seja, possui a qualidade de ser um todo, mesmo sendo parte. Desse modo, o social e o espacial são indissociáveis. Socioespacial ou espaço, socioterritorial ou território são modos de referências e não são diferenças. O espaço geográfico é formado pelos elementos da natureza também e pelas dimensões sociais, produzidas pelas relações entre as pessoas, como a cultura, política e a economia. As pessoas produzem espaços ao se relacionarem diversamente e são frutos dessa multidimensionalidade.

O espaço geográfico contém todos os tipos de espaços sociais produzidos pelas relações entre as pessoas, e entre estas e a natureza, que transformam o espaço geográfico, modificando a paisagem e construindo territórios, regiões e lugares. Portanto, a produção do espaço acontece por intermédio das relações sociais, no movimento da vida, da natureza e da artificialidade, principalmente no processo

de construção do conhecimento. O espaço social é uma dimensão do espaço geográfico e contém a qualidade da completividade. Por causa dessa qualidade, o espaço social complementa o espaço geográfico. O mesmo acontece com todos os outros tipos de espaços. Esse é o caráter da composicionalidade, em que as dimensões são igualmente espaços completos e completivos.

Essas qualidades dos espaços desafiam os sujeitos que neles vivem e pretendem compreendê-los. O espaço é multidimensional, pluriescalar ou multiescalar, em intenso processo de completibilidade, conflitualidade e interação. As relações sociais, muitas vezes, realizam leituras e ações que fragmentam o espaço. São análises parciais, unidimensionais, setoriais, lineares, uniescalar, incompletas e, portanto, limitadas, porque necessitam delimitar. Essas leituras espaciais fragmentárias promovem desigualdades e diferentes formas de exclusão. A superação dessa visão de mundo exige ponderabilidade na criação de métodos que desfragmentem o espaço e que não restrinjam as qualidades composicionais e completivas dos espaços.

Essa é a identidade do espaço, sua plenitude, como demonstra Santos, 1996, p. 50, na elaboração de uma definição plena de espaço. Santos compreende que o "espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá". Essa definição explicita o espaço geográfico onde se realizam todos os tipos de relações.

As relações são formadoras dos sistemas de ações e de objetos, que de acordo com Milton Santos são contraditórios e solidários. As relações sociais são predominantemente produtoras de espaços fragmentados, divididos, unos, singulares, dicotomizados, fracionados, portanto, também conflitivos. A produção de fragmentos ou frações de espaços é resultado de intencionalidades das relações sociais, que determinam as leituras e ações propositivas que projetam a totalidade como parte, o seja, o espaço em sua qualidade completa é apresentado somente como uma fração ou um fragmento.

Essa determinação é uma ação propositiva que interage com uma ação receptiva e a representação do espaço como fração ou fragmento se realiza. Assim, a intencionalidade determina a representação do espaço. Constitui-se, portanto, numa forma de poder, que mantém a representação materializada e ou imaterializada do espaço,

determinada pela intencionalidade e sustentada pela receptividade. Sem essa relação social o espaço como fração não se sustenta.

É importante reforçar que o espaço como fragmento ou fração é uma representação, construída a partir de uma determinação interagida pela receptividade, constituída por uma relação social. Essa representação exige uma intencionalidade, ou seja, uma forma de compreensão unidimensional do espaço, reduzindo suas qualidades. Desse modo, apresentam o espaço político somente como político, o espaço econômico somente como econômico e o espaço cultural somente como cultural. Essa compreensão se efetiva, ainda que os espaços políticos, econômicos e culturais sejam multidimensionais e completivos do espaço geográfico.

A intencionalidade é um modo de compreensão que um grupo, uma nação, uma classe social ou até mesmo uma pessoa utiliza para poder se realizar, ou seja, se materializar no espaço, como bem definiu Lefebvre. A intencionalidade é uma visão de mundo, ampla, todavia una, é sempre uma forma, um modo de ser, de existir. Constitui-se em uma identidade. Por esta condição, precisa delimitar para poder se diferenciar e ser identificada. E assim, constrói uma leitura parcial de espaço que é apresentada como totalidade. Afinal, todos os povos se sentem o centro do universo.

Desse modo, a multidimensionalidade do espaço é restringida ao ser delimitada pela determinação da intencionalidade. Em outras palavras: a parte é transformada em todo e o todo é transformado em parte. Isso significa que o espaço agora passa a ser compreendido segundo a intencionalidade da relação social que o criou. É, então, reduzido a uma representação unidimensional e a visão que o criou, embora parcial, é expandida como representação da multidimensionalidade. A relação social em sua intencionalidade cria uma determinada leitura do espaço, que conforme o campo de forças em disputa pode ser dominante ou não. E assim, criam-se diferentes leituras socioespaciais.

Do espaço ao território

Dessa forma é produzido um espaço geográfico e ou social específico: o território. O território é o espaço apropriado por uma determinada relação social que o produz e o mantém a partir de uma

forma de poder. Esse poder, como afirmado anteriormente, é concedido pela receptividade. O território é, ao mesmo tempo, uma convenção e uma confrontação. Exatamente porque o território possui limites, possui fronteiras, é um espaço de conflitualidades.

Os territórios são formados no espaço geográfico a partir de diferentes relações sociais. O território é uma fração do espaço geográfico e ou de outros espaços materiais ou imateriais. Entretanto é importante lembrar que o território é um espaço geográfico, assim como a região e o lugar, e possui as qualidades composicionais e completivas dos espaços. A partir desse princípio, é essencial enfatizar que o território imaterial é também um espaço político, abstrato. Sua configuração como território refere-se às dimensões de poder e controle social que lhes são inerentes. Desde essa compreensão, o território mesmo sendo uma fração do espaço também é multidimensional. Essas qualidades dos espaços evidenciam nas partes as mesmas características da totalidade.

O território foi definido por Raffestin, 1993, p. 63, como sistemas de ações e sistemas de objetos. Essa similitude das definições de Claude Raffestin e Milton Santos significa também que espaço geográfico e território, ainda que diferentes, são o mesmo. Pode-se afirmar com certeza que todo território é um espaço (geográfico, social, político, cultural, cibernético etc.). Por outro lado, é evidente que nem sempre e nem todo espaço é um território. Os territórios se movimentam e se fixam sobre o espaço geográfico. O espaço geográfico de uma nação é o seu território. E no interior deste espaço há diferentes territórios, constituindo o que Haesbaert, 2004, denominou de multiterritorialidades.

São as relações sociais que transformam o espaço em território e vice e versa, sendo o espaço um a priori e o território um a posteriori. O espaço é perene e o território é intermitente. Da mesma forma que o espaço e o território são fundamentais para a realização das relações sociais, estas produzem continuamente espaços e territórios de formas contraditórias, solidárias e conflitivas. Esses vínculos são indissociáveis.

A contradição, a solidariedade e a conflitividade são relações explicitadas quando compreendemos o território em sua multidimensionalidade. O território como espaço geográfico contém os elementos da natureza e os espaços produzidos pelas relações sociais. É, portanto, uma totalidade restringida pela

intencionalidade que o criou. A sua existência assim como a sua destruição serão determinadas pelas relações sociais que dão movimento ao espaço. Assim, o território é espaço de liberdade e dominação, de expropriação e resistência. Um bom exemplo dessas características está em Oliveira, 1991, nos conceitos de territorialização do capital e monopólio do território pelo capital.

As relações sociais, por sua diversidade, criam vários tipos de territórios, que são contínuos em áreas extensas e ou são descontínuos em pontos e redes, formados por diferentes escalas e dimensões. Os territórios são países, estados, regiões, municípios, departamentos, bairros, fábricas, vilas, propriedades, moradias, salas, corpo, mente, pensamento, conhecimento.

Os territórios são, portanto, concretos e imateriais. O espaço geográfico de uma nação forma um território concreto, assim como um paradigma forma um território imaterial. O conhecimento é um importante tipo de território, daí a essencialidade do método. Para a construção de leituras da realidade é fundamental criar métodos de análise, que são espaços mentais (imateriais) onde os pensamentos são elaborados. Para um uso não servil dos territórios dos paradigmas é necessário utilizar-se da propriedade do método.

A mobilidade dos territórios imateriais sobre o espaço geográfico por meio da intencionalidade determina a construção de territórios concretos. Estes possuem o sentido de trunfo que Raffestin, 1993, defende para o conceito de território. Sem a produção de espaços e de territórios, o conhecimento, como relação social, pode ser subordinado por outros conhecimentos, relações sociais, espaços e territórios.

Para a Geografia o território é uma totalidade, portanto é multidimensional. Para outras ciências o território pode ser compreendido apenas como uma dimensão. Alguns economistas tratam o território como uma dimensão do desenvolvimento, reduzindo o território a uma determinada relação social. Assim como o desenvolvimento, o território é multidimensional, portanto não existe uma dimensão territorial do desenvolvimento. A compreensão do território como espaço unidimensional trata-o como um setor, chamando-o equivocadamente de território. Essa é uma prática muito comum na implantação dos denominados projetos de "desenvolvimento territorial".

No espaço as relações sociais se materializam e se reproduzem,

produzindo espaços e territórios em movimentos desiguais, contraditórios e conflitivos. Denominamos esses movimentos de processos geográficos, que são também processos sociais. As relações sociais a partir de suas intencionalidades produzem espaços, lugares, territórios, regiões e paisagens. Ao produzirem seus espaços e neles se realizarem, as relações sociais também são produzidas pelos espaços. Essa indissociabilidade promove os movimentos dos espaços sociais e dos territórios nos espaços geográficos. Nesses movimentos as propriedades dos espaços e dos territórios são manifestadas em ações, relações e expressões, materiais e imateriais.

TDR: Processos geográficos

Os movimentos das propriedades dos espaços e territórios são: expansão, fluxo, refluxo, multidimensionamento, criação e destruição. A expansão e ou a criação de territórios são ações concretas representadas pela territorialização. O refluxo e a destruição são ações concretas representadas pela desterritorialização. Esse movimento explicita a conflitualidade e as contradições das relações socioespaciais e socioterritoriais. Por causa dessas características, acontece ao mesmo tempo a expansão e a destruição; a criação e o refluxo. Esse é o movimento do processo geográfico conhecido como TDR, ou territorialização - desterritorialização - reterritorialização.

Exemplos de TDR podem ser dados com o movimento das empresas capitalistas que se instalam e mudam de cidades e países de acordo com as conjunturas políticas e econômicas; ou os movimentos do agronegócio e da agricultura camponesa modificando paisagens, mudando a estrutura fundiária e as relações sociais; ou ainda quando a polícia prende traficantes que controlam determinados bairros e semana depois o tráfico é reorganizado; Também quando um paradigma entra em crise ou é abandonado e tempos depois é retomado.

Os processos geográficos são, igualmente, movimentos das propriedades espaciais e das relações sociais. São quatro os processos geográficos primários: espacialização, espacialidade, territorialização e territorialidade. São três os processos geográficos procedentes: desterr-

ritorialização, reterritorialização, desterritorialidade, reterritorialidade.

Enquanto a territorialização é resultado da expansão do território, contínuo ou interrupto, a territorialidade é a manifestação dos movimentos das relações sociais mantenedoras dos territórios que produzem e reproduzem ações próprias ou apropriadas. Existem dois tipos de territorialidade, a local e a deslocada, que podem acontecer simultaneamente.

A territorialidade local pode ser simples ou múltipla, depende dos usos que as relações mantenedoras fazem do território. Um exemplo de territorialidade local simples é um hospital, cujo espaço é utilizado unicamente para seu fim próprio. Exemplos de territorialidade local múltipla são os usos dos territórios em diferentes momentos. O uso múltiplo de um mesmo território explicita a sua territorialidade. Uma rua pode ser utilizada com o tráfego de veículos, para o lazer nos finais de semana e com a feira livre acontecendo um dia por semana. A desterritorialidade acontece com o impedimento da realização de uma dessas ações. Da mesma forma fora que a reterritorialidade acontece com o retorno da mesma. Outro exemplo é o prédio de um sindicato onde acontecem reuniões para tratar dos interesses políticos e econômicos dos trabalhadores, mas também é ocupado com aulas de alfabetização de jovens e adultos e também para a prática de esportes.

Exemplos de territorialidades deslocadas são as reproduções de ações, relações ou expressões próprias de um território, mas que acontecem em outros territórios. Dois exemplos: pessoas tomando chimarrão em determinados lugares das regiões Sudeste e Nordeste, apropriadas pela população local como resultado da interação e convivência com gaúchos. Pessoas dançando forró, rock ou tango na cidade de São Paulo como resultados da interação e convivências com diferentes culturas.

Os territórios materiais ou imateriais se manifestam por meio das intencionalidades, são delimitados, identificados e ou demarcados no espaço geográfico. Essas mesmas relações produzem espaços sociais diversos, cujos movimentos são manifestados em espacializações e espacialidades. Todavia, esses processos geográficos são fugazes, de difícil delimitação e demarcação e de fácil identificação.

A espacialização é movimento concreto das ações e sua reprodução no espaço geográfico e no território. A espacialização

como movimento é circunstancial, é o presente (Santos, 1988). Ao contrário da territorialização, a espacialização não é expansão, são fluxos e refluxos da multidimensionalidade dos espaços. Portanto não existe a "desespacialização". Uma vez realizada em movimento, a espacialização torna-se fato acontecido, impossível de ser destruído. Dois exemplos de espacialização são: o comércio, com a circulação de mercadorias ou as marchas do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST).

A espacialidade é o movimento contínuo de uma ação na realidade ou o multidimensionamento de uma ação. A espacialidade carrega o significado da ação. Na espacialidade a ação não se concretiza como é o caso da espacialização. A espacialidade é subjetiva e a espacialização é objetiva. Dois exemplos de espacialidade são as propagandas e as lembranças da memória. Os processos geográficos também são conjuntos indissociáveis e pode acontecer simultaneamente. Um mesmo objeto pode ser parte de diferentes ações no processo de produção do espaço. Ou diferentes objetos e sujeitos podem produzir diferentes processos geográficos. Desse modo, espacialidade e espacialização podem acontecer concomitantemente. Todavia, territorialização e desterritorialização não acontecem com ao mesmo tempo e no mesmo lugar, mas pode acontecer simultaneamente em lugares diferentes.

A partir dos dados deste livro, é possível fazer várias leituras das territorialidades dos assentamentos. A idéia de socioterritorial que cunhamos aqui compreende desde a luta pela terra até o mercado; da produção agropecuária até a escola, da organização política até a unidade de produção familiar, da infra-estrutura até os conhecimentos e as tecnologias necessárias ao desenvolvimento dos assentamentos. Estas são dimensões que pesquisamos ao estudar os impactos socioterritoriais dos assentamentos do município de Teodoro Sampaio. Para contribuir com uma leitura mais aprofundada das dimensões, colocamos tabelas complementares com informações mais detalhadas.

1.1- REFERENCIAL TEÓRICO

FERNANDES, Bernardo Mançano. A Formação do MST no Brasil. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Movimentos socioterritoriais e movimentos socioespaciais. Observatorio Social de America Latina (Ed. Impresa), Buenos Aires, v. 16, p. 273-284, 2005.

HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

LEFEBVRE, Henri. The Production of Space. Cambridge: Blackwell Publishers, 1991.

MARTIN, Jean Yves. Les Sans Terre du Brésil: géographie d'un mouvement socio-territorial. Paris: L'harmattan, 2001.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. Agricultura camponesa no Brasil. São Paulo: Contexto, 1991.

RAFFESTIN, Claude. Por Uma Geografia do Poder. São Paulo: Editora Ática, 1993.

SANTOS, Milton. Metamorfoses do Espaço Habitado. São Paulo: Editora Hucitec, 1988.

SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.

2

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS



RIST - Relatório de Impactos Socioterritoriais



**Desenvolvimento Territorial
e políticas públicas no Pontal
do Paranapanema**

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste item realizamos a descrição dos procedimentos metodológicos gerais, utilizados na elaboração do RIST - Relatório de Impactos Socioterritoriais e que deu origem a este livro.

CrITÉRIOS para definição do plano amostral

Foram visitados todos os projetos de assentamentos existentes no município de Teodoro Sampaio. O plano amostral adotado para aplicação dos questionários junto às unidades familiares de cada assentamento foi de 50%, conforme apresentamos na tabela 1.

A definição do número de questionários aplicados foi realizada de acordo com Gerardi (1981), que estabelece para uma população de 814 pessoas, o plano amostral de 260 entrevistas. A opção metodológica de adotar o plano amostral de 50% nos possibilitou, portanto, aplicar 145 questionários acima do número recomendado, o que também nos remete a Gerardi (1981), que define que quanto maior a variabilidade da população, maior deve ser o tamanho da amostra para representar essa variabilidade, aumentando o grau de precisão sobre os dados pesquisados.

Neste sentido, uma vez que dispúnhamos dos recursos humanos e da infra-estrutura necessária, mantivemos no desenvolvimento desta pesquisa o plano amostral de 50%, ampliando assim, o universo da amostra recomendada.

TABELA 1 – DEFINIÇÃO DO PLANO AMOSTRAL UTILIZADO NOS ASSENTAMENTOS RURAIS DO MUNICÍPIO DE TEODORO SAMPAIO

NOME DO ASSENTAMENTO	Nº LOTES	AMOSTRA 50%
1º ÁGUA BRANCA I	29	15
2º ÁGUA SUMIDA	121	61
3º ALCÍDIA DA GATA	19	9
4º CACHOEIRA DO ESTREITO *	29	15
5º FUSQUINHA/PORTO X	43	22
6º HAIDÉIA*	27	14
7º LAUDENOR DE SOUZA (PORTO ALCIDIA)	60	30
8º SÃO PEDRO DA ALCIDIA/PADRE JOSIMO	85	48
9º SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	25	13
10º SANTA EDWIRGES	25	13
11º SANTA RITA DA SERRA *	40	20
12º SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMI DA	50	24
13º SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	26	13
14º SANTA VITÓRIA*	27	14
15º SANTA ZÉLIA	104	52
16º SANTO ANTONIO DOS COQUEIROS *	23	12
17º VALE VERDE*	50	25
18º VÔ TONICO	22	10
19º CÓRREGO AZUL	9	5
TOTAL**	814	421
PLANO AMOSTRAL RECOMENDADO***	800	265

Fonte: DATALUTA, Banco de Dados da Luta pela Terra, 2004

* A reunião dos assentamentos com asterisco formam o assentamento Vale Verde

** Plano Amostral adotado

*** Plano amostral recomendado de acordo com o livro "Quantificação em Geografia" de Lúcia Helena de Oliveira Gerardi.

Amostragens piloto e treinamento das equipes de campo

A elaboração do questionário, utilizado na pesquisa, foi submetido a quatro amostragens piloto e debatido com as lideranças locais do MST e com técnicos do Departamento de Agricultura da Prefeitura. Após a realização de cada amostragem piloto, novas adaptações foram sendo incorporadas aos questionários.

Paralelamente à realização destas amostragens os, coordenadores da pesquisa foram mapeando as partes do questionário nas quais os pesquisadores de campo estavam encontrando maior dificuldade, durante a sua aplicação junto às famílias assentadas.

Após amplo debate sobre estas questões, elas foram sendo a cada amostragem aperfeiçoadas, de forma que tanto a equipe de

pesquisadores de campo "entrevistadores", como os assentados entrevistados "respondentes" não encontrassem dificuldades de compreensão das questões, evitando assim, na fase de tabulação e sistematização, possíveis descartes das informações coletadas. Durante toda a pesquisa trabalhamos com uma única equipe, de forma que as mesmas pessoas que contribuíram com a elaboração do questionário também participaram das amostragens piloto e da pesquisa de campo.

A possibilidade de realização de quatro amostragens e a construção de um questionário que posteriormente seria utilizado pela mesma equipe que colaborou com sua elaboração refletiram durante as fases de tabulação e sistematização na qualidade dos dados coletados em campo.

Do conjunto dos 421 questionários aplicados, não tivemos nenhum questionário descartado. Estiveram envolvidos no desenvolvimento dos trabalhos oito servidores municipais, vinculados aos departamentos de agricultura, planejamento e meio ambiente, além de 3 pesquisadores do NERA da FCT/UNESP - Campus de Presidente Prudente, conforme já informamos anteriormente no item equipe técnica.

Seleção das famílias que foram entrevistadas

A escolha da distribuição geográfica das entrevistas foi realizada individualmente por assentamento, considerando-se o plano amostral de 50%, apresentado na tabela 1.

Utilizamos a ferramenta aleatória do Microsoft Excel para realizar o sorteio da distribuição espacial das visitas em cada um dos projetos de assentamento. Esta ferramenta adota como lógica na execução deste tipo de tarefa a verificação automática por assentamento da distribuição espacial das visitas segundo o plano amostral estabelecido.

Assim, ao correlacionarmos o valor do plano da amostra com o número total de lotes de cada assentamento, a ferramenta calcula e estabelece automaticamente um intervalo comum e proporcional entre a distribuição espacial das visitas, de forma que as mesmas obedeçam a uma lógica geográfica que cubra toda a extensão territorial do assentamento.

Foi estabelecido como critério que os questionários deveriam ser preferencialmente respondidos pelo titular do lote e na sua ausência pela pessoa que mais tivesse informações sobre a unidade de produção.

Igualmente também foi estabelecido que caso no momento da visita não fosse possível encontrar alguém no lote que pudesse responder as perguntas do questionário, esta deveria ser realizada com o seu vizinho da direita e dependendo do assentamento, caso esse não existisse, com o vizinho da esquerda. Uma outra situação em que a orientação utilizada para realização das entrevistas no caso de ausência foi a mesma, refere-se a lotes nas quais o titular por problemas de saúde, como de fato tivemos alguns registros, não foi encontrado no lote durante o período da pesquisa.

Instrumentos empregados no levantamento de dados

O questionário foi o principal instrumento utilizado na coleta de informações junto à população assentada. Em todos os assentamentos para realização das entrevistas, utilizamos a mesma estrutura de questionário tendo em vista coletar informações que nos possibilitassem estabelecer parâmetros de comparação entre os diversos níveis de diferenciação social dos assentamentos estudados.

Como optamos por trabalhar nos questionários apenas com perguntas fechadas, pela relevância e natureza de alguns temas abordados, ainda durante a fase da amostragem piloto, averiguamos que alguns respondentes se sentiam instigados em realizar algum tipo de complementação de resposta, fornecendo assim ao entrevistador elementos que iam além da capacidade de uma pergunta fechada registrar.

Nestes casos, destinamos no final de cada questionário um espaço em branco, na qual os pesquisadores de campo pudessem realizar o registro destes relatos. Adotamos esse tipo de procedimento pois entendemos que na fase de interpretação dos dados essas anotações poderiam contribuir com a qualificação das análises das respostas fechadas. Quanto aos questionários da pesquisa, eles se encontram disponíveis para consulta na Secretaria Geral da prefeitura municipal de Teodoro Sampaio.

Respondentes dos questionários

Durante a fase de campo os pesquisadores foram orientados a entrevistar preferencialmente o titular do lote. Partimos do princípio que o titular é a pessoa que possui maior número de informações sobre o lote. Entretanto, com o objetivo de otimizar o trabalho da equipe de campo, na ausência do titular ficou estabelecido que outro membro da família que também tivesse conhecimento sobre o lote poderia responder o questionário.

Em geral todos os membros da família que na ausência do titular se declararam conhecedores da realidade do lote realmente estavam habilitados a responder o questionário, o que pode ser verificado durante a fase de sistematização das informações. Na tabela 2, apresentamos o grau de parentesco dos respondentes em relação ao titular, tendo em vista, dar o leitor deste trabalho uma idéia geral sobre o perfil das pessoas que responderam os questionários.

TABELA 2 - GRAU DE PARENTESCO DOS RESPONDENTES DOS QUESTIONÁRIOS EM RELAÇÃO AO TITULAR , SEGUNDO NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS

GRAU DE PARENTESCO DOS RESPONDENTES DOS QUESTIONÁRIOS EM RELAÇÃO AO TITULAR	Nº	%
O QUESTIONÁRIO FOI RESPONDIDO PELO PRÓPRIO TITULAR DO LOTE	269	64
CÔNJUGE DO TITULAR/COMPANHEIRO (A)	97	23
FILHO/FILHA	38	9,0
PAI/MÃE	2	0,5
IRMÃO/IRMÃ	5	1,2
AVÔ/AVÓ	0	0
NETO/NETA	2	0,5
SOGRO/SOGRA	0	0
GENRO/NORA	4	1,0
TIO/TIA	0	0
SOBRINHO/SOBRINHA	0	0
CUNHADO/CUNHADA	0	0
OUTRO PARENTE	2	0,5
AGREGADO	2	0,5
TOTAL	421	100

Fontes utilizadas

Na elaboração deste relatório, utilizamos como fonte de dados o relatório "Impactos dos Assentamentos: um estudo sobre o meio rural brasileiro", elaborado pelo CPDA - Curso de Pós - Graduação

em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, publicado pelo NEAD - Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural do MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário.

É a partir das informações deste relatório que realizamos a análise comparativa dos dados dos assentamentos do município de Teodoro Sampaio com outras regiões brasileiras, também caracterizadas pela alta concentração de projetos de assentamentos. Igualmente fazemos uso de informações extraídas do Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, 2000, publicado pela PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. No que diz respeito ao uso dos dados do Censo Agropecuário, ele é feito apenas no sentido de situar a estrutura fundiária do município. Na primeira dimensão analisada neste livro "os assentamentos e a população assentada do município" tecemos algumas considerações a partir do agrupamento dos assentamentos em classes de área com os dados do Censo dos anos de 1980, 1985 e 1996.

Como subsídio para a definição da organização do espaço do lote e da análise da renda de autoconsumo utilizamos como referência a obra *La Organización de la Unidad Económica Campesina*, de Alexander Von Chayanov, elaborada pelo Instituto de Investigação Científica de Economia Agrícola de Moscou e publicada inicialmente pela editora cooperativa de Moscou, em 1925, e reeditada por ediciones Nueva Vision em Buenos Aires no ano de 1974. As dissertações de mestrado de Ramalho (2001) e de Leal (2003) considerados os dois primeiros trabalhos a estudar os impactos socioterritoriais dos assentamentos rurais na região do Pontal do Paranapanema na perspectiva paradigmática, colocadas em debate neste livro também são utilizadas como referência. Utilizamos estes dois autores na construção da idéia de socioterritorial para contribuir com uma leitura geográfica do processo de mudanças territoriais causadas no desenvolvimento da luta pela terra¹ e da reforma agrária.

A utilização tanto das fontes citadas, quanto de referências teóricas que ajudarem a compreender a realidade dos assentamentos do município como de fato perceberemos neste livro, se depreen- dos dados quantitativos dos questionários.

1 - Ver Fernandes e Ramalho (2001) em revista de Estudos Avançados da USP nº. 43 p.239-254

Caracterização dos dados

A pesquisa Impactos dos Assentamentos: um estudo sobre o meio rural brasileiro foi realizado em seis regiões do território brasileiro com concentração de projetos de assentamentos; são elas: Sudoeste do Pará (região do bico do papagaio); Sertão do Ceará; Zona da Mata Canavieira Nordestina; Entorno do Distrito Federal; Sul da Bahia e Oeste de Santa Catarina.

É com base nos dados levantados em cada uma destas regiões, com os dados levantados nesta pesquisa que fazemos a caracterização da situação dos assentamentos do município. Esperamos assim avaliar a dimensão dos problemas dos assentamentos do município a partir da sua relativização com a realidade de outros assentamentos existentes no Brasil.

Tabulação das informações coletadas

O trabalho de campo da pesquisa foi realizado entre os meses de fevereiro a abril de 2005. Para o armazenamento dos dados foram criadas 10 plataformas de dados no Software Microsoft Excel, respeitando-se, portanto, a mesma divisão de temas pesquisados em campo. Foi para essas plataformas que realizamos a transferência de todas as informações coletadas em campo pelos questionários. Esse armazenamento foi realizado de maneira agregada, ou seja, todos os questionários foram codificados e, a partir da consulta de cada coluna da planilha do Excel, passou a ser possível obter informações sobre todas as dimensões pesquisadas de cada lote.

Com relação à codificação dos questionários, cada pesquisador de campo recebeu um código, que no início de cada entrevista deveria ser informado. Assim, durante a fase de sistematização das informações, caso fosse identificada alguma dúvida, no momento da transferência dos dados dos questionários para as plataformas, seria possível consultar pelo código quem tinha sido o pesquisador responsável pela aplicação daquele questionário.

Pelo fato dos questionários estarem disponíveis para consulta, como já comentamos anteriormente, agrupando todos os questionários aplicados por um mesmo pesquisador de campo, cria-se também a possibilidade de em estudos futuros utilizar estes pesquisa-

dores como fontes. Assim, em próximas pesquisas o depoimento destes pesquisadores poderão ser utilizados como indicadores dos processos de mudança.

Controle de qualidade das informações coletadas

Sobre a criação de critérios para realizar o controle de qualidade das informações coletadas durante a fase de campo, procedemos da seguinte maneira. Diariamente, ainda durante o período da pesquisa de campo, dois supervisores ficaram responsáveis pela conferência dos questionários. Essas conferências foram realizadas com base em questionários espelhos, nas quais eram anotados o tipo de erro cometido e o nome do entrevistador responsável pela aplicação do questionário. No dia seguinte, esses questionários eram entregues novamente aos pesquisadores de campo, que eram orientados a retornar no lote correspondente e refazer a questão referente ao erro identificado.

Na fase de tabulação as transferências dos dados do questionário para as plataformas do Excel foram realizadas em duplas, de maneira que à medida que os dados eram digitados, também eram conferidos por uma segunda pessoa.

A partir da utilização deste conjunto de procedimentos, procuramos garantir a credibilidade dos dados apresentados neste livro sobre os Impactos Socioterritoriais dos Assentamentos do Município de Teodoro Sampaio.

Elaboração das tabelas: cálculos das porcentagens e estimativas

Em geral, é a partir dos dados numéricos coletados em campo e do seu armazenamento nas plataformas do Excel que realizamos os cruzamentos que deram origem às tabelas apresentadas neste livro. A representação destas informações foi realizada a partir de dois tipos de tabelas diferentes e um tipo de gráfico.

Quanto às tabelas, elas foram elaboradas a partir da soma dos valores totais de todos os assentamentos e individualmente por assentamento. Neste sentido, levamos em consideração ora o

número total de questionários aplicados no universo da pesquisa, ora o número total de questionários aplicados por assentamento.

Para a elaboração dos gráficos foram levados em consideração nos cálculos das porcentagens apenas valores numéricos absolutos das tabelas do universo da pesquisa. Com isso, por limitações do programa e por nossa opção em trabalhar como valores em percentuais inteiros, ou seja, sem considerar casas decimais, algumas das tabelas apresentadas vão faltar ou exceder em um por cento o valor total de cem por cento das somas.

Em geral, a leitura dos dados apresentados pode ser realizada a partir de duas escalas geográficas de referência diferentes, adotadas como forma de representação das informações contidas neste livro.

2.1- REFERENCIAL TEÓRICO

FERNANDES, Bernardo Mançano; RAMALHO, Cristiane Barbosa. Luta pela terra e desenvolvimento rural no Pontal do Paranapanema. Estudos Avançados nº 43. p.239-254, 2001.

GERARDI, Lúcia Helena; SILVA, Bárbara-Christine Nentwig. Quantificação em Geografia. São Paulo: Difel, 1981.

HEREDIA, Beatriz; MEDEIROS, Leonilde; PALMEIRA, Moacir; LEITE, Sérgio; CINTRÃO, Rosângela. Os Impactos Regionais da Reforma Agrária: um estudo sobre áreas selecionadas. Rio de Janeiro: CPDA/UFRJ-NUAP/PPGAS/UFRJ, 2003.

LEAL, Gleison Moreira. Os Impactos Socioterritoriais dos Assentamentos no Município de Teodoro Sampaio - SP. Dissertação de Mestrado defendida junto ao programa de Pós-Graduação em Geografia da FCT/UNESP - Campus de Presidente Prudente, 2003.

RAMALHO, Cristiane Barbosa. Os Impactos Socioterritoriais dos Assentamentos no Município de Mirante do Paranapanema - SP. Dissertação de Mestrado defendida junto ao programa de Pós-Graduação em Geografia da FCT/UNESP - Campus de Presidente Prudente, 2001.

3

JUSTIFICATIVAS QUE MOTIVARAM A REALIZAÇÃO DESTE ESTUDO



RIST - Relatório de Impactos Socioterritoriais



**Desenvolvimento Territorial
e políticas públicas no Pontal
do Paranapanema**

3. JUSTIFICATIVAS QUE MOTIVARAM A REALIZAÇÃO DESTE ESTUDO

Um motivo que por si só justificaria a elaboração deste RIST refere-se ao fato dos assentamentos rurais ainda não se constituírem em setores censitários "específicos" do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Com isso, não se sabe em qual medida dados sobre a realidade dos assentamentos comparecem nos levantamentos da PAM - Produção Agrícola Municipal, da PPM - Pesquisa Pecuária Municipal, dos Censos Agropecuários e da PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. O que se sabe é que a falta de informações sobre as famílias assentadas tem causado dificuldades na elaboração de políticas.

No entanto, tendo em vista oferecer ao leitor deste livro-relatório uma leitura mais abrangente sobre a importância de uma pesquisa desta natureza, apresentamos a seguir um conjunto de justificativas colocando em perspectiva os principais estudos e os procedimentos metodológicos utilizados em pesquisas sobre assentamentos rurais, bem como os impactos na estrutura fundiária que a sua criação pode trazer para os municípios onde são implantados, que, diga-se de passagem, é a única escala geográfica na qual esse fenômeno até então tem sido verificado.

Nos últimos 15 anos, em meio ao processo de redemocratização do país os assentamentos rurais ganharam destaque no cenário nacional. De acordo com DATALUTA - Banco de Dados da Luta pela Terra, temos hoje assentadas no Brasil 895.726 mil famílias, das quais 15.443 mil encontram-se assentadas no Estado de São Paulo e 6.468 mil na região do Pontal. Embora os assentamentos tenham se tornado tema de pesquisa pelo seu crescimento numérico e pela sua importância na alteração da dinâmica produtiva das regiões onde estão inseridos, são poucos os dados disponíveis, tanto em âmbito nacional quanto estadual e local, sobre a qualidade dos assentamentos.

Essa carência de informações, para citarmos alguns exemplos, cria perguntas que os gestores públicos não conseguem responder como: Os assentados estão recebendo o apoio técnico de que necessitam e a que tem direito? A renda obtida no lote tem permitido que os assentados vivam com dignidade? Os jovens dos assentamentos em idade escolar estão estudando? Responder a essas perguntas,

sobretudo com base em dados confiáveis, tem sido um dos principais desafios na elaboração de políticas pelos gestores públicos das diferentes escalas de governo.

Neste sentido, a elaboração deste livro-relatório tem como finalidade contribuir com os gestores públicos na medida em que gera informações sobre a situação e qualidade de vida das famílias assentadas.

Breve histórico sobre as principais pesquisas em assentamentos

A desconcentração da estrutura fundiária constitui-se numa das questões mais importantes que diferenciam os países considerados desenvolvidos daqueles que não alcançaram índices de desenvolvimento compatíveis com as suas potencialidades. O Professor Manuel Correia de Andrade nos lembra que "o problema agrário sempre foi um dos mais discutidos nos países subdesenvolvidos" (Andrade, 1979 p. 31).

Os Censos Agropecuários de 1940, 1950, 1960, 1970, 1975, 1980, 1985, 1996 e dos cadastros de Imóveis Rurais de 1966, 1972, 1978, 1992, 1998 e 2003 publicados pelo INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - nos dão uma visão dos rumos que a propriedade fundiária tomou no Brasil nos últimos oitenta anos.

Até a década de 80 os censos agropecuários eram os principais instrumentos para avaliar as transformações territoriais evolutivas da estrutura fundiária brasileira. Com a territorialização da luta pela terra e o crescimento do número de projetos de assentamentos implantados, surgiram diversos estudos a respeito dos resultados das políticas de assentamentos rurais.

Ainda na década de 1980 o BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social fez uma amostragem nas regiões brasileiras com assentamentos, sobre a situação socioeconômica dos beneficiários do processo de reforma agrária, com vistas a analisar qual seria a viabilidade da realização da reforma agrária brasileira. A Professora Sônia Bergamasco, da Universidade de Campinas - UNICAMP, em seu livro: A Alternativa dos Assentamentos Rurais: organização social, trabalho e renda

fazem a seguinte consideração sobre os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa do BNDES:

As principais críticas aos procedimentos metodológicos das pesquisas do BNDES dizem respeito à impropriedade da utilização generalizada dos parâmetros contábeis de grandes empresas rurais capitalistas para uma realidade distinta, onde os trabalhadores rurais em situação de enorme precariedade social, econômica e educacional passam a trabalhar e obter rendimentos a partir de atividades agropecuárias, tendo com objetivo imediato o atendimento de necessidades básicas de consumo familiar (BERGAMASCO, 2003, p. 162).

Para a autora, a pesquisa do BNDES só levou em consideração em sua análise à renda monetária produzida nos assentamentos, ou seja, deixou de considerar a renda de autoconsumo. Para (Chayanov, 1974) a renda de autoconsumo gerada pelo núcleo familiar, no contexto do balanço-trabalho-consumo, é uma importante referência para entender os camponeses. O autor considera o consumo da família para compreender o volume do trabalho dos camponeses. A circulação da produção camponesa, na qual reside sua subordinação ao capital e a conseqüente expropriação do camponês é considerada "marginal" na compreensão do autor.

Os trabalhos de (Ramalho, 2001) e (Leal, 2003) também contrariam os resultados obtidos pela pesquisa do BNDES. Os estudos destes pesquisadores sobre os impactos socioterritoriais, locais gerados pela implantação de projetos de assentamentos nos municípios de Mirante do Paranapanema e Teodoro Sampaio respectivamente, concluíram que nenhum outro setor da economia se mostrou tão dinâmico em termos de geração de renda e emprego. Neste sentido, os resultados das pesquisas destinadas ao estudo de assentamentos rurais vão depender dos elementos que são priorizados na elaboração dos procedimentos metodológicos e do método de análise de pesquisas destinados à compreensão desta realidade.

No ano de 1994, o Órgão das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação - FAO, em convênio celebrado com o INCRA e o IICA - Instituto Latino Americano de Cooperação Agrícola, realizaram pesquisa em escala nacional sobre os projetos de assentamentos rurais implantado no Brasil entre os anos de 1985 a 1990. A interpretação que norteou este estudo fundamentou-se na idéia de que a continuidade dos assentamentos e das políticas que os assistia dependia de um conhecimento mais acentuado e profundo da evolução do processo de implantação dos projetos de assentamentos rurais ocorridos entre 1985 e 1990.

Contraditoriamente, os estudos desenvolvidos pela FAO quando comparados aos do BNDES chegaram a conclusões bastante diferenciadas. Ao contrário do BNDES, a metodologia da FAO faz uma avaliação da renda que não ficou limitada simplesmente ao retorno monetário oriundo da comercialização dos produtos agropecuários dos assentamentos.

Junto com essa fonte monetária foram agregadas outras atividades: a renda proveniente do autoconsumo, o assalariamento fora do lote e a valorização patrimonial da área através do trabalho e dos investimentos em diversos meios de produção. Partindo desta metodologia, chegou-se aos seguintes resultados, entre outros: a renda média gerada por uma família de beneficiários a nível nacional era de 3,7 salários mínimos, valor este que ficava bastante próximo da renda mensal média de uma família brasileira e maior que o salário mensal médio dos trabalhadores assalariados rurais (BERGAMASCO, 2003, p. 162).

Em 1996, como parte integrante do projeto "Análise dos Projetos de Reforma Agrária e Assentamentos do Estado de São Paulo", foi elaborado o Censo de Assentamentos Rurais do Pontal do Paranapanema por (Silveria et al 1996). Neste trabalho, foram estudados seis assentamentos¹, e entrevistadas um total de 1048 famílias.

A obra Retrato de Assentamentos (Ferrante, 1996) também teve como objetivo realizar uma análise dos assentamentos do Estado de São Paulo. Este estudo é composto por uma coletânea de textos que abordam diversas questões relativas à criação de projetos de assentamentos paulistas. No livro Assentamentos Rurais: Mudança Social e Dinâmica Regional organizada por (Medeiros e Leite, 2004) são estudados os impactos socioeconômicos dos assentamentos rurais nos Estados do Rio Grande do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro, Mato Grosso, Sergipe e Acre.

Na atualidade, a obra de (Sparovek, 2003): "A Qualidade dos Assentamentos Rurais Brasileiros", e o livro: "Impactos dos Assentamentos: Um Estudo sobre o Meio Rural Brasileiro", de Heredia (et al, 2004), ambas realizadas em escala nacional, são consideradas as duas principais referências sobre o estudo do tema assentamentos. A primeira é realizada na perspectiva de compreender os impactos regionais causados pela implantação dos assentamentos, conceituação adotada pelos autores, e a segunda com objetivo de realizar um estudo sobre a qualidade dos projetos de assentamentos.

Recentemente também foram publicados os livros de (Sparovek, 2005): "A Produção Territorial dos Assentamentos", e a coletânea coordenada por (França e Sparovek, 2005): "Assentamentos em Debate". No primeiro caso o autor trabalha com os dados de produção em escala nacional dos assentamentos de sua pesquisa publicada em 2003. Sua ênfase recai sobre a importância da produção na perspectiva do desenvolvimento rural e da importância da agricultura familiar. No segundo livro são debatidos o conjunto da obra de (Sparovek, 2003). Esse debate foi realizado no sentido de produzir uma leitura crítica sobre esta pesquisa, considerada a avaliação mais abrangente já produzida sobre a situação em que se encontram os beneficiários da reforma agrária no Brasil.

Tomando como referência a abrangência da escala geográfica de análise ou o desenvolvimento da pesquisa em regiões com alta concentração de projetos de assentamentos, estas são as principais pesquisas sobre assentamentos realizadas no Brasil até a atualidade. Todavia, mesmo com esse conjunto de estudos, a falta de informações sobre assentamentos rurais ainda é uma questão não resolvida e que precisa ser superada.

1 - Quanto aos 1048 formulários eles foram aplicados nos seguintes assentamentos. Areia Branca, Água Sumida, Fazenda Rebojo, Gleba XV de Novembro, projetos de reassentamentos populacionais Rosana e Lagoa São Paulo.

3.1- REFERENCIAL TEÓRICO

ANDRADE, Manuel Correia de. Agricultura e Capitalismo. São Paulo: Ciências Humanas, 1979.

BANCO DE DADOS DA LUTA PELA TERRA (DATA LUTA). Relatório Preliminar de 2004. NERA - Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária. Presidente Prudente, 2005.

BERGAMASCO, Sônia Maria Pessoa Pereira. A Alternativa dos Assentamentos Rurais: Organização Social, Trabalho e Renda São Paulo, Terceira Margem, 2003.

CHAYANOV, Alexander Von. La Organización de La Unidad Económica Campesina. Instituto de Investigación Científica de Economía Agrícola de Moscú, y publicado por la Cooperativa Editora, Moscú. 1925. Reeditado por: Ediciones Nueva Vision. Buenos Aires, 1974.

FERRANTE, Vera Lúcia Silveira Botta. Retrato de Assentamentos. Araraquara: Unesp/Núcleo de Pesquisa e Documentação Rural, 1996.

HEREDIA, Beatriz Maria de; MEDEIROS, Leonilde Servolo de; PALMEIRA, Moacir Gracindo Soares; LEITE, Sérgio Pereira; CINTRÃO, Rosângela. Os Impactos Regionais da Reforma Agrária: um estudo sobre áreas selecionadas. Rio de Janeiro: CPDA/UFRJ-NUAP/PPGAS/UFRJ, 2003.

IBGE (Rio de Janeiro - RJ). Produção Agrícola Municipal, 1999. Disponível: site IBGE (2006). URL: <http://www.sidra.ibge.gov.br/> acessado em 3 de fevereiro de 2006 às 18:00h.

INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma

Agrária, Diretoria de Cadastro e Informática. Evolução da Estrutura Agrária do Brasil, Brasil, Brasília, 1987.

LEAL, Gleison Moreira. Os Impactos Socioterritoriais dos Assentamentos no Município de Teodoro Sampaio - SP. Dissertação de Mestrado defendida junto ao programa de Pós-Graduação em Geografia da FCT/UNESP - Campus de Presidente Prudente, 2003

RAMALHO, Cristiane Barbosa. Os Impactos Socioterritoriais dos Assentamentos no Município de Mirante do Paranapanema - SP. Dissertação de Mestrado defendida junto ao programa de Pós-Graduação em Geografia da FCT/UNESP - Campus de Presidente Prudente, 2001

NEAD - Núcleo de Estudos, Agrários e Desenvolvimento Rural. Brasília - DF. Apresenta informações sobre a estrutura fundiária brasileira, disponível em: <<http://www.nead.org.br/index.php?acao=biblioteca&publicacaoID=230>>acesso em 2005.

SILVEIRA, Fátima Rotundo. Censo de Assentamentos Rurais do Estado de São Paulo. Presidente Prudente. FCT/UNESP, 1996.

SPADOVEK, Gerd. A Qualidade dos Assentamentos da Reforma Agrária Brasileira. São Paulo. Páginas e Letras Editora e Gráfica, 2003.

4

A QUESTÃO AGRÁRIA NO PONTAL, HISTÓRICO DA CRIAÇÃO DO MUNICÍPIO DE TEODORO SAMPAIO E SUA CARACTERIZAÇÃO



RIST - Relatório de Impactos Socioterritoriais



**Desenvolvimento Territorial
e políticas públicas no Pontal
do Paranapanema**

4. A QUESTÃO AGRÁRIA NO PONTAL, HISTÓRICO DA CRIAÇÃO DO MUNICÍPIO DE TEODORO SAMPAIO E SUA CARACTERIZAÇÃO

Definição de Pontal do Paranapanema

A região do Pontal do Paranapanema localiza-se no extremo oeste do Estado de São Paulo, na fronteira com os Estados do Paraná e do Mato Grosso do Sul. Contudo, existem diferentes definições a respeito da delimitação do que seria a região do Pontal do Paranapanema.

No “Atlas Interativo do Pontal do Paranapanema: uma contribuição à educação ambiental desenvolvido no ano de 2003, com tese e livre docência, pela Prof^a. Dr^a. Arlete Aparecida Correia Menequette, do Campus da Unesp de Presidente Prudente, é possível tomar conhecimento sobre estas diferentes denominações de Pontal.

Do conjunto das classificações que podem ser consultadas no Atlas, adotamos neste trabalho a definição da UNIPONTAL - Associação dos Municípios do Pontal do Paranapanema, que por abranger todas as 32 prefeituras da região é considerada uma das classificações mais amplas, ver figura 1. Com relação à UNIPONTAL, ainda que suas ações não representem algum tipo de repercussão significativa para o processo de desenvolvimento da região, a associação tem como objetivo a discussão do desenvolvimento a partir da participação e envolvimento de todas as prefeituras. Assim, ao garantir esta condição, a definição da UNIPONTAL quando comparada com as demais definições, denota uma preocupação com a totalidade do território, o que nem sempre é levada em consideração pelas demais entidades que atuam na perspectiva de promover o desenvolvimento da região.

Neste sentido, para fins de consulta e conhecimento das demais definições de Pontal, consideramos o Atlas como uma referência importante. Todavia, em 2005 foi fundada, na região com sede no município de Mirante do Paranapanema, a AMASP - Associação dos Municípios com Assentamentos de Reforma Agrária do Pontal do Paranapanema, tornando-se uma referência mais específica para o estudo de assentamentos na região e que, portanto, ainda não se encontra entre as definições abordadas pelo Atlas.

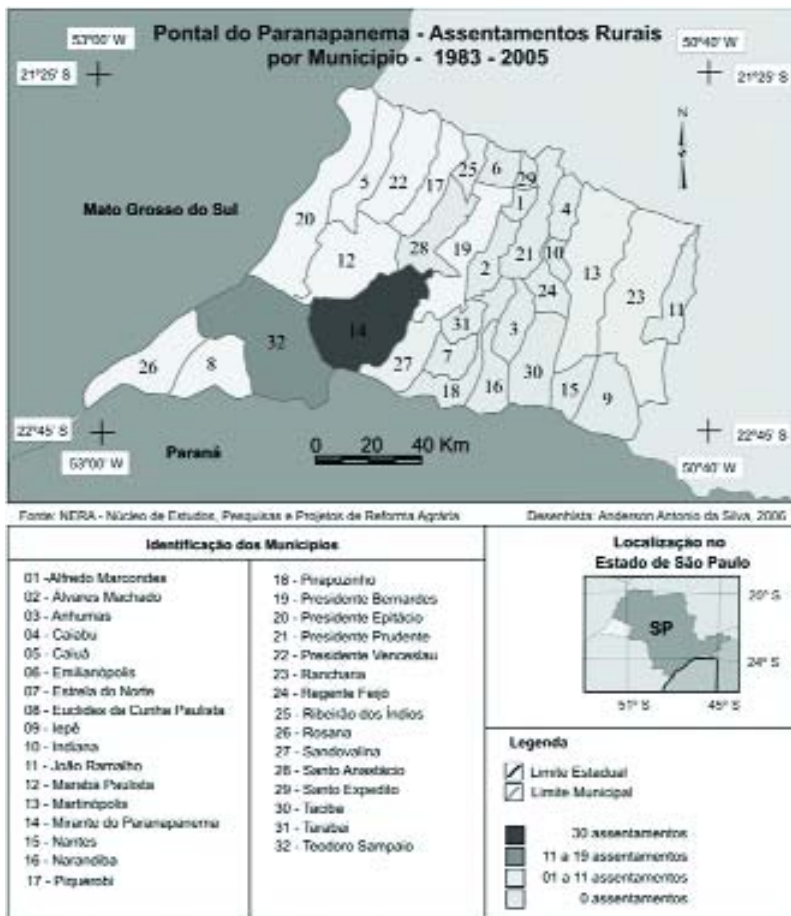
A criação da AMASP destaca-se por priorizar o fortalecimento da agricultura camponesa, representada pelas 6.468 mil famílias assentadas e distribuídas em 106 assentamentos de 14 dos 32 municípios da região, conforme pode ser verificado na Tabela 2 e Figura 1. Neste contexto, ao passo que a totalidade do território para UNIPONTAL é dada pela inclusão de todos os municípios da região, para a AMASP, a totalidade do território é dada pelos municípios com projetos de assentamentos rurais, ou seja, em sua classificação trabalha a noção de desenvolvimento a partir de uma leitura territorial na qual o critério para constituição deste território seja as famílias assentadas.

TABELA 2 – PONTAL - ASSENTAMENTOS RURAIS POR MUNICÍPIO 198 3 – 2005

MUNICÍPIO	Nº ASSENTAMENTOS	Nº FAMÍLIAS	ÁREA HA
CAIUÁ	7	384	10.248
EUCLIDES DA CUNHA PAULISTA	11	697	14.803
MARABÁ PAULISTA	6	258	6.479
MARTINÓPOLIS	2	124	2.357
MIRANTE DO PARANAPANEMA	30	1.360	31.674
PIQUEROBI	3	84	2.595
PRESIDENTE BERNARDES	8	266	7.193
PRESIDENTE EPITÁCIO	5	807	15.552
PRESIDENTE VENCESLAU	6	356	7.601
RANCHARIA	2	249	3.370
RIBEIRÃO DOS ÍNDIOS	1	40	774
ROSANA	3	727	17.242
SANDOVALINA	3	302	6.849
TEODORO SAMPAIO	19	814	22.326
TOTAL	106	6.468	149.063

Fonte: NERA – DATALUTA – Banco de Dados de Luta pela Terra, 2006

Figura 1



Questão agrária no Pontal do Paranapanema: processo de ocupação da região

Para entendermos quais são os elementos que contribuíram para a formação da realidade atual dos projetos de assentamentos rurais do município de Teodoro Sampaio, temos que retroceder na história, tendo em vista entender o problema agrário da região como um resultado do seu processo de ocupação.

No ano de 1981, o Geógrafo e Professor da unesp - Campus de Presidente Prudente, José Ferrari Leite, publica sua tese de livre docência, "A ocupação do Pontal do Paranapanema". Ferrari Leite é

considerado um dos pioneiros no estudo e análise da ocupação do oeste paulista. Sua obra sucede a tríade composta pelas obras de Pierre Monbeig em “Pioneiros e Fazendeiros do Estado de São Paulo e Cláudio Branco Vasques em, a Evolução da Ocupação no Município de Teodoro Sampaio”. A obra de (Leite, 1981) faz parte da coleção das grandes obras que são referências para compreensão da ocupação do espaço geográfico do Estado de São Paulo, juntamente com os trabalhos de Pasquale Petrone “A Baixada do Ribeira; Antônio Candido; Os Parceiros do Rio Bonito” e José de Souza Martins, “O cativo da Terra”.

Outras referências importantes para o estudo da região e do município de Teodoro Sampaio podem ser encontradas nas obras de Armando Pereira Antônio, em “Movimentos Sociais e Organização do Espaço Rural nos Assentamentos Populacionais Dirigidos pelo Estado: os exemplos da Alta Sorocabana no período de 1960 a 1990”; em João Cleps “Pontal do Paranapanema: a incorporação regional da periferia do café”; em Rosemeire Aparecida de Almeida “A Conquista da Terra pelo MST: as ocupações da fazenda São Bento e Santa Clara” e em Bernardo Mançano Fernandes com o livro “MST: formação e territorialização no Estado de São Paulo”. É a partir da obra desses autores que contextualizaremos a questão agrária do Pontal do Paranapanema e o histórico da criação do município de Teodoro Sampaio.

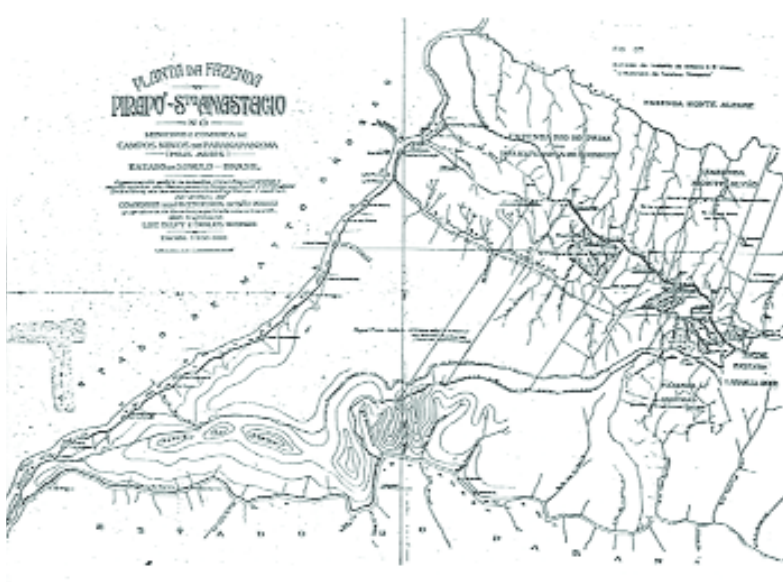
Em meados do século XIX, o território do oeste paulista, correspondente à atual região do Pontal do Paranapanema era desconhecido e despovoado. Sua área era habitada por agrupamentos indígenas na sua maior parte de origem tupi-guarani. As notas de caráter científico mais antigas que se possuem sobre o Vale do Paranapanema, são do Engenheiro Theodoro Sampaio que, como membro da Comissão Geográfica e Geológica do Estado de São Paulo, explorou, em 1886, o rio Paranapanema desde a sua nascente até a foz do rio Paraná. De acordo com (Leite, 1981). a ocupação da região do Pontal do Paranapanema, foi realizada a partir de um intenso processo de grilagem do seu início ao fim.

Entenda-se por grilagem de terra o processo de falsificação de documentos das propriedades fundiárias. O termo nasceu do dito popular e foi utilizado por pesquisadores e escritores da época. Segundo a explicação do escritor Monteiro Lobato, grilagem é a técnica de se envelhecer papéis usando grilos: os papéis são colocados

em gavetas com centenas de grilos: estas são trancadas e assim que os insetos morrem, apodrecem liberando resinas que mancham os papéis, dando-lhes assim o aspecto de velho (Fernandes,1996).

Segundo (Leite, 1981), a história de grilagem de terras do Pontal do Paranapanema tem seu início em maio de 1856, quando Antônio José Gouvêa chega à região e extrai uma imensa gleba de terras, denominada de Fazenda Pirapó-Santo Anastácio, junto à Paróquia de São João Batista do Rio Verde, como pode-se visualizar na figura 2. A descrição do grilo realizado por Antônio José Gouvêa é a seguinte: os limites da fazenda vão desde a barranca do Rio Paranapanema, seguindo por 10 léguas o rio Paraná acima e voltando-se para leste pelas vertentes do rio Pirapó, até encontrar-se de novo com o rio Paranapanema.

Figura 1



Fonte: LEITE, José Ferrari, 1981.

Na mesma época, outro grileiro, José Teodoro de Souza, obtém semelhante registro paroquial de posse da Fazenda Rio do Peixe ou Fazenda Boa Esperança do Aguapehy. De acordo com as divisas constantes do termo de posse, esta gleba era ainda mais extensa que a Pirapó Santo Anastácio, pois tinha origem nas barrancas do rio Turvo, cujas nascentes estão nos municípios de Agudos e Bauru.

Essas falsificações ocorreram visto que os "proprietários" deveriam legitimar as suas posses com base na lei nº 601, de 1850, conhecida como lei de terras. A lei de terras determinava o fim das declarações de posse por meio dos registros paroquiais e permitia apenas a legitimação de terras ocupadas até 1856, proibindo assim a ocupação de terras devolutas. Igualmente determinava que a aquisição de terras feitas por meio da compra e que não fossem devidamente regulamentadas.

No ano de 1861, Antônio José Gouveia vendeu sua posse a Joaquim Alves de Lima. Com o falecimento deste último, quem assume a Pirapó-Santo Anastácio é seu filho João Evangelista de Lima. Evangelista, na tentativa de legitimar a posse de suas terras, comete no processo de medição das mesmas uma série de erros de caráter tanto técnicos quanto jurídicos. Isso fez com que o Governador da época, Prudente de Moraes, considerasse imprestável e nula a medição apresentada. Mesmo antes de sair a sentença sobre a fazenda Pirapó-Santo Anastácio, Evangelista e Manuel Pereira Goulart (que também solicitou registro paroquial da Fazenda rio do Peixe) realizaram uma permuta entre as glebas griladas.

Manuel Goulart necessitava do reconhecimento oficial de "suas" terras. Para tanto, encaminhou petição ao Ministério da Agricultura da época, solicitando permissão para receber colonos estrangeiros na Pirapó-Santo Anastácio. Obtendo resposta favorável, autorizada a contratação de imigrantes para sua fazenda, a partir de então, Goulart vendeu, trocou e doou terras.

Em 1917, aproveitando-se da construção da ferrovia em direção ao Vale do Paranapanema, chegaram muitos imigrantes na busca de terras para plantação de café. Os pequenos povoados que ali existiam acolhiam pessoas de toda espécie: comerciantes e especuladores de terras, aventureiros, foragidos da justiça ou ocupantes de terras.

Como algumas propriedades eram adquiridas, porém, não ocupadas, estas acabaram sendo invadidas por intrusos que até apresentavam o "título de propriedade" falso. Houve conflitos entre os grileiros que queriam as mesmas terras e esses ocupantes. A área da Fazenda Pirapó-Santo Anastácio, apesar de extensa, com área calculada em cerca de 60 mil hectares, tornou-se pequena em vista do número de transcrições que se passaram. Eram necessárias a medição e a divisão dessa imensa gleba, dando início a um dos mais volumosos processos de litígio de terras do Estado de São Paulo.

Em 1930, o governo do Estado de São Paulo negou a partilha da Pirapó-Santo Anastácio, alegando ser nulo o processo divisório, já que os títulos originais da posse e domínio dos particulares sobre as terras da aludida fazenda foram falsificados criminosamente, lesando o patrimônio do Estado. Assim, todos os títulos referentes ao imóvel, desde o registro paroquial de 14 de maio de 1856 até a permuta feita em janeiro de 1890, entre João Evangelista de Lima e Manuel Pereira Goulart, eram falsos ou nulos e sem valor jurídico. Nestas condições, essas terras eram de domínio do Estado, por serem devolutas.

Em 1932, a Secretaria da Agricultura do Estado divulga uma nota oficial comunicando ser perigosa a compra de terras no Pontal do Paranapanema por serem devolutas. Mesmo assim os negócios continuaram. Os compradores que se deslocavam para o Oeste Paulista queriam comprar terras e os grileiros queriam vender. Para assegurar o procedimento dessas atividades eles apelavam incansavelmente contra as decisões judiciais do Estado. No decorrer da história, as terras devolutas do Pontal do Paranapanema estiveram em poder de nomes conhecidos da política e do meio financeiro, como as famílias Melão Nogueira, Cesarino dos Santos, Gonçalves Foz, Antônio Silva, Ênio Pipino e Justino de Andrade, todos do partido do então governador Adhemar de Barros.

Em 1935, Alfredo Marcondes transfere 2/3 da gleba grilada a Xavier Pereira e Homero de Barros Veiga. No ano seguinte, Marcondes funda, na capital da República na época, o Rio de Janeiro, a Companhia Imobiliária e Agrícola Sul-Americana e, três meses depois, readquire daqueles mesmos compradores a totalidade das terras que havia transferido um ano antes. O Coronel, servindo-se da recém criada Companhia, lançou-se a vender lotes no Pontal.

Na década de 40, o governador Fernando Costa criou as reservas florestais Morro do Diabo, Lagoa São Paulo e a Grande Reserva do Pontal, somando 297.400 hectares. Por outro lado, como as levas de migrantes atraídas pelos grileiros não paravam de crescer, acabaram tornando sem efeito o decreto do governador para a preservação destas áreas. Em dez anos a população da região cresceu de 275.000 para 416.000 pessoas.

Em 1950, com a morte de Alfredo Marcondes, em Presidente Epitácio, parte de seu patrimônio foi tomado por grileiros com significativo poder político e econômico, enquanto uma outra parte

considerável fica com seus herdeiros. Novos grileiros ocuparam a região. Um deles é Sebastião Camargo, dono da empreiteira Camargo Correia, em sociedade com a família de Adhemar de Barros. Esse laço político leva o Estado a incumbir à empresa a construção do ramal ferroviário de Dourados, o qual passaria por dentro da reserva florestal do Pontal. De posse dessa informação e do percurso da ferrovia, os donos da empresa começam a comprar grandes extensões de terras (cerca de 15.000 hectares), todas pertencentes ao grilo Pirapó-Santo Anastácio. No final da linha dos trilhos, os donos da empresa decidiram fundar a cidade de Rosana, nome da filha de Sebastião Camargo, e assim foram surgindo outros povoados que, posteriormente, se consolidaram como municípios.

Em 1954, a Imobiliária e Colonizadora Camargo Correia lançou um edital de loteamento da recém-fundada cidade de Rosana. O Estado embargou o loteamento na justiça por se tratar de terras públicas. O dono da empresa não esperou a sentença e começou a vender os lotes.

Neste mesmo ano, na Assembléia Legislativa, começou a batalha parlamentar a respeito da peleja do Pontal: de um lado existiam os deputados simpáticos aos grileiros que queriam revogar os decretos das reservas florestais e, de outro, os deputados que defendiam a manutenção daquelas áreas, em nome do interesse público. Começa então a batalha em torno do projeto do deputado Cunha Lima, do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), que propôs a extinção das reservas sobre o argumento de que o Estado falhou em sua missão de conservar as matas. Este projeto foi aprovado pelo plenário em primeira votação e rejeitado pela comissão de Agricultura da Assembléia Legislativa, que o considerou lesivo ao interesse público. Surgiram outros projetos que previam a liberação de apenas parte da reserva. Estes também não foram aprovados (Leite, 1981).

Na metade dos anos 50 Jânio Quadros assumiu o governo do Estado e mandou demitir, suspender e transferir funcionários públicos acusados de envolvimento em ilegalidades com terras. São publicados três decretos declarando de utilidade pública as terras das reservas florestais estabelecidas por Fernando Costa em 1941, proibindo a retirada de madeira da região e encaminhando ações de discriminação de terras a justiça.

Em 1963, Adhemar de Barros voltou ao governo, impulsionando a construção do ramal ferroviário que se encontrava em um ritmo

lento de desenvolvimento no governo de Jânio Quadros e Carvalho Pinto. As ações judiciais são esquecidas e conclui-se a venda de lotes da cidade de Rosana.

Esses acontecimentos históricos são exemplos reais da instalação de um complexo grilento no Pontal do Paranapanema, (Ramalho, 2001). Com exceção de alguns acordos políticos realizados entre grileiros e o Estado, as terras do Pontal encontram-se até hoje sem solução jurídica. Ainda no final dos anos sessenta e começo dos anos setenta, como nos mostra (Antonio, 1990), aconteceram os conflitos por terras nas glebas Santa Rita e Ribeirão Bonito.

(...) a origem do conflito está relacionada ao processo de apropriação dessas terras e deu-se do seguinte modo: os supostos proprietários das fazendas Santa Rita e Ribeirão Bonito para legitimarem e justificarem sua posse arrendaram "suas terras" a médios e grandes arrendatários. Estes, por sua vez, fazendo o papel de testas de ferro desses latifúndios, subarrendavam a camponeses que derubavam a mata, reserva florestal do Pontal e cultivavam-na, pagando aos subarrendatários uma determinada renda. Se com esse mecanismo os latifundiários não conseguiram legitimar suas posses, pelo menos arrolaram a questão judicial até os dias atuais. Atualmente, 1983-1990, os governos do Estado de São Paulo, através do Departamento Regularização Fundiária, vêm realizando acordos com os latifundiários supostos proprietários e com os camponeses para resolver definitivamente esse conflito. A proposta principal que permeia o acordo é resgatar 25% das terras de cada fazenda e assentar, nessas, os camponeses e abandonar as ações discriminatórias contra os fazendeiros, permi-

tindo a eles legitimidade dos 75% das terras de cada fazenda envolvida no acordo (ANTONIO, 1990, p. 41-3).

Em 1991, a CPT impetrou uma Ação Popular processo nº. 1.083/91, impossibilitando assim, a realização desse tipo de acordo. Além das lutas de resistências dos posseiros, no início da década de 80, emerge também, no Pontal do Paranapanema, um novo personagem na luta pela terra: o trabalhador expropriado, excluído, marginalizado, que faz parte da reserva de mão de obra à disposição do capital, que no movimento da luta foi se denominando de trabalhador sem-terra (Fernandes, 1996).

Enfim, é em meio a esse processo de grilagem com exploração predatória dos recursos naturais da região (substituição de florestas pelas monoculturas do café e do algodão), transportados a partir do ramal ferroviário de Dourados, que nascem os municípios que compõem atualmente a região do Pontal do Paranapanema. É em meio a este contexto, que surge a município de Teodoro Sampaio. Sendo assim, vejamos então como se deu o processo de formação do município de Teodoro Sampaio.

Expansão da cafeicultura na região

A expansão da cafeicultura no oeste do Estado de São Paulo também contribuiu para a ocupação do Pontal do Paranapanema, com a construção da Estrada de Ferro Alta Sorocabana para transportar a produção cafeeira para o porto de Santos. O café foi importante no povoamento da Alta Sorocabana, por isso a marcha do café ultrapassou as manchas de terras roxas chegando aos solos de arenito Bauru.

O desenvolvimento inicial da cultura cafeeira no Brasil ocorreu no Estado do Rio de Janeiro, mas essa cultura expandiu-se atingindo os Estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Espírito Santo, permitindo o povoamento dessas regiões, dentre elas, o oeste do Estado de São Paulo.

De acordo com (Mombeig, 1984, p. 197), os trilhos da ferrovia chegaram a Quatá, em 1916, a Presidente Prudente, em 1920, e a Presidente Epitácio, em 1922. É no contexto da marcha do café nos

espigões do extremo oeste do Estado de São Paulo que surge os municípios do Pontal. O avanço da linha ferroviária Alta Sorocabana coincide com a chegada dos imigrantes japoneses, italianos e espanhóis, desenvolvendo o que foi na região um dos primeiros registros de propriedades caracterizadas pelo cultivo da policultura ao lado das grandes fazendas.

A queda dos preços do café em 1929 gerou conseqüências para os fazendeiros que estavam em vias de aumentar as plantações. Assim, registrou-se um recuo na produção e na qualidade do produto no Estado de São Paulo.

A cafeicultura e a ferrovia desempenharam papel importante na ocupação do Pontal do Paranapanema, permitindo a formação de alguns povoados que se elevaram à categoria de municípios e, atualmente, desempenham funções importantes na prestação de serviços para região do Pontal do Paranapanema.

Formação do município de Teodoro Sampaio

Com a instalação dos trilhos da Estrada de Ferro Sorocabana, intensificou-se a procura por terras para o plantio do café, dando seqüência à formação dos municípios. Assim, do território que constituía o município de Presidente Venceslau, formaram-se os municípios de Presidente Epitácio (1944), Marabá Paulista (1958) e Teodoro Sampaio (1964).

Na formação dos municípios do Pontal do Paranapanema, o poder público associado ao poder privado, caracterizou o coronelismo, em que há uma relação de compromisso entre as duas partes. Em Presidente Prudente, por exemplo, esse sistema foi explícito, principalmente com as disputas pelo poder municipal entre os coronéis Francisco de Paula Goulart (dono de terras) e José Soares Marcondes (empresário no setor de imóveis).

No coronelismo, os elementos centrais estão caracterizados na subordinação, no favorecimento e na compaternidade das decisões a serem tomadas e, por isso, dependem das vontades do coronel pelo mandonismo local e as trocas de favores. Um dos exemplos do coronelismo são as atitudes tomadas por alguns políticos no Pontal do Paranapanema, como a utilização de equipamentos públicos municipais de acordo com seus interesses. Esses elementos permane-

cem à formação dos municípios do Pontal do Paranapanema, contribuindo com a disputa de poder na sociedade civil.

A origem do nome Teodoro Sampaio foi uma homenagem ao engenheiro cartógrafo e geógrafo Theodoro Fernandes Sampaio. O município localiza-se nos extremos do oeste do Estado de São Paulo, na microrregião de Presidente Prudente que, por sua vez, integra o Planalto Paulista.

A área do município de Teodoro Sampaio foi parte da antiga fazenda Cuiabá de origem litigiosa por meio de grilagem de terras. Esse grilo constituiu parte da fazenda Pirapó-Santo Anastácio, ou seja, a primeira grande propriedade grilada no Pontal do Paranapanema.

A sede da fazenda Cuiabá localiza-se no atual distrito de Cuiabá Paulista, pertencente ao município de Mirante do Paranapanema. A fazenda foi negociada entre grileiros, surgindo várias propriedades menores e, após sucessivas vendas, a fazenda foi dividida em três partes, idealizando em 7 de janeiro de 1952 a formação do povoado que mais tarde daria origem ao município de Teodoro Sampaio.

A formação de Teodoro Sampaio permitiu a aglutinação de pessoas vindas de várias localidades do país. Nos seus primeiros anos de existência a população rural de Teodoro teve predominância sobre a urbana, visto que, a maior parte das famílias residia em grandes fazendas. Como a maior parte dos assentamentos da região foi criada após 1995, ou seja, um ano depois da realização do Censo, as populações dos assentamentos não foram contabilizadas pelo IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Neste sentido, as populações rurais dos municípios do Pontal, sobretudo do município de Teodoro Sampaio, são maiores que as estatísticas publicadas pelo IBGE. A dinâmica demográfica do Pontal do Paranapanema apresenta diferentes períodos conforme ressalta (Alegre, 1982), a primeira delas se dá com construção das ferrovias da Alta Sorocabana, depois pelos latifúndios cafeeiros, da pecuária extensiva, da construção civil usinas hidrelétricas e dos assentamentos de trabalhadores rurais, após 1990.

O aumento da população rural faz crescer em termos absolutos a importância da agricultura do município como elemento propulsor dos desequilíbrios necessários para dinamização do desenvolvimento territorial do município.

De acordo com a apresentação do processo de ocupação da região do Pontal do Paranapanema, verifica-se que ainda estão pre-

sentes no município de Teodoro Sampaio, marcas deixadas por esse predatório processo de colonização derrubadas das florestas pelas madeiras, monocultura do café realizando o empobrecimento dos já enfraquecidos solos da região, criando assim, graves problemas para o setor agrícola na atualidade.

A seguir, de acordo com (Leal, 2003), apresentamos no quadro 1, as principais escalas dos impactos provocados no município de Teodoro Sampaio.

QUADRO 1 - ETAPAS E ESCALAS DOS PRINCIPAIS IMPACTOS PROVOCADOS NO MUNICÍPIO DE TEODORO SAMPAIO

Etapas	Principais escalas dos impactos provocados no município de Teodoro Sampaio
1856	Antonio José de Gouvêa procurou retirar o registro Paroquial da Fazenda Pirapó-Santo Anastácio
1886	Tentativa de legitimação da Fazenda Pirapó-Santo Anastácio por João Evangelista de Lima sendo um dos sucessores das terras griladas
1890	Permuta entre os sucessores das Fazendas Pirapó-Santo Anastácio e Boa Esperança do Aguapety
1932	Foi divulgado em nota oficial da imprensa originária da Secretaria da Agricultura do Estado, comunicando ser perigosa a aquisição de terras na Alta Sorocabana
1940	Ocupação da fazenda Culabá que deu origem à cidade de Teodoro Sampaio
1942	Formação das Reservas Florestais no Pontal do Paranapanema, inclusive a Reserva do Parque Estadual Morro do Diabo
1950	Organização e construção da ferrovia (Ramal de Dourados)
1954	Os jornais (A Voz do Povo), (A Tribuna), notificaram os primeiros casos de destruição das reservas do Pontal principalmente, o Parque Estadual Morro
1964	Emancipação política do município de Teodoro Sampaio
1970	Intensificação e constituição do programa Próalcool por meio da formação da Destilana de Alcool Alcida
1980	Início dos projetos para a construção das Usinas Hidrelétricas: Taquaruçu, Rosana e Sérgio Motta
1984	Formação do assentamento populacional dirigido pelo Estado – Gleba XV de Novembro
1990	Primeira ocupação de terra organizada pelo MST no latifúndio Nova Pontal
1992	Emancipação política dos distritos de Euclides da Cunha Paulista e Rosana
1995	Término de alguns canteiros (montagem, terraplanagem, concreto) das obras das usinas hidrelétricas e organização dos movimentos socioterritoriais envolvidos na luta pela terra (MST)
1998	Intensificação das ocupações de terras e conquista de assentamentos rurais
2000	Paralisação no processo de regularização fundiária, bem como na implantação de assentamentos rurais
2001	Aumento de famílias acampadas e de violência no campo
2002	Perseguição política das lideranças dos movimentos sociais envolvidos na luta pela terra
2003	Elaboração do Projeto de regularização fundiária para áreas com até 500 ha

Fonte: LEAL, Gelson Moreira, 2003

Caracterização do município de Teodoro Sampaio

A respeito do município de Teodoro Sampaio, com objetivo de auxiliar na geração de subsídios sobre o município destacamos as seguintes dimensões geográficas: área, população, localização geográfica, altitude, limites, estrutura geológica, relevo, solo, clima, hidrografia, águas subterrâneas e vegetação. A correlação destas dimensões nos revela qual é a geografia do município. Na realização desta caracterização, utilizamos como referência algumas informa-

ções que foram retiradas do livro, Memorial Teodoro Sampaio: sua gente, sua história, sua geografia, do Professor José Maria de Souza. Consideramos este trabalho relevante, por abordar a história do município, podendo se transformar numa referência importante para os professores dos ensinos fundamental e médio utilizarem como material de apoio em sala de aula.

Para um município que pretende se desenvolver a partir da exploração e aproveitamento adequado das suas potencialidades, proporcionar aos seus alunos o conhecimento sobre a história do município, ou seja, sobre a sua própria história, também pode ser considerada como uma questão de desenvolvimento territorial.

Quando utilizado nesta perspectiva, tanto o livro do Professor José Maria, quanto às informações deste relatório pode ser útil na construção de conhecimentos que contribuam com a (re) educação do território do município de Teodoro Sampaio, fazendo do processo de desenvolvimento um processo coletivo construído no movimento de todos.

Dimensões

a) Área

Eminentemente agrícola, o município de Teodoro Sampaio, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2000), ocupa uma área territorial de 1.560,6 km², valor correspondente a 0,62% da área total do Estado de São Paulo que é de 248.808,8 Km². Entre os 645 municípios paulistas, o município de Teodoro Sampaio ocupa a 8^o posição do Estado em extensão territorial, conforme demonstramos na tabela 1.

TABELA 1 – OS DEZ MAIORES MUNICÍPIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO EM EXTENSÃO TERRITORIAL

	NOME DO MUNICÍPIO	EXTENSÃO TERRITORIAL EM KM²
1 ^o	IGUAPE	1.973,9 KM ²
2 ^o	ITAPEVA	1.830,9 KM ²
3 ^o	ITAPETININGA	1.796,2 KM ²
4 ^o	ELDORADO	1.660,3 KM ²
5 ^o	CAPÃO BONITO	1.644,7 KM ²
6 ^o	RANCHARIA	1.588,7 KM ²
7 ^o	BARRETOS	1.568,0 KM ²
8^o	TEODORO SAMPAIO	1.560,6 KM²
9 ^o	SÃO PAULO	1.528,5 KM ²
10 ^o	BOTUCATU	1.486,4 KM ²

Fonte: IBGE, 2000.

b) População

Em 2000, Teodoro Sampaio possuía uma população de 20.003 habitantes. Desse total 15.922 residem na área urbana e 4.081 na rural. Cabe destacar, que as 819 famílias assentadas nos 19 assentamentos do município e, que contabilizam uma população de 4.095 pessoas entre (crianças, jovens e adultos), não são contabilizados em sua totalidade pelos dados estatísticos do IBGE. Nestes termos, se acrescentarmos aos dados do IBGE a população assentada no município, a população rural de Teodoro Sampaio, ao invés de 4.801 seria de 8.251, e a população total do município de 24.173 e não de 20.003, como demonstrado logo abaixo na tabela 2.

**TABELA 2 – POPULAÇÃO POR
SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO, 2000**

ANO	2000
POPULAÇÃO TOTAL	20.003
URBANA	15.922
RURAL	4.081

FORNTE: IBGE, 2000.

c) Localização geográfica

O município de Teodoro Sampaio está localizado na região do Pontal do Paranapanema, extremo oeste do Estado de São Paulo, fazendo parte da 10ª Região Administrativa de Presidente Prudente. A região também é conhecida por Alta Sorocabana, em razão da Estrada de Ferro Sorocabana. No Brasil, o município de Teodoro Sampaio faz parte da região sudeste, e da região geoeconômica do Centro - Sul. Quanto às coordenadas geográficas Teodoro Sampaio está a 22° 53 '25" de latitude sul, e a 52°16'75" de longitude oeste.

d) Altitudes

A altitude da cidade de Teodoro Sampaio é de 321 metros. A altitude máxima do município é o da reserva florestal Morro do Diabo, com 599,5 metros.

e) Limites

Ao Norte Teodoro Sampaio limita-se com os municípios de Presidente Epitácio e de Marabá Paulista; ao Sul com o Estado do Paraná, tendo como divisa natural o rio Paranapanema. Ao Leste faz limite com o município de Mirante do Paranapanema e a Oeste com os

municípios de Euclides da Cunha Paulista e de Rosana e com o Estado do Mato Grosso do Sul, tendo como divisa natural o rio Paraná.

f) Estrutura geológica

A geologia da região e do município de Teodoro Sampaio é constituída, na sua maior parte, por rochas sedimentares com idade aproximada de 65 milhões de anos (era Mesozóica) e também por coberturas mais recentes entre 11 e 15 milhões de anos (era Cenozóica); é composta por aluviões (depósitos de cascalhos, areia e argila transportados por ações das chuvas, dos ventos e dos rios) e coluviões (solos das vertentes formados de detritos que caem das partes mais altas). A região do Pontal faz parte da bacia sedimentar do Paraná ou Paranáica, tendo como formação geológica predominante, no município de Teodoro Sampaio, o arenito-caiuá, conforme pode ser observado na figura 3.

Figura 3 - Estratificações Cruzadas



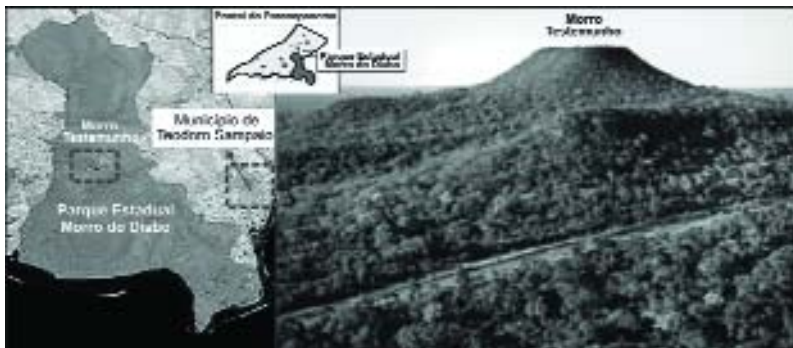
Fonte: Estratificações cruzadas de médio/grande porte em afloramento dos arenitos Caiuá na barranca do rio Paraná, em Presidente Epitácio. Foto: André Luiz Bonacim Silva (CPTI, 1999).

g) Relevo

O município de Teodoro Sampaio está situado no Planalto Ocidental Paulista, subdivisão do Planalto Meridional ou Arenito-Basáltico. No relevo, predominam colinas amplas, com topos extensos e aplainados. Na nova classificação do relevo brasileiro, elaborada em 1995, pelo Prof. Jurandir Luciano Sanches Ross, o planalto meridional deixa de existir, dando lugar a duas novas classificações: Planaltos e Chapadas da Bacia do Paraná e Depressão Periférica da Borda Leste da Bacia do Paraná. O município de Teodoro Sampaio se encontra, nessa nova classificação, na unidade de relevo denominada Planaltos e Chapadas da Bacia do Paraná.

O destaque topográfico do município é a elevação tipo morro testemunho, denominado Morro do Diabo, com 599,5 metros de altitude, localizado dentro do Parque Estadual Morro do Diabo, que é um morro testemunho do antigo relevo existente na região. Enquanto nas partes mais baixas surgem os solos de cor grená, arenosos e típicos do arenito-caiuá, o Morro é composto por arenito-Bauru. O Morro foi formado por forças externas, através do incessante trabalho da erosão eólica (vento) e pluvial (chuvas). Além do Morro do Diabo, existem dois morrotes (pequenos morros) no município, situados ao norte do Parque Estadual Morro do Diabo, ver figura 4. São eles: o Morro da Santa Ida (localizado na Fazenda Santa Ida) e o Morro do Carlito (na Fazenda Santa Rita de Cássia). Ambas as elevações possuem as mesmas características geológicas do Morro do Diabo.

Figura 4 - Morro do Diabo



Fonte: foto retirada do site: www.desafios.org.br/files/fotos-150-ImagemFoto.jpg

Imagem de satélite: SENAGRO, 1997

Montagem: Anderson Antonio da Silva

h) Solo

O solo da região é derivado de rochas sedimentares, formadas principalmente por arenito-caiuá, resultado da compactação de areia. De textura arenosa os solos do município retêm pouca água e nutrientes, pois possuem grandes poros, facilitando o escoamento da água causado erosões, principalmente quando se retira a cobertura vegetal. O escoamento superficial da água somado ao subsuperficial, dá origem às voçorocas, muito comuns da região.

i) Clima

O município se encontra na zona climática tropical. O clima apresenta característica de transitoriedade entre o Tropical, que domina a maior parte do Planalto Ocidental Paulista, e o Subtropical, típico do interior da Região Sul. A região do Pontal mantém contato com as massas de ar tropical (quente) e polar (fria) durante todo o ano.

De acordo com as classificações climáticas mais usadas no Brasil o município de Teodoro Sampaio teria os seguintes tipos climáticos:

- Na classificação de Wihenlm Koppen: Cwa - chuvas de verão e verões bastante quentes;
- Na classificação de Arthur Strahler: clima tropical alternadamente úmido e seco;
- Na classificação de Lysia Maria Cavalcante Bernardes: clima tropical de altitude.

De acordo com os dados do ano de 2001, da estação hidrometeorológica do DAEE - Departamento de Águas e Energia Elétrica, instalada na sede do Parque Estadual Morro do Diabo, temos as seguintes situações para o município: Temperatura máxima de 37,7° C, registrada no mês de outubro e temperatura mínima de 8° C, no mês de junho. A temperatura média máxima no ano de 2001 foi de 34,4° C, e a média mínima de 9,6° C. Com relação à precipitação pluviométrica, o mês mais chuvoso foi janeiro, com 213,8 mm, e o menos chuvoso foi julho, com 12,7 mm. A pluviosidade anual neste ano foi de 1.222,1 mm.

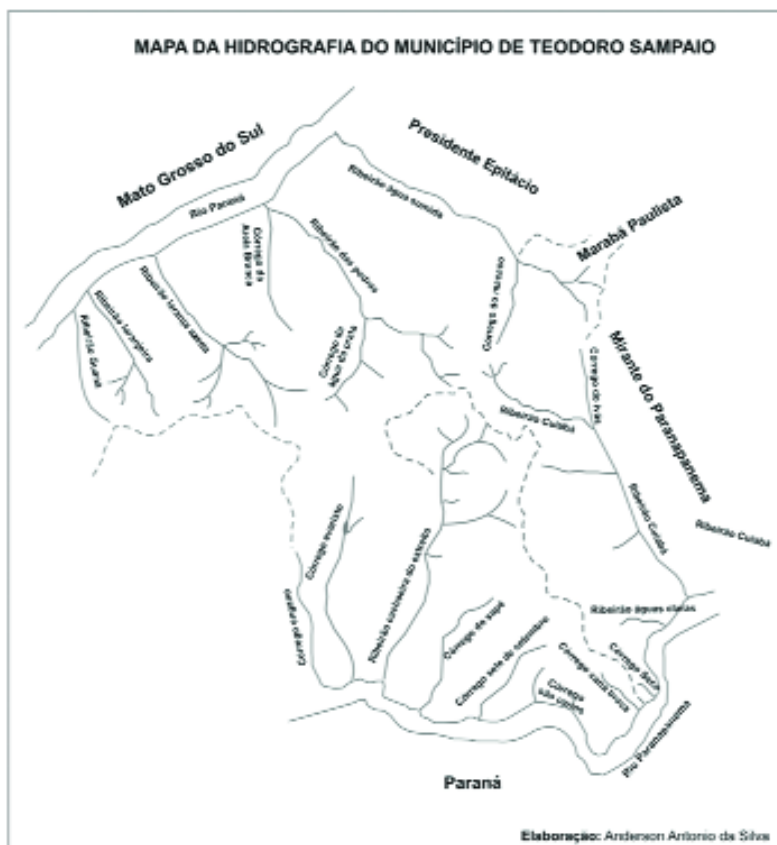
j) Hidrografia

O município faz parte da bacia hidrográfica do Paraná, ficando situado entre dois grandes rios: Paraná, ao Norte, e o seu afluente Paranapanema, ao Sul. O rio Paraná é o segundo rio em extensão da América do Sul. Nasce da confluência dos rios Paranaíba e Grande, no encontro das divisas dos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, e tem ao longo do seu curso, 4.880 km de extensão, ver figura 5.

Entre os afluentes dos dois rios, situados no município de Teodoro Sampaio ou nas divisas dele, temos: Afluente do rio Paraná

(margem esquerda), ribeirão Água Sumida (ou da Lagoa ou da Cachoeira), ribeirão das Pedras, córrego da Areia Branca, ribeirão laranja azeda, ribeirão Laranjeira e córrego Guaná. Afluentes do rio Paranapanema (margem direita): ribeirão Cuiabá, córrego Águas Claras, córrego Seco, córrego Cana Brava ou Crisciúma, córrego São Carlos, córrego Sete de Setembro, córrego Sapé ou do Diabo ou Tuiuiú, ribeirão Cachoeira do Estreito ou Bonito, córrego do Evaristo ou da Estação e ribeirão do Engano.

Figura 5



1) Águas subterrâneas

Todo o Pontal do Paranapanema está sobre a reserva de água doce, denominado Aquífero Guarani, considerado um dos maiores reservatórios de água do mundo, com uma área total de 1.194.800

Km2, atravessando oito estados brasileiros: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. O Aquífero Guarani possui área de 37 mil quilômetros cúbicos de volume de água.

m) Vegetação

A cobertura vegetal no passado existente em todo o Pontal do Paranapanema é encontrada hoje apenas no Parque Estadual Morro do Diabo e em alguns pontos esparsos da região. A vegetação é classificada como Floresta Latifoliada Tropical Semidecídua ou Floresta Mesófila Estacional, constituindo a maior porção contínua de mata atlântica do interior do Estado de São Paulo. Essa floresta tem como característica principal a queda parcial das folhas durante a estação seca em algumas espécies, como ipês, cedros, guaritas e cajaramas.

Contexto econômico e social do município de Teodoro Sampaio na região

No desenvolvimento de algumas das partes do texto que se seguem, trabalhamos entre outros principalmente com informações extraídas do texto da dissertação de mestrado: Assentamento Rural: um novo momento de ocupação econômica no Pontal de (Silva, 2003).

De acordo com este autor em 2000 o município possuía uma população de 20.003 habitantes, 0,7% a mais do que em 1991, sendo que, deste total, 80% residem na cidade. Essa dinâmica de urbanização do município segue a tendência da região, apesar de estar num patamar menor, conforme aponta a tabela 3.

TABELA 3 – CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO DE TEODORO SAMPAIO E DA REGIÃO ADMINISTRATIVA DE PRESIDENTE PRUDENTE, 2000.

CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	TEODORO SAMPAIO	RA PRESIDENTE PRUDENTE
PESSOAS RESIDENTES (Nº)	20.003	549.889
TAXA DE URBANIZAÇÃO (%)	79,60	85,51
TAXA DE CRESCIMENTO 91/00 (%)	0,7	1,17

Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2000.

Para (Silva, 2003), outra característica da população do município é que a taxa de crescimento populacional do meio rural é positiva desde 1985, ao contrário do que se observa para a região de Presidente Prudente, onde ocorre esvaziamento do ambiente rural, como pode ser observado na tabela 4.

TABELA 4 – TAXA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO RURAL DE TEODORO SAMPAIO E DA REGIÃO ADMINISTRATIVA DE PRESIDENTE PRUDENTE, 1985 - 2000.

PERÍODO	POPULAÇÃO RURAL	
	TEODORO SAMPAIO	RA PRESIDENTE PRUDENTE
1.980/85	3,58	-3,39
1.980/91	3,84	-4,87
1.995/00	2,15	-1,83

Fonte: Fundação SEADE. Informações Municipais, 2002

O fluxo migratório rumo ao meio rural resulta da implantação dos assentamentos, visto que, desde o início de sua instalação em 1984, as taxas de crescimento da população rural são positivas.

A base da economia municipal é a agropecuária, com destaque nos últimos anos, sobretudo, para pecuária bovina de leite. Como atividades referentes ao meio urbano, podemos destacar a relevada importância do município na geração de energia no Estado, com a usina de Taquaruçu, implantada as margens do Rio Paranapanema, com a qual o município faz divisa.

No setor urbano, há 439 empresas com CNPJ atuantes no município, que empregam 5.914 pessoas, sendo que, a quase a totalidade (411 empresas) tem sede no município (sem filiais) e ocupa 4.716 pessoas (IBGE, 2001-a/Cidades).

As empresas do setor de serviços/comércio são em maior número, porém, as que mais ocupam mão de obra local correspondem as do setor agrícola e do setor público/barragem, seguidas por aquelas do setor de serviços/comércio e, por fim, as da indústria. As empresas do setor de serviços/comércio respondem por 87% do total das empresas instaladas no município, mas absorvem apenas 16% das pessoas ocupadas, enquanto as do setor agropecuário e público/barragem, apesar de serem em menor quantidade (2% e 1% do total) contratam respectivamente, 38% e 36% das pessoas ocupadas, como pode ser visualizado na tabela 5 e 6.

TABELA 5 - ATIVIDADE ECONÔMICA

ATIVIDADE ECONÔMICA	EMPRESA		PESSOAS OCUPADAS	
	Nº	%	Nº	%
AGRICULTURA	8	2	1.948	38
INDÚSTRIA	43	10	506	10
SERVIÇOS/COMÉRCIO	383	87	849	16
PÚBLICO/BARRAGENS	5	1	1.891	36
TOTAL	439	100	5.194	100

Fonte: IBGE, 2001 -a/Cidades10.

**TABELA 6 – NÚMERO DE EMPRESAS EM TEODORO SAMPAIO,
SEGUNDO NÚMERO DE PESSOAS OCUPADAS, 1998.**

PERÍODO	POPULAÇÃO RURAL	
	Nº	%
0	34	8
1 A 4	350	80
5 A 49	50	11
50 A 249	1	0,2
250 A 999	2	0,4
1.000 +	2	0,4
TOTAL	439	100

Fonte: IBGE, 2001 -a/Cidades.

As principais atividades industriais do município estão centradas no processamento e na industrialização do leite no laticínio Quatá, e no processamento e industrialização da cana-de-açúcar na destilaria Alcídia.

Em linhas gerais, o comércio de Teodoro Sampaio ocorre através de pequenas empresas, cujas atividades estão ligadas ao abastecimento alimentar do ramo de supermercados e afins, ao vestuário e à manutenção da moradia, eletrodomésticos, utensílios, móveis e outros.

**TABELA 7 – ARRECADAÇÃO PER CAPITA EM TEODORO SAMPAIO E NA
REGIÃO ADMINISTRATIVA DE PRESIDENTE PRUDENTE, 2000.**

ARRECADAÇÃO PER CAPITA	MUNICÍPIO (R\$) A	REGIÃO ADMINISTRATIVA (R\$) B	RELAÇÃO MUNICÍPIO/REGIÃO (%)
VALOR	2.934,00	3.537,73	17
ADICIONADO	31,09	109,04	71
TOTAL (1)	2,09	18,80	89
IPCMS (2)	13,71	44,74	69
IPTU (3)			
ISS (3)	603,90	659,95	8
RECEITA MUNIC. TOTAL (1)			

Fonte: Fundação SEADE: informações municipais, 2002.

OBS: (1) valores em reais 2000

(2) valores em reais 1999

(3) valores em reais 1998

Contudo, as atividades econômicas do município, tanto as do ambiente urbano quanto do meio rural, não conseguem alavancar a economia municipal aos parâmetros da Região. Na tabela 7, apresentamos a arrecadação per capita em Teodoro Sampaio.

Ao se analisar o valor adicionado per capita municipal, verifica-se que este montante é de 17%, inferior à média aferida na região. Tal fato pode se observado no campo das finanças públicas, em que as arrecadações per capita de ICMS, IPTU e ISS estão 71%, 89% e 69%, respectivamente, abaixo das médias registradas na região. A receita per capita municipal, apesar de estarem abaixo da média regional, apresenta o menor diferencial em relação à região 8%.

No campo social, o município também se encontra em situação inferior à média regional, apresentando um quadro local bastante desfavorável em termos de condições de vida, como pode ser verificado na tabela 8.

TABELA 8 – TAXAS DE ANALFABETISMO E DE MORTALIDADE INFANTIL EM TEODORO SAMPAIO E NA REGIÃO ADMINISTRATIVA DE PRESIDENTE PRUDENTE, 2000.

TAXAS	TEODORO SAMPAIO	REGIÃO ADMINISTRATIVA PRESIDENTE PRUDENTE (%)
ANALFABETISMO (%)	13	10
MORTALIDADE INFANTIL (POR NASCIDOS VIVOS)	28 ÓBITOS	18 ÓBITOS

-a/Cidades10.

A taxa municipal de analfabetismo, envolvendo a população total em 2000 é de 13%, enquanto a da região corresponde a 10%. A taxa de mortalidade infantil em Teodoro Sampaio, que é de 28 óbitos por mil nascidos vivos, está bem acima da média da região de 18 por mil nascidos vivos.

Portanto, com base nos dados citados, pode-se concluir que o município de Teodoro Sampaio apresenta um baixo dinamismo econômico e social em relação à região em que está inserido.

Neste contexto, a falta de oportunidade de geração de renda e emprego em Teodoro Sampaio pode estar associada a muitas variáveis econômicas, destacando-se sua estrutura produtiva e as relações para fora do município.

A partir da realidade local do município analisaremos agora os

efeitos dos assentamentos rurais sobre a dinâmica municipal, tendo com base os meios rural e urbano de Teodoro Sampaio.

Efeitos dos assentamentos na dinamização da economia local

A região do Pontal do Paranapanema na qual o município de Teodoro Sampaio encontra-se inserido, possuía no ano de 2005, de acordo com os dados do DATALUTA - Banco de Dados da Luta pela Terra, 100 assentamentos, sendo considerada a terceira região do país e a segunda do Estado de São Paulo em número de assentamentos e de famílias assentadas, conforme pode ser visualizado nas tabelas 9 e 10. Por outro lado, é considerada uma região com uma

TABELA 9- BRASIL – REGIÕES COM MAIOR CONCENTRAÇÃO DE PROJETOS DE ASSENTAMENTOS

Nº	REGIÕES DE CONCENTRAÇÃO DE PROJETOS DE ASSENTAMENTOS NO BRASIL	Nº FAMÍLIAS
1º	SUDESTE PARAENSE – PA	12.818
2º	OESTE MARANHENSE – MA	19.321
3º	PONTAL DO PARANAPANEMA – SP	6.539
4º	NOROESTE PARANAENSE – PR	5.273
5º	SUDOESTE DO MATO GROSSO DO SUL – MS	3.586
6º	SERTÃO CEARENSE – CE	3.003
7º	OESTE CATARINENSE – SC	2.091
8º	NOROESTE RIO GRANSENSE – RS	1.779
	TOTAL	54.395

Fonte: DATALUTA – Banco de Dados da Luta pela Terra, 2006.

NERA – Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária – UNESP – Campus de Presidente Prudente. Disponível em www.prudente.unesp.br/dgeo/nera

Tabela 10 – Pontal – Número de assentamentos por município

MUNICÍPIO	Nº ASSENTAMENTOS	Nº FAMÍLIAS	ÁREA HA
CAIUÁ	7	384	20.248
EUCLIDES DA CUNHA PAULISTA	11	697	14.803
MARABÁ PAULISTA	6	258	6.479
MARTINÓPOLIS	2	124	2.357
MIRANTE DO PARANAPANEMA	30	1.360	31.674
PIQUEROBI	3	84	2.595
PRESIDENTE BERNARDES	8	266	7.193
PRESIDENTE EPITÁCIO	5	807	15.522
PRESIDENTE VENCESLAU	6	356	7.601
RANCHARIA	2	249	3.370
RIBEIRÃO DOS ÍNDIOS	1	40	774
ROSANA	3	727	17.242
SANDOVALINA	3	302	6.849
TEODORO SAMPAIO	19	885	22.326
TOTAL	106	6.539	159.033

Fonte: DATALUTA – Banco de Dados da Luta pela Terra, 2006.

NERA – Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária – UNESP – Campus de Presidente Prudente. Disponível em www.prudente.unesp.br/dgeo/nera

economia pouco diversificada e com baixo índice de desenvolvimento urbano-industrial, onde os assentamentos rurais têm assumido um papel importante para dinamizar o desenvolvimento local e influenciar na dinâmica interna de pequenas cidades como Teodoro Sampaio.

Os municípios onde estão localizado esses assentamentos rurais possuem como sedes administrativas, pequenas cidades com população em média entre 3.000 a 40.000 habitantes distribuídos entre os núcleos urbanos e o meio rural de seus territórios, ver tabela 11.

A história da formação sócioeconômica do município de

TABELA 11 – PONTAL - POPULAÇÃO TOTAL RURAL E URBANA

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO 2000		
	TOTAL	URBANA	RURAL
ALFREDO MARCONDES	3.697	2.672	1.025
ANHUMAS	3.411	2.507	904
ÁLVARES MACHADO	22.661	20.096	2.565
CAIABU	4.077	3.115	962
CAIUÁ	4.192	1.769	2.423
EMILIANÓPOLIS	2.893	2.191	702
ESTRELA DO NORTE	2.625	1.786	839
EUCLIDES DA CUNHA PAULISTA	10.214	6.431	3.783
INDIANA	4.932	4.061	871
JOÃO RAMALHO	3.842	3.075	767
MARABÁ PAULISTA	3.699	2.048	1.651
MARTINÓPOLIS	22.346	17.975	4.371
MIRANTE DO PARANAPANEMA	16.213	9.833	6.380
NARANDIBA	3.743	2.282	1.461
PIQUEROBI	3.478	2.454	1.024
PIRAPOZINHO	22.104	20.715	1.389
PRESIDENTE BERNARDES	14.662	10.154	4.508
PRESIDENTE EPITÁCIO(*)	39.298	36.355	2.943
PRESIDENTE PRUDENTE	189.186	185.229	3.957
PRESIDENTE VENCESLAU	37.347	34.554	2.793
RANCHARIA	28.772	24.989	3.783
REGENTE FEIJÓ	16.998	15.266	1.732
RIBEIRÃO DOS ÍNDIOS	2.222	1.760	462
ROSANA	24.229	6.198	18.031
SANDOVALINA (**)	3.089	1.750	1.339
SANTO ANASTÁCIO	20.749	19.044	1.705
SANTO EXPEDITO	2.526	2.001	525
TACIBA	5.221	4.242	979
TARABAI	5.786	5.227	559
TEODORO SAMPAIO	20.003	15.922	4.081
TOTAL	544.215	465.701	78.514

Fonte: IBGE

(*) Média da maior população da região; (**) Média da menor população da região.

Teodoro Sampaio esta relacionada à implantação da Estrada de Ferro Sorocabana e das grandes fazendas para a produção de gado de corte, madeira e outras culturas, como feijão, milho e algodão.

Essa região foi historicamente ocupada por grandes propriedades rurais baseadas na produção monocultora e na pecuária de corte para engorda. Com a chegada dos trilhos no Pontal do Paranapanema por volta de 1922 , vários núcleos urbanos foram surgindo ao longo da linha, como de Teodoro Sampaio, Sandovalina, Mirante do Paranapanema, Marabá Paulista, Santo Anastácio, Piquerobi, Presidente Venceslau, Caiuá, Presidente Epitácio e Euclides da Cunha Paulista.

Esses núcleos urbanos surgiram como pontos de apoio para as explorações agrícolas baseadas na produção de café, amendoim e madeira. A partir dos anos 1970, esta região passou por grandes transformações provocadas pela implantação de um novo sistema viário através da construção da rodovia da integração, SP-563, ligando Presidente Venceslau a Teodoro Sampaio; SP-272 entre Pirapozinho e Cuiabá, e a Rodovia Arlindo Betio, SP-613, ligando Teodoro Sampaio a Rosana. A construção dessas rodovias articulou os núcleos urbanos do Pontal do Paranapanema à economia regional e provocaram sua maior integração, propiciando o deslocamento de mercadorias e pessoas.

Além da construção dessas rodovias, o governo do Estado, elaborou em 1978 o Programa para o Desenvolvimento do Pontal do Paranapanema. Neste programa era previsto a construção de 3 três usinas hidrelétricas pela CESP - Companhia Energética do Estado de São Paulo: a de Rosana e Taquaruçu no Rio Paranapanema e a de Primavera no Rio Paraná. A implantação das Usinas Hidrelétricas e da Destilaria de Álcool Alcídia S/A, aumentou o número de empregos provocando o crescimento urbano e dinamização das cidades do Pontal do Paranapanema , visto que estas empresas possuíam muitos empregados que residiam nesse município.

Entretanto, a década de 1980 se caracteriza com a desaceleração das obras das usinas e com a conseqüente demissão de milhares de trabalhadores que provocaram o aumento do desemprego e a desaceleração da economia nos centros urbanos do município e região. Os poucos postos de serviços que existiam nesses núcleos urbanos relacionavam-se aos oferecidos pelo setor comercial e pelas atividades da administração pública municipal e estadual. No campo a situação

apresentava-se ainda muito pior, pois as vagas de empregos agrícolas eram preenchidas rapidamente e as pessoas que conseguiam ocupação eram transformadas em trabalhadores volantes bóias-frias.

Nesse contexto, as cidades do Pontal do Paranapanema passaram a apresentar uma relação de interdependência entre a cidade e o campo muito precária, baseada principalmente na mobilidade pendular dos trabalhadores volantes. É bom lembrar que os poucos empregos gerados no campo não atendiam a população urbana, o que provocava um alto número de desempregados nas cidades e conseqüentemente não gerava renda suficiente para dinamizar suas atividades.

As cidades funcionavam como bolsões de reservas de mão-de-obra barata para serem utilizadas nos momentos de sazonalidade, como o plantio ou a colheita nas grandes produções monocultoras.

Essa conjuntura aliada à grande concentração de terras no Pontal do Paranapanema, facilitou o início de conflitos sociais na área, que deram origem a vários acampamentos, ou seja, as pessoas que estavam desempregadas nas cidades passaram a se organizar e reivindicar um pedaço de terra para morar e plantar. Esses acampamentos, juntamente com a intensificação do número de ocupações de terras no Pontal do Paranapanema, deram origem aos projetos de assentamentos rurais nessa área. É neste contexto que também surgem os assentamentos do município de Teodoro Sampaio.

Com o surgimento dos assentamentos, o grau de complementaridade entre o campo e a cidade, com base nas relações de articulação e de dependência, ampliou-se gradativamente ao longo dos anos na região. Essa articulação entre campo e cidade não acontece de maneira imediata já que as escalas de participação dos dois agentes tanto no cenário local, quanto nacional e até internacional foram ampliadas, fazendo com que a cidade e o campo não se relacionam mais da forma que a cidade comande o campo.

Nesta perspectiva, o campo passa a participar ativamente das redefinições da organização urbana, influenciando mecanismos para seu adequado funcionamento. Portanto, do ponto de vista dos assentamentos rurais a relação cidade-campo tem se caracterizado pela perspectiva da pressão política que os assentados têm desempenhado nos núcleos urbanos dos referidos municípios.

Os 100 assentamentos rurais implantados na região alteraram a estrutura fundiária do Pontal. Assim, este grande número de contingente de população no campo dinamizou a relação entre o

meio rural e as cidades dos municípios onde estão inseridos, pois a maioria dos agentes de desenvolvimento regional tanto público como privado estão localizados nos centros urbanos. Isso demonstra que a cidade não mais comanda o campo, pois, passam a existir uma complementaridade entre ambos os setores, caracterizada por uma identificação de grupo social que os assentados desenvolvem nas cidades.

O acesso a terra possibilita aos assentados construir e ocupar novos espaços sociais também fora dos assentamentos, com reflexos sobre os centros urbanos dos municípios onde se localizam. É nesses espaços que se exprime a nova identidade desses trabalhadores como grupo social, (Leite et al, 2003, p. 132).

Nesse sentido a formação dessa identidade social e a constituição dos projetos de assentamentos rurais do Pontal do Paranapanema provocaram a dinamização da vida econômica de vários dos municípios onde se inserem, tendo como base um processo produtivo mais diversificado, quando comparado à estrutura produtiva atual prevalente nos estabelecimentos agropecuários da região.

Esses novos produtores entram no mercado, introduzindo maior oferta de produtos, em especial alimentares, aumentando sua capacidade de consumo, comprando não só gêneros alimentícios nas feiras, como também no comércio local das cidades.

Com a implantação dos assentamentos e a organização da produção dos mesmos com base na policultura e no trabalho familiar, passou a ocorrer um novo fluxo de demandas por bens e serviços a serem supridas pelo núcleo urbano. Esta demanda é provocada principalmente pelo aumento do número de pessoas que estão morando nos assentamentos, e também pela elevação do poder de compra dessas pessoas, em decorrência da venda de seus produtos agropecuários. Assim, incentivados pelo maior número de pessoas e recursos, o núcleo urbano teve que incrementar e diversificar as atividades ligadas ao comércio e aos serviços em geral, (Souza, 1996, p. 54).

A presença dos assentamentos também atua como fonte geradora de postos de trabalho não agrícolas como construção de casas, estradas, escolas, contratação de professores, surgimento de transporte alternativo, entre outros, proporcionando a dinamização do comércio local. Esses novos postos de trabalho têm inserido no mercado de trabalho as pessoas que moram nos núcleos urbanos dos municípios que receberam os assentamentos rurais.

A relação cidade-campo pode ser observada pelas idas freqüentes dos assentados às cidades, sendo as principais motivações destas idas as compras da casa e a venda de produtos, à busca de serviços de saúde, ao sindicato, eventos religiosos e lazer. Estes deslocamentos dos assentados até as cidades são motivados pela própria infraestrutura social existentes nos assentamentos que muitas vezes não oferecem condições para a realização destas atividades.

Com relação a esses deslocamentos dos assentados aos centros urbanos (Leite et al, 2003) ressalta que as dificuldades e os custos de deslocamento fazem com que os assentados aproveitem as idas às cidades para a realização de um conjunto de atividades, às vezes associadas entre si. As cidades do Pontal do Paranapanema que possuem feiras livres também apresentaram uma diversificação nos produtos hortifrutigranjeiros, devido os assentados venderem sua produção para o mercado local, ainda que isso aconteça em uma escala bastante limitada.

De acordo com (Leal, 2003), no comércio, os setores que mais se destacaram são às lojas de roupas populares, calçados, miudezas em geral, de produtos agropecuários, como venenos, adubos, sementes, medicamento veterinário.

Fora isso, destacamos também o aumento no setor de varejo com destaque para os mercados de gênero alimentícios como arroz, feijão, macarrão, produtos de limpeza entre outros. Verificou-se também que os assentamentos rurais estão produzindo uma grande quantidade leite, que estão sendo vendidos para laticínios da região e do norte do Paraná.

Esta produção de leite tem-se constituído em uma fonte de renda muito importante para as famílias assentadas. A venda do leite possui reflexos positivos nas economias dos núcleos urbanos. Nos assentamentos do Pontal de acordo com (Ramalho, 2001) e (Leal, 2003) pode-se verificar que a renda das famílias é constituída basicamente pela venda do leite.

A renda obtida com a venda do leite é empregada principalmente para a compra de produtos alimentícios que não são produzidos nos assentamentos, como óleo, remédios, roupas, sapatos, medicamentos para o gado, sementes, adubos, venenos, peças para tratores, condução para o deslocamento até as cidades, entre outros.

A necessidade por estes produtos tem feito com que alguns

estabelecimentos comerciais aumentassem suas vendas e também provocou o aparecimento de outros tipos de comércios que não existiam na cidade como, por exemplo, casas de produtos agropecuários, lanchonetes, bares, entre outros².

Ao dinamizar o comércio urbano e outras funções urbanas, os assentamentos também influenciaram para que o poder público local direcione seus esforços em solucionar as demandas da população assentada. Entre os principais setores que mais sofrem com as pressões políticas da população rural temos os setores da educação e da saúde, visto que as prefeituras da região e do município de Teodoro Sampaio não têm conseguido atender satisfatoriamente nem mesmo a população da cidade.

Com os assentamentos rurais o fluxo de mercadorias e pessoas acentuou-se ainda mais, provocando uma complementaridade entre estes dois espaços, que antes se apresentavam dissociados um do outro. A organização interna dessas cidades teve que ser revista pelo poder local, com base nas demandas que a população assentada criou. Portanto, o setor educacional, de saúde e até mesmo o religioso tiveram que se adequar para atender a população do campo.

Quanto mais próximo o assentamento for do núcleo urbano maior será sua relação com a cidade, visto que o deslocamento até o mesmo torna-se mais fácil e rápido. Os assentamentos que ficam longe das cidades demandam um tempo maior e transporte para que este processo ocorra, dificultando o deslocamento dos assentados.

Novos empregos não agrícolas foram criados demonstrando que moradores das cidades também podem ser beneficiados com os projetos de assentamentos rurais através da geração de renda. A implantação de pequenas agroindústrias ligadas à produção do leite e da mandioca pode agregar valor aos produtos dos assentados e também gerar empregos nas cidades, propiciando condições para que os municípios se desenvolvam econômica e socialmente.

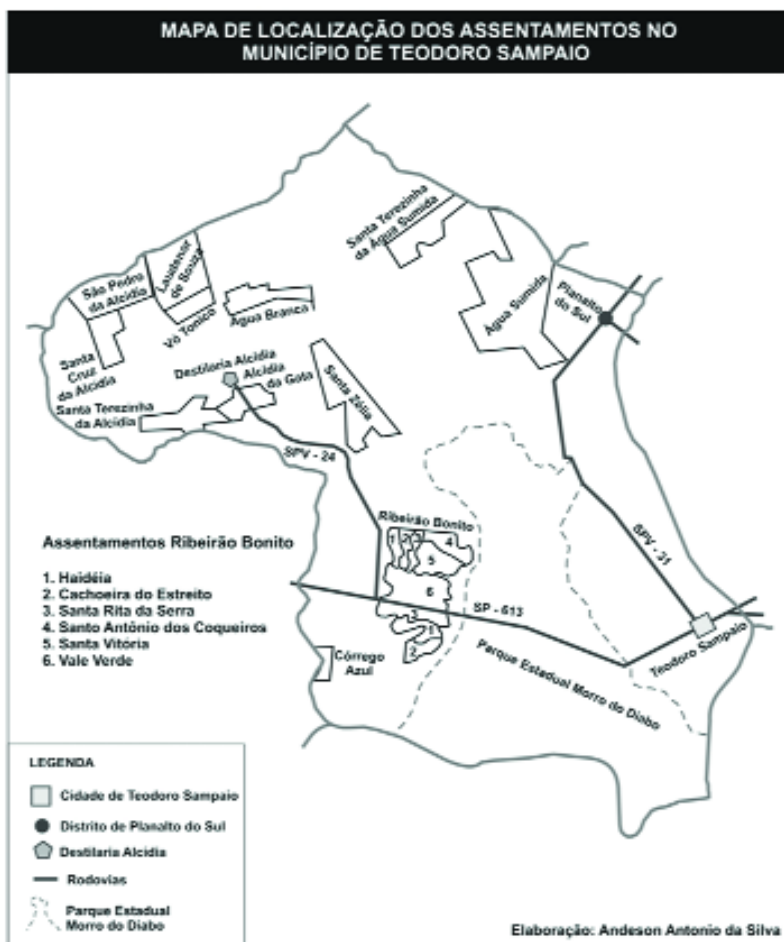
Neste contexto, consideramos que o poder público local nas suas múltiplas relações com outras esferas de poder, assume importância fundamental, uma vez que pode atuar no sentido de cada vez mais fortalecer a complementaridade entre os espaços do

2 - Durante o dia no centro da cidade de Teodoro Sampaio é possível verificar nos bares, restaurantes, lanchonetes e lojas de roupas o fluxo de assentados consumindo no comércio local. Se não fosse a população assentada boa parte destas lojas hoje não existiriam mais, visto que a população de maior poder aquisitivo da cidade realiza suas compras principalmente nas cidades de: Presidente Prudente - São Paulo, Maringá e Colorado no Estado do Paraná.

campo e da cidade, desencadeada pela implantação dos projetos de assentamentos.

A criação dos 19 assentamentos no município de Teodoro Sampaio, ver figura 6, contribuíram para a formação de um modelo agrícola diferente do até então predominante no município, expresso pelo regime de "pequena posse" e à margem da dinâmica imposta pelo latifúndio grileiro, como já comentamos anteriormente.

Figura 6



Neste mapa não estão representados os assentamentos: PE Padre Josimo e PE Santa Edwiges, ambos criados no ano de 2003.

A criação dos assentamentos tem possibilitado ao município e região, um outro padrão de habitação, por parte de uma população historicamente excluída e que, embora mantendo algum tipo de inserção no ambiente de produção local, o fazia em condições bastante instáveis e precárias. Os assentamentos rurais do município recolocam o modelo de produção camponês no contexto de uma nova dinâmica. Essa nova relação não se desenvolve mais no contexto de subalternidade ditado pelo latifúndio grileiro e por isso cria a possibilidade de discussão de novos modelos de desenvolvimento com a participação dos assentados.

4.1- REFERENCIAL TEÓRICO

ALEGRE, Marcos. Alta Sorocabana: população. Caderno Prudentino de Geografia, n.3, 1982 AGB - Seção Presidente Prudente.

ANTÔNIO, Armando Pereira. O movimento Social e a organização do espaço rural nos assentamentos populacionais dirigido pelo Estado: os exemplos na Alta Sorocabana no período de 1960 a 1990. Tese de Doutorado em Geografia - Universidade de São Paulo, 1990.

FERNANDES, Bernardo Mançano et alli. Inserção sociopolítica da luta pela terra: ocupações de terra e assentamentos rurais no Pontal do Paranapanema - SP. In: Dinâmicas familiar, produtiva e cultural nos assentamentos rurais de São Paulo. Bergamasco, Sonia. Aubrée, Marion. Ferrante, Vera Botta. (Org.). Feagri/Unicamp - Uniara - Inkra: Campinas, Araraquara, São Paulo, 2003.

FERNANDES, Bernardo Mançano; NUNES, João Oswaldo Rodrigues; PERUSI, Maria Cristina; SILVA, Anderson Antônio. Uma proposta metodológica: RIST - Relatório de Impactos Socioterritoriais. IV Fórum de Ciências da FCT/UNESP - Faculdades de Ciências e Tecnologia - Universidade Estadual Paulista - Campus de Presidente Prudente, 2003.

LEAL, Gleison Moreira. Os Impactos Socioterritoriais dos Assentamentos no Município de Teodoro Sampaio - SP. Dissertação de Mestrado defendida junto ao programa de Pós-Graduação em Geografia da FCT/UNESP - Campus de Presidente Prudente. 2003.

LEITE, José Ferrari. A ocupação do Pontal do Paranapanema. São Paulo: Hucitec, 1998.

MONBEIG, Pierre. Pioneiros e fazendeiros do Estado de São Paulo. São Paulo: Hucitec, 1984.

PIRES, Raimundo Silva. Assentamento Rural: um novo momento de ocupação econômica no Pontal do Paranapanema. Dissertação de mestrado. UNICAMP, 2003.

RAMALHO, Cristiane Barbosa. Os Impactos Socioterritoriais dos Assentamentos no Município de Mirante do Paranapanema - SP. Dissertação de Mestrado defendida junto ao programa de Pós-Graduação em Geografia da FCT/UNESP - Campus de Presidente Prudente. 2001.

PARTE II

DIMENSÃO

1

**OS ASSENTAMENTOS E A
POPULAÇÃO ASSENTADA
DO MUNICÍPIO DE
TEODORO SAMPAIO**



RIST - Relatório de Impactos Socioterritoriais



**Desenvolvimento Territorial
e políticas públicas no Pontal
do Paranapanema**

1. OS ASSENTAMENTOS E A POPULAÇÃO ASSENTADA DO MUNICÍPIO DE TEODORO SAMPAIO

O perfil da população assentada nos projetos estudados no município de Teodoro Sampaio reflete a problemática sobre a questão agrária da região do Pontal do Paranapanema, como um resultado do seu processo de ocupação. O surgimento da população assentada em Teodoro Sampaio indica que os assentamentos vêm possibilitando o acesso à propriedade da terra por uma população historicamente excluída que, embora mantendo algum tipo de inserção no mercado de trabalho, esta se dava em condições bastante instáveis e precárias.

Assim, com a implantação dos assentamentos, têm-se no município de Teodoro Sampaio alguns indicadores de mudança. A diversificação produtiva praticada nos assentamentos contraria uma antiga tendência regional, conforme apresentamos em "Dimensão 3: Trabalho, Produção e Produtividade", marcada há mais de um século pela presença das monoculturas do café, algodão, da sempre predominante pecuária de corte, seguida pela leiteira e, mais recentemente, pela presença do agronegócio da cana. Este tipo de lógica produtiva na região sempre esteve associada a investimentos em políticas setoriais, no sentido de corroborar com esse tipo de modelo agrícola que a implantação dos assentamentos tem contribuído para alterar.

Embora os assentamentos tenham conseguido diversificar a pauta produtiva local, a quantidade de famílias assentadas no município não ocorreu em número suficiente para realizar a desconcentração da estrutura fundiária de Teodoro Sampaio, como demonstrado nas Tabelas 1, 2 e 3.

**TABELA 1 – ESTRUTURA FUNDIÁRIA
DO MUNICÍPIO DE TEODORO SAMPAIO – 1980**

GRUPOS DE ÁREA	ESTABELECIMENTOS	%	ÁREA (ha)	%
MENOS DE 20	760	72	4.837	2
20 a 50	117	11	3.861	1
50 a 100	40	4	2.921	1
100 a 1000	71	7	26.453	10
MAIS DE 1000	66	6	230.406	86
TOTAL	1.054	100	268.478	100

Fonte: Censo Agropecuário – IBGE, 1980

TABELA 2 – ESTRUTURA FUNDIÁRIA DO MUNICÍPIO DE TEODORO SAMPAIO – 1985

GRUPOS DE ÁREA	ESTABELECIMENTOS	%	ÁREA (ha)	%
MENOS DE 20	1137	77	9.194	4
20 a 50	145	10	4.801	2
50 a 100	44	3	3.280	1
100 a 1000	88	6	34.372	14
MAIS DE 1000	59	4	201.168	80
TOTAL	1.473	100	252.815	100

Fonte: Censo Agropecuário – IBGE, 1985

TABELA 3 – ESTRUTURA FUNDIÁRIA DO MUNICÍPIO DE TEODORO SAMPAIO – 1996

GRUPOS DE ÁREA	ESTABELECIMENTOS	%	ÁREA (ha)	%
MENOS DE 20	359	53	2.147	2
20 a 50	186	27	3.874	4
50 a 100	29	4	1.942	2
100 a 1000	73	11	28.413	26
MAIS DE 1000	34	5	71.904	66
TOTAL	681	100	108.280	100

Fonte: Censo Agropecuário – IBGE, 1996

A seguir criamos quatro classes de área a partir das quais realizamos o agrupamento dos assentamentos do município de Teodoro Sampaio. Foi nossa intenção, a partir destas classes, verificar sobre quais delas incidiram as desapropriações, que resultaram em projetos de assentamentos. Na Tabela 6, é possível visualizar a área real de cada projeto de assentamento, bem como a área média dos lotes.

QUADRO 1 – ÁREA DOS ASSENTAMENTOS DO MUNICÍPIO DE TEODORO SAMPAIO - AGRUPADO POR CLASSE DE ÁREA

<p>✓ Classe nº. 1 = Menos de 500: PA Córrego Azul, PE Alcídia da Gata e PE Santo Antônio dos Coqueiros.</p> <p style="text-align: center;">Soma da área desapropriada = 1.174 ha</p>
<p>✓ Classe nº. 2 = De 500 a 900 hectares: PE Água Branca I, PE Vô Tônico, PE Haidéia, PE Cachoeira do Estreito, PE Santa Rita da Serra, PA Santa Cruz da Alcídia; PE Santa Vitória; PE Santa Edwirges.</p> <p style="text-align: center;">Soma da área desapropriada = 5.666 ha</p>

- ✓ **Classe nº. 3** = De 1000 a 1600 hectare s: PA Laudenor de Souza, PA Santa Terezinha da Alcídia, Pa Santa Terezinha da Água Sumida, PE Vale Verde; PE Fusquinha/Porto X.

Soma da área desapropriada = 6.328 ha

- ✓ **Classe nº. 4** = De 2000 a 4300 hectares: PA Água Sumida, PE Santa Zélia e o PA São Pedro da Alcídia/Padre Josimo.

Soma da área desapropriada = 9.158 ha

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

Com relação ao agrupamento é possível inferir que a grande maioria dos assentamentos implantados no município de Teodoro Sampaio, encontra-se na Classe nº 2, Quadro 1. Como seria de se esperar os assentamentos maiores absorvem uma maior quantidade de famílias, ou seja, a Classe de área nº 4, da qual fazem parte apenas três assentamentos, absorve sozinha uma área de 41% de todos os assentamentos (38% das famílias), conforme demonstramos no Quadro 2.

Retomando a análise das Tabelas 1, 2 e 3, nota-se um aumento de 2% nos grupos de área de 20 a 50 hectares e de 12% nos grupos de área de 100 a 1000 hectares, entre os anos de 1985 a 1996. Observando-se os Quadros 1 e 2 é possível inferir que o aumento do valor do grupo de área de 20 a 50 hectares pode ter tido como contribuição a implantação dos projetos de assentamentos. Entretanto, se compararmos o aumento de 2% das áreas dos estabelecimentos de 20 a 50 hectares com o aumento de 12% dos estabelecimentos de 100 a 1000, tem-se uma diferença de 10%, fato que revela que o movimento de concentração foi maior do que o de desconcentração.

QUADRO 2 – ASSENTAMENTOS RURAIS – PORCENTAGEM DA PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS E DA ÁR EA TOTAL

Nº	ASSENTAMENTO	FAMÍLIAS	%	ÁREA	%
1º	ÁGUA BRANCA I	29	4	630	3
2º	ÁGUA SUMIDA	121	15	4.211	19
3º	ALCÍDIA DA GATA	19	2	462	2
4º	CACHOEIRA DO ESTREITO *	29	4	868	4
5º	FUSQUINHA/PORTO X	43	5	1.081	5
6º	HAIDÉIA	27	3	868	4
7º	LAUDENOR DE SOUZA (PORTO ALCIDIA)	60	7	1.545	7

8º	SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	85	10	2.217	10
9º	SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	25	3	712	3
10º	SANTA EDWIRGES	25	3	684	3
11º	SANTA RITA DA SERRA*	40	5	837	4
12º	SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	50	6	1.345	6
13º	SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	26	3	1.346	6
14º	SANTA VITÓRIA*	27	3	516	2
15º	SANTA ZÉLIA	104	13	2.730	12
16º	SANTO ANTONIO DOS COQUEIROS *	23	3	485	2
17º	VALE VERDE*	50	6	1.011	5
18º	VÔ TONICO	22	3	551	2
19º	CÓRREGO AZUL	9	1	227	1
	TOTAL	814	100	22.326	100

Fonte: DATALUTA – Banco de Dados da Luta pela Terra, 2006

* A reunião dos assentamentos com asterisco formam o assentamento Vale Verde

No período de 1991 a 2000, foram implantados no município de Teodoro Sampaio 16 assentamentos, nos quais foram assentadas 659 famílias (ver Tabela 4). Levando-se em consideração que uma família assentada é composta em média por cinco indivíduos, no período de 1991 a 2000, foram assentadas aproximadamente 3.295 pessoas. A criação dos assentamentos no município pode ser uma das justificativas da evolução populacional rural de 18% para 20%, em 1991 e 2000, respectivamente, conforme pode ser visto na Tabela 5.

TABELA 4 – NÚMERO DE ASSENTAMENTOS IMPLANTADOS E FAMÍLIAS ASSENTADAS NO PERÍODO DE 1988 A 2003

ASSENTAMENTO	FAMÍLIAS	ÁREA	ANO INÍCIO
PA ÁGUA SUMIDA	121	4.211	1988
PA LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	60	1.545	1997
PA CÓRREGO AZUL	9	227	1997
PE HAIDÉIA	27	868	1997
PE CACHOEIRA DO ESTREITO	29	868	1997
PE SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	23	485	1997
PE SANTA RITA DA SERRA	40	837	1997
PE SANTA VITÓRIA	27	516	1997
PE VALE VERDE	50	1.011	1997
PA SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	26	1.346	1998
PE ALCÍDIA DA GATA	19	462	1998
PE ÁGUA BRANCA I	29	630	1998
PE VÔ TONICO	22	551	1998
PA SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	50	1.345	1999
PE SANTA ZÉLIA	104	2.730	1999
PA SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	25	712	2000
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	85	2.217	2002
PE FUSQUINHA	43	1.081	2003
PE SANTA EDWIRGES	25	684	2003
TOTAL	814	22.326	

Fonte: DATALUTA – Banco de Dados da Luta pela Terra, 2006

PA – Projeto de Assentamento Federal

PE – Projeto de Assentamento Estadual

TABELA 5 – POPULAÇÃO POR SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO 1991, 2000

POPULAÇÃO	1991		2000	
	Nº	%	Nº	%
URBANA	15.576	82	15.992	80
RURAL	3.358	18	4.081	20
TOTAL	18.934	100	20.073	100

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano para o Brasil, 2000

Assim, numa tentativa de estabelecer parâmetros entre os processos de implantação dos assentamentos rurais e seu impacto sobre a dinâmica demográfica e migratória do município em estudo, fazemos a seguinte inferência: ainda que a implantação dos assentamentos do município de Teodoro Sampaio não tenha contribuído para ampliação da população rural nos município, pelo menos tem sido eficiente na contribuição da sua estabilização, evitando seu decréscimo.

A seguir, apresentamos no Quadro 2 as principais características atribuídas a cada um dos tipos de projetos de assentamento existentes no município. Destacamos as suas origens, resultado das lutas dos trabalhadores rurais sem-terra, associadas a ações ora do governo federal ora estadual. A observação sobre os tipos de assentamentos contribui para a análise e a compreensão dos seus diferentes estágios de consolidação, mediante o desenvolvimento de políticas desenvolvidas pelas diversas escalas de governo, no contexto dos conflitos que as permeiam.

QUADRO 2 – TIPOS E CARACTERÍSTICAS DOS PROJETOS DE SSENTAMENTOS IMPLANTADOS NO MUNICÍPIO DE TEODORO SAMPAIO

Nº	NOME	CARACTERÍSTICAS	SIGLA
1	PROJETO DE ASSENTAMENTO FEDERAL	<ul style="list-style-type: none"> ▪ OBTENÇÃO DA TERRA, CRIAÇÃO DO PROJETO E SELEÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS É DE RESPONSABILIDADE DA UNIÃO ATRAVÉS DO INCRA; ▪ APORTE DE RECURSOS DE CRÉDITO APOIO A INSTALAÇÃO E DE CRÉDITO DE PRODUÇÃO (PRONAF A E C) DE RESPONSABILIDADE DA UNIÃO; ▪ INFRA-ESTRUTURA BÁSICA (ESTRADAS DE ACESSO, ÁGUA E ENERGIA ELÉTRICA) DE RESPONSABILIDADE DA UNIÃO; ▪ TITULAÇÃO (CONCESSÃO DE USO/TÍTULO DE PROPRIEDADE) DE RESPONSABILIDADE DA UNIÃO 	PA
3	PROJETO DE ASSENTAMENTO ESTADUAL	<ul style="list-style-type: none"> ▪ OBTENÇÃO DA TERRA, CRIAÇÃO DO PROJETO E SELEÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS É DE RESPONSABILIDADE DAS UNIDADES FEDERATIVAS; ▪ APORTE DE RECURSOS DE CRÉDITO E INFRA-ESTRUTURA DE RESPONSABILIDADE DAS UNIDADES FEDERATIVAS SEGUNDO SEUS PROGRAMAS FUNDIÁRIOS; ▪ HÁ A POSSIBILIDADE DE PARTICIPAÇÃO DA UNIÃO NO APORTE DE RECURSOS RELATIVOS À OBTENÇÃO DE TERRAS, CRÉDITO APOIO À INSTALAÇÃO E PRODUÇÃO (PRONAF A E C) MEDIANTE CONVÊNIO; ▪ HÁ A POSSIBILIDADE DE PARTICIPAÇÃO DA UNIÃO NO APORTE DE RECURSOS RELATIVOS A INFRA-ESTRUTURA BÁSICA; ▪ O INCRA RECONHECE OS PROJETOS ESTADUAIS COMO PROJETOS DE REFORMA AGRÁRIA VIABILIZANDO O ACESSO DOS BENEFICIÁRIOS AOS DIREITOS BÁSICOS ESTABELECIDOS PARA O PROGRAMA DE REFORMA AGRÁRIA; ▪ TITULAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DAS UNIDADES FEDERATIVAS. 	PE

Tamanho e Caracterização dos Assentamentos e dos Lotes

Na ausência de qualquer política governamental preestabelecida de desapropriações, a localização e o tamanho das áreas destinadas a assentamentos têm muito de aleatório, uma vez que resultam de conflitos e processos reivindicatórios sobre propriedades que, por sua vez, possuem diferentes extensões de áreas.

As áreas dos projetos de assentamento do município de Teodoro Sampaio oscilam de 227 hectares - Assentamento Alcídia da Gata, o de menor extensão, a 6.089 hectares - Assentamento Ribeirão Bonito, de maior extensão, conforme pode ser visto na Tabela 6.

TABELA 6 - ASSENTAMENTOS RURAIS - ÁREA DOS LOTES E DOS ASSENTAMENTOS

Nº	Assentamento	Famílias	Área	Tamanho Médio dos Lotes
1º	Água Branca I	29	4.211	35
2º	Água Sumida	121	1.545	26
3º	Alcídia da Gata	18	227	25
4º	Cachoeira do Estreito *	29	868	32
5º	Fusquinha/Porto X	43	868	30
6º	Haidéia*	27	485	21
7º	Laudenor de Souza (Porto Alcídia)	60	837	21
8º	São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	96	516	19
9º	Santa Cruz da Alcídia	25	1.011	20
10º	Santa Edwirges	25	1.346	52
11º	Santa Rita da Serra *	40	462	24
12º	Santa Terezinha da Água Sumida	48	630	22
13º	Santa Terezinha da Alcídia	26	551	25
14º	Santa Vitória*	27	1.345	28
15º	Santa Zélia	104	2.730	26
16º	Santo Antonio dos Coqueiros *	23	712	28
17º	Vale Verde*	50	2.217	26
18º	Vô Tônico	19	811	48
19º	Córrego Azul	9	432	10
Total		819	21.804	

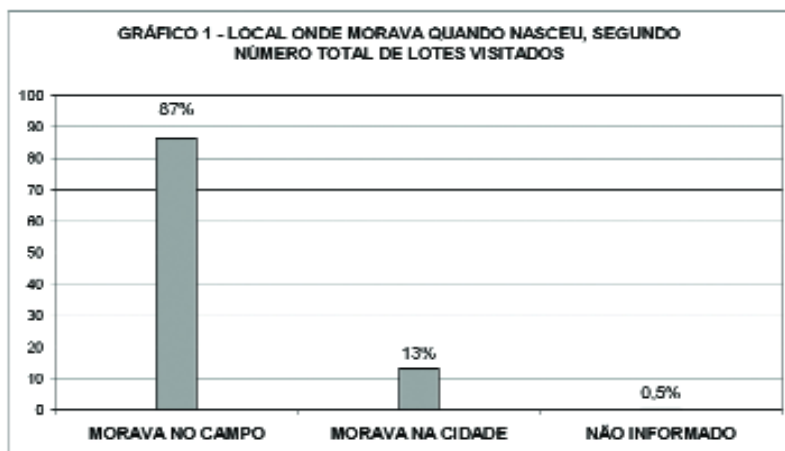
Fonte: DATALUTA – Banco de Dados da Luta pela Terra, 2005

* A reunião dos assentamentos com asterisco formam o assentamento Ribeirão Bonito

O tamanho dos projetos de assentamentos possui relação com o tamanho da área dos lotes. Em média, a área dos lotes dos assentamentos do município é de 27 hectares. Nos assentamentos de maior extensão, a área dos lotes é de 52 hectares e, nos de menor, de 19 hectares (ver Tabela 6).

Perfil da População assentada

A maioria da população assentada do município (40%), tem entre 5 e 24 anos. Predominantemente vivem e trabalham nos lotes famílias nucleares - casais com filhos, consideradas uma importante fonte de trabalho e reprodução social e econômica dos assentamentos. Os membros da maioria das famílias assentadas do município de Teodoro Sampaio quando nasceram moravam na zona rural. É de 87% o número de pessoas nos assentamentos que nasceram no campo, conforme pode ser verificado no Gráfico 1.

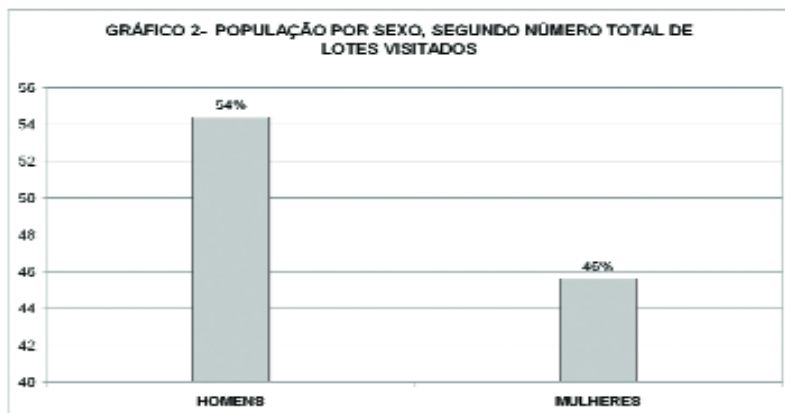


Fonte: DATALUTA - Banco de Dados da Luta pela Terra, 2005

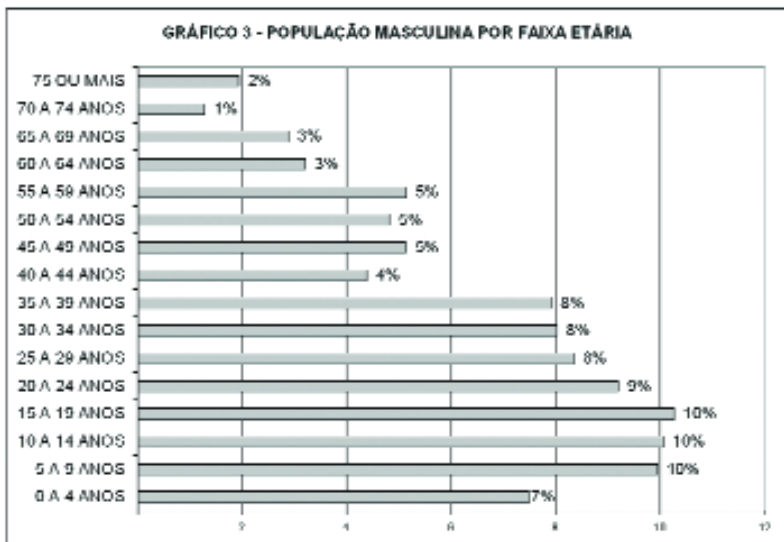
* A reunião dos assentamentos com asterisco formam o assentamento Ribeirão Bonito

Com relação à população total, de acordo com o Gráfico 2, 54% das pessoas assentadas no município de Teodoro Sampaio são homens e 46% são mulheres. Isso reflete a predominância da população masculina nos assentamentos ainda que com uma pequena margem de diferença.

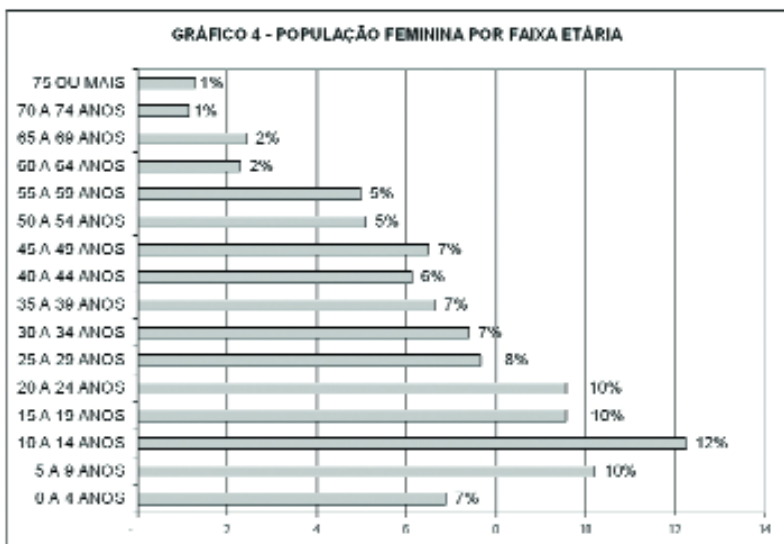
Com base nos Gráficos 3 e 4, é possível analisar que 39% da população masculina concentra-se entre as faixas etárias de 5 a 24 anos, sendo 42% a população feminina, no mesmo intervalo. Com essas informações, é possível inferir que a população jovem dos assentamentos é predominantemente feminina e que é significativa a participação da população jovem em idade escolar (ver Gráfico 5).



Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.



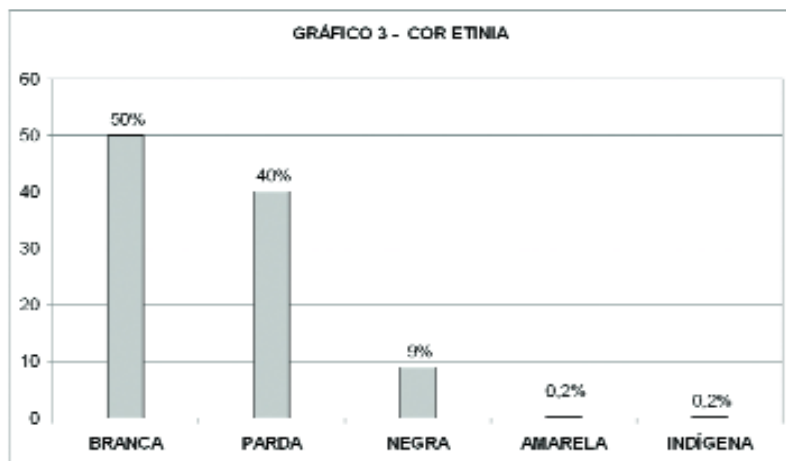
Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.



Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

Cruzando agora faixa etária, com tipo de cor e etnia, percebemos que 48% e 41% da população assentada masculina se autodenomina branca e parda, respectivamente, sendo a população assentada feminina branca de 52% e parda de 39%.

O valor total da participação da população negra é de 9% (gráfico 5). Deste valor por sexo, conforme pode ser verificado nas (tabelas 1 e 2), 10% da população negra é masculina e 8% feminina. Também nas tabelas 1 e 2 é possível observar que 23% a população negra é masculina e que 20% da população negra feminina concentra-se entre as faixas etárias de 5 ate 24 anos.



Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 1 – COR E ETNIA DA POPULAÇÃO ASSENTADA MASCULINA

HOMENS	BRANCA	%	PARDA	%	NEGRA	%	AMARELA	%	INDÍGENA	%
0 A 4 ANOS	36	8	31	8	3	3	0	-	0	-
5 A 9 ANOS	48	11	41	11	4	4	0	-	0	-
10 A 14 ANOS	49	11	39	10	6	6	0	-	0	-
15 A 19 ANOS	55	12	34	9	7	7	0	-	0	-
20 A 24 ANOS	40	9	39	10	6	6	0	-	1	50
25 A 29 ANOS	28	6	40	10	9	9	1	25	0	-
30 A 34 ANOS	33	7	33	9	9	9	0	-	0	-
35 A 39 ANOS	33	7	31	8	9	9	1	25	0	-
40 A 44 ANOS	25	6	10	3	6	6	0	-	0	-
45 A 49 ANOS	24	5	18	5	6	6	0	-	0	-
50 A 54 ANOS	20	4	18	5	7	7	0	-	0	-
55 A 59 ANOS	23	5	14	4	9	9	1	25	1	50
60 A 64 ANOS	14	3	10	3	6	6	0	-	0	-
65 A 69 ANOS	13	3	12	3	2	2	0	-	0	-
70 A 74 ANOS	5	1	6	2	1	1	0	-	0	-
75 OU MAIS	6	1	5	1	6	6	1	25	0	-
TOTAL	452	100	381	100	96	100	4	100	2	100

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 2 – COR E ETNIA DA POPULAÇÃO ASSENTADA FEMININA

MULHERES	BRANCA	%	PARDA	%	NEGRA	%	AMARELA	%	INDÍGENA
0 A 4 ANOS	23	6	27	9	4	6	0	-	0
5 A 9 ANOS	38	9	38	12	4	6	0	-	0
10 A 14 ANOS	62	15	30	10	3	5	0	-	1
15 A 19 ANOS	42	10	25	8	8	13	0	-	0
20 A 24 ANOS	38	9	32	10	5	8	0	-	0
25 A 29 ANOS	27	7	27	9	5	8	0	-	0
30 A 34 ANOS	28	7	24	8	6	9	0	-	0
35 A 39 ANOS	38	9	12	4	2	3	0	-	0
40 A 44 ANOS	26	6	19	6	3	5	0	-	0
45 A 49 ANOS	27	7	21	7	3	5	0	-	0
50 A 54 ANOS	19	5	13	4	8	13	0	-	0
55 A 59 ANOS	19	5	16	5	4	6	0	-	0
60 A 64 ANOS	6	1	9	3	3	5	0	-	0
65 A 69 ANOS	10	2	7	2	2	3	0	-	0
70 A 74 ANOS	4	1	4	1	1	2	0	-	0
75 OU MAIS	4	1	4	1	3	5	0	-	0
TOTAL	411	100	308	100	64	100	0	-	1

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

Organização do Espaço do Assentamento

A organização espacial interna dos lotes dos projetos de assentamento do município de Teodoro Sampaio é diferenciada, sobretudo pelos seus diferentes tamanhos de área, como já comentamos anteriormente. A partir de inferências que se depreendem dos dados qualitativos dos questionários, é possível analisar que certo padrão espacial é seguido.

Esse padrão na linguagem utilizada pelos próprios assentados foi apelidada de "quadrado burro". O uso deste adjetivo refere-se a um tipo de recorte territorial que não contribui com o desenvolvimento de atividades coletivas. Embora essa seja a tendência predominante, temos no Assentamento Fusquinha/Porto X uma nova experiência em andamento, onde a divisão da terra foi pensada no formato de pizza.

Na totalidade dos assentamentos pesquisados, as casas estão localizadas dentro dos lotes. Em nenhum dos 19 projetos de assentamentos é adotado o sistema de agrovila. A problemática ligada à forma espacial adotada para realizar a divisão da terra, em alguns casos, chega a confundir até mesmo as famílias assentadas, em relação à diferença de pertencer a um setor do assentamento ou a ele

próprio. O assentamento Ribeirão Bonito com uma área de 6.089 há, que é composto pela junção das glebas Cachoeira do Estreito (868), Haidéia (485), Santa Rita da Serra (462), Santa Vitória (1.345), Santo Antonio dos Coqueiros (712) e Vale Verde (2.217) ilustra bem esta problemática.

Estas divisões, apesar de derivadas de capítulos particulares da conjuntura que levou à criação do assentamento e que mereceria tratamento à parte, assumem caráter meramente operacional, visto que, pela sua extensão, os órgãos de assistência técnica necessitam fazer uso dessa leitura fragmentada de território, em razão da distribuição de suas funções concernentes ao atendimento das famílias.

Por outro lado, como o corpo técnico destes órgãos não é em número suficiente, o argumento da fragmentação territorial para alcançar a totalidade do atendimento às famílias perde seu sentido. Assim, do ponto de vista da formação de uma identidade coletiva pelas famílias assentadas, o uso destas setorizações tende a fortalecer cada vez mais as diferenças, dificultando a criação de leituras territoriais dos processos em estudo neste livro.

Entretanto, as atividades coletivas, tanto nos assentamentos maiores quanto nos menores, são pouco representativas, não podendo ser consideradas uma característica marcante nos assentamentos do município. A rigor, essa prática, na maioria das vezes, limita-se às reuniões promovidas pelos técnicos do ITESP e do INCRA para discussões ligadas à obtenção de créditos de infraestrutura e custeio.

Uso da Área dos Lotes e Formas de Organização da Atividade Produtiva

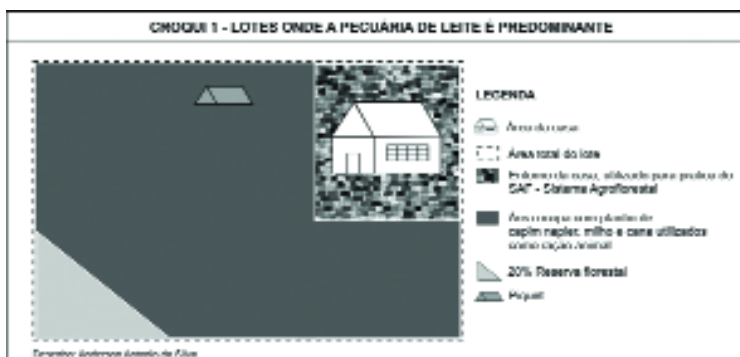
Como voltaremos a comentar em "Dimensão 5: Mercado, Comercialização e Cooperativismo", 53% das áreas dos lotes dos assentamentos do município encontravam-se ocupadas com o plantio da mandioca tendo por base o ano agrícola de 2005/2006. Outras 28% com o plantio de cana, 13% algodão, 3% milho e 4% com os cultivos agrícolas de abacaxi, abóbora, acerola, algodão, amendoim, arroz, banana, café, cana, capim napiê, feijão e mamona.

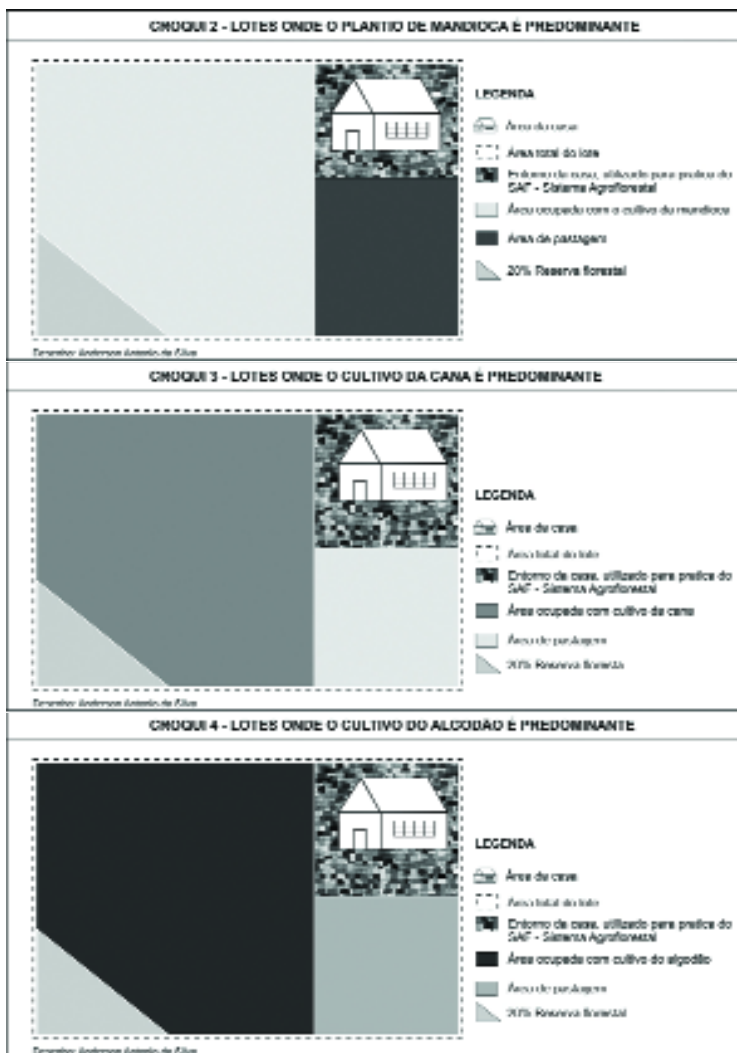
Sobre o uso da área ocupada do lote, além dos cultivos agrícolas, podemos também acrescentar a fração do lote ocupada pela construção da casa, os 20% de reserva legal e o cultivo de pastagens. Em

maior ou menor intensidade, todos os assentamentos do município encontravam-se, durante o período da pesquisa, com algumas destas culturas agrícolas, associadas aos demais usos apontados.

Das áreas destinadas à produção, se adotarmos como referência a predominância, ou seja, tudo aquilo que mais ocupa espaço no lote, tanto da produção agropecuária quanto da agrícola, concluímos que a maior parte é orientada à criação de gado de leite, seguida pelos cultivos agrícolas da mandioca, cana, algodão e, em menor quantidade, de capim, acerola e abóbora. Nos Croquis 1, 2, 3, e 4 apresentamos um esboço de como encontra-se predominantemente organizado o espaço interno dos lotes do município de Teodoro Sampaio. Do ponto de vista da diversificação produtiva, observando-se os croquis, nota-se certa monotonia da paisagem dos assentamentos. Essa monotonia é dada pela combinação de poucas atividades produtivas.

De acordo com os croquis, as áreas ocupadas predominantemente com um único tipo de cultura substituem o colorido típico proporcionado pela produção de autoconsumo plantada ao redor da casa em pequenas extensões de área. Na coluna de número 2 da Tabela 1.1 - Produção Agrícola dos Assentamentos, apresentada em "Dimensão 3: Trabalho, Produção e Produtividade" é possível observar a diversificação produtiva dos assentamentos com base nas 16 principais culturas pesquisadas. Com a coluna de número 2 é possível tecer uma relação entre os assentamentos que mais diversificam com a prática da monocultura da cana, por exemplo.





1.1- CONSIDERAÇÕES

Antes de passarmos ao próximo item, destacamos a seguir as principais problemáticas identificadas a partir da análise dos dados desta Dimensão:

Síntese das problemáticas identificadas

- Com relação à organização do espaço interno dos lotes, observamos que a diversificação produtiva baseada na produção de alimentos para o autoconsumo é realizada em pequenas extensões de área;
- Do total da população assentada, 40% concentra-se entre as faixas etárias de 5 a 24 anos;
- É de 42% a população do sexo feminino entre as faixas etárias de 5 a 24 nos assentamentos do município;
- A distribuição espacial dos lotes não foi pensada no sentido de favorecer o desenvolvimento de atividades coletivas;
- A alta porcentagem da população feminina reforça a necessidade de políticas que fortaleçam as relações de gênero nos assentamentos;
- Levando em consideração que predominantemente vivem e trabalham nos lotes famílias nucleares, ou seja, casal com filhos, é importante investir na criação de políticas que busquem ampliar possibilidades para que a população jovem permaneça no campo. Com a saída destes jovens dos assentamentos, a família, núcleo central da agricultura camponesa, de acordo com Chayanov (1974), pode alterar sua estrutura nuclear, o que pode igualmente modificar outras estruturas de oportunidades típicas da agricultura camponesa;
- Na criação dos próximos assentamentos, estudar junto às futuras famílias assentadas novas formas de repartição da terra, tendo como objetivo, entre outros, realizar o fortalecimento de atividades coletivas, visando a criar maior número de espaços de encontro entre os moradores dos assentamentos.

1.2- SUGESTÕES PARA ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Tendo em vista contribuir com a superação das problemáticas acima diagnosticadas, sugerimos, para o período de 2006 a 2010, a implementação de algumas políticas públicas, mediante a formalização de parcerias entre as esferas de governos municipal, estadual e federal, MST e demais lideranças políticas locais. Em linhas gerais, as sugestões apontadas buscam investir em projetos que tenham como horizonte a melhoria da qualidade de vida da população assentada. No sentido de colaborar com a elaboração destes projetos de políticas públicas, a seguir fazemos algumas sugestões.

Sugestão nº 1

Sugerimos à prefeitura, mediante realização de parcerias com MST - Movimento dos trabalhadores Rurais Sem terra, ITESP - Instituto de Terras do Estado de São Paulo "José Gomes da Silva" e INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, estabelecer para o período agrícola 2006 - 2010 um plano de safra especial para o município, com o objetivo de realizar a ampliação das extensões de área destinadas aos cultivos agrícolas de arroz¹, feijão, milho, batata doce e mandioca mansa, para garantir a complementação da renda de autoconsumo das famílias assentadas do município.

Resultados esperados

- 1) Reverter o atual quadro apresentado em "Dimensão 3: Trabalho, Produção e Produtividade", que mostra que 90% dos assentados do município produzem menos da metade do que consomem;
- 2) Garantir que os assentados do município retirem do próprio lote renda suficiente para garantir a sobrevivência da família com dignidade.

Sugestão nº 2

Levando em consideração que 40% da população assentada do município concentra-se entre as faixas etárias de 5 a 24 anos, sugerimos à prefeitura a formalização de parcerias com o setor de educação do MST, mediadas pela asseguradora do PRONERA - Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária do Estado de São Paulo, em consonância com o Centro Paula Souza e as universidades, visando ao desenvolvimento de projetos que estimulem a permanência da população jovem nos assentamentos.

Resultados esperados

- 1) Esperamos, com o desenvolvimento de políticas públicas de estímulo à permanência da população jovem nos assentamentos do município, garantir o caráter consuetudinário de uso da terra passado de pai para filho, mantendo assim a estrutura nuclear das famílias assentadas, composta pelo casal e filhos, importante fonte de trabalho, de reprodução social e econômica dos assentados, que a evasão da população jovem pode desestruturar;
- 2) Construir no município um projeto de educação no campo que se transforme em uma experiência de referência nacional para outros municípios e regiões do país com assentamentos.

1 - De acordo com relatos coletados durante a pesquisa, a população assentada nos informou que a plantação do arroz não é viável pela falta de equipamentos adequados para limpar o arroz produzido. Nestes termos, segundo os assentados, como os custos envolvidos na limpeza do arroz são relativamente altos, acaba se tornando viável realizar a compra do produto no super-mercado.

Sugestão nº 3

Sugerimos à prefeitura a realização de parcerias com o setor de gênero do MST e também com o MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário, por intermédio do INCRA, que, a partir da Portaria nº. 120, de 22 de Maio de 2001, determina a compatibilização dos programas de reforma agrária e de fortalecimento da agricultura familiar com incorporação do enfoque de gênero e raça. Com o ITESP, por meio do projeto Tempo de Apreender e o ANMTR - Articulação Nacional das Mulheres Trabalhadoras Rurais, buscar o desenvolvimento de projetos de políticas públicas e o fortalecimento da OMAQUESP - Organização das Mulheres Quilombolas do Estado de São Paulo. O objetivo é o desenvolvimento de projetos que fortaleçam a igualdade de gênero dos assentamentos do município.

Resultados esperados

- 1) Aumentar a participação da mulher como um todo, nas decisões e processos de negociação referentes ao futuro dos assentamentos do município;
- 2) Realizar a criação e o fortalecimento de grupos coletivos de gênero já existentes tendo em vista dar início a um processo de descentralização das decisões no ambiente da família, quase sempre centralizada na figura do titular que é do sexo masculino;
- 3) Como resultado final a curto/médio prazo ampliar a participação das mulheres nas decisões no ambiente do lote e do assentamento.

Sugestão nº 4

Sugerimos a ampliação das discussões entre a prefeitura, o MST, o INCRA e o ITESP no sentido de pensar novas formas de repartição da terra. Assim, algumas questões como a realização de curvas de nível antes das famílias se mudarem para o assentamento, podem ajudar a evitar problemas futuros como o assoreamento das estradas, o escoamento da produção e o deslocamento dos moradores. A criação de uma nova distribuição espacial espacial pode proporcionar a criação de um número maior de lugares de encontro entre os moradores do assentamento;

Resultados esperados

- 1) Com a ampliação do diálogo entre as entidades mencionadas garantir que as famílias sejam assentadas apenas após a realização das curvas de nível, desonerando assim tanto a prefeitura, quanto o ITESP e o próprio INCRA da permanente realização de obras com o objetivo de melhorar as estradas dos assentamentos. Problemática que um planejamento prévio bem elaborado pode ajudar a minimizar;
- 2) Facilidade de escoamento da produção, tendo em vista a melhoria da qualidade das estradas a partir da realização de curvas de nível, visando conter os processo de erosão e assoreamento;
- 3) Com a boa qualidade das estradas estimular o fortalecimento dos diferentes espaços de participação social e política entre as famílias, sobretudo no período chuvoso;
- 4) Com a diminuição do escoamento pluvial proporcionado pela realização das curvas de nível, evitar a perde de nutrientes dos já desgastados solos dos assentamentos do município.

1.3- TABELAS COMPLEMENTARES

**TABELA 1 - POPULAÇÃO POR SEXO,
SEGUNDO NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS**

POPULAÇÃO POR SEXO	Nº	%
HOMENS	935	54
MULHERES	784	46
TOTAL	1.719	100

**TABELA 1.1 - POPULAÇÃO POR SEXO, SEGUNDO
NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS POR ASSENTAMENTO**

POPULAÇÃO POR SEXO POR PA	HOMENS	MULHERES	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	25	24	49
ÁGUA SUMIDA	153	135	288
ÁLCÍDIA DA GATA	27	24	51
CACHOEIRA DO ESTREITO	37	28	65
CÓRREGO AZUL	14	14	28
FUSQUINHA/PORTO X	42	40	82
HAIDEIA	38	31	69
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	69	59	128
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	29	21	50
SANTA EDWIRGES	30	17	47
SANTA RITA DA SERRA	51	35	86
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	60	35	95
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	36	31	67
SANTA VITÓRIA	30	25	55
SANTA ZÉLIA	116	101	217
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	21	22	43
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	88	79	167
VALE VERDE	51	50	101
VÔ TONICO	18	13	31
TOTAL	935	784	1.719

TABELA 2 - POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA

FAIXA ETÁRIA	Nº	%
0 A 4 ANOS	124	7
5 A 9 ANOS	172	10
10 A 14 ANOS	190	11
15 A 19 ANOS	171	10
20 A 24 ANOS	161	9
25 A 29 ANOS	138	8
30 A 34 ANOS	133	8
35 A 39 ANOS	126	7
40 A 44 ANOS	89	5
45 A 49 ANOS	99	6
50 A 54 ANOS	85	5
55 A 59 ANOS	87	5
60 A 64 ANOS	48	3
65 A 69 ANOS	46	3
70 A 74 ANOS	21	1
75 OU MAIS	29	2
TOTAL	1.719	100

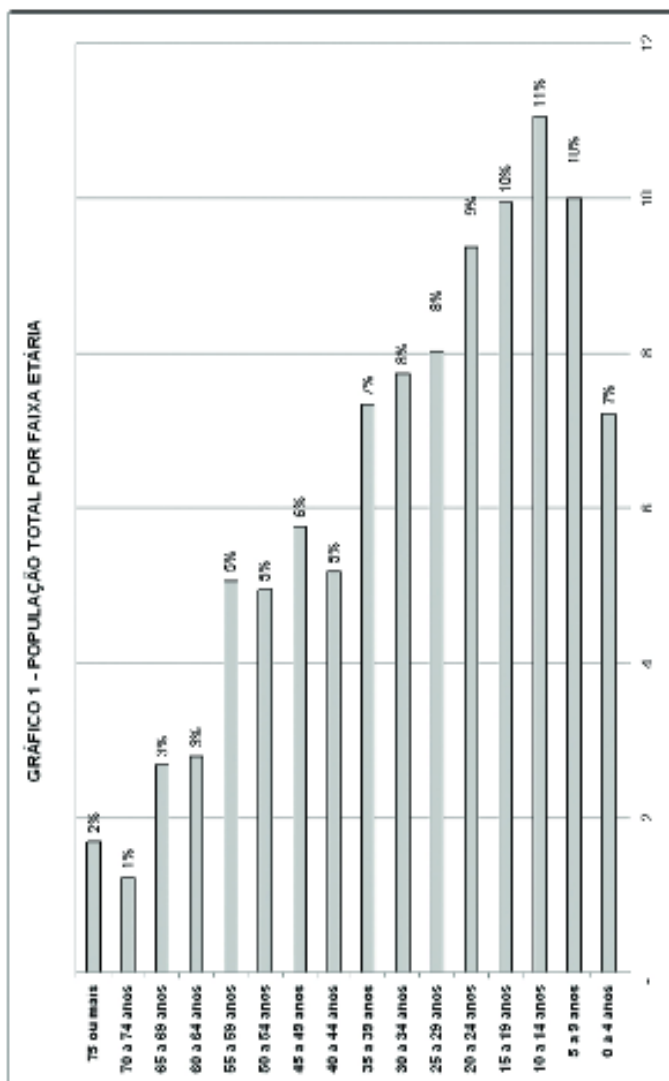


TABELA 2.1 - POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA POR ASSENTAMENTO

FAIXA ETÁRIA POR PA	0 A 4 ANOS	5 A 9 ANOS	10 A 14 ANOS	15 A 19 ANOS	20 A 24 ANOS	25 A 29 ANOS	30 A 34 ANOS	35 A 39 ANOS	40 A 44 ANOS	45 A 49 ANOS	50 A 54 ANOS	55 A 59 ANOS	60 A 64 ANOS	65 A 69 ANOS	70 A 74 ANOS	75 OU MAIS	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	3	5	5	1	3	6	4	5	4	13	4	2	2	2	2	1	62
ÁGUA SUMIDA	14	25	27	27	31	26	28	14	12	0	11	16	15	17	3	10	276
ÁLCIDIA DA GATA	5	5	9	3	7	4	6	1	0	4	3	2	1	1	0	0	51
CACHOEIRA DO ESTREITO	3	7	10	8	5	5	4	6	2	5	1	2	3	1	0	3	65
CÓRREGO AZUL	2	5	4	0	1	0	6	3	3	2	1	0	0	1	0	0	28
FUSQUINHAPORTO X	5	12	10	3	9	4	6	5	7	3	4	8	1	4	1	0	82
HAIDÉIA	6	9	6	6	11	2	6	4	3	3	5	2	1	2	1	2	69
LAUDENOR DE SOUZA PORTO	10	13	17	16	5	8	7	10	12	4	8	11	4	1	2	0	128
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	2	8	9	4	2	3	6	3	1	3	1	3	4	1	0	0	50
SANTA EDWIRGES	5	7	5	3	4	3	4	5	4	4	0	1	0	1	1	0	47
SANTA RITA DA SERRA	5	7	5	13	13	11	3	5	3	6	3	4	1	2	3	2	86
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	6	11	15	8	5	6	8	13	3	2	5	4	4	4	1	0	95
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	9	6	6	6	8	5	5	3	6	5	2	1	1	3	1	0	67
SANTA VITÓRIA	1	3	6	5	3	5	5	6	2	7	3	5	0	0	0	4	55
SANTA ZÉLIA	20	22	23	27	17	16	17	16	10	15	13	9	4	1	2	4	216
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	4	7	0	6	6	7	1	4	2	3	0	2	0	1	0	0	43
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	18	12	22	14	15	15	9	13	10	11	11	9	4	2	2	0	167
VALE VERDE	4	7	10	18	13	8	7	9	4	4	7	4	3	1	0	2	101
VÓTONICO	2	1	1	3	3	4	1	1	1	5	3	2	0	1	2	1	31
TOTAL	124	172	190	171	161	138	133	126	89	99	85	87	48	46	21	29	421

TABELA 3 - COR E ETNIA

COR E ETNIA	Nº	%
BRANCA	863	50
PARDA	690	40
NEGRA	159	9
AMARELA	4	0,2
INDÍGENA	3	0,2
TOTAL	1.719	100

TABELA 3.1 - COR E ETNIA SEGUNDO, NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS POR ASSENTAMENTO

	BRANCA	PARDA	NEGRA	AMARELA	INDÍGENA	TOTAL
COR E ETNIA POR PA	34	13	1	0	0	48
ÁGUA BRANCA I	120	143	24	1	0	288
ÁGUA SUMIDA	26	25	0	0	0	51
ALCÍDIA DA GATA	54	11	0	0	0	65
CACHOEIRA DO ESTREITO	12	15	1	0	0	28
CÓRREGO AZUL	37	31	14	0	0	82
FUSQUINHA/PORTO X	13	50	6	0	0	69
HAIDEIA	65	45	17	1	0	128
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	19	20	10	1	0	50
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	25	15	6	1	0	47
SANTA EDWIRGES	51	30	5	0	0	86
SANTA RITA DA SERRA	49	39	7	0	0	95
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	40	16	11	0	0	67
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	25	29	1	0	0	55
SANTA VITÓRIA	139	58	20	0	0	217
SANTA ZÉLIA	29	13	1	0	0	43
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	72	66	27	0	3	168
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	33	60	8	0	0	101
VALE VERDE	20	11	0	0	0	31
VÓ TONICO						
TOTAL	863	690	159	4	3	1.719

**TABELA 5 - LOCAL ONDE MORAVA QUANDO NASCEU ,
SEGUNDO NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS**

LOCAL ONDE MORAVA QUANDO NASCEU	Nº	%
MORAVA NO CAMPO	364	87
MORAVA NA CIDADE	55	13
NÃO INFORMADO	2	0,5
TOTAL	421	100

**TABELA 5.1 - LOCAL ONDE MORAVA QUANDO NASCEU ,
SEGUNDO NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS POR ASSENTAMENTO**

LOCAL ONDE MORAVA QUANDO NASCEU POR PA	MORAVA NO CAMPO	MORAVA NA CIDADE	NÃO INFORMADO	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	12	1	2	15
ÁGUA SUMIDA	54	6	0	60
ÁLCIDIA DA GATA	7	2	0	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	15	1	0	16
CÓRREGO AZUL	5	3	0	8
FUSQUINHA/PORTO X	21	1	0	22
HAIDEIA	12	1	0	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	28	3	0	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	11	2	0	13
SANTA EDWIRGES	10	4	0	14
SANTA RITA DA SERRA	20	2	0	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	24	2	0	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	9	4	0	13
SANTA VITÓRIA	13	1	0	14
SANTA ZÉLIA	42	10	0	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	9	1	0	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	40	8	0	48
VALE VERDE	23	2	0	25
VÓ TONICO	9	1	0	10
TOTAL	364	55	2	421

DIMENSÃO

2

SITUAÇÃO EDUCACIONAL



RIST - Relatório de Impactos Socioterritoriais



**Desenvolvimento Territorial
e políticas públicas no Pontal
do Paranapanema**

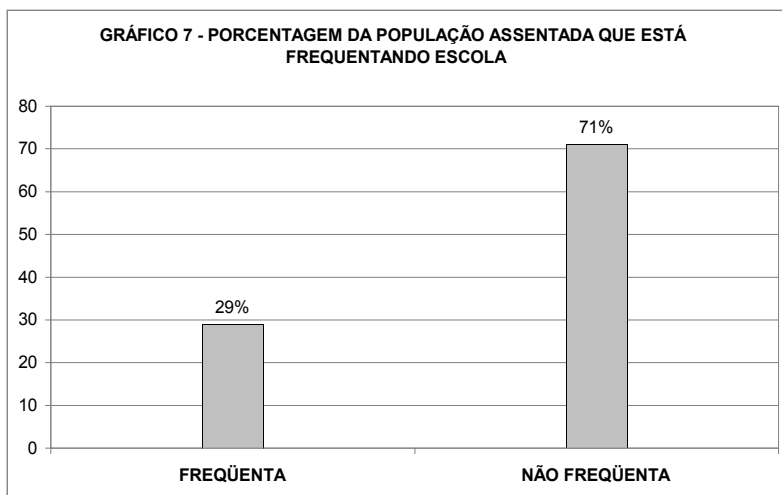
2. SITUAÇÃO EDUCACIONAL

Uma das grandes preocupações da população assentada e que constitui-se uma das suas principais reivindicações diz respeito à implementação de unidades escolares. Todavia, mesmo com reivindicações, o número de escolas implantadas no interior dos assentamentos ainda não é suficiente para atender a demanda por educação dos assentamentos do município.

Verificamos que em apenas 21% dos 19 assentamentos estudados no município de Teodoro Sampaio existem escolas. A média nacional de escolas em áreas com concentração de projetos de assentamentos, criadas depois da instalação do PA, é de 75%. A região brasileira com menor número de escolas implantadas é a Zona da Cana, no Nordeste, com 43%.

De acordo com a Secretaria Municipal de Educação do Município, as escolas foram criadas em sua totalidade depois da instalação dos projetos de assentamento. As escolas nos assentamentos do município de Teodoro Sampaio também têm contribuído com a dinamização do comércio local e favorecido a geração de novos postos de trabalho ligados a atividades não-agrícolas. Alguns exemplos são as atividades para os cargos de professores, secretários, diretores, encarregados de coleta de lixo, merendeiras e motoristas de ônibus escolares, entre outros. No entanto, a existência de escola no interior dos assentamentos ainda não pode ser considerada como um potencializador, pela baixa porcentagem de escolas até então implantadas, tanto no que diz respeito ao oferecimento de oportunidades educacionais, quanto de vagas de trabalho.

Com relação à população assentada que está freqüentando escola, apenas 29% (ver Gráfico 7) declarou estar estudando. Verificamos que os assentamentos Água Branca I, Córrego Azul, Santo Antonio dos Coqueiros e Vô Tônico são os que possuem o menor número de pessoas estudando, de acordo com a Tabela 3.



Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 3 – NÚMERO DE PESSOAS POR ASSENTAMENTO QUE ESTÃO FREQUENTANDO ESCOLA

ESCOLARIDADE POR PA	FREQÜENTA	NÃO FREQÜENTA	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	10	38	48
ÁGUA SUMIDA	83	205	288
ÁLCÍDIA DA GATA	13	38	51
CACHOEIRA DO ESTREITO	23	42	65
CÓRREGO AZUL	8	20	28
FUSQUINHA/PORTO X	26	56	82
HAIDEIA	18	51	69
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	38	90	128
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	20	30	50
SANTA EDWIRGES	14	33	47
SANTA RITA DA SERRA	20	66	86
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	30	65	95
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	19	48	67
SANTA VITÓRIA	19	36	55
SANTA ZÉLIA	69	148	217
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	8	35	43
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	49	119	168
VALE VERDE	32	69	101
VÔ TONICO	4	27	31
TOTAL	503	1.216	1.719

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

A taxa de analfabetismo era de 19%, em 2000, para a população adulta com 25 anos ou mais da zona urbana do município de Teodoro Sampaio, de acordo com o IBGE. Com exceção da faixa etária de 55 a 59 anos, todos os demais valores referentes à taxa de analfabetismo dos assentamentos são menores do que da zona urbana (ver Tabela 4).

TABELA 4 – POPULAÇÃO ASSENTADA ANALFABETA POR FAIXA ETÁRIA

POPULAÇÃO ANALFABETA POR FAIXA ETÁRIA	Nº	%
15 A 19 ANOS	0	1
20 A 24 ANOS	0	2
25 A 29 ANOS	1	2
35 A 39 ANOS	2	9
40 A 44 ANOS	2	14
45 A 49 ANOS	10	19
50 A 54 ANOS	16	10
55 A 59 ANOS	22	16
60 A 64 ANOS	12	11
65 A 69 ANOS	18	17
70 A 74 ANOS	13	1
75 OU MAIS	19	2
Nº TOTAL DE PESSOAS ANALFABETAS*	115	7
POPULAÇÃO TOTAL	1.719	93

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

*Valor total da taxa de analfabetismo nos assentamentos do município.

Conforme pode ser verificado a partir do cruzamento das informações da Tabelas 4, com a localização dos assentamentos onde a população analfabeta reside (ver Tabela 5), observa-se que os assentamentos Água Sumida, Santa Zélia, São Pedro da Alcídia/Padre Josimo são os que possuem maior concentração de analfabetos.

TABELA 5 – POPULAÇÃO ASSENTADA ANALFABETA POR FAIXA ETÁRIA, CONFORME ASSENTAMENTO

POPULAÇÃO ASSENTADA ANALFABETA POR FAIXA ETÁRIA	25 A	35 A.39	40 A	45 A	50 A	55 A	60 A	65 A	70 A	75 OU	TOTAL
	29 ANOS	ANOS	44 ANOS	49 ANOS	54 ANOS	59 ANOS	64 ANOS	69 ANOS	74 ANOS	MAIS	
ÁGUA BRANCA I	1	0	0	0	2		0	1	1	0	5
ÁGUA SUMIDA	0	0	0	2	0	3	2	7	1	7	22
ALCÍDIA DA GATA	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	3
CACHOEIRA DO ESTREITO	0	0	0	1	0	1	0	1	0	2	5
CÓRREGO AZUL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
FUSQUINHAPORTO X	0	1	1	0	0	2	1	2	1	0	8
HAIDÉIA	0	0	0	0	3	2	0	1	0	1	7
LAUDENOR DE SOUZA/POR TO ALCÍDIA	0	0	0	0	0	3	2	0	2	0	7
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	2
SANTA EDWIRGES	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
SANTA RITA DA SERRA	0	0	0	1	1	2	0	0	2	1	7
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	0	0	1	0	2	2	0	2	1	0	8
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	0	0	0	2	0	0	1	1	0	0	4
SANTA VITÓRIA	0	0	0	0	1	1	0	0	0	3	5
SANTA ZÉLIA	0	0	0	1	3	1	2	1	1	2	11
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	2
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	0	1	0	1	2	2	2	1	2	0	11
VALE VERDE	0	0	0	0	0	1	0	0	0	2	3
VÓ TONICO	0	0	0	0	1	1	0	0	1	1	4
TOTAL	1	2	2	10	16	22	12	18	13	19	115

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

Quando analisamos a situação da população assentada em idade escolar - estudante e não estudante - por faixa etária (ver Tabela 5), verificamos a seguinte realidade: apenas 1% das crianças entre 0 e 4 anos estão freqüentando pré-escola. A população entre a faixa etária de 15 a 19 anos que não está na escola é de 21%.

A partir destas informações é possível inferir que 73% da população estudante entre as faixas de 5 a 9 anos e de 10 a 14 anos não dá continuidade aos estudos, concluindo apenas o ensino fundamental de 1ª a 4ª séries e de 5ª a 8ª séries. É de 60% a população em idade escolar concentrada entre as faixas de 15 a 19 anos e de 20 a 24 anos que não está estudando.

TABELA 6 – POPULAÇÃO ASSENTADA EM IDADE ESCOLAR

POPULAÇÃO ESTUDANTE POR FAIXA ETÁRIA	ESTÁ ESTUDANDO	%	NÃO ESTA ESTUDANDO	%
0 A 4 ANOS	4	1	120	34
5 A 9 ANOS	154	33	19	5
10 A 14 ANOS	188	40	3	1
15 A 19 ANOS	99	21	72	21
20 A 24 ANOS	24	5	136	39
TOTAL	469	100	351	100

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

Essa falta de continuidade nos estudos, pela população assentada do município, pode ter relação com a predominância de escolas apenas de 1ª a 4ª séries e de 5ª a 8ª instaladas no interior dos próprios assentamentos ou em assentamentos vizinhos, facilitando assim o deslocamento da população estudante assentada (ver Tabela 7).

Quanto à localização das escolas, 10% dos entrevistados declararam estarem estudando no próprio assentamento, 13% nos assentamentos vizinhos e 6% na cidade. Nos Quadros 1 e 2 apresentamos a relação dos nomes das escolas que compõem o sistema educacional da zona rural e urbana do município de Teodoro Sampaio.

TABELA 7 - NÚMERO DE ESTUDANTES, CONFORME LOCALIZAÇÃO DAS ESCOLAS

LOCALIZAÇÃO DAS ESCOLAS	Nº ESTUDANTES	%
NO PRÓPRIO ASSENTAMENTO	180	10
NO ASSENTAMENTO VIZINHO	223	13
NA CIDADE	100	6
NÃO ESTA FREQUENTANDO ESCOLA	1.216	71
TOTAL	1.719	100

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

Para conclusão do ensino fundamental de 5ª a 8ª séries, como o número de salas não é suficiente, faz-se necessário o deslocamento de parte dos alunos até as escolas do município. Todavia, ainda que pese a insuficiência de salas de aula para estes níveis de ensino, esta possibilidade, pela disponibilidade de transporte, tem se constituído numa alternativa viável para os jovens assentados.

Desta maneira, avançar nos estudos, além do ensino fundamental, impõe a estes jovens certos graus de dificuldade que não têm sido possíveis de superar (ver Tabela 5), como nos indica a concentração de 60% da população em idade escolar que não está estudando nos indica. Assim os investimentos na criação de salas de aulas do ensino médio e até mesmo do ensino superior ou técnico profissionalizante poderiam contribuir com a alteração da realidade diagnosticada.

Ao confrontarmos os dados das Tabelas 5 e 6, constatamos que 70%, ou seja, mais da metade da população estudante está cursando o ensino fundamental de 1ª a 4ª séries e de 5ª a 8ª séries. A porcentagem dos estudantes que estão cursando o ensino médio é de 14% e dos que estão cursando ensino superior de apenas 1%.

Com base na averiguação dos dados destas duas tabelas, nota-se que o nível de escolaridade da população assentada do município de Teodoro Sampaio encontra-se muito próximo da média nacional. Com base na pesquisa, Impactos dos Assentamentos: um estudo sobre o meio rural brasileiro, o nível máximo das escolas nos assentamentos até a 4ª série é de 73%, de 3% até 5ª série, de 19% até a 8ª e de 4% dos alunos que freqüentaram até o 2º grau.

Comparando a oferta do ensino fundamental dos assentamentos do município com as porcentagens de outras regiões do Brasil, com elevada concentração de assentamentos, temos no entorno de Brasília (DF) uma concentração de 22%, no Sudoeste do Pará (50%) e no Sertão do Ceará (60%). Comparativamente, esses dados nos indicam que o processo de qualificação educacional das áreas rurais ainda é bastante insipiente.

Por outro lado, demonstra que o município de Teodoro Sampaio possui uma estrutura de qualificação educacional para o ensino fundamental relativamente consolidada, colocando o desafio para a prefeitura municipal, nas suas relações institucionais com os governos Estadual e Federal, de instalar no interior dos assentamentos escolas de ensino médio, superior e técnico profissionalizante.

Em síntese, um dos principais fatores do baixo nível de escolaridade nos assentamentos é a falta de expectativa oferecida aos

jovens para que eles possam dar continuidade aos estudos, sem que tenham que se deslocar longas distâncias e a custos que não podem arcar com a renda obtida pela família.

Além de estudantes em idade escolar, temos também nos assentamentos do município cerca de 34 pessoas que não estão em idade escolar, mas que estão estudando (ver Tabela 8). Desse número de pessoas 32% estão cursando ensino fundamental de 1ª a 4ª séries, 21% de 5ª a 8ª, 32% o ensino médio, 9% o ensino profissional técnico e 3% freqüentam salas de educação de jovens e adultos.

TABELA 8 – SITUAÇÃO EDUCACIONAL DA POPULAÇÃO ESTUDANTE QUE NÃO ESTÁ EM IDADE ESCOLAR

SITUAÇÃO EDUCACIONAL DA POPULAÇÃO ESTUDANTE	Nº	%
ENSINO FUNDAMENTAL 1ª A 4ª SÉRIES	11	32
ENSINO FUNDAMENTAL 5ª A 8ª SÉRIES	7	21
ENSINO MÉDIO	11	32
ENSINO PROFISSIONAL TÉCNICO	3	9
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ENSINO MÉDIO	1	3
CURSO SUPERIOR*	1	3
TOTAL	34	100

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

*Estudante de Pós-Graduação, nível doutorando do Programa de Pós -Graduação da Unesp - Campus de Presidente e Prudente.

Quanto à porcentagem de 3% referente ao curso de nível superior, destacamos que, diferentemente dos demais valores indicados na Tabela 8, o aluno em questão, contabilizado como população estudante fora da idade escolar, encontra-se matriculado no Programa de Pós-Graduação, nível doutorado da UNESP - Campus de Presidente Prudente. No Item 4.1, tabelas complementares e Tabela 9, é possível visualizar em quais assentamentos reside a população assentada estudante que não está em idade escolar.

Também foram registradas 231 pessoas que não estão estudando, mas em idade escolar. Deste valor, 8% estão entre as faixas etárias de 5 a 9 anos de idade, 1% entre 10 a 14, 31% entre 15 a 19, e 59% entre 20 a 24 anos. Na Tabela 10, destacamos os assentamentos Água Sumida, Santa Zélia, Santa Rita da Serra, São Pedro da Alcídia/Padre Josimo e Vale Verde por apresentarem a maior quantidade de pessoas em idade escolar que não estão estudando.

TABELA 9 - POPULAÇÃO ASSENTADA NÃO ESTUDANTE EM IDADE ESCOLAR

POPULAÇÃO NÃO ESTUDANTE EM IDADE ESCOLAR	Nº	%
5 A 9 ANOS	19	8
10 A 14 ANOS	3	1
15 A 19 ANOS	72	31
20 A 24 ANOS	137	59
TOTAL	231	100

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 10 – POPULAÇÃO ASSENTADA EM IDADE ESCOLAR QUE NÃO ESTÁ ESTUDANDO

POPULAÇÃO ESTUDANTE EM IDADE ESCOLAR	5 A 9 ANOS	10 A 14 ANOS	15 A 19 ANOS	20 A 24 ANOS	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	0	0	1	3	4
ÁGUA SUMIDA	3	0	11	24	38
ALCÍDIA DA GATA	3	0	2	7	12
CACHOEIRA DO ESTREITO	0	0	4	4	8
CÓRREGO AZUL	1	0	0	1	2
FUSQUINHA/PORTO X	0	0	1	7	8
HAIDÉIA	0	0	3	11	14
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	3	1	5	5	14
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	3	0	0	2	5
SANTA EDWIRGES	1	0	0	4	5
SANTA RITA DA SERRA	1	0	7	11	19
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	1	1	4	5	11
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA/PADRÉ JOSIMO	0	0	2	6	8
SANTA VITÓRIA	0	0	2	2	4
SANTA ZÉLIA	0	0	14	12	26
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	1	0	4	6	11
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	2	1	3	13	19
VALE VERDE	0	0	8	11	19
VÓ TONICO	0	0	1	3	4
TOTAL	19	3	72	137	231

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

A relação da população assentada não estudante em idade escolar (ver Tabela 9) nos conduz a seguinte análise: ao passo que 8% da população assentada em idade escolar, de 5 a 9 anos, não frequenta a escola, apenas 1% da faixa de 10 a 14 não está estudando. A partir destes valores, nota-se que a população entre 10 e 14 anos que nunca frequentou escola - que é muito baixa, refere-se a crianças que ainda não começaram a estudar.

Já as comparações das faixas de 10 a 14 com as de 15 a 19 e de 20 a 24 anos (ver Tabela 6) reforçam a idéia de que a existência de salas de aula dentro dos assentamentos favorece a ida às escolas. Entretanto, como a maioria dos projetos é recente, criados sobretudo em maior quantidade a partir de 1997, provavelmente estes jo-

vens já não estudavam quando chegaram aos assentamentos. Na Tabela 11, apresentamos o número de assentamentos rurais criados no município por ano.

Destacamos também que a qualidade da estrutura educacional para o ensino fundamental nos assentamentos do município, em detrimento da dos ensinos médio e superior, pode ser atribuída ao fato da totalidade das escolas terem sido construídas após a criação dos assentamentos, ou seja, as escolas são recentes (ver Tabela 11 e Quadro 1).

Tendo em vista qualificar a análise das informações contidas no Quadro 1, destacamos que as escolas João da Cruz Melão, localizada no distrito de Planalto do Sul, e Bairro Córrego Seco, apesar de atenderem alunos dos assentamentos e estarem localizadas na zona rural do município, não se localizam em assentamentos.

TABELA 11 - ASSENTAMENTOS RURAIS POR ANO - MUNICÍPIO DE TEODORO SAMPAIO

ASSENTAMENTO	FAMÍLIAS	ÁREA	ANO INÍCIO
PA ÁGUA SUMIDA	121	4211	1988
PA LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	60	1545	1997
PA CÓRREGO AZUL	9	227	1997
PE HAIDÉIA	27	868	1997
PE CACHOEIRA DO ESTREITO	29	868	1997
PE SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	23	485	1997
PE SANTA RITA DA SERRA	40	837	1997
PE SANTA VITÓRIA	27	516	1997
PE VALE VERDE	50	1011	1997
PA SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA /PADRÉ JOSIMO	26	1346	1998
PE ALCÍDIA DA GATA	19	462	1998
PE ÁGUA BRANCA I	29	630	1998
PE VÔ TONICO	22	551	1998
PA SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	48	1345	1999
PE SANTA ZÉLIA	104	2730	1999
PA SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	25	712	2000
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA	85	2217	2002
PA FUSQUINHA/PORTO X	17	811	2005
PA SANTA EDWIRGES	43	432	2005

Fonte: DATALUTA – Banco de Dados da Luta pela Terra, 2006

QUADRO 1 - ESCOLAS LOCALIZADAS NA ZONA RURAL

NOME DO ASSENTAMENTO	NOME DA ESCOLA	ANO DE CRIAÇÃO
DISTRITO DE PLANALTO DO SUL - 1970	EE JOÃO DA CRUZ MELLÃO – ENSINO FUNDAMENTAL 1º E 2º CICLOS – ENSINO MÉDIO – DISTRITO DE PLANALTO DO SUL	1970
RIBEIRÃO BONITO	EE PROF. FRANCISCO FERREIRA DE SOUZA – EDUCAÇÃO INFANTIL – EJA – ENSINO FUNDAMENTAL 1º E 2º CICLOS E ENSINO MÉDIO	1989
ÁGUA SUMIDA	EE PROF. ROMILDA LÁZARO PILLON – EDUCAÇÃO INFANTIL – ENSINO FUNDAMENTAL 1º E 2º CICLOS	1989
BAIRRO RURAL CÔRREGO SECO	EE BAIRRO CÔRREGO SECO – EDUCAÇÃO INFANTIL – ENSINO FUNDAMENTAL 1º E 2º CICLOS	1993
DESTILARIA ALCÍDIA – ATENDE A VÁRIOS ASSENTAMENTOS	EE ANTONIA BINATO DA SILVA (VÔ NINA) – ENSINO FUNDAMENTAL 1º E 2º CICLOS; ENSINO MÉDIO – DESTILARIA ALCÍDIA	1988
LAUDENOR DE SOUZA	EE ASSENTAMENTO LAUDENOR DE SOUZA – ENSINO FUNDAMENTAL – 1º E 2º CICLOS	2001
SANTA ZÉLIA	EE ASSENTAMENTO SANTA ZÉLIA – EDUCAÇÃO INFANTIL – ENSINO FUNDAMENTAL	2001

Fonte: Secretaria Municipal de Educação, 2005.

QUADRO 2 - ESCOLAS LOCALIZADAS NA ZONA URBANA

NOME DA ESCOLA
EE SALVADOR MORENO MUNHOZ – ENSINO FUNDAMENTAL 2º CICLO – ENSINO MÉDIO – EJA (MÉDIO) SALA DE TELECURSO
EE ARTHUR RIBEIRO – EDUCAÇÃO INFANTIL – ENSINO FUNDAMENTAL 1º E 2º CICLOS – EJA (FUNDAMENTAL) – ENSINO MÉDIO
EE JOSÉ AMADOR – EDUCAÇÃO INFANTIL – ENSINO FUNDAMENTAL 1º E 2º CICLOS – ZONA URBANA
EE PEDRO CAMINHOTO – EDUCAÇÃO INFANTIL – ENSINO FUNDAMENTAL 1º E 2º CICLOS
EMEI PROFª. MARIA HELENA PIRES – EDUCAÇÃO INFANTIL
EMEF PREFEITO PAULO ALVES PIRES – ENSINO FUNDAMENTAL 1º E 2º CICLOS – EJA – EDUCAÇÃO ESPECIAL/SALA DE RECURSOS
CENTRO EDUCACIONAL MONSENHOR JESUS – EDUCAÇÃO INFANTIL
CENTRO EDUCACIONAL DELFOS – SISTEMA POSITIVO – EDUCAÇÃO INFANTIL – ENSINO FUNDAMENTAL 1º E 2º CICLOS – ENSINO MÉDIO – CURSOS TÉCNICOS PROFISSIONALIZANTES, PARTICULAR
COLÉGIO NOVO MILLENIUM – SISTEMA ANGLO – EDUCAÇÃO INFANTIL – ENSINO FUNDAMENTAL 1º E 2º CICLOS – ENSINO MÉDIO – CURSOS PROFISSIONALIZANTES – PARTICULAR

Fonte: Secretaria Municipal de Educação, 2005.

Quando analisamos o número da população assentada estudante que não está em idade escolar, verificamos que 59% (ver Tabela 12) situa-se entre as faixas etárias de 25 a 39 anos. Analisando esta mesma realidade, com base na Tabela 8, tendo em vista observar a situação educacional, constatamos que 53% está cursando o ensino fundamental de 1ª a 4ª séries e 32% o ensino médio.

TABELA 12 – POPULAÇÃO ESTUDANTE POR FAIXA ETÁRIA QUE NÃO ESTÁ EM IDADE ESCOLAR

POPULAÇÃO ESTUDANTE QUE NÃO ESTÁ EM IDADE ESCOLAR	Nº	%
25 A 29 ANOS	9	26
30 A 34 ANOS	7	21
35 A 39 ANOS	4	12
40 A 44 ANOS	2	6
45 A 49 ANOS	6	18
50 A 54 ANOS	2	6
55 A 59 ANOS	3	9
60 A 64 ANOS	1	3
TOTAL	34	100

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

O atendimento da faixa da população estudante que não está em idade escolar é realizada a partir das salas de alfabetização do EJA - Educação de Jovens e Adultos, que é voltado aos ensinos fundamental e médio. Com relação às salas do EJA, elas contam com financiamento do PRONERA - Programa Nacional de Educação para Áreas de Reforma Agrária.

Também são desenvolvidos no município os programas Bolsa Família, do Governo Federal, e Família Cidadã, que atende a comunidade de maneira geral, além da existência de salas de educação inclusiva para alunos do ensino fundamental do 1º e 2º ciclos.

Quanto ao ensino profissional técnico, ele é realizado, em sua maior parte, no Colégio Técnico Agrícola de Rancharia e no Centro Educacional Delfos, colégio privado existente no próprio município de Teodoro Sampaio. Durante o período da pesquisa, acompanhamos algumas das negociações referentes à implantação de um curso pós-médio com ênfase em agroecologia para filhos de assentados, com financiamento do PRONERA, no município.

Considerando-se os dados referentes à população não estudante, que não está em idade escolar, mas pretende voltar a estudar, em todas as faixas etárias, temos um público de 271 pessoas, das quais 61% concentra-se entre 25 e 39 anos. Elas declararam não estar estudando por falta de oportunidade e de um calendário escolar mais adequado ao calendário agrícola (ver Tabela 13). No item 4.1 da Tabela 10, é possível analisar em qual assentamento residem aqueles que manifestaram interesse em voltar a estudar.

**TABELA 13 - POPULAÇÃO NÃO ESTUDANTE,
CONFORME NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS**

POPULAÇÃO NÃO ESTUDANTE QUE PRETENDE VOLTAR A ESTUDAR, POR FAIXA ETÁRIA	PRETENDE VOLTAR A ESTUDAR	%	NÃO PRETENDE VOLTAR A ESTUDAR	%
25 A 29 ANOS	62	23	67	11
30 A 34 ANOS	53	20	73	12
35 A 39 ANOS	49	18	72	12
40 A 44 ANOS	27	10	60	10
45 A 49 ANOS	21	8	72	12
50 A 54 ANOS	21	8	62	10
55 A 59 ANOS	23	8	61	10
60 A 64 ANOS	7	3	40	7
65 A 69 ANOS	7	3	39	7
70 A 74 ANOS	1	0	20	3
75 OU MAIS	0	0	28	5
TOTAL	271	100	594	100

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

Em relação ao grau de escolaridade da população com mais de 25 anos, há uma concentração nos ensinos fundamental e médio (83%), como poder ser visto na Tabela 14.

Comparando esse valor com as demais áreas que têm projetos de assentamentos do Brasil, verificamos que a concentração do grau de escolaridade nos ensinos fundamental e médio, pela população assentada de Teodoro Sampaio, segue a tendência nacional.

**TABELA 14 – GRAU DE ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO
ASSENTADA COM MAIS DE 25 ANOS DE IDADE**

GRAU DE ESCOLARIDADE POPULAÇÃO COM MAIS DE 25 ANOS	Nº	%
NUNCA FREQUENTOU ESCOLA, NÃO LÊ E NÃO ESCREVE	13	5
NUNCA FREQUENTOU ESCOLA, MAS LÊ E ESCREVE	3	1
CRECHE	0	0
JÁ FREQUENTOU CLASSE DE ALFABETIZAÇÃO	3	1
ENSINO FUNDAMENTAL 1ª A 4ª SÉRIES	111	41
ENSINO FUNDAMENTAL 5ª A 8ª SÉRIES	75	28
ENSINO MÉDIO	37	14
ENSINO FUNDAMENTAL DE NÍVEL BÁSICO	4	1
ENSINO PROFISSIONAL TÉCNICO	1	0,37
JÁ FREQUENTOU SALAS DE ALFABETIZAÇÃ O PARA JOVENS E ADULTOS (ALFABETIZAÇÃO)	1	0,37
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: 1ª A 4ª SÉRIE S	1	0,37
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: 5ª A 8ª SÉRIE S	0	0
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ENSINO MÉDIO	9	3
EDUCAÇÃO ESPECIAL	9	3
CURSO SUPERIOR	1	0,37
TÉCNICO AGRÍCOLA	3	1
TOTAL	271	100

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

Não dispomos de informações quantitativas sobre a qualidade do ensino oferecido e de infra-estrutura das escolas. Contudo, um aspecto importante observado mostra que a atuação política de membros da direção regional do MST no município tem permitido a busca pela oportunidade de melhoria da qualidade da educação das escolas, chegando a influir nas decisões que são tomadas.

Com base nas respostas dos questionários, a prefeitura Municipal de Teodoro Sampaio aparece com uma das principais mantenedoras das escolas dos assentamentos, sobretudo quando a pergunta refere-se à presença de órgãos públicos das esferas dos poderes Estadual e Federal nos assentamentos. Por outro lado, em visitas realizadas ao INCRA e ao ITESP, obtivemos informações de que alguns dos projetos e recursos destinados às escolas do município contam também com o apoio destas instituições.

2.1 - CONSIDERAÇÕES

Antes de passarmos ao próximo item, apresentamos abaixo um breve resumo sobre as principais problemáticas diagnosticadas na análise dos dados de "Dimensão: Situação Educacional".

Problemáticas diagnosticadas relacionadas à "Dimensão: Situação Educacional"

- Apenas 29% do total da população dos assentamentos frequenta escola. Os assentamentos Água Branca I, Córrego Azul, Santo Antonio dos Coqueiros e Vô Tônico são os que têm o menor número de pessoas estudando;
- 7% da população assentada, valor equivalente a 115 pessoas, é analfabeta;
- Registramos um público de 271 pessoas que manifestou interesse em estudar e relatou não o estar o fazendo por falta de oportunidades e de um calendário escolar que se adaptasse ao agrícola;
- Verificamos que em apenas 21% dos 19 assentamentos do

município de Teodoro Sampaio existem escolas. A média nacional de escolas em áreas com concentração de projetos de assentamentos, criadas depois da instalação do PA, que é de 75%. Ou seja, a média de escolas implantadas nos assentamentos de Teodoro Sampaio está bem abaixo da média nacional, quando comparada com outras regiões brasileiras com concentração de projetos de assentamentos;

- Baixo grau de escolaridade, indicando que o processo de qualificação da área rural do município ainda é bastante insipiente, visto que 73% da população estudante entre as faixas de 5 a 9 anos e 10 a 14 anos não dá continuidade aos estudos, concluindo apenas o ensino fundamental de 1^a a 4^a séries e de 5^a a 8^a. O percentual da população em idade escolar, concentrada entre as faixas de 15 a 19 anos e 20 a 24 anos, que não está estudando é de 60%;

- Presença marcante da descontinuidade nos estudos, devido à insuficiência de salas de ensino médio nos assentamentos, o que por si só impõe à população assentada grandes dificuldades para o seu ingresso no ensino superior. A distância percorrida e os custos envolvidos na busca por séries que não são oferecidas nos assentamentos acabam sendo fatores limitantes na continuidade dos estudos da população jovem dos assentamentos;

- Identificação de 19 assentados pertencentes à faixa de 5 a 9 anos, de três na faixa de 10 a 14, de 72 de 15 a 19, e de 137, de 20 a 24 anos, que não estão estudando ou que concluíram os primeiros ciclos de ensino e não deram continuidade aos estudos;

- Um aspecto final importante identificado, mas que se depreende da análise dos dados dos questionários e é relevante para compreender o estágio de desenvolvimento da educação do campo do município, refere-se ao fato da totalidade das escolas dos assentamentos terem sido criadas depois do seu processo de implantação, de forma que a infra-estrutura das escolas ainda se encontra em fase de consolidação.

2.2- SUGESTÕES PARA ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Tendo em vista contribuir para a superação das problemáticas acima diagnosticadas, sugerimos, para o período de 2006 a 2010, a implementação de políticas pela formalização de parcerias entre os governos municipal, estadual e federal e lideranças políticas locais. As sugestões apontadas têm como objetivo o investimento em projetos que tenham como horizonte a universalização dos diferentes níveis de ensino, tanto do campo quanto da cidade, no município de Teodoro Sampaio. Com a universalização, será possível oferecer, no próprio município, todos os níveis de ensino que a população jovem dos assentamentos necessita.

Sugestão nº 1

Considerando que apenas 29% da população assentada do município está estudando, sugerimos à prefeitura a formalização de parcerias com a Secretaria de Educação do Estado, o setor de educação do MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, o Governo Federal, por meio do PRONERA - Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária, o Centro Paula Souza, as universidades e demais entidades afins. O objetivo é ampliar o número de escolas existentes no interior dos assentamentos do município e criar salas para os ensinos médio, superior e técnico profissionalizante, inclusive no horário noturno, não perdendo de vista as reivindicações dos assentados, já que 271 pessoas declararam não estarem estudando devido à falta de compatibilidade do calendário escolar com o calendário agrícola.

Resultados esperados

- 1) Triplicar a população assentada estudante, ou seja, até 2010, aumentar de 29% para 87% o número de alunos nos assentamentos do município;
- 2) Com a criação de novas escolas e ampliação dos níveis de ensino oferecidos, reverter o atual quadro educacional, no qual 73% da população estudante entre as faixas de 5 a 9 anos e 10 a 14 anos não dá continuidade aos estudos, concluindo apenas o ensino fundamental de 1ª a 4ª séries e de 5ª a 8ª. Oferecer a 60% da população em idade escolar que não está estudando, concentrada entre as faixas de 15 a 19 anos e 20 a 24, a oportunidade de dar continuidade aos estudos.
- 3) A partir da criação de salas de ensino médio, superior e técnico profissionalizante, aumentar os anos de estudo da população assentada, diminuindo as dificuldades que a mesma tem encontrado em dar continuidade aos estudos que ultrapassem o ensino fundamental de 1ª a 4ª séries e de 5ª a 8ª;
- 4) Tornar-se um município referência, com um dos mais altos índices de escolaridade em relação às regiões com concentração de projetos de assentamento no país.

Sugestão nº 2

Levando-se em consideração que a totalidade das escolas existentes nos assentamentos do município foram criadas após a sua implantação, tendo em média cerca de 10 anos de idade, sugerimos a elaboração de projetos de políticas públicas que tenham como objetivo contribuir com a consolidação da infra-estrutura, tanto do ponto de vista físico, quanto didático-pedagógico (bibliotecas, computadores, ginásios de esportes), de todas as escolas dos assentamentos.

Resultados esperados

- 1) Oferecer aos alunos das escolas dos assentamentos as mesmas oportunidades daqueles que estudam em escolas da zona urbana, como, por exemplo, bibliotecas, laboratórios, computadores e quadras poliesportivas;
- 2) Tornar-se um município referência no desenvolvimento de projetos de educação do campo, garantindo às escolas boas condições de infra-estrutura física e didático-pedagógica.

Sugestão nº 3

Tendo em vista a identificação de 19 alunos pertencentes à faixa de 5 a 9 anos, de 3 alunos na faixa de 10 a 14, de 72 alunos de 15 a 19, e de 137 de 20 a 24 anos, todos em idade escolar, mas que não estão estudando, sugerimos a elaboração, em caráter emergencial, de projetos de políticas públicas que tenham como objetivo levar para a sala de aula estas 231 pessoas.

Resultados esperados

- 1) Garantir que toda população assentada do município em idade escolar esteja estudando;
- 2) Aumentar os níveis de escolaridade da população assentada do município, bem como do valor da porcentagem da população que está estudando.

Sugestão nº 4

Tendo em vista eliminar o percentual de 7% da população analfabeta dos assentamentos do município, valor equivalente a 115 pessoas, das quais uma delas encontra-se na faixa etária de 25 a 29 anos, duas na faixa de 35 a 39 e outras duas na faixa de 40 a 44, dez na faixa de 45 a 49, 16 na faixa 50 a 54, 22 na faixa de 55 a 59, 12 na faixa de 60 a 64, 18 na faixa de 65 a 69, 13 na faixa de 70 a 74, e 19 na faixa de 75 ou mais, sugerimos a elaboração de projetos de políticas públicas, em caráter emergencial, tendo em vista investir na erradicação do analfabetismo nos assentamentos do município.

Resultados esperados

- 1) Erradicar o analfabetismo nos assentamentos do município;
- 2) A partir da melhoria dos níveis de ensino, criar, tanto para família quanto para a população jovem dos assentamentos, novas estruturas de oportunidades, no intuito de conter a migração dos jovens em busca de trabalho;
- 3) Tornar-se um município referência, com uma das menores taxas de analfabetismo entre as regiões brasileiras com concentração de projetos de assentamento do país.

2.3 - TABELAS COMPLEMENTARES

TABELA 1 - POPULAÇÃO POR SEXO, CONFORME NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS

POPULAÇÃO POR SEXO	Nº	%
HOMENS	935	54
MULHERES	784	46
TOTAL	1.719	100

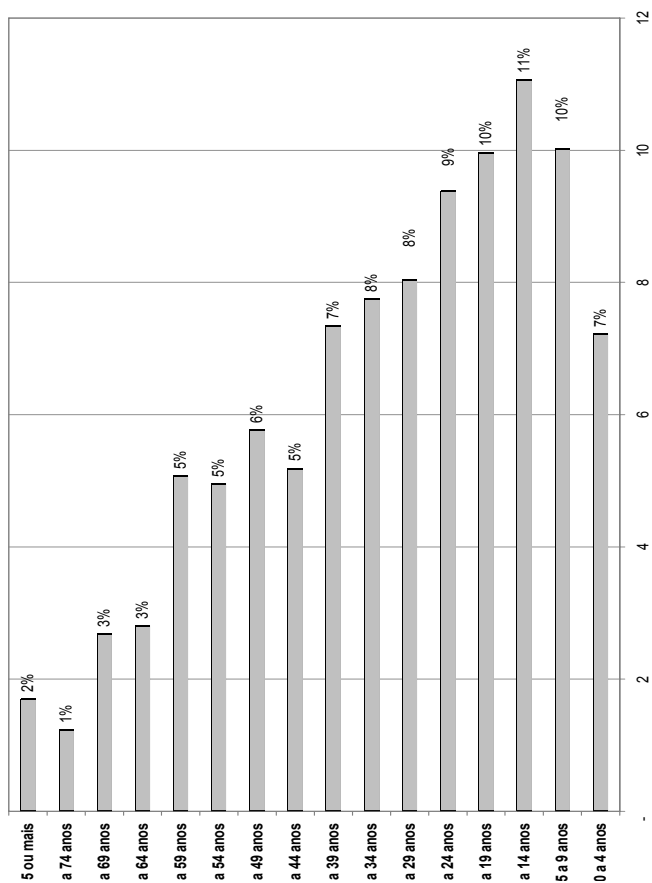
Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 2 - POPULAÇÃO POR SEXO, CONFORME NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS POR ASSENTAMENTO

POPULAÇÃO POR SEXO POR PA	HOMENS	MULHERES	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	25	24	49
ÁGUA SUMIDA	153	135	288
ALCÍDIA DA GATA	27	24	51
CACHOEIRA DO ESTREITO	37	28	65
CÓRREGO AZUL	14	14	28
FUSQUINHA/PORTO X	42	40	82
HAIDEIA	38	31	69
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	69	59	128
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	29	21	50
SANTA EDWIRGES	30	17	47
SANTA RITA DA SERRA	51	35	86
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	60	35	95
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	36	31	67
SANTA VITÓRIA	30	25	55
SANTA ZÉLIA	116	101	217
SANTA ANTÔNIO DOS COQUEIROS	21	22	43
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	88	79	167
VALE VERDE	51	50	101
VÔ TONICO	18	13	31
TOTAL	935	784	1.719

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

GRÁFICO 1 - POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA



Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 3 - POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA

FAIXA ETÁRIA	Nº	%
0 A 4 ANOS	124	7
5 A 9 ANOS	172	10
10 A 14 ANOS	190	11
15 A 19 ANOS	171	10
20 A 24 ANOS	161	9
25 A 29 ANOS	138	8
30 A 34 ANOS	133	8
35 A 39 ANOS	126	7
40 A 44 ANOS	89	5
45 A 49 ANOS	99	6
50 A 54 ANOS	85	5
55 A 59 ANOS	87	5
60 A 64 ANOS	48	3
65 A 69 ANOS	46	3
70 A 74 ANOS	21	1
75 OU MAIS	29	2
TOTAL	1.719	100

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 3 - POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA, POR ASSENTAMENTO

FAIXA ETÁRIA POR PA	0 A 4 ANOS	5 A 9 ANOS	10 A 14 ANOS	15 A 19 ANOS	20 A 24 ANOS	25 A 29 ANOS	30 A 34 ANOS	35 A 39 ANOS	40 A 44 ANOS	45 A 49 ANOS	50 A 54 ANOS	55 A 59 ANOS	60 A 64 ANOS	65 A 69 ANOS	70 A 74 ANOS	75 OU MAIS	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	3	5	5	1	3	6	4	5	4	13	4	2	2	2	2	1	62
ÁGUA SUMIDA	14	25	27	27	31	26	28	14	12	0	11	16	15	17	3	10	276
ALCÍDIA DA GATA	5	5	9	3	7	4	6	1	0	4	3	2	1	1	0	0	51
CACHOEIRA DO ESTREITO	3	7	10	8	5	5	4	6	2	5	1	2	3	1	0	3	65
CÓRREGO AZUL	2	5	4	0	1	0	6	3	3	2	1	0	0	1	0	0	28
FUSQUINHA/PORTO X	5	12	10	3	9	4	6	5	7	3	4	8	1	4	1	0	82
HAIDEIA	6	9	6	6	11	2	6	4	3	3	5	2	1	2	1	2	69
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	10	13	17	16	5	8	7	10	12	4	8	11	4	1	2	0	128
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	2	8	9	4	2	3	6	3	1	3	1	3	4	1	0	0	50
SANTA EDWIRGES	5	7	5	3	4	3	4	5	4	4	0	1	0	1	1	0	47
SANTA RITA DA SERRA	5	7	5	13	13	11	3	5	3	6	3	4	1	2	3	2	86
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	6	11	15	8	5	6	8	13	3	2	5	4	4	4	1	0	95
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	9	6	6	6	8	5	5	3	6	5	2	1	1	3	1	0	67
SANTA VITÓRIA	1	3	6	5	3	5	5	6	2	7	3	5	0	0	0	4	55
SANTA ZÉLIA	20	22	23	27	17	16	17	16	10	15	13	9	4	1	2	4	216
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	4	7	0	6	6	7	1	4	2	3	0	2	0	1	0	0	43
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	18	12	22	14	15	15	9	13	10	11	11	9	4	2	2	0	167
VALE VERDE	4	7	10	18	13	8	7	9	4	4	7	4	3	1	0	2	101
VÓ TONICO	2	1	1	3	3	4	1	1	1	5	3	2	0	1	2	1	31
TOTAL	124	172	190	171	161	138	133	126	89	99	85	87	48	46	21	29	421

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 4 - COR E ETNIA

COR E ETNIA	Nº	%
BRANCA	863	50
PARDA	690	40
NEGRA	159	9
AMARELA	4	0,2
INDÍGENA	3	0,2
TOTAL	1.719	100

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 5 - COR E ETNIA, CONFORME NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS POR ASSENTAMENTO

COR E ETNIA POR PA	BRANCA	PARDA	NEGRA	AMARELA	INDÍGENA	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	34	13	1	0	0	48
ÁGUA SUMIDA	120	143	24	1	0	288
ALCÍDIA DA GATA	26	25	0	0	0	51
CACHOEIRA DO ESTREITO	54	11	0	0	0	65
CÓRREGO AZUL	12	15	1	0	0	28
FUSQUINHA/PORTO X	37	31	14	0	0	82
HAIDÉIA	13	50	6	0	0	69
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	65	45	17	1	0	128
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	19	20	10	1	0	50
SANTA EDWIRGES	25	15	6	1	0	47
SANTA RITA DA SERRA	51	30	5	0	0	86
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	49	39	7	0	0	95
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	40	16	11	0	0	67
SANTA VITÓRIA	25	29	1	0	0	55
SANTA ZÉLIA	139	58	20	0	0	217
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	29	13	1	0	0	43
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	72	66	27	0	3	168
VALE VERDE	33	60	8	0	0	101
VÓ TONICO	20	11	0	0	0	31
TOTAL	863	690	159	4	3	1.719

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

**TABELA 6 - LOCAL ONDE MORAVA QUANDO NASCEU,
CONFORME NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS**

LOCAL ONDE MORAVA QUANDO NASCEU	Nº	%
MORAVA NO CAMPO	364	87
MORAVA NA CIDADE	55	13
NÃO INFORMADO	2	0,5
TOTAL	421	100

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2. 005.

**TABELA 7 - LOCAL ONDE MORAVA QUANDO NASCEU, CONFORME NÚMERO
TOTAL DE LOTES VISITADOS POR ASSENTAMENTO**

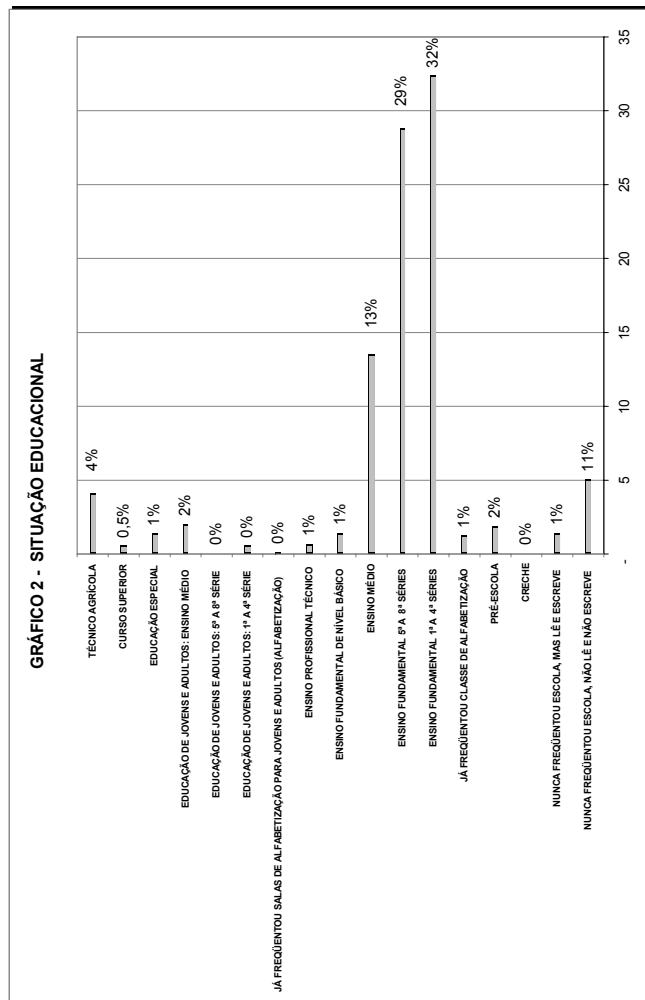
LOCAL ONDE MORAVA QUANDO NASCEU POR PA	MORAVA NO CAMPO	MORAVA NA CIDADE	NÃO INFORMADO	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	12	1	2	15
ÁGUA SUMIDA	54	6	0	60
ALCÍDIA DA GATA	7	2	0	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	15	1	0	16
CÓRREGO AZUL	5	3	0	8
FUSQUINHA/PORTO X	21	1	0	22
HAIDÉIA	12	1	0	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	28	3	0	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	11	2	0	13
SANTA EDWIRGES	10	4	0	14
SANTA RITA DA SERRA	20	2	0	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	24	2	0	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	9	4	0	13
SANTA VITÓRIA	13	1	0	14
SANTA ZÉLIA	42	10	0	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	9	1	0	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	40	8	0	48
VALE VERDE	23	2	0	25
VÓ TONICO	9	1	0	10
TOTAL	364	55	2	421

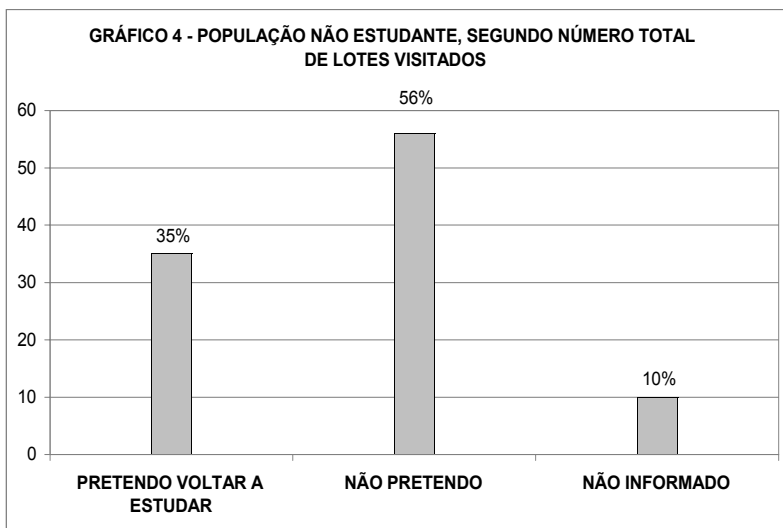
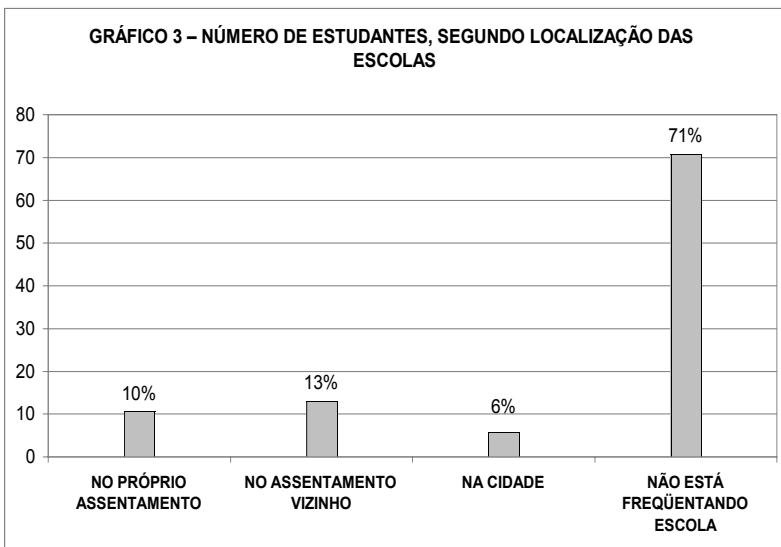
Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 8 – POPULAÇÃO ASSENTADA QUE ESTÁ FREQUENTANDO ESCOLA

ESCOLARIDADE	Nº	%
FREQÜENTA	503	29
NÃO FREQUÊNTA	1.216	71
TOTAL	1.719	100

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.





Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 9 – POPULAÇÃO ESTUDANTE QUE NÃO ESTÁ EM IDADE ESCOLAR POR ASSENTAMENTO

POPULAÇÃO ESTUDANTE QUE NÃO ESTÁ EM IDADE ESCOLAR	ENSINO FUNDAMENTAL 1ª A 4ª SÉRIES	ENSINO FUNDAMENTAL 5ª A 8ª SÉRIES	ENSINO MÉDIO	ENSINO PROFISSIONAL TÉCNICO	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ENSINO MÉDIO	CURSO SUPERIOR	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	0	0	0	0	0	0	0
ÁGUA SUMIDA	5	1	4	0	0	1	11
ALCÍDIA DA GATA	0	0	1	0	0	0	1
CACHOEIRA DO ESTREITO	1	0	0	0	0	0	1
CÓRREGO AZUL	0	0	0	0	0	0	-
FUSQUINHA/PORTO X	0	0	0	0	0	0	-
HAIDÉIA	0	0	0	0	0	0	-
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	1	0	0	0	0	0	1
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	0	1	1	0	0	0	2
SANTA EDWIRGES	0	0	0	0	0	0	-
SANTA RITA DA SERRA	0	0	1	0	0	0	1
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	0	0	0	1	0	0	1
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA/PADRÉ JOSIMO	0	1	1	1	1	0	4
SANTA VITÓRIA	0	1	1	0	0	0	2
SANTA ZÉLIA	4	1	0	0	0	0	5
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	0	0	0	0	0	0	-
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	0	0	2	0	0	0	2
VALE VERDE	0	2	0	1	0	0	3
VÓ TONICO	0	0	0	0	0	0	-
TOTAL	11	7	11	3	1	1	34

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 10 - POPULAÇÃO NÃO ESTUDANTE, QUE PRETENDE ESTUDAR, POR FAIXA DE IDADE E POR NÚMERO DE PESSOAS, CONFORME A SÉRIE QUE PAROU DE ESTUDAR

FAIXA ETÁRIA	Nº PESSOAS	NUNCA FREQUENTOU ESCOLAS MAS LÊ E NÃO ESCRIVE	NUNCA FREQUENTOU ESCOLAS MAS LÊ E ESCRIVE	ORÇHE	PRÉ-ESCOLA	JÁ FREQUENTOU CLASSE DE ALFABETIZAÇÃO	ENSINO FUNDAMENTAL 1ª A 4ª SÉRIES	ENSINO FUNDAMENTAL 5ª A 8ª SÉRIES	ENSINO FUNDAMENTAL MÉDIO	ENSINO FUNDAMENTAL DE NÍVEL SÚNCIO	ENSINO PROFISSIONAL TÉCNICO	JÁ FREQUENTOU ALFABETIZAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS (ALFABETIZAÇÃO)	EDUCAÇÃO DE Jovens e ADULTOS: SÉRIES	EDUCAÇÃO DE Jovens e ADULTOS: SÉRIES MÉDIO	EDUCAÇÃO ESPECIAL	CURSO SUPERIOR	TÉCNICO AGRÍCOLA	TOTAL
25 A 29 ANOS	62	0	0	0	1	0	12	22	16	1	0	0	0	4	5	0	1	62
30 A 34 ANOS	53	0	1	0	0	1	17	17	9	2	0	1	0	2	2	0	1	53
35 A 39 ANOS	49	1	0	0	0	0	23	13	7	0	1	0	0	0	2	0	0	49
40 A 44 ANOS	27	0	0	0	0	0	9	13	4	0	0	0	1	0	0	0	0	27
45 A 49 ANOS	21	2	0	0	0	0	15	3	0	0	0	0	0	1	0	0	0	21
50 A 54 ANOS	21	2	0	0	0	0	14	3	0	1	0	0	0	0	0	0	1	21
55 A 59 ANOS	23	5	0	0	0	2	13	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	23
60 A 64 ANOS	7	2	2	0	0	0	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7
65 A 69 ANOS	7	0	0	0	0	0	6	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7
70 A 74 ANOS	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
TOTAL	271	13	3	0	1	3	111	75	37	4	1	1	0	9	9	0	3	271

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

DIMENSÃO

3

**TRABALHO, PRODUÇÃO E
PRODUTIVIDADE**



RIST - Relatório de Impactos Socioterritoriais



**Desenvolvimento Territorial
e políticas públicas no Pontal
do Paranapanema**

3. TRABALHO, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE

Nesta parte do RIST são analisados os dados sobre a produção agropecuária vegetal e animal dos assentamentos. Os dados coletados em campo são referentes à safra agrícola 2004/2005. Destacamos que produzir uma reflexão sobre dados relacionados à produção, trabalho e produtividade, constitui-se em uma tarefa extremamente complexa, sobretudo pela indisponibilidade de informações que caracterizem a situação anterior dos assentamentos, fato que impossibilita a realização de algum tipo de comparação com a qualidade anterior dos territórios em estudo.

PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

Produção vegetal

A partir da análise dos dados do RIST, notamos que a safra agrícola de 2004/2005 foi marcada pela grande diversidade de produção de culturas agrícolas nos assentamentos do município de Teodoro Sampaio, porém, predominantemente, como apresentaremos a seguir, cultivadas em pequenas extensões de área.

Destacando-se apenas os dezesseis principais produtos em participação no valor bruto da produção agrícola do município, temos o plantio das seguintes culturas: abacaxi, abóbora, acerola, algodão, amendoim, arroz, banana, café, feijão, mamona, mandioca, melancia, milho, capim napiê, cana e soja (ver Tabela 1).

Essa constatação por si só serve como indicador de mudança, pois contraria uma antiga tendência caracterizada pelo processo de ocupação da região do Pontal do Paranapanema, marcada há mais de um século pela presença da monocultura do café, do algodão e, mais recentemente, da cana de açúcar. Essa tríade resulta de investimentos em projetos de políticas públicas de interesse setorial, no sentido de corroborar com esse tipo de lógica produtiva.

Com relação aos dados da Tabela 1, se tomarmos as cinco culturas com maior porcentagem de produtores que plantaram, nota-se que a quina mandioca 14%, banana 13%, acerola 12%, abacaxi 11% e abóbora 9% é predominante nos assentamentos. Estes cultivos são praticados em pequenas extensões de áreas, visto que as po-

líticas agrícolas em vigor não têm possibilitado ampliar o tamanho das áreas plantadas.

A soma dos cultivos agrícolas mandioca, cana, algodão e milho, segundo os produtores, apesar de representar um percentual menor de produtores, apenas 33%, é responsável por 97% da área plantada (ver Tabela e Gráfico 1).

Vale destacar que tanto o alto número de produtores quanto a área plantada com o cultivo da mandioca destacam-se pela sua importância estratégica para a vida dos assentados, uma vez que possuem duplo destino: comercial e autoconsumo.

Comparativamente, os dezesseis principais produtos em participação no valor bruto da produção agrícola dos assentamentos do município de Teodoro Sampaio repetem, em maior ou menor predominância, a tendência dos principais cultivos de outras regiões¹ brasileiras com concentração de projetos de assentamentos.

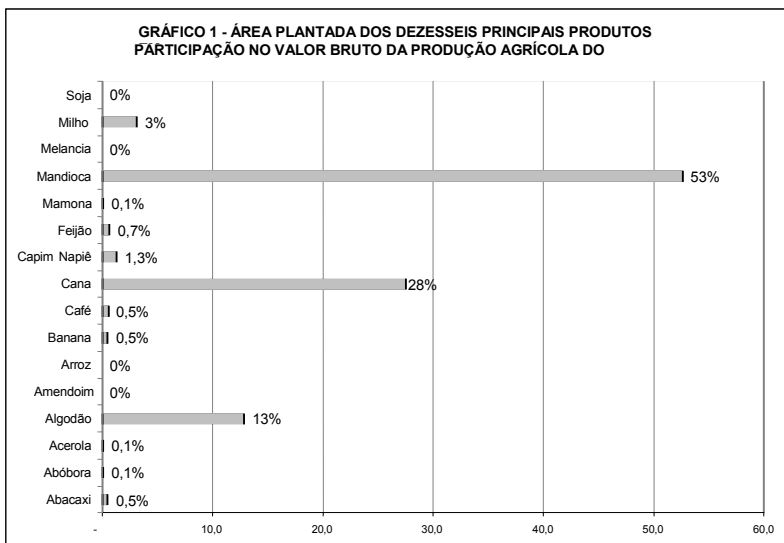
TABELA 1 – OS DEZESSEIS PRINCIPAIS PRODUTOS EM PARTICIPAÇÃO NO VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA DO MUNICÍPIO

CULTURAS AGRÍCOLAS PRODUZIDAS	Nº DE PRODUTORES*	%
ABACAXI	247	11
ABÓBORA	205	9
ACEROLA	274	12
ALGODÃO	72	3
AMENDOIM	16	1
ARROZ	2	0
BANANA	294	13
CAFÉ	98	4
FEIJÃO	64	3
MAMONA	54	2
MANDIOCA	322	14
MELANCIA	125	5
MILHO	133	6
CAPIM NAPIÉ	163	7
CANA	220	10
SOJA	0	0
NÃO PLANTA	16	1
TOTAL	2.305	100

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

* Número de produtores que estão plantando o gênero agrícola, conforme número de questionários aplicados no total de 421.

¹ - Estamos nos referindo às regiões localizadas na porção sul do Estado da Bahia, Sertão do Ceará, Entorno de Brasília, no Distrito Federal, Sudeste do Pará, Oeste de Santa Catarina e Zona Canavieira do Nordeste.



Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

Na Tabela 1.1 é possível analisar em quais assentamentos são plantados os dezesseis principais produtos em participação no valor bruto da produção agrícola do município. Nota-se que a diversificação da produção agrícola nos assentamentos do município de Teodoro Sampaio é menos intensa nos PAs Córrego Azul, Laudenor de Souza/Porto Alcídia e Vô Tônico (ver Tabela 1.1).

Comparativamente, usando como referência os dados da Tabela 1.1 das Colunas de 3 a 18 é possível verificar a partir da correlação do número de produtores que plantam, com a diversificação da produção, com o número de questionários aplicados por assentamento, que existe uma tendência contrária à diversificação produtiva nestes assentamentos.

Quando observamos as informações da coluna 17, ainda na Tabela 1.1, verificamos que os assentamentos listados acima, considerados como os que menos diversificam, são igualmente os mesmos onde existe maior número de produtores de cana. Todavia, embora no conjunto dos assentamentos exista uma tendência à diversificação produtiva, as culturas predominantes no município em área plantada, conforme já destacamos anteriormente, são mandioca, cana, algodão e milho.

Neste contexto, os projetos de políticas públicas destinados a aumentar a área plantada dos assentamentos possuem elevada importância. Somente com esses projetos será possível planejar a gestão do que é plantado nos assentamentos.

TABELA 1.1 - PRODUÇÃO AGRÍCOLA DOS ASSENTAMENTOS

CULTURAS AGRÍCOLAS PRODUZIDAS POR PA	1 NÚMERO DE QUESTIONÁRIOS APLICADOS POR ASSENTAMENTO	2 DIVERSIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO	3 ABACAXI	4 ABÓBORA	5 ACEROLA	6 ALGODO	7 AMENDOIM	8 ARROZ	9 BANANA	10 CAFÉ	11 FEIJÃO	12 MAMONA	13 MANDIOCA	14 MELANCIA	15 MILHO	16 CARIÓ NAPÉ	17 CANA	18 SOJA	NÃO PLANTA	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	15	13	8	7	8	1	0	0	7	2	2	1	13	3	1	7	7	0	0	67
ÁGUA SUMIDA	60	14	40	26	43	1	0	0	38	25	12	6	49	15	22	20	31	0	3	331
ALCIBIA DA GRATA	9	13	6	2	8	2	0	0	7	3	1	1	4	3	3	6	9	0	0	55
CACHOEIRA DO ESTREITO	16	14	11	7	10	10	1	0	12	7	1	2	14	3	8	7	7	0	1	101
CORREGO AZUL	8	8	5	3	6	0	0	0	7	1	0	0	5	0	0	4	3	0	0	34
FUSQUINHAPORTO X	22	13	10	16	14	2	0	0	16	3	3	3	17	11	7	5	9	0	4	120
HADÉIA	13	13	9	6	8	3	1	0	12	2	1	0	9	5	3	4	4	0	0	67
LAUDENOR DE SOUZA/ PORTO ALCÓDIA	31	5	18	5	4	0	0	0	3	6	0	0	0	0	0	0	1	0	0	37
SANTA CRUZ DA ALCÓDIA	13	14	9	8	9	1	1	0	10	3	2	3	11	9	3	10	10	0	1	90
SANTA EDVIRGES	14	12	9	9	11	3	1	0	11	2	4	0	13	8	6	0	5	0	0	82
SANTA RITA DA SERRA	22	14	12	11	12	12	1	0	16	7	5	3	19	6	12	12	13	0	0	141
SANTA TEREZINHA DA-ÁGUA-SUMIDA	26	14	15	14	18	0	1	0	18	3	2	3	21	9	6	12	16	0	3	141
SANTA TEREZINHA DA-ALCÓDIA	13	13	12	10	12	0	2	0	13	3	5	2	10	7	5	8	12	0	0	101
SANTA VITÓRIA	14	13	11	4	10	7	0	0	10	4	2	3	13	2	4	9	9	0	0	88
SANTA ZELIA	52	15	30	26	37	8	3	1	37	12	8	8	46	18	18	20	35	0	1	308
SANTO ANTONIO DOS COQUEIROS	10	13	6	7	5	4	0	0	7	3	1	1	9	2	5	4	5	0	0	59
SÃO PEDRO DA ALCÓDIA/ PAURE JOSIMO	48	15	14	26	35	9	3	1	42	3	10	13	41	13	16	20	26	0	2	274
VALE VERDE	25	14	15	12	15	9	2	0	20	2	5	2	20	9	13	9	12	0	1	146
VÔ TONICO	10	10	7	6	9	0	0	0	8	7	0	3	8	2	1	6	6	0	0	63
TOTAL	421		247	205	274	72	16	2	294	98	64	54	322	125	133	163	220	0	16	2.305

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.
Nº de produtores que estão passando o gênero agrícola, conforme nº total de questionários aplicados igual a 421.

Somente a cultura da mandioca ocupa 53% da área plantada nos assentamentos e está acima da média nacional (ver Gráfico 1). A predominância desse cultivo, nos assentamentos do município, segue uma tendência nacional. Em quase todos os assentamentos do país, a mandioca é o produto mais produzido e vendido pela população assentada.

Todavia, tendo em vista qualificar a análise sobre a produção de mandioca dos assentamentos locais, destacamos que o município ocupa a 18ª posição entre aqueles com maior número de assentamentos em todo o território brasileiro, considerando uma lista de 1.882 municípios com projetos de assentamentos rurais, conforme dados do Dataluta - Banco de Dados da Luta pela Terra, do ano de 2006. Assim, a alta produção de mandioca no município está muito mais relacionada com a grande quantidade de produtores assentados que plantam esse cultivo do que com a sua alta produtividade por extensão de área.

Uma outra verificação interessante, que também decorre do cruzamento dos dados das Tabelas 1 com o Gráfico 1, refere-se à mudança de posição ocupada pela cana-de-açúcar. Ao passo que ocupa a quinta posição entre as culturas agrícolas mais plantadas, em relação aos dezesseis principais produtos em participação no valor bruto da produção agrícola do município, ocupa a segunda posição.

Esse ganho de posição da cana deve-se tanto à sua coexistência nos assentamentos, onde destina-se à produção de ração animal, em áreas inferiores a uma quarta de hectare, quanto pelo seu plantio para venda à Destilaria Alcídia, em áreas maiores. Ou seja, a soma total da área ocupada pela cana forrageira e industrial traduz este ganho de posição.

Um outro fator que também contribui com esta realidade tem a ver com a relativa vantagem que a cana possui em termos de produtividade por unidade de área em relação às demais culturas, sobretudo se levarmos em consideração suas condições de adaptabilidade aos solos de fertilidade efêmera do município.

Esse paradoxo, verificado pela diversidade e ao mesmo tempo concentração de algumas culturas agrícolas, deve-se à falta de aplicabilidade das políticas públicas destinadas a atender os assentados do município e que abordaremos mais detalhadamente em "Dimensão 5: serviços, técnica e tecnologia".

Em linhas gerais, as informações até agora apresentadas servem

como pista para entendermos o tipo de relação que os assentados têm mantido com a terra, na busca de retirar dela o seu sustento. Deve-se considerar que esta relação sofre forte influência das políticas agrícolas como um todo, envolvendo créditos agrícolas, assistência técnica, políticas de produção e comercialização, dentre outros.

Comparativamente, a produção de cana do município é menor que a produção dos assentamentos do Entorno de Brasília, no Distrito Federal, e da Zona da Canavieira do Nordeste, que também são regiões brasileiras com concentração de assentamentos - e com dados disponíveis sobre a produção de cana, com os quais pudéssemos tecer comparações.

Quanto à produção de algodão do município, ela é superior à produção da região do Sertão do Ceará, que é também a única região com concentração de assentamentos e dados disponíveis sobre o cultivo de algodão. Com relação à produção de milho, não dispomos de dados para realizar a sua caracterização no contexto das demais regiões brasileiras com concentração de projetos de assentamentos.

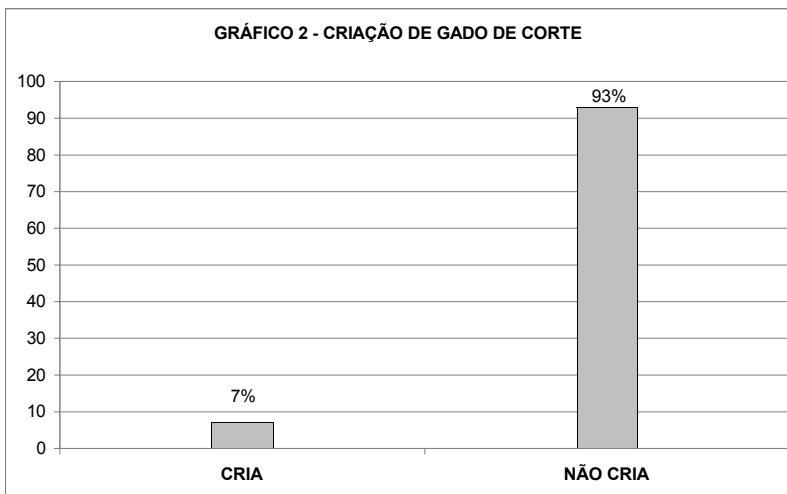
Embora o município de Teodoro Sampaio tenha um considerável potencial agrícola, decorrente do seu elevado número de produtores assentados, nota-se a partir dos dados apresentados que seu potencial agrícola não vem sendo devidamente aproveitado.

Conforme apresentaremos na análise dos dados da próxima dimensão, a renda obtida pelos assentados com a produção dos gêneros agrícolas citados, embora denote uma melhoria da qualidade de vida destes, quando comparada com sua situação anterior no acampamento, não tem sido suficiente para garantir uma vida digna no contexto de uma estrutura de possibilidades aceitáveis para as famílias assentadas do município.

PRODUÇÃO ANIMAL

Gado de corte

A criação de gado de corte é realizada em apenas 7% dos assentamentos do município de Teodoro Sampaio (ver Gráfico 7). Com base na Tabela 2 é possível visualizar por assentamento quais são os assentamentos produtores de gado de corte.



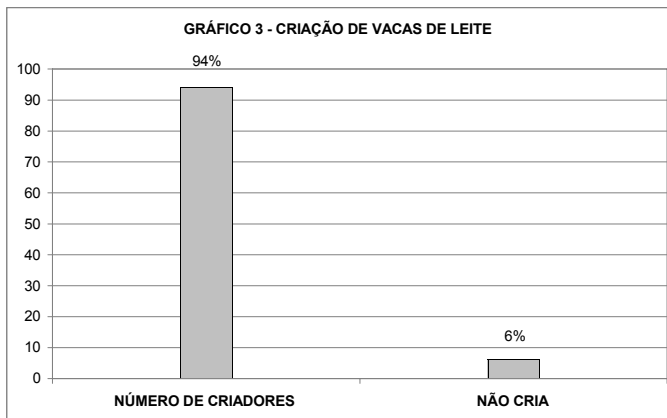
Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

**TABELA 2 - CRIAÇÃO DE GADO DE CORTE,
SEGUNDO NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS POR ASSENTAMENTO**

CRIAÇÃO DE GADO DE CORTE POR PA	Nº DE CABEÇAS	CRIA	NÃO CRIA	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	44	2	13	15
ÁGUA SUMIDA	213	7	53	60
ALCÍDIA DA GATA	0	0	9	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	40	2	14	16
CÓRREGO AZUL	0	2	6	8
FUSQUINHA/PORTO X	0	1	21	22
HAIDÉIA	0	0	13	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	0	0	31	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	28	3	10	13
SANTA EDWIRGES	0	1	13	14
SANTA RITA DA SERRA	8	2	20	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	0	2	24	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	3	1	12	13
SANTA VITÓRIA	24	2	12	14
SANTA ZÉLIA	27	2	50	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	10	1	9	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	0	1	47	48
VALE VERDE	58	1	24	25
VÔ TONICO	10	1	9	10
TOTAL	465	31	390	421

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

Além dos criadores de gado de corte, existe também nos assentamentos do município de Teodoro Sampaio um número significativo de criadores de gado leiteiro. É de 94% o número de produtores de gado de leite de acordo com o Gráfico 3. Os maiores rebanhos bovinos de leite estão concentrados nos assentamentos que compõem a quina: Santa Zélia, Laudenor de Souza/Porto Alcídia, Santo Antônio dos Coqueiros, Santa Terezinha da Água Sumida e Vale Verde (ver Tabela 3).



Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

**TABELA 3 - CRIAÇÃO DE VACAS DE LEITE, SEGUNDO
NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS POR ASSENTAMENTO**

CRIAÇÃO DE VACAS DE LEITE POR PA	Nº DE CABEÇAS	EM PRODUÇÃO	PRODUÇÃO DE LEITE OBTIDA DIA	NÚMERO DE CRIADORES	NÃO CRIA	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	359	137	520	14	1	15
ÁGUA SUMIDA*	1.068	448	2.030	56	4	60
ALCÍDIA DA GATA	194	56	288	9	0	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	283	112	409	16	0	16
CÓRREGO AZUL	136	33	181	7	1	8
FUSQUINHA/PORTO X	275	110	481	21	1	22
HAIDÉIA	332	80	236	13	0	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA*	831	375	1.857	31	0	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	138	47	192	11	2	13
SANTA EDWIRGES	128	46	241	12	2	14
SANTA RITA DA SERRA	310	117	452	21	1	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	439	177	661	25	1	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	124	62	287	13	0	13
SANTA VITÓRIA	214	83	327	14	0	14
SANTA ZÉLIA*	843	262	1.088	48	4	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	139	46	170	9	1	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO*	511	198	864	43	5	48
VALE VERDE	396	136	526	23	2	25
VÓ TONICO	242	115	548	10	0	10
TOTAL	6.962	2.640	11.358	396	25	421

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

* Assentamentos com maior produção de litros de leite dia.

Produção de leite

Durante o período da pesquisa, do efetivo de 6.962 cabeças de gado leiteiro existentes nos assentamentos do município, apenas 2.640 estavam em produção. O valor diário de leite produzido com esse número de cabeças de gado leiteiro é de 11.358 litros, conforme a verificação da Tabela 3. Com essa produção o município de Teodoro Sampaio participa com 9,2% da produção total de leite dos assentamentos do Pontal do Paranapanema (ver Tabela 4).

TABELA 4 – PARTICIPAÇÃO DA PRODUÇÃO DE LEITE DOS ASSENTAMENTOS DO MUNICÍPIO DE TEODORO SAMPAIO, NA PRODUÇÃO TOTAL DOS ASSENTAMENTOS DA REGIÃO DO PONTAL DO PARANAPANEMA

PRODUÇÃO DE LEITE	Nº DE LITROS PRODUZIDOS DIA/POR MIL LITROS	%
PRODUÇÃO DE LEITE DOS ASSENTAMENTOS DO MUNICÍPIO DE TEODORO SAMPAIO	11.358,00	9,2
PRODUÇÃO DE LEITE DOS DE MAIS ASSENTAMENTOS DA REGIÃO DO PONTAL DO PARANAPANEMA	112.224,00	90,8
PRODUÇÃO TOTAL DE TODOS OS ASSENTAMENTOS DA REGIÃO DO PONTAL*	123.600,00	100,0

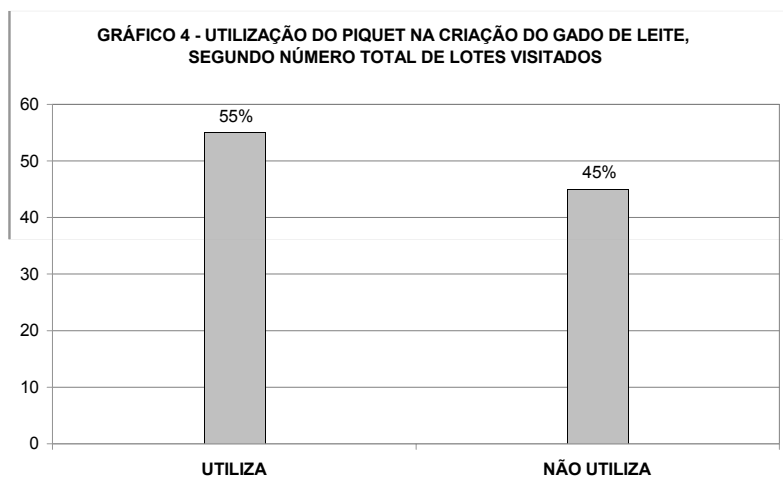
Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

A partir do cruzamento dos dados da produção de leite com o uso do piqueteamento, verificamos que 45% dos entrevistados declaram ter o Piquet no lote, apesar de não estarem usando (ver Gráfico 4). Consideramos que a presença do Piquet nos assentamentos sem uso esteja relacionada à falta de orientação técnica. Muitas das famílias assentadas relataram não ter conhecimento sobre como fazer o uso adequado do Piquet. A otimização do uso da técnica de piqueteamento pode surtir efeito sobre o aumento da produção de leite nos assentamentos.

Ao realizarmos o cruzamento dos dados dos quatro assentamentos com maior produção de leite dia - Água Sumida, Laudenor de Souza/Porto Alcídia, Santa Zélia e São Pedro da Alcídia/Padre Josimo (ver Tabela 3), com os dados dos 55% dos respondentes que adotam o uso do piqueteamento (ver Gráfico 4 e Tabela 5), nota-se que em três destes quatro assentamentos o uso do piqueteamento pode ser um dos fatores que tem influenciado o aumento da produtividade de leite. Em geral, a produtividade média de leite/dia dos assentamentos do município é de 37 litros, oscilando em valores absolutos entre 14 e 59 litros de leite produzidos por lote em um mesmo assentamento (ver Tabela 8).

Essa constatação serve de indicativo sobre a importância e ao mesmo tempo insuficiência que o atendimento dos órgãos de assistência técnica tem para os assentamentos. Tomando como referência o emblemático exemplo do Piquet, consideramos que, se devidamente orientados, os produtores assentados do município podem apenas com o que já dispõem no lote melhorar a sua produção de leite.

Como já comentamos anteriormente, pela alta concentração de projetos de assentamentos rurais existentes no município de Teodoro Sampaio, os produtores assentados do município, desde que devidamente assistidos por projetos de políticas públicas, possuem potencial para constituir uma das principais bacias leiteiras da região do Pontal do Paranapanema. Quando elaborados, é importante que estes projetos, entre outros fatores, correlacionem o melhoramento dos pastos com o melhoramento genético do rebanho bovino.



Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 5 - UTILIZAÇÃO DO PIQUET NA CRIAÇÃO DO GADO DE LEITE, SEGUNDO NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS POR ASSENTAMENTO

UTILIZAÇÃO DO PIQUET NA CRIAÇÃO DO GADO DE LEITE POR PA	UTILIZA	NÃO UTILIZA	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	9	6	15
ÁGUA SUMIDA*	35	25	60
ALCÍDIA DA GATA	7	2	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	9	7	16
CÓRREGO AZUL	6	2	8
FUSQUINHA/PORTO X	11	11	22
HAIDÉIA	8	5	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA*	23	8	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	5	8	13
SANTA EDWIRGES	11	3	14
SANTA RITA DA SERRA	9	13	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	12	14	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	7	6	13
SANTA VITÓRIA	6	8	14
SANTA ZÉLIA*	30	22	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	8	2	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO*	13	35	48
VALE VERDE*	12	13	25
VÔ TONICO	9	1	10
TOTAL	230	191	421

Fonte: Pesquisa de Campo, 2005

* Assentamentos que mais adotam o uso do piqueteamento

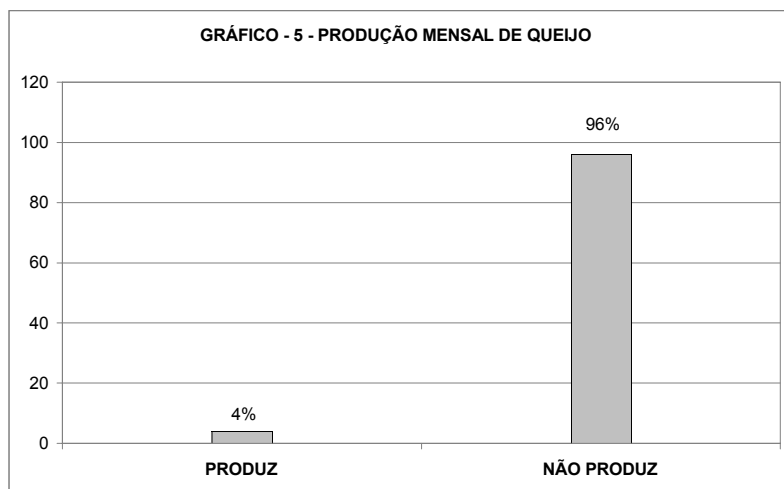
Em resumo, mesmo constituindo-se na principal fonte de renda das famílias assentadas do município de Teodoro Sampaio, como apresentaremos a seguir no item "Geração de Renda", a produção de leite é realizada de maneira artesanal, sem a adoção de técnicas que possam representar algum ganho de produtividade, como ordenhadeira mecânica, inseminação artificial ou ainda técnicas mais simples como o piqueteamento.

Esses fatores, associados à insuficiência dos órgãos responsáveis pela prestação de assistência técnica, como também demonstraremos mais adiante em "Dimensão 5: Serviços, Técnica e Tecnologia", são uma das justificativas da baixa produção e produtividade da bacia leiteira formada pelos produtores assentados do município.

Derivados

Do total de assentamentos, apenas dez deles produzem queijo. É de 4% a produção mensal de queijos nestes assentamentos (ver Gráfico 5). A produção do queijo é feita de maneira artesanal e destina-

se exclusivamente ao próprio consumo das famílias assentadas e não tem fins comerciais. Na Tabela 6 é possível visualizar quais são os assentamentos que produzem queijo durante o período da pesquisa.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2005

Devido à potencialidade da bacia leiteira do município de Teodoro Sampaio, espaços importantes como a feira do município ou até mesmo de outras cidades vizinhas, que poderiam ser utilizados para venda de queijo produzido nos assentamentos, não têm sido explorados pela ausência de políticas de incentivo à produção artesanal de derivados.

Uma outra possibilidade, no sentido de contribuir com a melhoria da renda mensal obtida pelas famílias assentadas do município, seria a agregação de valor ao leite produzido a partir da instalação de pequenas agroindústrias artesanais de leite nos assentamentos. Todavia, do total de 421 lotes visitados, não obtivemos nenhuma resposta indicando o funcionamento de algum tipo de agroindústria destinada ao beneficiamento de leite nos assentamentos. Assim, o leite produzido pelos assentados acaba sendo vendido e beneficiado por laticínios localizados no próprio município e região.

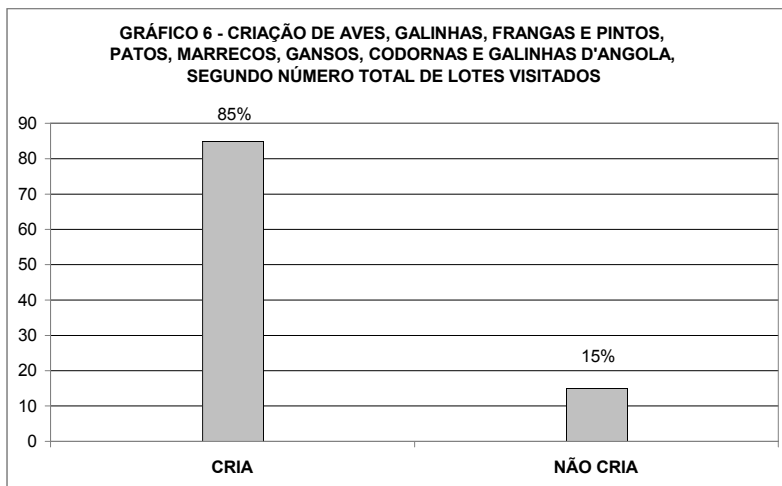
TABELA 6 - PRODUÇÃO MENSAL DE QUEIJO, SEGUNDO NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS POR ASSENTAMENTO

PRODUÇÃO DE QUEIJO POR PA	PRODUZ	Nº QUEIJOS PRODUZIDOS	NÃO PRODUZ	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	0	0	15	15
ÁGUA SUMIDA	3	38	57	60
ALCÍDIA DA GATA	1	16	8	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	0	0	16	16
CÓRREGO AZUL	1	10	7	8
FUSQUINHA/PORTO X	1	4	21	22
HAIDÉIA	0	0	13	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	2	6	29	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	1	2	12	13
SANTA EDWIRGES	0	0	14	14
SANTA RITA DA SERRA	1	4	21	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	0	0	26	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	0	47	13	13
SANTA VITÓRIA	1	3	13	14
SANTA ZÉLIA	5	14	47	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	0	0	10	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	0	0	48	48
VALE VERDE	1	4	24	25
VÔ TONICO	0	0	10	10
TOTAL	17	148	404	421

Fonte: Pesquisa de Campo, 2005

Produção de Aves

A criação de aves - compreendida pela criação de galinhas, frangas e pintos, patos, marrecos, gansos, codornas e galinhas d'angola - de acordo com declaração dos entrevistados, é realizada em 85% dos assentamentos do município de Teodoro Sampaio (ver Gráfico 6). Na Tabela 6, é possível visualizar o número total de cabeças, bem como o número de produtores distribuídos por assentamento.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2005

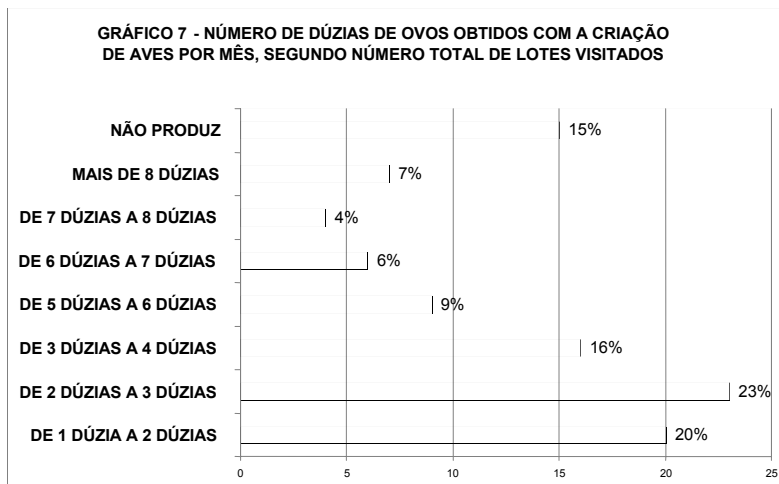
Comparativamente, a criação de aves nos assentamentos do município está acima da média nacional, que é de 80%. Porém, individualmente, em relação a outras regiões do país é superior apenas à Zona da Cana no Nordeste (64%) e à região Sul da Bahia (9%), sendo, portanto, inferior aos valores das regiões do Sertão do Ceará (88%), do Entorno de Brasília, no Distrito Federal (95%), do Sudoeste do Pará (89%) e do Oeste de Santa Catarina (97%).

TABELA 7 - CRIAÇÃO DE AVES, GALINHAS, FRANGAS E PINTOS, PATOS, MARRECOs, GANSOS, CODORNAS E GALINHAS D'ANGOLA, SEGUNDO NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS POR ASSENTAMENTO

CRIAÇÃO DE AVES POR PA	Nº DE CABEÇAS	CRIA	NÃO CRIA	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	504	12	3	15
ÁGUA SUMIDA	2231	59	1	60
ALCÍDIA DA GATA	289	8	1	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	306	14	2	16
CÓRREGO AZUL	217	3	5	8
FUSQUINHA/PORTO X	431	13	9	22
HAIDÉIA	436	13	0	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	895	25	6	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	375	10	3	13
SANTA EDWIRGES	154	8	6	14
SANTA RITA DA SERRA	726	20	2	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	495	21	5	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	326	13	0	13
SANTA VITÓRIA	427	12	2	14
SANTA ZÉLIA	1230	47	5	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	238	10	0	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	1085	40	8	48
VALE VERDE	632	23	2	25
VÓ TONICO	150	6	4	10
TOTAL	11.147	357	64	421

Fonte: Pesquisa de Campo, 2005

A partir do Gráfico 7, analisamos os extremos da produção de ovos. Notamos que 43% da produção situa-se na faixa de uma até três dúzias e que a produção concentrada no extremo menor, com 7%, está na faixa acima de oito dúzias.



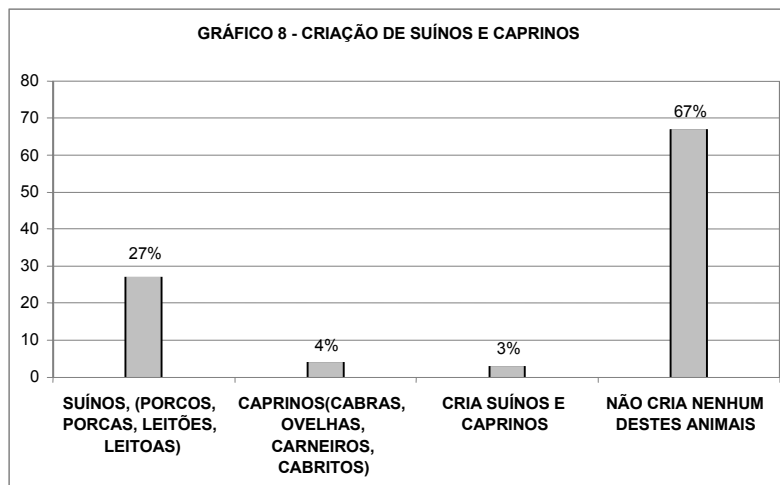
De acordo com as Tabelas 6 e 7, tanto a produção de aves quanto a produção de ovos, encontra-se presente em praticamente todos os assentamentos. A produção de ovos é utilizada como alternativa na dieta alimentar das famílias dos assentamentos do município. Em síntese, as produções de aves e ovos, a exemplo do queijo, não têm sido devidamente exploradas pela ausência de políticas de incentivo à produção.

TABELA 8 - NÚMERO DE OVOS OBTIDOS COM A CRIAÇÃO DE AVES POR MÊS, SEGUNDO NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS POR ASSENTAMENTO

	DE 1 DÚZIA A 2 DÚZIAS	DE 2 DÚZIAS A 3 DÚZIAS	DE 3 DÚZIAS A 4 DÚZIAS	DE 5 DÚZIAS A 6 DÚZIAS	DE 6 DÚZIAS A 7 DÚZIAS	DE 7 DÚZIAS A 8 DÚZIAS	MAIS DE 8 DÚZIAS	NÃO PRODUZ	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	4	5	2	0	0	0	1	3	15
ÁGUA SUMIDA	18	14	10	5	3	2	7	1	60
ALCÍDIA DA GATA	1	1	2	0	3	0	1	1	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	4	2	3	3	1	0	1	2	16
CÓRREGO AZUL	0	1	1	0	0	0	1	5	8
FUSQUINHA/PORTO X	2	3	3	0	1	2	2	9	22
HAIDÉIA	1	5	3	2	0	1	1	0	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	3	4	6	5	1	1	5	6	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	1	4	2	0	0	2	1	3	13
SANTA EDWIRGES	2	3	0	2	1	0	0	6	14
SANTA RITA DA SERRA	5	3	4	2	2	2	2	2	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	6	4	8	1	1	0	1	5	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	2	5	2	1	3	0	0	0	13
SANTA VITÓRIA	2	2	1	2	1	0	4	2	14
SANTA ZÉLIA	11	16	11	4	2	3	0	5	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	5	3	0	0	2	0	0	0	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PA DRE JOSIMO	12	11	5	6	2	2	2	8	48
VALE VERDE	5	7	3	3	2	1	2	2	25
VÓ TONICO	1	3	1	1	0	0	0	4	10
TOTAL	85	96	67	37	25	16	31	64	421

Produção de suínos e caprinos

Embora a criação de suínos e caprinos também possa ser considerada como uma possibilidade de diversificação da produção agropecuária pela sua condição de complementaridade da renda de autoconsumo, ela não tem sido uma opção praticada pelos assentados. Entre os entrevistados, 67% não se dedicam à criação de nenhum destes animais de acordo com o Gráfico 8.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2005

Comparativamente, a produção de suínos nos assentamentos do município está abaixo da média nacional, que é de 34%. Se analisados os dados por regiões, a criação de suínos do município é superior à produção da região do Sul da Bahia e da Zona da Cana, ambas com (3%), e inferior à das regiões do Sertão do Ceará (44%), do Entorno de Brasília, no Distrito Federal (54%), do sudoeste do Pará (30%) e do oeste de Santa Catarina (83%).

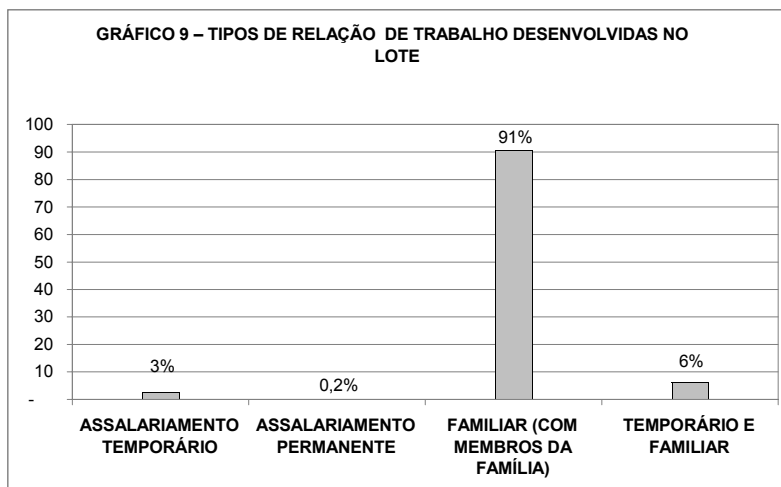
Com relação à produção de caprinos, ela também está abaixo da média nacional, que é de 21%. Comparada individualmente com outras regiões, a produção de caprinos do município é superior apenas à da região do Sudeste do Pará (3%). É inferior à do Sertão do Ceará (74%), do Entorno do Distrito Federal (7%), do oeste de Santa Catarina (6%) e da Zona da Cana no Nordeste (19%).

A avaliação dos dados apresentados é que o potencial referente à produção vegetal e animal dos assentamentos do município não vem sendo devidamente aproveitado. São vários os fatores que mantêm relação com a baixa produtividade dos assentamentos. Entre eles, podemos destacar a ausência de projetos de políticas públicas de produção e comercialização e a insuficiência dos órgãos de assistência técnica.

Conforme apresentaremos mais adiante em "Dimensão 8: Participação Social e Política", a insipiente capacidade de organização social e política das famílias assentadas também ganha peso diante do cenário apresentado. Ou seja, no contexto dos problemas apresentados, a organização social das famílias assentadas assume papel decisivo no processo de reivindicação e negociação pela busca de soluções e alternativas para a superação dos problemas apresentados.

Tipos de Trabalho e Assalariamento

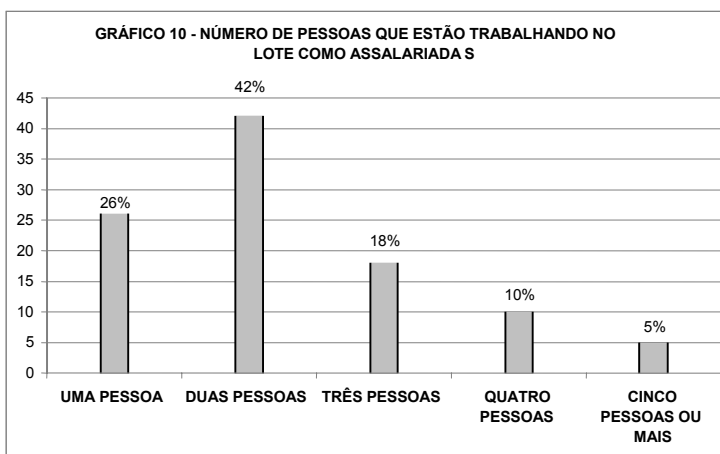
Em nenhum dos assentamentos foi registrada a utilização de mão-de-obra assalariada permanente para lidar com a produção agropecuária, tanto vegetal quanto animal. É de 91% (ver Gráfico 9) a participação do trabalho familiar nos assentamentos do município de Teodoro Sampaio.



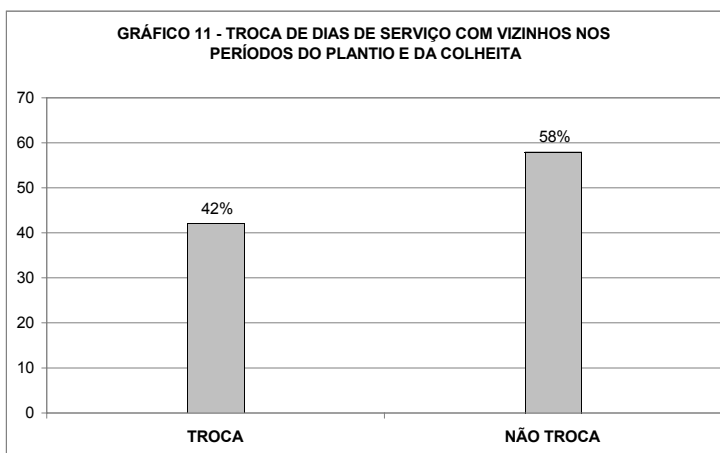
Fonte: Pesquisa de Campo, 2005

Com relação à quantidade de pessoas envolvidas, 42% do trabalho assalariado realizado no lote (a grande maioria) é desenvolvido por até duas pessoas (ver Gráfico 10). De acordo com o Gráfico 11, também é de 42% o percentual das famílias que trocam dias de serviços entre os vizinhos. Essa troca é realizada durante os períodos de plantio e colheita e denota uma tendência ainda modesta à prática de trabalhos semicoletivos nos assentamentos.

O uso de assalariamento temporário nos assentamentos do município de Teodoro Sampaio corresponde a apenas 3% (ver Gráfico 9). Na Tabela 12 é possível verificar em quais meses do ano este tipo de trabalho foi utilizado nos assentamentos.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2005



Fonte: Pesquisa de Campo, 2005

TABELA 9 - PERÍODO DO ANO EM QUE É UTILIZADO O USO DE ASSALARIAMENTO TEMPORÁRIO NO LOTE

PERÍODO DO ANO EM QUE ESSE TIPO DE TRABALHO É UTILIZADO						
	MESES					TOTAL
	JAN a FEV	JAN a MAR	NOV a DEZ	MAR a MAI	ABR a JUN	
NÚMERO DE LOTES QUE UTILIZAM TRABALHO ASSALARIADO TEMPORÁRIO	5	2	1	1	1	10

Fonte: Pesquisa de Campo, 2005

Com relação à quantidade de pessoas que estão em idade de trabalho nos assentamentos do município, de um total de 1.719 pessoas, 1 mil pessoas (58%), entre as faixas etárias de 15 a 54 anos, declaram trabalhar no próprio lote. Destas, 332 (33%) concentram-se entre as faixas etárias de 15 a 24 anos e, por estarem em idade escolar, ajudam parcialmente no lote (ver Tabela 10).

TABELA 10 – POPULAÇÃO ASSENTADA EM IDADE DE TRABALHO, POR ASSENTAMENTO E FAIXA DE IDADE

ASSENTAMENTOS	15-54 anos	15-24 anos
ÁGUA BRANCA I	27	4
ÁGUA SUMIDA	162	58
ALCÍDIA DA GATA	28	10
CACHOEIRA DO ESTREITO	36	13
CÓRREGO AZUL	16	1
FUSQUINHA/PORTO X	41	12
HAIDÉIA	40	17
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	70	21
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	23	6
SANTA EDWIRGES	27	7
SANTA RITA DA SERRA	57	26
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	50	13
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	38	14
SANTA VITÓRIA	36	8
SANTA ZÉLIA	131	44
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	29	12
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	98	29
VALE VERDE	70	31
VÔ TONICO	21	6
TOTAL	1000	332

Fonte: Pesquisa de Campo, 2005

A opção de trabalhar com a faixa etária de 15 a 59 anos foi no intuito de filtrar a população abaixo e acima desta idade em valores numéricos absolutos e que mais se aproximassem da real capacida-

de de força de trabalho dos assentamentos do município. A partir deste tipo de recorte, é possível avaliar a relação de valor-trabalho-consumo proposta por Chayanov (1974), na qual o número de trabalhadores consumidores das famílias assentadas do município pode ser considerado como um nexó explicativo de sua existência.

Assim, comparando a força de trabalho dos assentamentos (ver Tabela 13) com tudo que é produzido (ver Gráficos de 1 a 8), temos condições de avaliar até que ponto essa produção tem servido para atender as demandas das famílias.

No Gráfico 13, verificamos que 90% das famílias estão produzindo no lote menos da metade do que consomem. Essas informações servem como indicativo para avaliarmos se tanto o arrendamento quanto o assalariamento não tem sido adotados pelos assentados do município como uma alternativa de complementação de renda necessária à sustentação das famílias.

Assim, como veremos no próximo item, diante das condições de produção que são oferecidas aos produtores assentados, o arrendamento acaba se transformando numa alternativa viável, sobretudo pela insegurança e falta de expectativa que a dedicação exclusiva dos membros da família ao cultivo da terra tem gerado.

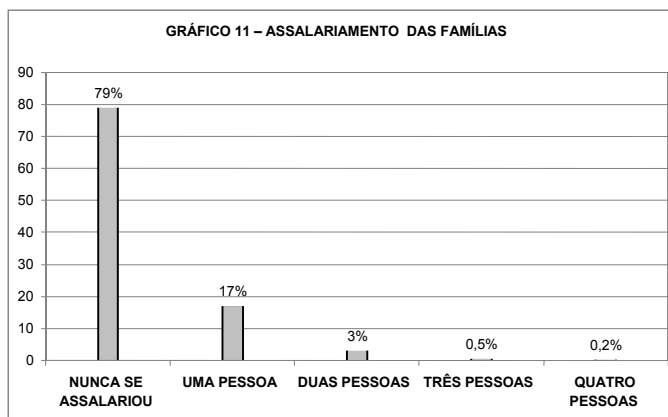
Observando os dados da Tabela 11 e Gráfico 12 é possível visualizar que das 421 famílias entrevistadas, 87 delas, ou seja, 20%, declaram ter algum membro da família trabalhando como assalariado, ao passo que 79% dizem nunca terem se assalariado. Este cenário reafirma a presença do trabalho familiar nos assentamentos do município. Na Tabela 12 é possível analisar a distribuição do uso da mão-de-obra assalariada por assentamento.

TABELA 11 – NÚMERO DE MEMBROS DA FAMÍLIA QUE TRABALHAM COMO ASSALARIADOS

ASSALARIAMENTO DAS FAMÍLIAS	Nº	%
NUNCA SE ASSALARIOU	334	79
UMA PESSOA	73	17
DUAS PESSOAS	11	3
TRÊS PESSOAS	2	0,5
QUATRO PESSOAS	1	0,2
TOTAL	421	100

Fonte: Pesquisa de Campo, 2005

O assalariamento das famílias possui caráter pendular e acontece com maior intensidade no período das safras agrícolas, compreendido entre o plantio e a colheita. Quanto aos tipos de trabalho, eles são predominantemente rurais e em sua maioria provenientes da contratação de mão-de-obra pela destilaria de álcool e açúcar Alcídia. As razões que têm levado 20% dos assentados ao assalariamento são determinadas pela mesma lógica do arrendamento. O arrendamento é uma estratégia de resistência na terra praticado pelas famílias. É um resultado da ausência de políticas.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2005

TABELA 12 - ASSALARIAMENTO DAS FAMÍLIAS, SEGUNDO NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS POR ASSENTAMENTO

ASSALARIAMENTO DAS FAMÍLIAS POR PA	NUNCA SE ASSALARIOU	UMA PESSOA	DUAS PESSOAS	TRÊS PESSOAS	QUATRO PESSOAS	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	14	0	1	0	0	15
ÁGUA SUMIDA	41	13	5	1	0	60
ALCÍDIA DA GATA	4	5	0	0	0	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	15	1	0	0	0	16
CÓRREGO AZUL	7	1	0	0	0	8
FUSQUINHA/PORTO X	18	4	0	0	0	22
HAIDÉIA	10	3	0	0	0	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	28	3	0	0	0	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	8	4	1	0	0	13
SANTA EDWIRGES	13	1	0	0	0	14
SANTA RITA DA SERRA	16	4	2	0	0	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	24	2	0	0	0	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	12	0	1	0	0	13
SANTA VITÓRIA	8	6	0	0	0	14
SANTA ZÉLIA	36	15	0	0	1	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	8	1	1	0	0	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	43	4	0	1	0	48
VALE VERDE	20	5	0	0	0	25
VÓ TONICO	9	1	0	0	0	10
TOTAL	334	73	11	2	1	421

Fonte: Pesquisa de Campo, 2005

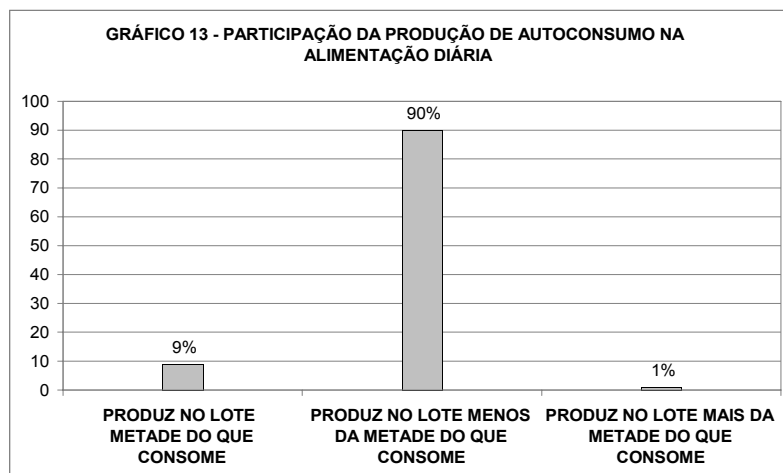
Arrendamento

A opção pelo arrendamento tem se apresentado às famílias assentadas como uma estratégia de resistência na terra, devido às dificuldades encontradas em se produzir com as políticas agrícolas em vigor. Tem se transformado em uma alternativa de renda mais segura quando comparado com as incertezas geradas pelo plantio de outros cultivos agrícolas.

De acordo com o Departamento de Agronegócio Familiar da Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo "José Gomes da Silva" - ITESP, o uso correto da expressão não seria arrendamento e sim fornecedor. De acordo com o ITESP apenas 30% da área total de cada lote deveria ser destinada ao plantio da cana. Como a fiscalização da área plantada não é feita, verificamos durante a pesquisa de campo que a cana vem sendo plantada em toda a área agricultável dos lotes arrendados.

Renda de autoconsumo

Com relação à situação da renda de autoconsumo dos assentamentos do município, 9% dos entrevistados declararam retirar do lote menos da metade do que consomem, 1% mais da metade e 90% menos da metade (ver Gráfico 13).



Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

Na Tabela 13 é possível analisar em quais assentamentos residem as famílias que estão conseguindo retirar do lote metade ou mais da metade do que consomem.

O fato de 90% dos assentados do município retirarem da terra menos da metade do que consomem chama nossa atenção para a importância do trabalho familiar como estratégia de sobrevivência do camponês. Para Chayanov (1974), "o camponês desenvolveu uma particularidade cognitiva que o distancia da natureza mercantil que norteia a lógica inevitável de introdução do capitalismo no meio rural, de forma que seu esforço produtivo sempre esteve relacionado diretamente com a satisfação imediata das necessidades de sobrevivência da família".

Neste sentido, podemos inferir que as famílias assentadas do município de Teodoro Sampaio, apesar de conservarem essa preocupação, sobretudo pela predominância do trabalho familiar, conforme já apresentamos anteriormente no Gráfico 9, não têm conseguido retirar da terra renda suficiente para construir uma estrutura de oportunidades que proporcione vida digna às famílias.

Assim, como já mencionamos anteriormente, o assalariamento e também o arrendamento passam a constituir uma alternativa de composição de renda, transformando-se em um instrumento de resistência das famílias na terra, à medida que conseguem minimamente dar resposta a algumas de suas necessidades.

Neste contexto, a criação de uma política de produção e comercialização para o município, a contratação de mais técnicos e o investimento em cursos de capacitação, para os que já estão em exercício são apenas algumas das questões que não podem ser deixadas de fora na elaboração das próximas políticas públicas.

TABELA 13 - PARTICIPAÇÃO DA PRODUÇÃO DE AUTOCONSUMO NA ALIMENTAÇÃO DIÁRIA, SEGUNDO NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS POR ASSENTAMENTO

PARTICIPAÇÃO DA PRODUÇÃO DE AUTOCONSUMO NA ALIMENTAÇÃO DIÁRIA POR PA	PRODUZ NO LOTE METADE DO QUE CONSOME	PRODUZ NO LOTE MENOS DA METADE DO QUE CONSOME	PRODUZ NO LOTE MAIS DA METADE DO QUE CONSOME	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	3	12	0	15
ÁGUA SUMIDA	6	54	0	60
ALCÍDIA DA GATA	0	9	0	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	1	15	0	16
CÓRREGO AZUL	0	8	0	8
FUSQUINHA/PORTO X	0	21	1	22
HAIDEIA	0	13	0	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	4	26	1	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	1	11	1	13
SANTA EDWIRGES	1	13	0	14
SANTA RITA DA SERRA	2	20	0	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	4	21	1	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	1	12	0	13
SANTA VITÓRIA	1	13	0	14
SANTA ZÉLIA	5	47	0	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	0	10	0	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	2	46	0	48
VALE VERDE	5	20	0	25
VÓ TONICO	2	8	0	10
TOTAL	38	379	4	421

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

Renda monetária e arrecadação de impostos

Os principais produtos que mais contribuem com a geração da receita de arrecadação de impostos no município de Teodoro Sampaio são a cana-de-açúcar e a venda da produção de leite.

A receita anual gerada pela Destilaria Alcídia para o município de Teodoro Sampaio foi de R\$ 7 milhões, em 2000; 12,6 milhões, em 2001; 3,7 milhões, em 2002; R\$ 22 milhões, em 2003, e R\$ 16 milhões, em 2004, de acordo com dados do DIPAN - Declaração para o Índice de Participação dos Municípios na Arrecadação do ICMS (ver Quadro 1). Situação semelhante acontece com a renda monetária gerada pela produção de leite, conforme apresentamos a seguir.

QUADRO 1 - RECEITA ANUAL GERADA PELA DESTILARIA ALCÍDIA PARA O MUNICÍPIO DE TEODORO SAMPAIO

ANO FISCAL	VALOR DA ARRECAÇÃO EM MILHÕES DE REAIS
2000	7
2001	12,6
2002	3,7
2003	22
2004	16
TOTAL	61,3

Fonte: DIPAN - Declaração para o Índice de Participação dos Municípios na Arrecadação do ICMS

A renda obtida pelos assentados com a venda do leite é baixa. O valor médio obtido mensalmente pelos assentados com a venda do leite é de R\$ 350,00. O leite é o segundo produto em importância na geração da receita e arrecadação de impostos do município. A arrecadação destes impostos ocorre tanto a partir do binômio assentamento-laticínio, quanto deste com o mercado na saída do produto para o varejo.

A arrecadação obtida com a receita do leite no município atingiu R\$ 300 mil reais, em 2000; R\$ 250 mil, em 2001; R\$ 621 mil, em 2002; 543 mil, em 2003, e R\$ 724 mil, em 2004 (ver Quadro 2).

QUADRO 2 - RECEITA ANUAL GERADA PELO LATICÍNIO QUATÁ PARA O MUNICÍPIO DE TEODORO SAMPAIO

ANO FISCAL	VALOR DA ARRECAÇÃO EM MIL DE REAIS
2000	300
2001	250
2002	621
2003	543
2004	724
TOTAL	2.438

Fonte: DIPAN - Declaração para o Índice de Participação dos Municípios na Arrecadação do ICMS

Com relação à receita anual gerada pelo laticínio Quatá para o município de Teodoro Sampaio, a partir dos relatos das famílias assentadas, fomos informados sobre a seguinte artimanha: todos os assentados do município recebem nota. Estas notas são fornecidas pelo laticínio que recolhe leite nos assentamentos. Porém, nestas notas não é registrado o valor real da quantidade de leite entregue pelos assentados ao laticínio. Assim, a quantidade declarada em nota é sempre inferior à quantidade produzida.

Esse artifício tem sido adotado pelo laticínio como estratégia para realizar a sonegação de impostos. Embora não seja possível aferir qual é o valor que o município deixa de arrecadar com a prática da sonegação, pois a única fonte de dados disponível são as notas adulteradas de posse dos assentados, registramos o fato neste livro para futuras investigações deste problema.

De acordo com os cálculos dos técnicos do DIPAN, é estimado em R\$ 4 milhões/ano o valor que deveria ser arrecado pelo município caso as notas fossem preenchidas corretamente. Caso os cálculos do DIPAN estejam corretos, cruzando este valor com as informações do Quadro 2, concluímos que menos de 15% do leite que é recolhido pelo município é declarado.

A prática da sonegação diminui ainda mais a já reduzida receita da prefeitura. A arrecadação de impostos é fundamental para o reinvestimento desses recursos no próprio município. Esse dinheiro poderia ser reconvertido em investimentos destinados a solucionar o conjunto das problemáticas diagnosticadas neste livro.

3.1 - CONSIDERAÇÕES

Antes de passarmos ao próximo item, apresentamos abaixo um breve resumo sobre as principais problemáticas diagnosticadas na análise de dados apresentados em "Dimensão: produção, trabalho e produtividade".

Problemáticas diagnosticadas em "Dimensão: produção, trabalho e produtividade"

- Pela ausência de políticas de produção e comercialização, o potencial agropecuário dos assentamentos do município (produção vegetal e animal) não vem sendo adequadamente explorado. E, com isso, não tem sido capaz de gerar renda suficiente, seja de autoconsumo ou monetária, para garantir o sustento digno das famílias assentadas;
- O arrendamento, pela dificuldade de produção no contexto das políticas agrícolas em vigor, tem se apresentado às famílias assentadas como uma estratégia de complementação de renda. Ou seja, as famílias têm visto nesta alternativa uma opção de renda mais segura em oposição às incertezas comumente geradas pelo plantio de outros cultivos agrícolas;
- A produção da sena mandioca, banana, acerola, abacaxi, cana e abóbora são predominantes entre os assentamentos. O plantio destes cultivos é realizado em pequenas extensões de áreas;
- Os assentamentos Córrego Azul, Laudenor de Souza, Porto Alcídia e Vô Tônico são os que menos diversificam as suas pautas produtivas, evidenciando forte tendência ao arrendamento de suas terras para o plantio da cana;
- Forte presença da figura do atravessador na venda individualizada da produção dos lotes;
- Ausência de agroindústrias artesanais nos assentamentos, ten-

- do em vista realizar o beneficiamento do leite, de aves, de suínos e caprinos, com a finalidade de agregar valor a esses produtos;
- Apenas 7% dos assentamentos produzem gado de corte, que poderia ser utilizado como fonte de complementação do consumo de alimentos das famílias;
 - Menos da metade dos assentados fazem uso do Piquet na produção de leite;
 - Dada a potencialidade da bacia leiteira do município de Teodoro Sampaio, espaços importantes que poderiam ser aproveitados para a venda de derivados de leite, como a feira do município ou até mesmo de outras cidades, não têm sido explorados;
 - Falta de políticas de incentivo à produção de suínos e caprinos;
 - Número insuficiente de resfriadores para armazenar a produção de leite dos assentamentos. Apenas 32% do leite produzido durante o período da pesquisa era resfriado;
 - O DIPAN de Teodoro Sampaio não tem condições de realizar o acompanhamento da circulação de mercadorias e serviços do município, seja no binômio assentamento-empresa ou destas com o mercado, na saída do produto para o varejo.

3.2- SUGESTÕES PARA ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Tendo em vista contribuir com a superação das problemáticas acima diagnosticadas, sugerimos, para o período de 2006 a 2010, a implementação de algumas políticas públicas, mediante a formalização de parcerias entre os governos municipal, estadual e federal, o MST e demais lideranças políticas locais. As sugestões apontadas têm como objetivo investir em projetos que tenham como horizonte o fortalecimento dos órgãos de assistência técnica visando à estruturação de políticas de produção e comercialização. Investimentos desta natureza possibilitariam aumentar a abrangência e a qualidade do número de famílias atendidas no município, influenciando positivamente as relações de trabalho, a produção e a produtividade dos assentamentos.

Sugestão nº 1

Investir na criação de políticas de produção e comercialização, em parceria com a prefeitura, o ITESP, o INCRA, o MST, a CCA, a CO-NAB, a CEAGESP², a CEASA³, universidades e entidades afins, tendo em vista explorar o potencial agropecuário dos assentamentos do município. Consideramos que, se os assentamentos forem devidamente assistidos por políticas agrícolas adequadas e que envolvam créditos, assistência técnica, políticas de produção e comercialização, Teodoro Sampaio tem grandes possibilidades de se tornar referência na produção de alimentos, pois abriga grande quantidade de pequenos produtores assentados.

Resultados esperados

- 1) Realizar o fortalecimento da produção agropecuária dos assentamentos do município;
- 2) Por conta da mobilização de diferentes entidades na elaboração de um projeto comum, esperamos otimizar esforços e obter avanços significativos com relação à produção agropecuária dos assentamentos, no período de uma safra agrícola. Assim, esperamos reverter progressivamente o quadro atual marcado pelas dificuldades que as famílias têm enfrentado para produzir;
- 3) Com o funcionamento das políticas de produção e comercialização, ampliar as estruturas de possibilidades dos assentados. Muitas famílias têm realizado o arrendamento do lote para o plantio da cana ou o assalariamento de algum membro da família como estratégia de resistência na terra;
- 4) Eliminar a forte presença do atravessador com a implantação de políticas de comercialização;
- 5) Contribuir com a diversificação produtiva, sobretudo das culturas destinadas ao autoconsumo da família e ao autoconsumo intermediário.

Sugestão nº 2

Investir na implementação de políticas de incentivo ao associativismo, tendo em vista a criação de agroindústrias artesanais nos assentamentos, possibilitando a realização do beneficiamento da produção do leite, da mandioca, de aves e de suínos, entre outros.

Resultados esperados

- 1) Agregar valor à produção agropecuária dos assentados, melhorando a renda das famílias;
- 2) Garantir a melhoria da qualidade de vida dos assentados do município;
- 3) Estimular e valorizar práticas associativas já existentes no contexto da estruturação de uma política de produção e comercialização para o município.

Sugestão nº 3

Como passo inicial de uma política de produção e comercialização da produção de leite, investir na elaboração de projetos destinados à implantação de tanques de resfriamento de leite, compatíveis com a capacidade de produção de cada assentamento. Pensar a compra do tanque associada à construção dos abrigos protetores.

Resultados esperados

- 1) Enquadrar a produção de leite dos assentamentos do município às determinações da portaria 56, publicada pela Secretaria de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Abastecimento e que entre outros estabelece novas regras para captação, transporte e armazenamento do leite vendido a granel. Com isso, será possível inserir o município no sistema de controle de qualidade da produção de leite.
- 2) Aumentar o valor da renda obtida com a venda do leite resfriado, pois a conquista desta condição por si só surtirá efeitos a curto prazo no preço do litro do leite;
- 3) Com a instalação dos resfriadores, garantir aos assentados maior controle do processo produtivo do leite;
- 4) Com a possibilidade de um maior controle do processo produtivo, estimular práticas associativas, sobretudo que levem à implantação de pequenas agroindústrias nos assentamentos, capazes de realizar o beneficiamento deste produto.

Sugestão nº 4

Investir em projetos destinados a orientar os produtores de leite para o uso do sistema de piqueteamento de maneira associada ao rotacionamento do pasto.

Resultados esperados

- 1) Aumento da produtividade de leite a partir do uso adequado do sistema de piqueteamento e rotacionamento de pastos;
- 2) Realizar a otimização da infra-estrutura já disponível nos assentamentos, colocando em funcionamento 45% dos piquetes existentes, mas que não estão sendo utilizados;
- 3) Com o aumento da produtividade, melhorar a renda obtida com a venda do leite pelos assentados.

Sugestão nº 5

Investir em projetos que estimulem a criação de gado de corte, de suínos e caprinos, como opção de complementação à dieta alimentar das famílias.

Resultados esperados

- 1) Reverter o quadro atual onde as famílias estão comprando mais da metade do que consomem nos supermercados;
- 2) Melhorar a dieta alimentar das famílias assentadas.

Sugestão nº 4

Realizar a contratação de novos funcionários responsáveis pelo acompanhamento do DIPAN. A perspectiva é que as políticas de produção e comercialização sugeridas sejam implantadas e surtam efeito. Assim a prefeitura necessitará de profissionais para realizar a fiscalização da venda da produção dos assentamentos. Só aumentando sua capacidade de fiscalização a prefeitura terá condições de frear a sonegação e aumentar sua receita com a arrecadação de impostos oriundos da circulação de mercadorias produzidas no município.

Resultados esperados

Garantir ao município condições de fiscalizar a emissão das notas que as empresas fornecem aos assentados e da circulação de serviços e mercadorias de maneira geral.

3.3 - TABELAS COMPLEMENTARES

TABELA 1 - UTILIZAÇÃO DO PIQUET NA CRIAÇÃO DO GADO DE LEITE, SEGUNDO NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS

UTILIZAÇÃO DO PIQUET NA CRIAÇÃO DO GADO DE LEITE	Nº	%
UTILIZA	230	55
NÃO UTILIZA	191	45
TOTAL	421	100

TABELA 2 - NÚMERO DE PESSOAS QUE ESTÃO TRABALHANDO NO LOTE, SEGUNDO NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS

NÚMERO DE PESSOAS QUE TRABALHAM NO LOTE	Nº	%
UMA PESSOA	110	26
DUAS PESSOAS	175	42
TRÊS PESSOAS	76	18
QUATRO PESSOAS	41	10
CINCO PESSOAS OU MAIS	19	5
TOTAL	421	100,0

TABELA 3 - TIPOS DE RELAÇÃO DE TRABALHO DESENVOLVIDAS NO LOTE, SEGUNDO NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS

TIPOS DE RELAÇÕES DE TRABALHO DESENVOLVIDAS NO LOTE	Nº	%
ASSALARIAMENTO TEMPORÁRIO	10	2,4
ASSALARIAMENTO PERMANENTE	0	0
FAMILIAR (COM MEMBROS DA FAMÍLIA)	382	90,7
TEMPORÁRIO E FAMILIAR	26	6,2
NÃO INFORMADO	3	0,7
TOTAL	421	100,0

TABELA 4 - PERÍODO DO ANO EM QUE É UTILIZADO O TRABALHO FAMILIAR NO LOTE

PERÍODO DO ANO EM QUE ESSE TIPO DE TRABALHO É UTILIZADO	MESES
	JAN a DEZ
FAMILIAR (COM MEMBROS DA FAMÍLIA)	382

TABELA 5- PERÍODO DO ANO EM QUE É UTILIZADO TRABALHO TEMPORÁRIO E FAMILIAR NO LOTE

PERÍODO DO ANO EM QUE ESSE TIPO DE TRABALHO É UTILIZADO	MESES											
	JAN a FEV	JAN a MAR	JAN a ABR	JAN a MAI	JAN a JUN	JAN a AGO	FEV a ABR	MAR a ABR	ABR a OUT	ABR a AGO	MAI a NOV	NOV a MAR
TEMPORÁRIO E FAMILIAR	13	3	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

TABELA 6 - NÚMERO DE PESSOAS QUE ESTÃO TRABALHANDO NO LOTE, SEGUNDO NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS POR ASSENTAMENTO

NÚMERO DE PESSOAS QUE TRABALHAM NO LOTE POR PA	UMA PESSOA	DUAS PESSOAS	TRÊS PESSOAS	QUATRO PESSOAS	CINCO PESSOAS OU MAIS	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	5	9	1	0	0	15
ÁGUA SUMIDA	9	24	14	8	5	60
ALCÍDIA DA GATA	0	2	3	3	1	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	4	6	3	3	0	16
CÓRREGO AZUL	1	6	1	0	0	8
FUSQUINHA/PORTO X	10	7	2	1	2	22
HAIDÉIA	2	5	2	4	0	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	11	9	6	2	3	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	3	8	1	1	0	13
SANTA EDWIRGES	6	6	1	1	0	14
SANTA RITA DA SERRA	7	9	3	2	1	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	8	11	5	2	0	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	3	9	0	1	0	13
SANTA VITÓRIA	4	4	2	2	2	14
SANTA ZÉLIA	13	21	14	3	1	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	4	4	2	0	0	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	11	25	7	4	1	48
VALE VERDE	7	6	7	3	2	25
VÓ TONICO	2	4	2	1	1	10
TOTAL	110	175	76	41	19	421

TABELA 7 – TIPOS DE RELAÇÃO DE TRABALHO DESENVOLVIDAS NO LOTE, SEGUNDO NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS POR ASSENTAMENTO

TIPOS DE RELAÇÕES DE TRABALHO DESENVOLVIDAS NO LOTE POR PA	ASSALARIAMENTO TEMPORÁRIO	ASSALARIAMENTO PERMANENTE	FAMILIAR (COM MEMBROS DA FAMÍLIA)	TEMPORÁRIO E FAMILIAR	NÃO INFORMADO	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	0	0	14	1	0	15
ÁGUA SUMIDA	3	0	56	1	0	60
ALCÍDIA DA GATA	0	0	9		0	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	0	0	15	1	0	16
CÓRREGO AZUL	0	0	8		0	8
FUSQUINHA/PORTO X	0	0	20	2	0	22
HAIDÉIA	0	0	13		0	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	2	0	27	2	0	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	0	0	10	3	0	13
SANTA EDWIRGES	0	0	14		0	14
SANTA RITA DA SERRA	0	0	18	3	1	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	0	0	24	2	0	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	2	0	10	1	0	13
SANTA VITÓRIA	0	0	12	2	0	14
SANTA ZÉLIA	0	0	48	4	0	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	2	0	5	2	1	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	0	0	47	1	0	48
VALE VERDE	1	0	23		1	25
VÓ TONICO	0	0	9	1	0	10
TOTAL	10	0	382	26	3	421

QUADRO 8 – GÊNERO AGRÍCOLA CULTIVADO, SEGUNDO TIPO DE TRABALHO UTILIZADO

GÊNERO AGRÍCOLA CULTIVADO, SEGUNDO TIPO DE TRABALHO UTILIZADO	TIPOS DE TRABALHO UTILIZADO		
	ASSALARIAMENTO TEMPORÁRIO	ASSALARIAMENTO PERMANENTE	FAMILIAR
ABACAXI			X
ABÓBORA			X
ACEROLA			X
ALGODÃO	X		X
ARROZ			X
BANANA			X
CAFÉ			X
CANA	X		X
FEIJÃO			X
MAMONA			X
MANDIOCA	X		X
MILHO			X
CAPIM NAPIÊ	X		X

**TABELA 9 - TROCA DE DIAS DE SERVIÇO COM VIZINHOS,
SEGUNDO NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS**

TROCA DE DIAS DE SERVIÇO COM OS VIZINHOS	Nº	%
TROCA	178	42
NÃO TROCA	243	58
TOTAL	421	100

**TABELA 10 - TROCA DE DIAS DE SERVIÇO COM VIZINHOS,
SEGUNDO NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS POR ASSENTAMENTO**

TROCA DE DIAS DE SERVIÇO COM OS VIZINHOS POR PA	TROCA	NÃO TROCA	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	5	10	15
ÁGUA SUMIDA	12	48	60
ALCÍDIA DA GATA	5	4	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	6	10	16
CÓRREGO AZUL	3	5	8
FUSQUINHA/PORTO X	10	12	22
HAIDÉIA	4	9	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	13	18	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	6	7	13
SANTA EDWIRGES	6	8	14
SANTA RITA DA SERRA	12	10	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	16	10	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	5	8	13
SANTA VITÓRIA	5	9	14
SANTA ZÉLIA	17	35	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	6	4	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	31	17	48
VALE VERDE	12	13	25
VÓ TONICO	4	6	10
TOTAL	178	243	421

**TABELA 11 - CRIAÇÃO DE SUÍNOS E CAPRINOS,
SEGUNDO NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS**

CRIA SUÍNOS E CAPRINOS	Nº	%
SUÍNOS (PORCOS, PORCAS, LEITÕES, LEITOAS)	112	27
CAPRINOS(CABRAS, OVELHAS, CARNEIROS, CABRITOS)	15	4
CRIA SUÍNOS E CAPRINOS	11	3
NÃO CRIA NENHUM DESTES ANIMAIS	283	67
TOTAL	421	100

**TABELA 12 - CRIAÇÃO DE SUÍNOS E CAPRINOS,
SEGUNDO NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS POR ASSENTAMENTO**

CRIAÇÃO DE SUÍNOS E CAPRINOS POR PA	SUÍNOS, (PORCOS, PORCAS, LEITÕES, LEITOAOS)	CAPRINOS (CABRAS, OVELHAS, CARNEIROS, CABRITOS)	CRIA SUÍNOS E CAPRINOS	NÃO CRIA NENHUM DESTES ANIMAIS	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	2	1		12	15
ÁGUA SUMIDA	17	3	2	38	60
ALCÍDIA DA GATA	7	0		2	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	5	0	2	9	16
CÓRREGO AZUL	1	1	0	6	8
FUSQUINHA/PORTO X	6	0	0	16	22
HAIDÉIA	3	2	0	8	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	14	1	0	16	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	3	1	0	9	13
SANTA EDWIRGES	4	0	1	9	14
SANTA RITA DA SERRA	8		0	14	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	4	1	0	21	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	3		0	10	13
SANTA VITÓRIA	2		1	11	14
SANTA ZÉLIA	13	4	3	32	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	0	0	1	9	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	6	1	1	40	48
VALE VERDE	10	0	0	15	25
VÔ TONICO	4	0	0	6	10
TOTAL	112	15	11	283	421

**TABELA 13 – NÚMERO DE MEMBROS DA FAMÍLIA QUE TRABALHAM COMO ASSALARIADOS,
SEGUNDO NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS**

NÚMERO DE MEMBROS DA FAMÍLIA QUE TRABALHAM COMO ASSALARIADOS	Nº	%
NÃO SE ASSALARIOU	334	79
UMA PESSOA	73	17
DUAS PESSOAS	11	3
TRÊS PESSOAS	2	0,5
QUATRO PESSOAS	1	0,2
TOTAL	421	100

**TABELA 14 – ASSALARIAMENTO DAS FAMÍLIAS,
SEGUNDO NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS POR ASSENTAMENTO**

ASSALARIAMENTO DAS FAMÍLIAS POR PA	NÃO SE ASSALARIOU	UMA PESSOA	DUAS PESSOAS	TRÊS PESSOAS	QUATRO PESSOAS	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	14	0	1	0	0	15
ÁGUA SUMIDA	41	13	5	1	0	60
ALCÍDIA DA GATA	4	5	0	0	0	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	15	1	0	0	0	16
CÓRREGO AZUL	7	1	0	0	0	8
FUSQUINHA/PORTO X	18	4	0	0	0	22
HAIDÉIA	10	3	0	0	0	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	28	3	0	0	0	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	8	4	1	0	0	13
SANTA EDWIRGES	13	1	0	0	0	14
SANTA RITA DA SERRA	16	4	2	0	0	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	24	2	0	0	0	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	12	0	1	0	0	13
SANTA VITÓRIA	8	6	0	0	0	14
SANTA ZÉLIA	36	15	0	0	1	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	8	1	1	0	0	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	43	4	0	1	0	48
VALE VERDE	20	5	0	0	0	25
VÔ TONICO	9	1	0	0	0	10
TOTAL	334	73	11	2	1	421

TABELA 15 - CRIAÇÃO DE GADO DE CORTE, SEGUNDO NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS

CRIAÇÃO DE GADO DE CORTE	Nº	%
CRIA	31	7
NÃO CRIA	390	93
TOTAL	421	100

TABELA 16 - PARTICIPAÇÃO DA PRODUÇÃO DE AUTOCONSUMO NA ALIMENTAÇÃO DIÁRIA, SEGUNDO NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS

PARTICIPAÇÃO DA PRODUÇÃO DE AUTOCONSUMO NA ALIMENTAÇÃO DIÁRIA	Nº	%
PRODUZ NO LOTE METADE DO QUE CONSUME	38	9
PRODUZ NO LOTE MENOS DA METADE DO QUE CONSUME	379	90
PRODUZ NO LOTE MAIS DA METADE DO QUE CONSUME	4	1
TOTAL	421	100

TABELA 17 - CRIAÇÃO DE AVES, GALINHAS, FRANGAS E PINTOS, PATOS, MARRECOs, GANSOS, CODORNAS E GALINHAS D'ANGOLA, SEGUNDO NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS

CRIAÇÃO DE AVES	Nº	%
CRIA	357	85
NÃO CRIA	64	15
TOTAL	421	100

TABELA 18 - NÚMERO DE DÚZIAS DE OVOS OBTIDAS COM A CRIAÇÃO DE AVES POR MÊS, SEGUNDO NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS

NÚMERO DE DÚZIAS DE OVOS OBTIDAS COM A CRIAÇÃO DE AVES	Nº	%
DE 1 DÚZIA A 2 DÚZIAS	85	20
DE 2 DÚZIAS A 3 DÚZIAS	96	23
DE 3 DÚZIAS A 4 DÚZIAS	67	16
DE 5 DÚZIAS A 6 DÚZIAS	37	9
DE 6 DÚZIAS A 7 DÚZIAS	25	6
DE 7 DÚZIAS A 8 DÚZIAS	16	4
MAIS DE 8 DÚZIAS	31	7
NÃO PRODUZ	64	15
TOTAL	421	100

TABELA 19 - CRIAÇÃO DE VACAS DE LEITE, SEGUNDO NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS

CRIAÇÃO DE VACAS DE LEITE	Nº	%
NÚMERO DE CRIADORES	396	94
NÃO CRIA	25	6
TOTAL	421	100

TABELA 20 - PRODUÇÃO MENSAL DE QUEIJO, SEGUNDO NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS

PRODUÇÃO DE QUEIJO	Nº	%
PRODUZ	17	4
NÃO PRODUZ	404	96
TOTAL	421	100

TABELA 21 - ÁREA PLANTADA DOS PRINCIPAIS GENEROS AGRÍCOLAS, SEGUNDO NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS

GENEROS AGRÍCOLAS PLANTADOS	ÁREA PLANTADA EM Ha	%
ABACAXI	4,8	0,5
ABÓBORA	1,1	0,1
ACEROLA	0,8	0,1
ALGODÃO	118	13
AMENDOIM	0	0
ARROZ	0	0
BANANA	4,5	0,5
CAFÉ	5	0,5
CANA	252,7	28
CAPIM NAPIÉ	12,1	1,3
FEIJÃO	6	0,7
MAMONA	1,2	0,1
MANDIOCA	483	53
MELANCIA	0	0
MILHO	29	3
SOJA	0	0
TOTAL	918,2	100,00

TABELA 22 - UTILIZAÇÃO DE INSUMOS AGRÍCOLAS, SEGUNDO NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS

UTILIZAÇÃO DE INSUMOS AGRÍCOLAS	Nº DE PESSOAS QUE UTILIZAM*	%
ADUBO (ORGÂNICO)	162	39
ADUBOS E CORRETIVOS (COMUNS)	253	61
HERBICIDAS	46	11
FUNGICIDAS E ADESIVOS	26	6
INSETICIDAS	52	13
FORMICIDAS	113	27
SEMENTES TRANSGÊNICAS	6	1
SEMENTES (COMUNS)	173	42
MATURADORES	19	5
NENHUM	28	7
TOTAL	878	100

* Nº de pessoas que utilizam insumos agrícolas, segundo número total de 421 entrevistas realizadas

TABELA 23 - COMO É FEITA A VENDA DO LEITE, SEGUNDO NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS

VENDA DO LEITE	Nº	%
ENTREGA PARA O LATICÍNIO	339	81
VENDA DIRETA AO CONSUMIDOR	0	0
NÃO PRODUZ	43	10
NÃO INFORMADO	3	1
TOTAL	421	100

**TABELA 24 - COMO É FEITA A VENDA DO LEITE,
SEGUNDO NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS POR ASSENTAMENTO**

VENDA DO LEITE POR PA	ENTREGA PARA O LATICÍNIO	VENDA DIRETA AO CONSUMIDOR	NÃO PRODUZ	NÃO COMERCIALIZA	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	13	0	1	1	15
ÁGUA SUMIDA	46	0	7	7	60
ALCÍDIA DA GATA	8	0	0	1	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	16	0	0	0	16
CÓRREGO AZUL	5	0	2	1	8
FUSQUINHA/PORTO X	17	0	3	2	22
HAIDÉIA	11	0	0	2	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	30	0	1	0	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	8	0	3	2	13
SANTA EDWIRGES	8	0	3	3	14
SANTA RITA DA SERRA	19	0	2	1	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	23	0	2	1	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	13	0	0	0	13
SANTA VITÓRIA	11	0	1	2	14
SANTA ZÉLIA	41	0	7	4	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	8	0	2	0	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	35	0	6	7	48
VALE VERDE	21	0	2	2	25
VÔ TONICO	9	0	1	0	10
TOTAL	342	0	43	36	421

TABELA 25 - VENDA DO LEITE, SEGUNDO NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS

VENDE O LEITE PARA QUAL LATICÍNIO	Nº	%
QUATÁ	158	38
LÍDER	56	13
NOVO TEMPO	6	1
COOLVAP	2	0,5
COOARO	59	14
MILK SABOR	58	14
NÃO PRODUZ	43	10
NÃO COMERCIALIZA	36	9
NÃO INFORMADO	3	1
TOTAL	421	100

TABELA 26 - VENDA DO LEITE, SEGUNDO NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS POR ASSENTAMENTO

VENDE O LEITE PARA QUAL LATICÍNIO POR PA	QUATÁ	LÍDER	NOVO TEMPO	COOVAP	COOARO	MILK SABOR	NÃO PRODUZ	NÃO COMERCIALIZA	NÃO INFORMADO	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	11	2	0	0	0	0	1	1	0	15
ÁGUA SUMIDA	9	0	3	0	0	34	7	7	0	60
ALCÍDIA DA GATA	6	2	0	0	0	0	0	1	0	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	10	6	0	0	0	0	0	0	0	16
CÓRREGO AZUL	1	3	0	0	0	0	2	1	1	8
FUSQUINHA/PORTO X	8	0	0	0	0	8	3	2	1	22
HAIDÉIA	9	2	0	0	0	0	0	2	0	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	14	13	0	0	3	0	1	0	0	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	6	0	0	0	2	0	3	2	0	13
SANTA EDWIRGES	1	0	0	0	7	0	3	3	0	14
SANTA RITA DA SERRA	8	11	0	0	0	0	2	1	0	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	8	0	0	0	0	14	2	1	1	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	5	0	0	0	8	0	0	0	0	13
SANTA VITÓRIA	6	5	0	0	0	0	1	2	0	14
SANTA ZÉLIA	25	0	3	2	9	2	7	4	0	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	3	5	0	0	0	0	2	0	0	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	5	0	0	0	30	0	6	7	0	48
VALE VERDE	15	6	0	0	0	0	2	2	0	25
VÔ TONICO	8	1	0	0	0	0	1	0	0	10
TOTAL	158	56	6	2	59	58	43	36	3	421

TABELA 27 - EXISTÊNCIA DE RESFRIADORES DE LEITE NO ASSENTAMENTO, SEGUNDO NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS

EXISTÊNCIA DE RESFRIADORES	Nº	%
EXISTE	56	13
NÃO EXISTE	286	68
NÃO PRODUZ	43	10
NÃO COMERCIALIZA	36	9
TOTAL	421	100

TABELA 28 - EXISTÊNCIA DE RESFRIADORES DE LEITE NO ASSENTAMENTO, SEGUNDO NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS

EXISTÊNCIA DE RESFRIADORES POR PA	EXISTE	NÃO EXISTE	NÃO PRODUZ	NÃO COMERCIALIZA	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	0	13	1	1	15
ÁGUA SUMIDA	34	12	7	7	60
ALCÍDIA DA GATA	0	8	0	1	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	0	16	0	0	16
CÓRREGO AZUL	0	5	2	1	8
FUSQUINHA/PORTO X	8	9	3	2	22
HAIDEIA	0	11	0	2	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	3	27	1	0	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	0	8	3	2	13
SANTA EDWIRGES	0	8	3	3	14
SANTA RITA DA SERRA	0	19	2	1	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	0	23	2	1	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	0	13	0	0	13
SANTA VITÓRIA	0	11	1	2	14
SANTA ZÉLIA	11	30	7	4	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	0	8	2	0	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	0	35	6	7	48
VALE VERDE	0	21	2	2	25
VÔ TONICO	0	9	1	0	10
TOTAL	56	286	43	36	421

TABELA 29 - UTILIZAÇÃO DE RAÇÃO ESPECIAL NA ÉPOCA DAS SECAS, SEGUNDO NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS

USO DE RAÇÃO ESPECIAL NA SECA	Nº	%
UTILIZA	181	43
NÃO UTILIZA	240	57
TOTAL	421	100

TABELA 30 - UTILIZAÇÃO DE RAÇÃO ESPECIAL NA ÉPOCA DAS SECAS, SEGUNDO NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS

USO DE RAÇÃO ESPECIAL NA SECA POR PA	UTILIZA	NÃO UTILIZA	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	6	9	15
ÁGUA SUMIDA	27	33	60
ALCÍDIA DA GATA	6	3	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	8	8	16
CÓRREGO AZUL	5	3	8
FUSQUINHA/PORTO X	5	17	22
HAIDEIA	5	8	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	17	14	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	7	6	13
SANTA EDWIRGES	3	11	14
SANTA RITA DA SERRA	10	12	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	8	18	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	9	4	13
SANTA VITÓRIA	8	6	14
SANTA ZÉLIA	26	26	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	4	6	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	10	38	48
VALE VERDE	10	15	25
VÔ TONICO	7	3	10
TOTAL	181	240	421

TABELA 31 - UTILIZAÇÃO DE ORDENHA MECÂNICA NA RETIRADA DO LEITE, SEGUNDO NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS

UTILIZAÇÃO DE ORDENHA MECÂNICA	Nº	%
UTILIZA	0	-
NÃO UTILIZA	421	100
TOTAL	421	100

TABELA 32 - UTILIZAÇÃO DE ORDENHA MECÂNICA NA RETIRADA DO LEITE, SEGUNDO NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS POR ASSENTAMENTO

UTILIZAÇÃO DE ORDENHA MECÂNICA POR PA	UTILIZA	NÃO UTILIZA	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	0	15	15
ÁGUA SUMIDA	0	60	60
ALCÍDIA DA GATA	0	9	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	0	16	16
CÓRREGO AZUL	0	8	8
FUSQUINHA/PORTO X	0	22	22
HAIDEIA	0	13	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	0	31	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	0	13	13
SANTA EDWIRGES	0	14	14
SANTA RITA DA SERRA	0	22	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	0	26	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	0	13	13
SANTA VITÓRIA	0	14	14
SANTA ZÉLIA	0	52	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	0	10	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	0	48	48
VALE VERDE	0	25	25
VÔ TONICO	0	10	10
TOTAL	0	421	421

TABELA 33 – CONHECIMENTO SOBRE A TECNOLOGIA DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL, SEGUNDO NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS

CONHECIMENTO SOBRE A TECNOLOGIA DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL	Nº	%
CONHEÇO	46	11
NÃO CONHEÇO	375	89
TOTAL	421	100

TABELA 34 – CONHECIMENTO SOBRE A TECNOLOGIA DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL, SEGUNDO NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS POR ASSENTAMENTO

CONHECIMENTO SOBRE A TECNOLOGIA DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL POR PA	CONHEÇO	NÃO CONHEÇO	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	0	15	15
ÁGUA SUMIDA	10	50	60
ALCÍDIA DA GATA	1	8	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	1	15	16
CÓRREGO AZUL	1	7	8
FUSQUINHA/PORTO X	1	21	22
HAIDEIA	1	12	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	5	26	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	3	10	13
SANTA EDWIRGES	2	12	14
SANTA RITA DA SERRA	2	20	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	4	22	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	0	13	13
SANTA VITÓRIA	4	10	14
SANTA ZÉLIA	4	48	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	0	10	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	5	43	48
VALE VERDE	1	24	25
VÔ TONICO	1	9	10
TOTAL	46	375	421

TABELA 35 – MANIFESTAÇÃO DE VONTADE DE APRENDER A TRABALHAR COM A TECNOLOGIA DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL, SEGUNDO NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS

VONTADE DE APRENDER A USAR ESSA TECNOLOGIA	Nº	%
TENHO	318	76
NÃO TENHO	62	15
NÃO INFORMADO	41	10
TOTAL	421	100

TABELA 36 – APLICAÇÃO DE PRÁTICAS DE CONSERVAÇÃO DE SOLOS, SEGUNDO NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS

APLICAÇÃO DE PRÁTICAS DE CONSERVAÇÃO DE SOLOS	Nº	%
JÁ APLICOU	284	67
NÃO APLICOU	137	33
TOTAL	421	100

TABELA 37 – APLICAÇÃO DE PRÁTICAS DE CONSERVAÇÃO DE SOLOS, SEGUNDO NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS POR ASSENTAMENTO

APLICAÇÃO DE PRÁTICAS DE CONSERVAÇÃO DE SOLOS POR PA	APLICOU	NÃO APLICOU	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	11	4	15
ÁGUA SUMIDA	38	22	60
ALCÍDIA DA GATA	5	4	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	11	5	16
CÓRREGO AZUL	7	1	8
FUSQUINHA/PORTO X	15	7	22
HAIDEIA	9	4	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	14	17	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	11	2	13
SANTA EDWIRGES	9	5	14
SANTA RITA DA SERRA	14	8	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SU MIDA	11	15	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	10	3	13
SANTA VITÓRIA	10	4	14
SANTA ZÉLIA	38	14	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	7	3	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	39	9	48
VALE VERDE	16	9	25
VÓ TONICO	9	1	10
TOTAL	284	137	421

3.3 - REFERENCIAL TEÓRICO

CHAYANOV, ALEXANDER VON. **La Organización de La Unidad Económica Campesina**. Instituto de Investigación Científica de Economía Agrícola de Moscú, y publicado por la Cooperativa Editora, Moscú. 1925. Reeditado por: Ediciones Nueva Vision. Buenos Aires, 1974.

DIMENSÃO

4

**MERCADO,
COMERCIALIZAÇÃO E
COOPERATIVISMO**



RIST - Relatório de Impactos Socioterritoriais



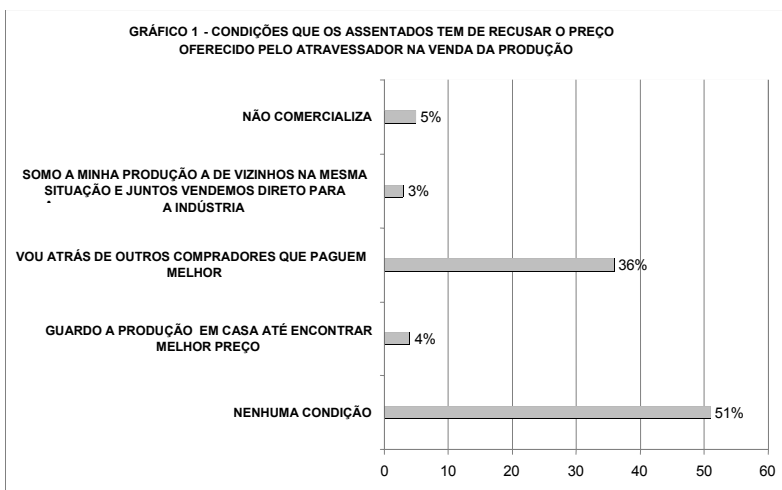
**Desenvolvimento Territorial
e políticas públicas no Pontal
do Paranapanema**

4. MERCADO, COMERCIALIZAÇÃO E COOPERATIVISMO

Conforme já apresentamos nas "Dimensões 1 e 3", ainda que apresente tendência à diversificação, o uso da área dos lotes e as formas de organização das atividades produtivas nos assentamentos do município de Teodoro Sampaio são desenvolvidos em pequenas extensões de área e podem ser entendidas como um reflexo da falta de aplicabilidade das políticas públicas destinadas a incentivar a produção nos assentamentos.

Todavia, quando analisamos essa afirmação tomando como referência o processo de ocupação da região, pode-se inferir que, mesmo diante da falta de aplicabilidade das políticas de produção e comercialização, os dados apresentados reforçam a tese de que a implantação dos assentamentos tem incentivado a diversificação produtiva e o aumento da oferta de uma gama mais ampla de produtos agropecuários nos mercados locais.

Somada à falta destas políticas, a pesquisa revelou forte presença da figura do atravessador (ver Gráfico 1).



Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

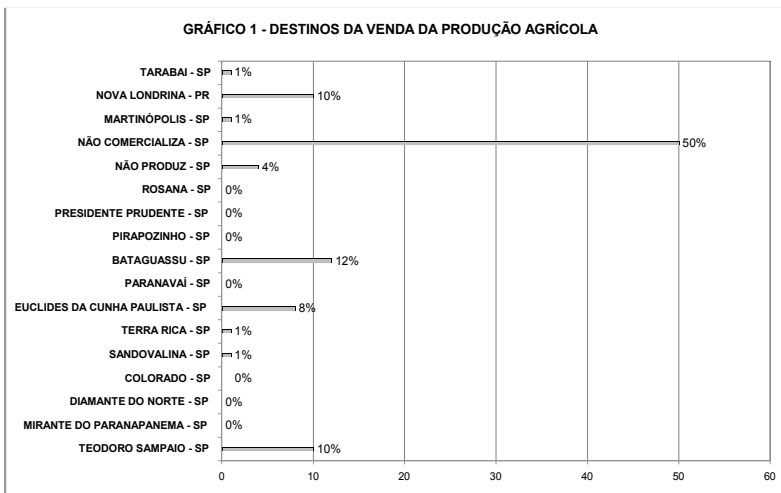
Essa informação é um indicativo de que os tradicionais canais de escoamento utilizados desde a criação dos assentamentos vêm sendo mantidos. Mais da metade da população assentada, ou seja, 51%, afirmou não ter nenhuma condição de recusar o preço oferecido pelo atravessador. Apenas 36% da produção é vendida individualmente pelos assentados. Somente 3% somam a sua produção à de vizinhos, tendo em vista conseguir melhor preço no momento da venda. É de 4% o número de entrevistados que declararam guardar sua produção em casa à espera de melhores preços.

O município de Bataguassu, localizado no Estado de Mato Grosso do Sul, aparece na pesquisa como o principal destino da venda da produção agrícola em valores totais do município de Teodoro Sampaio, com 12%. Em segundo lugar, temos o próprio município de Teodoro Sampaio, empatado com Nova Londrina, no Estado do Paraná, com 10%. O terceiro principal destino da venda da produção agrícola é o município de Euclides da Cunha Paulista, com 8% (ver Tabela 1).

TABELA 1 – DESTINOS DA VENDA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

MUNICÍPIO ONDE É VENDIDA A PRODUÇÃO	Nº	%
TEODORO SAMPAIO - SP	44	10
MIRANTE DO PARANAPANEMA - SP	0	0
DIAMANTE DO NORTE - SP	2	0
COLORADO - SP	0	0
SANDOVALINA - SP	4	1
TERRA RICA - SP	5	1
EUCLIDES DA CUNHA PAULISTA - SP	34	8
PARANAÍ - SP	2	0
BATAGUASSU - SP	51	12
PIRAPOZINHO - SP	0	0
PRESIDENTE PRUDENTE - SP	0	0
ROSANA - SP	0	0
MARTINÓPOLIS - SP	4	1
NOVA LONDRINA - PR	42	10
TARABAI - SP	5	1
NÃO PRODUZ - SP	16	4
NÃO COMERCIALIZA - SP	212	50
TOTAL	421	100

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.



Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

Quanto à comercialização, 38% dos assentados vendem o que produzem diretamente para as indústrias (ver Tabela 2). Na Tabela 3 é possível verificar que a Brasimid, no município de Bataguassu, no Estado do Mato Grosso do Sul, e a Destilaria Alcídia no município de Teodoro Sampaio, são as duas indústrias com maior participação na compra da produção de mandioca e cana-de-açúcar dos assentamentos, respectivamente.

No item 4.3 - Tabelas Complementares, é possível visualizar quais são os assentamentos que estão realizando a comercialização da sua produção diretamente com indústrias.

TABELA 2 - COMERCIALIZAÇÃO DIRETA DA PRODUÇÃO COM INDÚSTRIAS

COMERCIALIZAÇÃO DIRETA COM INDÚSTRIAS	Nº	%
COMERCIALIZA	161	38
NÃO COMERCIALIZA	260	62
TOTAL	421	100

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 3 - NOME DAS INDÚSTRIAS ONDE A COMERCIALIZAÇÃO É FEITA, SEGUNDO NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS

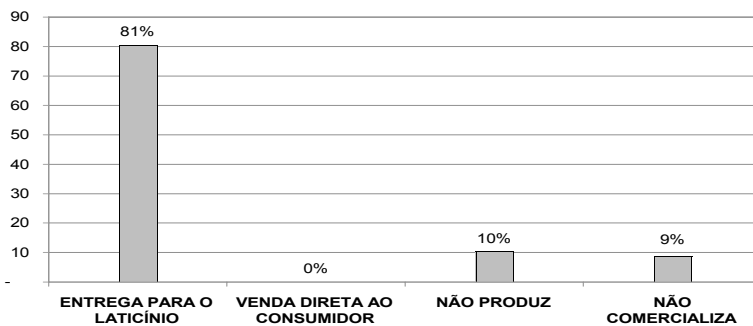
MUNICÍPIO	NOME DA INDÚSTRIA			TOTAL
BATAGUASSU - MS	50 BRASIMID	01 FECULA LOPES	-	51
BATAGUASSU - MS	01 BRASIMID	-	-	1
DIAMANTE DO NORTE - PR	02 MARINEIS	-	-	2
EUCLIDES DA CUNHA PAULISTA - SP	1 CEREALISTA	01 N.I	-	2
	2 COOPERSERV COOPERATIVA AGRICOLA			
MATINÓPOLIS - SP		02 N.I	-	4
NOVA LONDRINA - PR	01 EMDEMIL	01 FECULA LOPES	40 INCOL	42
PARANAÍ - PR	01 INDERMIL		01 N.I	-
SANDOVALINA - SP	0	04 N.I	-	4
TARABAI - SP	0	04 N.I	-	4
TEODORO SAMPAIO - SP	45 DESTILARIA ALCÍDIA	-	-	45
		01 TRÊS MORINHOS	01 N.I	
TERRA RICA - PR	02 MARINEIS			
TOTAL	143	18		161

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

Em linhas gerais, a venda do que é produzido pelos assentamentos do município demonstra que o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) do Governo Federal, projeto ligado ao Programa Fome Zero, com objetivo de fortalecer a comercialização de produtos da agricultura familiar brasileira, não foi capaz de eliminar a figura do atravessador e evitar que praticamente toda a produção dos assentamentos, com exceção da cana, fosse escoada para agroindústrias localizadas em municípios de outros estados.

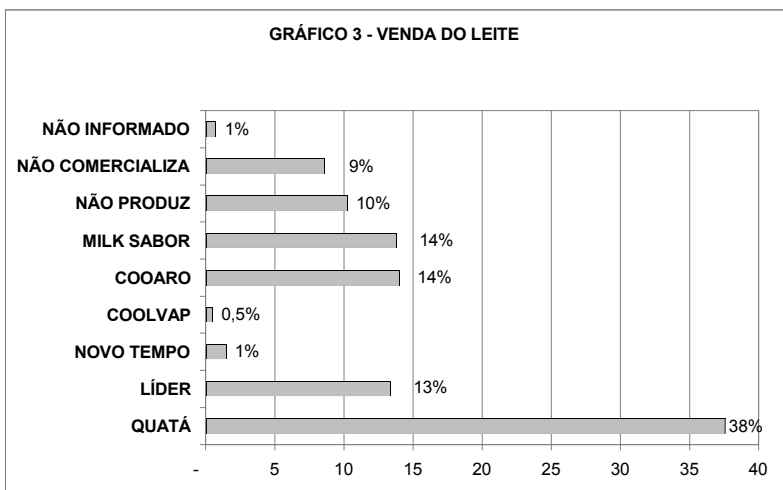
Do conjunto da produção agropecuária dos assentamentos, o leite é um dos únicos produtos comercializados diretamente com os laticínios, sem a influência dos atravessadores (ver Gráfico 2). A venda do leite constitui a principal fonte de renda das famílias assentadas.

GRÁFICO 2 - COMO É FEITA A VENDA DO LEITE



Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

Do leite produzido pelos assentamentos, 81% é entregue aos laticínios. A maior parte, 38%, é vendida para o laticínio Quatá, localizado no próprio município de Teodoro Sampaio. Nesta ordem, 13% são vendidos para o laticínio Líder, localizado no município de Lobato, no Estado do Paraná, 1% para o laticínio Novo Tempo, no município de Mirante do Paranapanema, 0,5% para o laticínio Coolvap, de Presidente Prudente, e 14% para os laticínios Coaro e Milk Sabor, localizados nos municípios de Rosana e Tarabai, respectivamente.



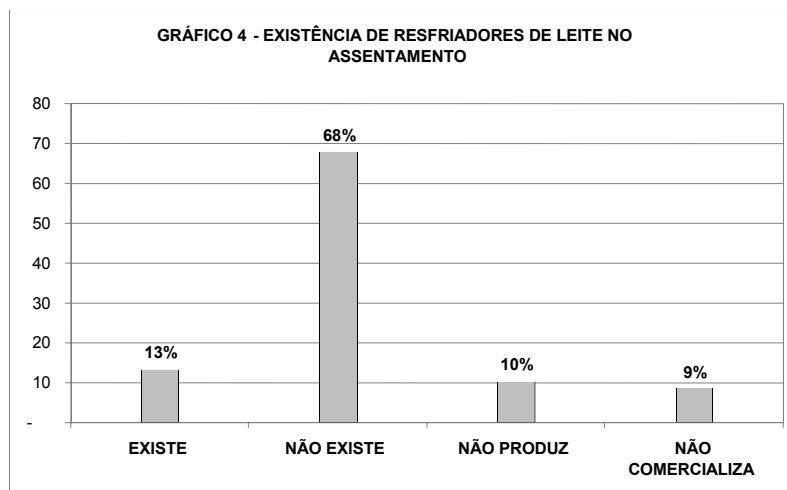
Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

Embora importantes, podendo inclusive influenciar no valor do preço médio do litro de leite até a data de finalização da pesquisa de campo, existiam tanques¹ de resfriamento instalados em apenas 13% dos assentamentos (ver Gráfico 4). Com esse percentual de tanques é possível resfriar apenas 32% da produção de leite do município, ou seja, 3.250 litros de uma produção total de 11.358 litros/dia, conforme já apresentamos anteriormente em "Dimensão 3".

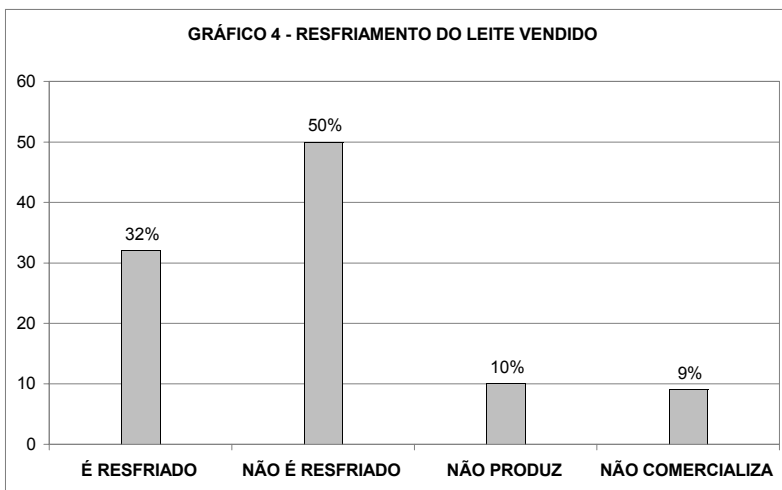
¹ - A instalação de tanques de resfriamento constitui-se em uma exigência sanitária obrigatória, determinada pela portaria 56/99 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento que regulamenta o Programa Nacional de Melhoria da Qualidade e que estabelece novas regras para produção, captação, transporte e armazenamento do leite.

O leite resfriado é vendido para os laticínios Quatá, Líder, Coaro e Milk Sabor. Parte dos resfriadores disponíveis foi instalada pelos donos destes laticínios. Assim, quem não vende para estas agroindústrias não tem o direito de fazer uso dos tanques de resfriamento. No assentamento Ribeirão Bonito, registramos a existência de um tanque de resfriamento particular, única exceção diagnosticada entre os assentamentos do município até a data de finalização da pesquisa de campo.

De acordo com informações obtidas junto à CIAT - Comissão de Instalação de Ações Territoriais, vinculada a SDT - Secretaria de Desenvolvimento Territorial do Ministério do Desenvolvimento Agrário, até o final do ano de 2005 estava prevista a implantação de novos tanques de resfriamento nos assentamentos do município com recursos do PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar. A instalação destes tanques pode ter aumentado a capacidade de resfriamento do leite registrada nesta pesquisa.



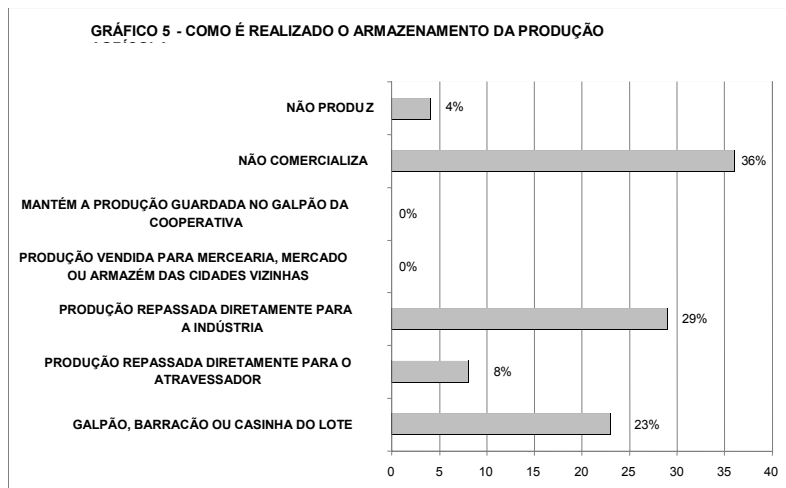
Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.



Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

Com relação ao armazenamento da produção agrícola, 23% é realizado em galpão, barracão ou casinha (ver Gráfico 5). A parcela da produção repassada diretamente para a indústria é de 29%. Nenhuma parte da produção é armazenada no galpão de cooperativas, fato que desafia a direção regional do MST no Pontal a colocar a Cooperativa de Comercialização e Prestação de Serviços dos Assentados de Reforma Agrária do Pontal do Paranapanema - COCAMP, em funcionamento.

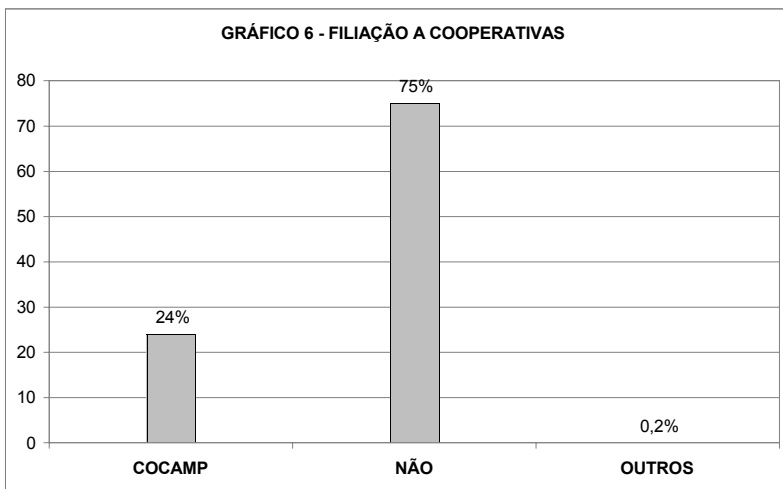
Foi zero (ver Gráfico 5) o percentual registrado na pesquisa da produção que é vendida para mercearias, mercados ou armazéns, tanto local quanto de cidades vizinhas, deixando ociosa a possibilidade que esses mercados têm para absorver o que é produzido pelos assentamentos. Essa realidade mantém relação com a falta de políticas de produção e comercialização. A ausência dessas políticas cria dificuldades para a produção de alimentos destinados ao próprio consumo da família, quiçá para serem vendidos no mercado local.



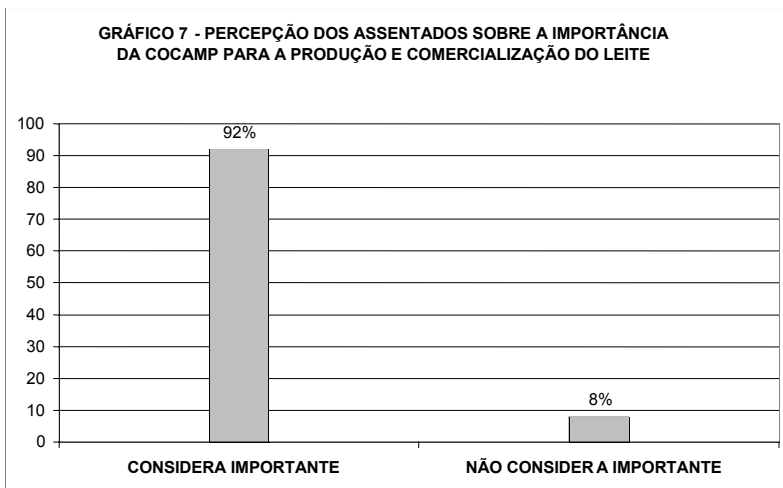
Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

Com base no Gráfico 6, nota-se que 24% da população assentada do município encontra-se filiada à COCAMP. Com base no Gráfico 7 verificamos que 92% dos assentados consideram a COCAMP importante para a produção e comercialização do leite e de outros produtos agropecuários produzidos pelos assentados.

Na opinião dos assentados, o valor médio obtido com a venda do leite seria maior se a cooperativa tivesse condições de oferecer assistência técnica às famílias produtoras. Tendo em vista a importância que a venda do leite tem para as famílias assentadas, no item 4.3 - Tabelas Complementares apresentamos uma lista com as classes de produção de leite. Estas listas foram subdivididas pelo conjunto dos assentamentos e por assentamento. As classes de produção apresentadas têm como objetivo contribuir com a gestão e aplicabilidade das políticas públicas que eventualmente serão elaboradas.



Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.



Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

4.1 CONSIDERAÇÕES

Antes de passarmos ao próximo item, apresentamos abaixo um breve resumo sobre as principais problemáticas diagnosticadas na análise dos dados da Dimensão: Mercado, Comercialização e Cooperativismo.

Problemáticas diagnosticadas relacionadas à Dimensão: Mercado, Comercialização e Cooperativismo

- Ausência de políticas de fortalecimento da produção e comercialização agropecuária dos assentamentos;
- Forte presença da figura do atravessador, resultado da ausência de políticas de comercialização;
- Venda de toda a produção de mandioca para feculares dos municípios de Bataguassu, no Estado do Mato Grosso do Sul, e Nova Londrina, no Estado do Paraná, dada a impossibilidade das famílias assentadas realizarem o beneficiamento da produção de mandioca;
- Dificuldades de adequação da produção de leite do município à portaria 56/99 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que regulamenta o Programa Nacional de Melhoria da Qualidade e que estabelece novas regras para a produção, captação, transporte e armazenamento do leite;
- Na percepção de 92% dos assentados o funcionamento da COCAMP teria grande importância na produção e comercialização do leite, sobretudo pelo seu valor estratégico na composição da renda das famílias assentadas;
- Necessidade de se investir na criação de pequenas agroindústrias familiares nos assentamentos do município, tendo em vista agregar valor à produção agropecuária das famílias assentadas;

4.2 SUGESTÕES PARA ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Tendo em vista contribuir com a superação das problemáticas acima diagnosticadas, sugerimos, para o período de 2006 a 2010, a implementação de políticas públicas mediante a formalização de parcerias entre as esferas de governo municipal, estadual e federal com o MST e demais lideranças políticas locais. Em linhas gerais, as sugestões apontadas têm como objetivo o investimento, com a criação de políticas de produção e comercialização, em projetos que tenham como horizonte a organização da produção agropecuária dos assentamentos do município de Teodoro Sampaio.

<p>Sugestão nº 1</p> <p>Investir na criação de políticas de produção e comercialização, tendo em vista organizar a produção dos assentamentos do município de Teodoro Sampaio. Garantir que no interior destas políticas também seja pensada a questão do beneficiamento da produção a partir da implantação de agroindústrias artesanais. No processo de implantação das agroindústrias devem ser levadas em consideração as associações de produtores.</p>
<p>Resultados esperados</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Com a implementação da política de produção e comercialização no município, esperamos contribuir com o fortalecimento da agricultura camponesa; 2) Com esse aumento de produtividade planejado no contexto de uma política de produção e comercialização, torna-se possível investir na criação de pequenas agroindústrias artesanais. Essas agroindústrias terão o objetivo de agregar valor à produção agropecuária dos assentamentos; 3) Com a instalação das agroindústrias artesanais, passa-se a ter alternativas de beneficiamento da produção dos assentamentos no próprio município, favorecendo tanto os assentados, pela possibilidade de agregação de valor à fécula da mandioca e ao leite, por exemplo, quanto o município pela arrecadação de impostos decorrentes do aumento da circulação de mercadorias com a venda destes produtos; 4) Na perspectiva de que o leite seja um dos primeiros produtos organizados no contexto das políticas de produção e comercialização, será necessária a realização de investimentos para a instalação de refrigeradores de leite em todos os 19 projetos de assentamentos do município.

4.3 TABELAS COMPLEMENTARES

TABELA 1 - EXISTÊNCIA DE RESFRIADORES DE LEITE NO ASSENTAMENTO, SEGUNDO O NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS

EXISTÊNCIA DE RESFRIADORES	Nº	%
EXISTE	56	13
NÃO EXISTE	286	68
NÃO PRODUZ	43	10
NÃO COMERCIALIZA	36	9
TOTAL	421	100

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 2 - EXISTÊNCIA DE RESFRIADORES DE LEITE NO ASSENTAMENTO, SEGUNDO O NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS

EXISTÊNCIA DE RESFRIADORES POR PA	EXISTE	NÃO EXISTE	NÃO PRODUZ	NÃO COMERCIALIZA	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	0	13	1	1	15
ÁGUA SUMIDA	34	12	7	7	60
ALCÍDIA DA GATA	0	8	0	1	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	0	16	0	0	16
CÓRREGO AZUL	0	5	2	1	8
FUSQUINHA/PORTO X	8	9	3	2	22
HAIDEIA	0	11	0	2	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	3	27	1	0	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	0	8	3	2	13
SANTA EDWIRGES	0	8	3	3	14
SANTA RITA DA SERRA	0	19	2	1	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	0	23	2	1	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	0	13	0	0	13
SANTA VITÓRIA	0	11	1	2	14
SANTA ZÉLIA	11	30	7	4	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	0	8	2	0	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	0	35	6	7	48
VALE VERDE	0	21	2	2	25
VÔ TONICO	0	9	1	0	10
TOTAL	56	286	43	36	421

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005

TABELA 3 - COMO É REALIZADO O ARMAZENAMENTO DA PRODUÇÃO, SEGUNDO O NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS POR ASSENTAMENTO

TIPOS DE ARMAZENAMENTO POR PA	GALPÃO, BARRACÃO OU CASINHA DO LOTE	PRODUÇÃO REPASSADA DIRETAMENTE PARA O ATRAVESSADOR	PRODUÇÃO REPASSADA DIRETAMENTE E PARA A INDÚSTRIA	PRODUÇÃO PARA MERCERIA, MERCADO OU ARMAZÉM DAS CIDADES VIZINHAS	MANTÉM A PRODUÇÃO GUARDADA NO GALPÃO DA COOPERATIVA	NÃO COMERCIALIZA	NÃO PRODUZ	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	1	1	8	0	0	5	0	15
ÁGUA SUMIDA	13	0	10	0	0	33	4	60
ALCÍDIA DA GATA	2	1	4	0	0	2	0	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	6	3	4	0	0	2	1	16
CÓRREGO AZUL	1	2	1	0	0	4	0	8
FUSQUINHA/PORTO X	3	1	0	0	0	14	4	22
HAIDÉIA	6	0	5	0	0	2	0	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	3	1	10	0	0	17	0	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	4	2	4	0	0	2	1	13
SANTA EDWIRGES	7	1	2	0	0	3	1	14
SANTA RITA DA SERRA	3	4	9	0	0	6	0	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	4	0	17	0	0	2	3	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	8	0	4	0	0	1	0	13
SANTA VITÓRIA	5	5	3	0	0	1	0	14
SANTA ZÉLIA	14	3	17	0	0	18	0	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	3	2	3	0	0	2	0	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	8	4	11	0	0	23	2	48
VALE VERDE	6	1	8	0	0	9	1	25
VÓ TONICO	0	1	4	0	0	5	0	10
TOTAL	97	32	124	0	0	151	17	421

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 4 - FILIAÇÃO A COOPERATIVAS, SEGUNDO O NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS

FILIAÇÃO A COOPERATIVAS	Nº	%
COCAMP	103	24
NÃO	317	75
OUTROS	1	0
TOTAL	421	100

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 5 - FILIAÇÃO A COOPERATIVAS, SEGUNDO O NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS POR ASSENTAMENTO

FILIAÇÃO A COOPERATIVAS POR PA	COCAMP	NÃO	OUTROS	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	4	11	0	15
ÁGUA SUMIDA	17	43	0	60
ALCÍDIA DA GATA	1	8	0	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	5	11	0	16
CÓRREGO AZUL	2	6	0	8
FUSQUINHA/PORTO X	7	15	0	22
HAIDÉIA	5	8	0	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	18	13	0	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	2	11	0	13
SANTA EDWIRGES	1	13	0	14
SANTA RITA DA SERRA	9	13	0	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	3	23	0	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	1	12	0	13
SANTA VITÓRIA	3	11	0	14
SANTA ZÉLIA	6	46	0	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	2	8	0	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	2	45	1	48
VALE VERDE	12	13	0	25
VÔ TONICO	3	7	0	10
TOTAL	103	317	1	421

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 6 - PERCEPÇÃO DOS ASSENTADOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DA COCAMP PARA A PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DO LEITE, SEGUNDO O NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS

IMPORTÂNCIA DA COCAMP	Nº	%
CONSIDERA IMPORTANTE	387	92
NÃO CONSIDERA IMPORTANTE	34	8
TOTAL	421	100

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 7 - PERCEPÇÃO DOS ASSENTADOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DA COCAMP PARA A PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DO LEITE, SEGUNDO O NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS POR ASSENTAMENTO

IMPORTÂNCIA DA COCAMP POR PA	CONSIDERA IMPORTANTE	NÃO CONSIDERA IMPORTANTE	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	13	2	15
ÁGUA SUMIDA	59	1	60
ALCÍDIA DA GATA	7	2	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	16	0	16
CÓRREGO AZUL	8	0	8
FUSQUINHA/PORTO X	21	1	22
HAIDÉIA	13	0	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	29	2	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	10	3	13
SANTA EDWIRGES	10	4	14
SANTA RITA DA SERRA	20	2	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	21	5	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	10	3	13
SANTA VITÓRIA	14	0	14
SANTA ZÉLIA	48	4	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	10	0	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	45	3	48
VALE VERDE	25	0	25
VÔ TONICO	8	2	10
TOTAL	387	34	421

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 8 - PRODUÇÃO DE DOCES, PÃES E ARTESANATOS, SEGUNDO O NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS

PRODUÇÃO DE DOCES, PÃES E ARTESANATOS	Nº	%
PRODUZ	45	11
NÃO PRODUZ	376	89
TOTAL	421	100

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 9 - PRODUÇÃO DE DOCES, PÃES E ARTESANATOS, SEGUNDO O NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS POR ASSENTAMENTO

PRODUÇÃO DE DOCES, PÃES E ARTESANATOS POR PÁ	PRODUZ	NÃO PRODUZ	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	4	11	15
ÁGUA SUMIDA	11	49	60
ALCÍDIA DA GATA	2	7	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	3	13	16
CÓRREGO AZUL	0	8	8
FUSQUINHA/PORTO X	3	19	22
HAIDEIA	0	13	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	3	28	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	2	11	13
SANTA EDWIRGES	0	14	14
SANTA RITA DA SERRA	2	20	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	0	26	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	0	13	13
SANTA VITÓRIA	0	14	14
SANTA ZÉLIA	8	44	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	1	9	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	5	43	48
VALE VERDE	1	24	25
VÓ TONICO	0	10	10
TOTAL	45	376	421

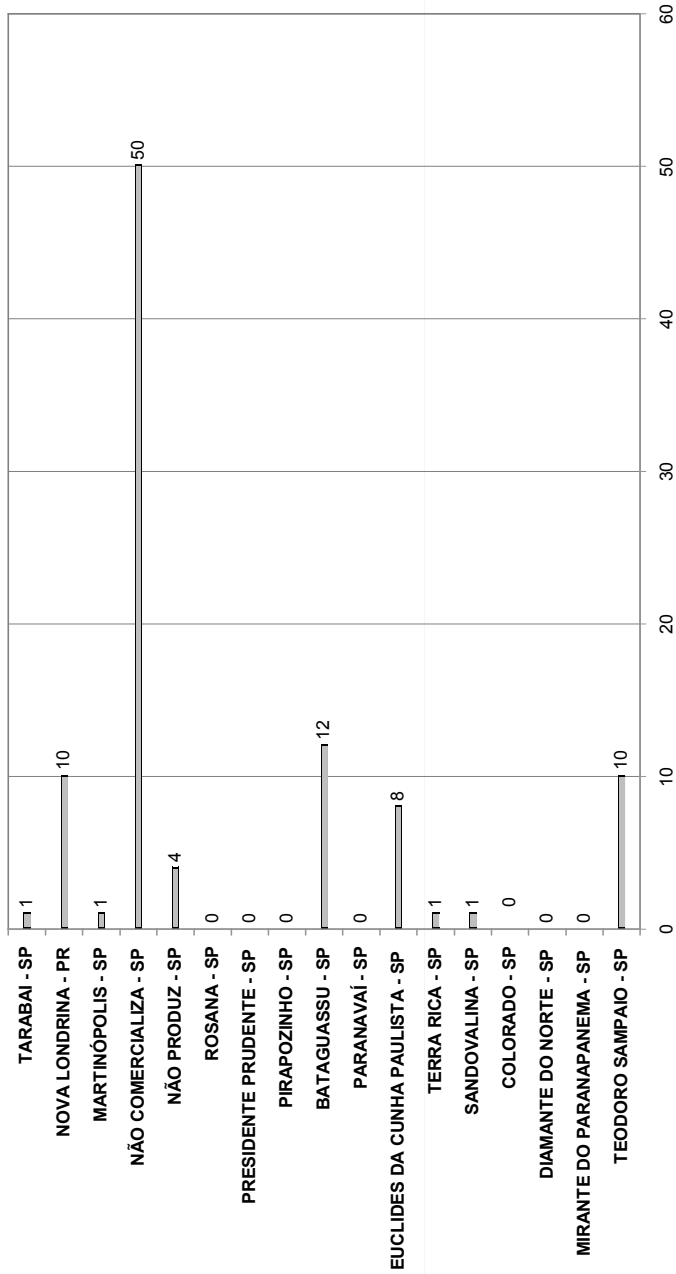
Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 10 - COMO É REALIZADO O ARMAZENAMENTO DA PRODUÇÃO, SEGUNDO O NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS

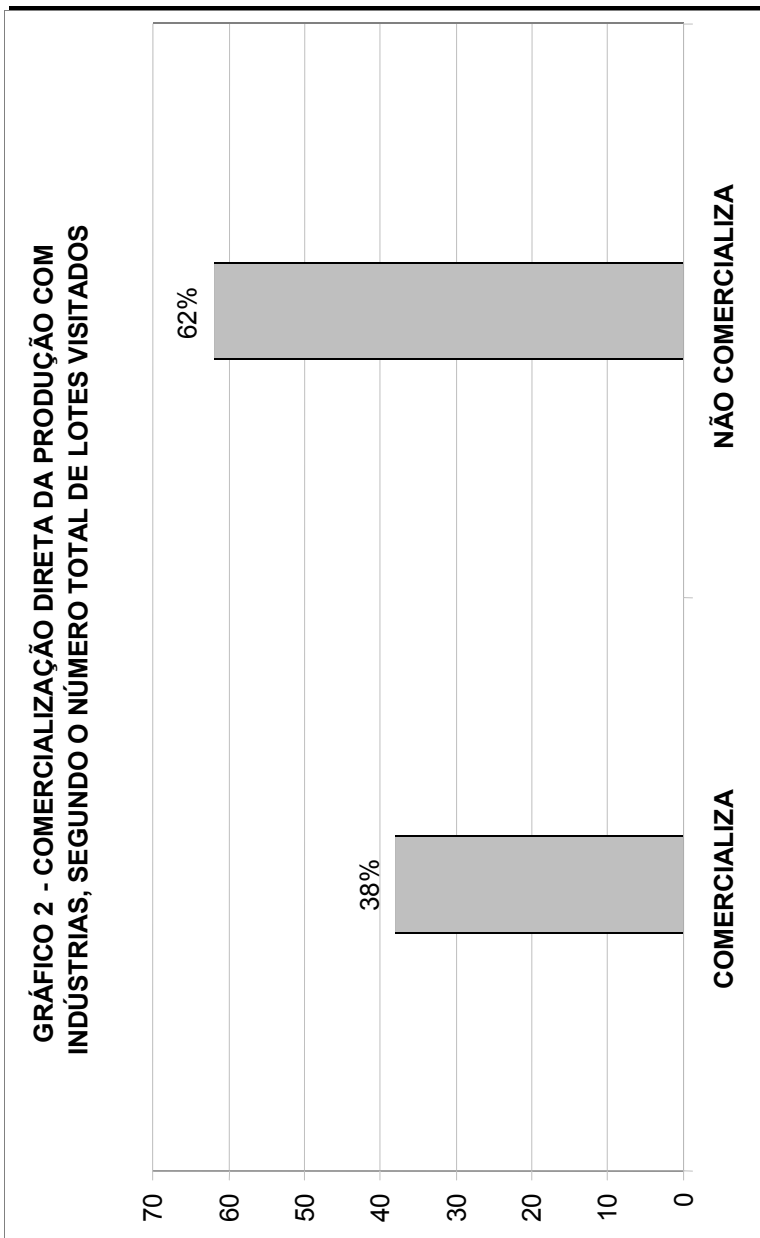
TIPOS DE ARMAZENAMENTO	Nº	%
GALPÃO, BARRACÃO OU CASINHA DO LOTE	97	23
PRODUÇÃO REPASSADA DIRETAMENTE PARA O ATRAVESSADOR	32	8
PRODUÇÃO REPASSADA DIRETAMENTE PARA INDÚSTRIA	124	29
PRODUÇÃO VENDIDA PARA MERCEARIA, MERCADO OU ARMAZÉM DAS CIDADES VIZINHAS	0	-
MANTÉM A PRODUÇÃO GUARDADA NO GALPÃO DA COOPERATIVA	0	-
NÃO COMERCIALIZA	151	36
NÃO PRODUZ	17	4
TOTAL	421	100

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

GRÁFICO 1 – DESTINOS DA VENDA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA, SEGUNDO NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS



Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.



Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 12 - COMERCIALIZAÇÃO DIRETA DA PRODUÇÃO COM INDÚSTRIAS, SEGUNDO O NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS POR ASSENTAMENTO

COMERCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DO LOTE DIRETAMENTE COM INDÚSTRIA POR PA	COMERCIALIZA	NÃO COMERCIALIZA	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	9	6	15
ÁGUA SUMIDA	12	48	60
ALCÍDIA DA GATA	5	4	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	9	7	16
CÓRREGO AZUL	0	8	8
FUSQUINHA/PORTO X	0	22	22
HAIDEIA	8	5	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	11	20	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	7	6	13
SANTA EDWIRGES	0	14	14
SANTA RITA DA SERRA	9	13	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	15	11	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	10	3	13
SANTA VITÓRIA	7	7	14
SANTA ZÉLIA	26	26	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	4	6	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	13	35	48
VALE VERDE	12	13	25
VÓ TONICO	4	6	10
TOTAL	161	260	421

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 13 - CONDIÇÕES QUE OS ASSENTADOS TÊM DE RECUSAR O PREÇO OFERECIDO PELO ATRAVESSADOR NA VENDA DA PRODUÇÃO, SEGUNDO O NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS

CONDIÇÕES QUE OS ASSENTADOS TÊM DE RECUSAR O PREÇO OFERECIDO PELO ATRAVESSADOR NA VENDA DA PRODUÇÃO	Nº	%
NENHUMA CONDIÇÃO	216	51
GUARDO A PRODUÇÃO EM CASA ATÉ ENCONTRAR MELHOR PREÇO	18	4
VOU ATRÁS DE OUTROS COMPRADORES QUE PAGUEM MELHOR SOMO A MINHA PRODUÇÃO À DE VIZINHOS NA MESMA SITUAÇÃO E JUNTOS VENDEMOS DIRETO PARA A INDÚSTRIA	152	36
	12	3
NÃO COMERCIALIZA	23	5
TOTAL	421	100

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 14 - CONDIÇÕES QUE OS ASSENTADOS TÊM DE RECUSAR O PREÇO OFERECIDO PELO ATRAVESSADOR NA VENDA DA PRODUÇÃO, SEGUNDO O NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS POR ASSENTAMENTO

CONDIÇÕES DE VENDA DA PRODUÇÃO POR PA	NENHUMA CONDIÇÃO	GUARDO A PRODUÇÃO EM CASA ATÉ ENCONTRAR MELHOR PREÇO	VOU ATRÁS DE OUTROS COMPRADORES QUE PAGUEM MELHOR	SOMO A MINHA PRODUÇÃO À DE VIZINHOS NA MESMA SITUAÇÃO E JUNTOS VENDEMOS DIRETO PARA INDÚSTRIA	NÃO COMERCIALIZA	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	11	1	3	0	0	15
ÁGUA SUMIDA	28	2	25	0	5	60
ALCÍDIA DA GATA	5	0	2	0	2	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	8	3	3	0	2	16
CÓRREGO AZUL	3	1	4	0	0	8
FUSQUINHAPORTO X	14	0	6	2	0	22
HAIDEIA LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	5	1	5	1	1	13
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	15	0	14	0	2	31
SANTA EDWIRGES	3	4	5	0	1	13
SANTA RITA DA SERRA	8	0	4	0	2	14
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	15	1	5	1	0	22
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	7	0	19	0	0	26
SANTA VITÓRIA	5	3	1	4	0	13
SANTA ZÉLIA	8	0	6	0	0	14
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	34	1	15	0	2	52
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	6	0	4	0	0	10
VALE VERDE	26	0	18	1	3	48
VÓ TONICO	12	1	10	1	1	25
	3	0	3	2	2	10
TOTAL	216	18	152	12	23	421

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

4.4 MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO DE LEITE DOS ASSENTAMENTOS DO MUNICÍPIO

TABELA 1 - TODOS OS ASSENTAMENTOS - PRODUÇÃO DE LEITE, SEGUNDO O NÚMERO DE LITROS PRODUZIDOS
Período da pesquisa: 15 de fevereiro a 29 de abril de 2005

ZERO LITROS DE LEITE (25 PRODUTORES)

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Água Sumida	110	Florisvaldo Ribeiro Santos	0	25	0
Água Sumida	97	Iderval Alves da Silva	0	17	0
Água Sumida	4	Rosa Emília da Conceição	0	13	0
Fusquinha/Porto X	24	João José de Melo	0	8	0
Fusquinha/Porto X	20	Odeti Florintino dos Santos	0	11	0
Laudenor de Souza/Porto Alcídia	34	Sonia de Oliveira	0	1	0
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	75	Ricardo Ambrosio da Silva	0	4	0
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	35	Clemis Alves da Silva	0	13	0
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	5	Geraldo Pereira Vitor	0	4	0
Santa Cruz da Alcídia	3	Amador Ferreira da Silva	0	2	0
Santa Edwirges	19	Risolene Cesar de Almeida	0	21	0
Santa Edwirges	2	Matilde Regina da Conceição	0	8	0
Santa Rita da Serra	18	Egídia Gomes da Luz	0	15	0
Santa Rita da Serra	9	José Gonçalves da Silva	0	0	0
Santa Terezinha da Água Sumida	6	Joel Pereira da Rocha	0	15	0
Santa Vitória	20	Eder Castro das Neves	0	6	0
Santa Zélia	47	Jurandir Lazaro de Toledo	0	6	0
Santa Zélia	40	Hida Pereira dos Santos Augusto	0	13	0
Santa Zélia	9	Aparecido de Lima Carvalho	0	4	0
Santa Zélia	1	José Cicero do Nascimento	0	5	0
Santo Antônio dos Coqueiros	19	Marcia Rodrigues Correa	0	7	0
Vale Verde	33	Geraldo Pereira de Oliveira	0	3	0
Vale Verde	13	José Alves Barbosa	0	28	0
Vô Tônico	5	Cicero Martins Cordeiro	0	8	0
Córrego Azul	4	Maria Traspardini Pereira	0	6	0

3 LITROS DE LEITE (1 PRODUTOR)

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	69	Cleusa Ramos Assis Polastrí	3	11	1

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

4 LITROS DE LEITE (10 PRODUTORES)

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Água Sumida	59	Esperidião José de Souza	4	7	3
Fusquinha/Porto X	14	Armando de Almeida	4	8	1
Fusquinha/Porto X	1	Valdecir Roberto Ferreira	4	10	1
Haidéia	23	Sebastião Inacio dos Santos	4	8	1
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	58	Edio Canduci Sá	4	1	1
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	37	Pedro Bernardino de Oliveira	4	11	1
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	8	Luciano Alves da Costa	4	9	1
Santa Rita da Serra	11	Admilson Gonçalves da Silva	4	6	1
Santa Zélia	43	Paulo José da Paixão	4	5	1
Santa Zélia	2	Aparecido Sergio Dourado	4	9	2

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

5 LITROS DE LEITE (7 PRODUTORES)

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Água Sumida	107	Ariovaldo Leoncio Filho	5	4	1
Santa Edwirges	10	Lindinalva Leite	5	10	1
Santa Terezinha da Água Sumida	32	Pedro Rodrigues da Silva	5	10	2
Santa Vitória	3	Aparecido dos Santos	5	8	1
Santa Zélia	36	Maria Aparecida da Silva	5	7	2
Santa Zélia	3	Francisco Bispo Pereira	5	2	1
Vô Tônico	2	Lucas Barros Souza	5	7	1

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

6 LITROS DE LEITE (5 PRODUTORES)

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Água Sumida	58	Jardilina Onoria de Souza	6	10	2
Santa Terezinha da Água Sumida	16	Ezida de Fatima da Graça	6	3	1
Santa Terezinha da Água Sumida	4	Marli Daniel Vieira	6	14	3
Vale Verde	29	Maria Aparecida dos Santos Santana	6	7	2
Córrego Azul	2	Edir Segura Pereira de Denardi	6	34	1

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

7 LITROS DE LEITE (3 PRODUTORES)

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Alcídia da Gata	14	José Tomaz da Silva Filho	7	4	2
Fusquinha/Porto X	27	José Felix de Souza	7	9	1
Santa Terezinha da Água Sumida	25	Walter da Silva	7	10	2

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

8 LITROS DE LEITE (10 PRODUTORES)

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Água Sumida	115	Narciza Maxima da Silva Alves	8	3	2
Água Sumida	98	Santino Zacarias dos Santos	8	15	2
Alcídia da Gata	11	Aline Cristina de Oliveira	8	3	2
Cachoeira do Estreito	2	João Ferreira de Lima	8	12	6
Santa Cruz da Alcídia	10	José Timoteo dos Santos Filho	8	1	1
Santa Edwirges	22	Izais Andrade dos Santos	8	9	1
Santa Terezinha da Alcídia	26	Rosa Firmino dos Santos	8	8	2
Santa Terezinha da Alcídia	20	Rosangela da Silva Paulo Ferreira de Lima	8	4	2
Santa Zélia	12	Paulo Ferreira de Lima	8	13	4
Santo Antônio dos Coqueiros	14	Marinalva dos Santos	8	11	3

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

9 LITROS DE LEITE (4 PRODUTORES)

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Água Sumida	62	Ires Pereira da Silva	9	23	1
Haidéia	14	Vania Teixeira Batista	9	8	2
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	83	Francisco Antonio de Oliveira	9	11	2
Santo Antônio dos Coqueiros	9	Mraia José de Oliveira Santos	9	30	4

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

10 LITROS DE LEITE (20 PRODUTORES)

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Água Sumida	23	Ana Pereira de Souza	10	6	2
Fusquinha/Porto X	33	Leila Barbosa Damacena	10	8	2
Haidéia	27	Raul Ramos	10	25	3
Haidéia	3	Roberto Macedo da Silva	10	10	2
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	50	Maria Nazarete Alves Guidorrozi	10	2	2
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	39	Aldaberto Alves da Silva	10	19	3
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	34	Antonio Rodrigues Campos	10	17	2
Santa Cruz da Alcídia	8	Antonio Carlos de Oliveira	10	5	2
Santa Edwirges	3	Antonio Buriti Simoa	10	8	3
Santa Rita da Serra	19	Antonio Lemes Barbosa	10	8	2
Santa Terezinha da Água Sumida	30	Hosana Vicente de Souza	10	10	2
Santa Terezinha da Alcídia	7	Jesuel Miguel da Silva	10	5	2
Santa Zélia	85	Fabio Alves da Silva	10	6	2
Santa Zélia	78	José Francisco de Jesus	10	6	2
Santa Zélia	38	Rosinete de Souza	10	26	3
Santo Antônio dos Coqueiros	21	Celia Novaes da Silva	10	15	3
Vale Verde	49	Cicera Perreira da Silva	10	4	2
Vale Verde	31	Maria Saleta da Costa Santos	10	12	4
Vale Verde	17	Matilde Pereira da Silva Barbosa	10	20	2
Córego Azul	1	Edina Segura Pereira	10	15	1

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

11 LITROS DE LEITE (1 PRODUTOR)

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Santa Rita da Serra	34	Neuza da Silva	11	11	3

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

12 LITROS DE LEITE (13 PRODUTORES)

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Água Sumida	18	Vilma Luciana da Silvia	12	7	2
Cachoeira do Estreito	24	Maria de Freitas de Souza	12	10	4
Cachoeira do Estreito	1	Maria Vieira Rocha Santos	12	15	5
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	45	José Machado de Campos	12	10	2
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	25	Gilval da Cruz	12	6	4
Santa Cruz da Alcídia	16	Aparecido Ferreira de Souza	12	28	6
Santa Cruz da Alcídia	12	Nelson Silva Neves	12	16	4
Santa Rita da Serra	12	João Jorge das Mercedes	12	22	3
Santa Terezinha da Água Sumida	24	Orlando Boa Ventura Ramos	12	20	3
Santa Vitória	23	Olivia de Ramos Jorgino	12	14	3
Santa Zélia	22	Adão Ribeiro Santos	12	14	4
Santa Zélia	4	Antonio Alves Sobrinho	12	9	4
Vale Verde	45	Diomar Oliveira Camargo	12	9	4

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

13 LITROS DE LEITE (1 PRODUTOR)

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	26	José Aparecido de Lima	13	14	3

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

14 LITROS DE LEITE (2 PRODUTORES)

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Santa Terezinha da Alcídia	1	Camilo Costa Silva	14	12	7
Santa Zélia	55	Juvenal Teixeira Batista	14	21	5

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

15 LITROS DE LEITE (20 PRODUTORES)

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Água Sumida	92	Geni Tavares Araujo Castro	15	20	5
Alcídia da Gata	4	Hilda Rodrigues Tenorio	15	8	3
Cachoeira do Estreito	9	Divino Soares de Oliveira	15	10	3
Cachoeira do Estreito	3	Luciano Francisco dos Santos	15	12	6
Fusquinha/Porto X	36	Jusara das Craças da Silva	15	15	4
Haidéia	4	Aline da Silva	15	27	7
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	92	Shirlei Aparecida Campos	15	8	3
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	87	Divanir Miguel dos A. Tondat	15	15	4
Santa Cruz da Alcídia	9	Altair Leite dos Santos	15	23	6
Santa Rita da Serra	36	Vanderlei Borges	15	10	4
Santa Rita da Serra	23	Maria Lucia da Silva	15	5	3
Santa Terezinha da Água Sumida	18	Maurilio de Jesus Gomes	15	6	6
Santa Terezinha da Alcídia	15	Maria de Lurdes Vieira	15	5	2
Santa Terezinha da Alcídia	4	Maria Ilda Lima	15	9	7
Santa Vitória	24	Donizete José Jesus	15	10	5
Santa Vitória	21	Maria Cleusa Barbosa	15	15	4
Santa Vitória	6	Luiz José de Souza Neto	15	18	6
Santa Zélia	49	Sueli Paixão da Silva	15	4	3
Vale Verde	44	Marineuza Santana Barbosa	15	10	4
Vô Tonico	16	José Fernando de Souza	15	10	2

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

16 LITROS DE LEITE (4 PRODUTORES)

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Água Sumida	54	Olinda Rodrigues Leonel	16	2	2
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	22	Jair Jorge de Oliveira	16	17	4
Santa Edwirges	24	Carlos Roberto Ribeiro	16	10	4
Santa Vitória	5	José Rodrigues Carvalho	16	9	8

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

17 LITROS DE LEITE (6 PRODUTORES)

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Água Sumida	22	Anicéto Rodrigues de Almeida	17	15	5
Água Sumida	8	Irene dos Santos Gomes	17	8	4
Cachoeira do Estreito	22	Joaquim Inacio Gonçalves	17	10	3
Santa Rita da Serra	5	Maria Selma Roldão da Silva	17	25	4
Santa Terezinha da Água Sumida	20	João Tomas da Silva	17	30	8
Santa Zélia	30	Rosangela Santos Silva	17	24	4

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

18 LITROS DE LEITE (8 PRODUTORES)

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Alcídia da Gata	1	Antonio Dias Cramolisk	18	12	5
Fusquinha/Porto X	38	Valdemar Neris da Conceição	18	28	4
Haidéia	25	Ermelinda Fernandes de Oliveira	18	37	11
Laudenor de Souza/Porto Alcídia	9	Josenilda Pereira do Santos	18	9	6
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	21	Valfredo Ribeiro de Souza	18	7	3
Santa Rita da Serra	24	Eurico Ferreira do Nascimento	18	10	5
Santa Terezinha da Água Sumida	1	Damião Bezerra da Silva	18	11	4
Santa Terezinha da Alcídia	22	Valdomiro Pereira Lima	18	6	4

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

19 LITROS DE LEITE (3 PRODUTORES)

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Santa Rita da Serra	30	Altenor Rodão da Silva	19	25	8
Santa Vitória	25	Manoel Pereira Gomes	19	8	8
Santo Antônio dos Coqueiros	17	Maria de Oliveira	19	17	7

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

20 LITROS DE LEITE (43 PRODUTORES)

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Água Branca I	24	Manoel Justina da Silva	20	25	8
Água Branca I	21	Leonice da Silva Santos	20	8	5
Água Branca I	4	Evandro Silva dos Santos	20	14	5
Água Sumida	117	Nelci Luis Andrade	20	7	4
Água Sumida	112	Luiz C. Tome Gomes	20	7	5
Água Sumida	99	Lourenço Gonçalves de Araujo	20	3	3
Água Sumida	89	José Manoel da Silva	20	9	6
Água Sumida	73	Avelina Pereira Correia	20	12	5
Alcídia da Gata	15	Arlindo Carlos de Lima	20	20	4
Alcídia da Gata	8	Miltom Batista Oliveira	20	35	4
Cachoeira do Estreito	18	Ademir Evangelista doe Santos	20	15	6
Cachoeira do Estreito	15	Genivaldo Francisco de Jesus	20	9	6
Cachoeira do Estreito	10	Lauro Gonçalves	20	8	5
Fusquinha/Porto X	41	Nilo Guimaraes	20	8	5
Haidéia	17	nilson José de Jesus	20	9	5
Haidéia	1	Maria Saleti Sabrino da Silva	20	30	2
Laudenor de Souza/Porto Alcídia	58	Domingos Alves Ribeiro	20	8	4
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	56	Laide Fatima da Silva	20	10	3
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	53	Melquides Francisco Barbosa	20	15	4
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	30	Daniel Andrade Almeida	20	15	5
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	19	Delfino Ferreira dos Santos	20	8	7
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	17	Maria Aparecida de Oliveira	20	15	8
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	1	João Ilario Ferreira	20	7	3
Santa Cruz da Alcídia	24	Adriano Gutierres	20	8	3
Santa Cruz da Alcídia	7	Maria Aparecida Rodrigues Oliveira	20	15	4
Santa Edwirges	14	Emanuel Laguardia Severina Pereira de Souza	20	8	4
Santa Edwirges	13		20	12	6
Santa Rita da Serra	38	Luiz Moreira da Silva	20	30	6
Santa Rita da Serra	16	Marilene de Lima Santana dos Santos	20	20	4
Santa Terezinha da Água Sumida	38	Helio Teixeira	20	15	10

20 LITROS DE LEITE (43 PRODUTORES)
(Continuação)

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Santa Terezinha da Água Sumida	9	João Evangelista Teixeira	20	3	3
Santa Terezinha da Alcídia	11	Valdeir Bezerra de Albuquerque	20	6	4
Santa Zélia	89	José Pereira dos Santos	20	7	5
Santa Zélia	73	Valmir Romão	20	14	4
Santa Zélia	66	Ana Macedo da Silva Odani	20	15	5
Santa Zélia	63	Maria Alves dos Reis	20	30	6
Santa Zélia	60	Elenir Mendes Cardoso	20	12	5
Santa Zélia	37	Maria Alves de Souza	20	13	9
Santa Zélia	35	Enio Cesar Quatrochi	20	30	6
Santo Antônio dos Coqueiros	1	Valdinete dos Santos	20	10	5
Vale Verde	50	Valdeci Perreira Silva	20	20	4
Vale Verde	40	José Hiltom Perreira dos Santos	20	10	4
Vale Verde	5	Alex Popov	20	34	5

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

21 LITROS DE LEITE (1 PRODUTOR)

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Fusquinha/Porto X	28	Sandra Cristina de Souza	21	12	4

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

22 LITROS DE LEITE (4 PRODUTORES)

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Água Sumida	72	Moel Miguel Martins	22	36	10
Laudenor de Souza/Porto Alcídia	59	Getulio Pedro Siqueira	22	7	4
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	32	Maria Lucia Garles	22	10	5
Santa Terezinha da Água Sumida	40	Sebastião Manoel de Oliveira	22	16	6

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

23 LITROS DE LEITE (4 PRODUTORES)

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Água Branca I	27	Elizabete Gramolisk	23	35	6
Água Branca I	8	José Inacio	23	23	6
Haidéia	16	Ilda dos Reis Rodrigues	23	12	6
Vale Verde	7	Valdemir Pereira da Silva	23	5	5

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

24 LITROS DE LEITE (2 PRODUTORES)

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Água Sumida	105	Patricia de Cassia Menezes	24	15	9
Santa Terezinha da Água Sumida	36	Maria Aparecida Sobral	24	15	15

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

25 LITROS DE LEITE (38 PRODUTORES)

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Água Branca I	23	Helio Marques Ferreira	25	13	6
Água Sumida	80	Valdir Celso Rodrigues	25	8	4
Água Sumida	52	João Bispo Alves	25	18	5
Cachoeira do Estreito	19	Vivaldo Carlos Leal	25	15	9
Cachoeira do Estreito	17	Marino Alvas da Silva	25	40	5
Cachoeira do Estreito	12	Damião da Silva	25	22	5
Cachoeira do Estreito	5	Ana Francisca de Souza Pereira	25	11	11
Fusquinha/Porto X	39	Dulcelene de Jesus Oliveira	25	14	4
Fusquinha/Porto X	25	Valter Ferreira Marques	25	7	3
Fusquinha/Porto X	21	Juce Luiz da Silva	25	21	8
Fusquinha/Porto X	16	José Muniz Cavalcante Neto	25	16	6
Fusquinha/Porto X	4	Manoel Luciano dos Santos	25	13	9
Haidéia	19	Anisio Dias de Oliveira	25	48	11
Haidéia	5	Carlos Fernandes Pereira	25	38	7
Laudenor de Souza/Porto Alcídia	56	Aluisio de Barros Souza	25	9	5
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	96	Dirceu Mendes Batista	25	10	5
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	94	Fatima Aparecida e Lima	25	10	5
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	82	Manoel Messias das Chagas	25	18	4
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	81	Carlos Herique Alves Gonçalves	25	12	7
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	73	Rosalina Marioto Magalhães	25	18	6
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	72	Maria Marlene da Silva	25	10	5
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	28	Claudinei Gonçalves Pereira	25	9	5
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	12	Renata Souza Santos Vilela	25	12	10
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	3	João Flores dos Santos	25	16	7
Santa Rita da Serra	22	Orlando Furlador	25	15	8
Santa Rita da Serra	15	Valdomiro de Castro das Mercês	25	8	5
Santa Terezinha da Água Sumida	48	Claudemir dos Santos	25	11	5
Santa Terezinha da Água Sumida	29	João Dantas Filho	25	14	8

25 LITROS DE LEITE (38 PRODUTORES)

Continuação

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Santa Terezinha da Água Sumida	13	Valter Oliveira da Silva	25	22	6
Santa Vitória	27	Francisco Lifante Garcia	25	40	6
Santa Vitória	19	Leonardo de Souza Rodrigues	25	8	4
Santa Zélia	82	Milton Clemente da Silva	25	8	4
Santa Zélia	68	Roberto Tertuliano	25	30	5
Santa Zélia	65	Paulo César Souza da Silva	25	10	6
Santa Zélia	29	Raimundo Nonato do Nascimento	25	20	5
Santa Zélia	27	Osmar Lino de Souza	25	7	4
Vale Verde	21	João Bispo Pereira	25	14	8
V6 Tonico	1	Viviane de Souza Silva	25	24	10

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

26 LITROS DE LEITE (1 PRODUTOR)

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Santa Zélia	19	Ivani Francisca da Silva	26	10	7

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

27 LITROS DE LEITE (4 PRODUTORES)

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Água Sumida	55	Zilda de Castro	27	34	6
Fusquinha/Porto X	37	Roselene Gonsalves da Conceição	27	8	8
Haidéia	10	Maria de Lurdes dos Santos Reis	27	30	8
Santa Terezinha da Alcídia	17	Cleonice Alves Ferreira	27	9	6

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

28 LITROS DE LEITE (2 PRODUTORES)

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Santa Zélia	69	Almerinda de Souza	28	40	7
Santa Zélia	59	Maria Lúgia da Silva	28	30	8

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

29 LITROS DE LEITE (1 PRODUTOR)

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Água Branca I	1	José Santos Bizaglio	29	16	8

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

30 LITROS DE LEITE (37 PRODUTORES)

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Água Branca I	25	Claudio Amancio dos Santos	30	8	4
Água Sumida	69	Oliveira Benvindo da Silva	30	10	5
Água Sumida	9	José Caetano de Jesus	30	15	10
Água Sumida	6	Antonio Gerson Gonçalves Dias	30	18	7
Cachoeira do Estreito	7	Lucineia Amancio Pinheiro dos Santos	30	20	7
Fusquinha/Porto X	6	Ivone Maurício de Oliveira	30	15	6
Haidéia	9	Idalina Alves Pereira	30	50	15
Laudenor de Souza/Porto Alcídia	47	Libertino Gonzaga Lima	30	15	5
Laudenor de Souza/Porto Alcídia	16	João Lopes de Almeida	30	50	13
Laudenor de Souza/Porto Alcídia	12	Devaneia Aparecida Souza Ramos	30	27	8
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	85	Antonio Garcia	30	20	10
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	62	Cicero Ferreira da Silva	30	12	9
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	57	Flavio Nascimento dos Santos	30	10	8
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	44	Cassio Henrique Diniz de Campos	30	18	6
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	15	Claytom Lius Costa	30	20	7
Santa Cruz da Alcídia	20	Valdemir Costa Pereira da Silva	30	8	8
Santa Cruz da Alcídia	19	Euclides Batista dos Santos	30	15	5
Santa Rita da Serra	26	Gilson Ramos Sebastião	30	15	6
Santa Terezinha da Água Sumida	35	Adilson Alves de Santos	30	15	7
Santa Terezinha da Água Sumida	7	Maria Francisca Luciano	30	13	9
Santa Terezinha da Alcídia	10	José Roberto de Lima	30	30	4
Santa Vitória	22	José Oliveira dos Santos	30	25	8
Santa Zélia	72	Maria Ap. Reis Queixada	30	30	10
Santa Zélia	71	Antonio Pereira Leoncio	30	29	8
Santa Zélia	64	José Arnaldo F. dos Santos	30	40	6
Santa Zélia	53	José Paulino de Souza	30	20	6

30 LITROS DE LEITE (37 PRODUTORES)

Continuação

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Santa Zélia	51	Maurício Alves da Silva	30	30	8
Santa Zélia	14	José Aparecido de Oliveira	30	15	8
Santo Antônio dos Coqueiros	12	Honorino José dos Santos	30	9	7
Vale Verde	47	José Bento de Araújo	30	14	8
Vale Verde	43	Francisco Lima	30	15	8
Vale Verde	42	Carlos Leme Barbosa	30	35	10
Vale Verde	23	Frauda de Souza Jesus	30	16	6
Vale Verde	15	José Santiago	30	13	8
Vale Verde	9	Cicero Ribeiro de Assis	30	21	8
Vô Tônico	10	Antonio Alves	30	30	10
Córrego Azul	3	Edmilson Lucanchuc	30	18	3

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

31 LITROS DE LEITE (1 PRODUTOR)

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Água Sumida	93	Moises José dos Santos	31	43	12

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

32 LITROS DE LEITE (3 PRODUTORES)

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	11	Ademir José dos Santos	32	9	6
Santa Edwirges	7	Marta Ferreira Azevedo	32	8	5
Santa Terezinha da Alcídia	18	Gilberto Alves Ferreira	32	6	5

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

34 LITROS DE LEITE (3 PRODUTORES)

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Laudenor de Souza/Porto Alcídia	52	Maria da Silva dos Santos	34	30	10
Santa Rita da Serra	32	Elias Barbosa Ferro	34	14	12
Santo Antônio dos Coqueiros	10	Mraia Sueli Costa Pereira da Silva	34	22	6

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

35 LITROS DE LEITE (11 PRODUTORES)

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Água Sumida	37	Sebastião Catarino F. Pedroso	35	21	5
Água Sumida	14	Aristides Félix da Silva	35	70	9
Água Sumida	11	Antonio Gramolisk Filho	35	30	7
Fusquinha/Porto X	43	Alice Mauricio da Silva	35	3	8
Laudenor de Souza/Porto Alcídia	43	Alex Soares Paiva	35	19	7
Laudenor de Souza/Porto Alcídia	21	José Maria dos Santos	35	6	4
Santa Cruz da Alcídia	21	Miltom Gomes dos Santos	35	17	8
Santa Edwir ges	12	Francisco Galvão Todozi	35	10	7
Santa Zélia	44	Armindo do Rego Santana	35	23	9
Vô Tônico	7	José Felismirno de Souza Filho	35	13	8
Córrego Azul	7	Ederson Leonetti	35	8	6

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

36 LITROS DE LEITE (2 PRODUTORES)

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Santa Rita da Serra	8	Jornandes Roldão da Silva	36	12	8
Santa Zélia	79	José Soares de Melo	36	12	10

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

38 LITROS DE LEITE (1 PRODUTOR)

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Água Sumida	27	Maria Nazaré dos Santos	38	20	7

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

39 LITROS DE LEITE (1 PRODUTOR)

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Laudenor de Souza/Porto Alcídia	36	Eliel Teixeira Cardoso	39	39	7

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

40 LITROS DE LEITE (23 PRODUTORES)

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Água Sumida	104	Dario Luiz de Andrade	40	30	5
Água Sumida	102	Deusdedite Gonçalves Dias	40	22	10
Água Sumida	61	Ailton Alves dos Santos	40	8	6
Água Sumida	5	Edineuza Maria de Carvalho Silva	40	7	4
Água Sumida	2	Uriedes Santos Pereira	40	30	10
Alcídia da Gata	17	Narciso Pereira de Oliveira	40	8	8
Alcídia da Gata	9	Joana Luiz Martins	40	34	8
Fusquinha/Porto X Laudenor de Souza/Porto Alcídia	8	José Antonio Rodrigues de Oliveira	40	18	11
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	26	Marçal Ribeiro	40	10	10
	49	Antonio Alexandre	40	9	8
Santa Edwirges	8	Ginval Ferreir dos Santos	40	10	6
Santa Terezinha da Água Sumida	34	José Carlos da Siva	40	15	8
Santa Terezinha da Água Sumida	5	Dirce Campos de Oliveira	40	12	6
Santa Terezinha da Alcídia	13	Edison Jorge Fernandes	40	14	8
Santa Vitória	17	Anaira Ferreira de Oliveira Lima	40	19	10
Santa Vitória	11	Salvador Antonio de Souza	40	14	10
Santa Zélia	88	Luzia da Silva	40	12	5
Santa Zélia	74	Cicera Rosa da Silva	40	33	8
Santa Zélia	67	Reinaldo Pereira Leoncio	40	39	13
Santa Zélia	7	Ana Marta de Jesus	40	18	10
Santo Antônio dos Coqueiros	13	Ailton de Souza Aguiar	40	18	11
Vale Verde	39	Renata de Souza Rocha	40	18	6
Vale Verde	24	Antonio José da Silva	40	45	10

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

41 LITROS DE LEITE (1 PRODUTOR)

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Santa Rita da Serra	2	Manoel Golçalves Sobrinho	41	15	12

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

45 LITROS DE LEITE (6 PRODUTORES)

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Água Branca I	26	Sergio Silso da Silva	45	25	15
Água Sumida	48	Regina Celi do Carmo	45	20	10
Santa Rita da Serra	28	José Elias da Silva	45	14	8
Santa Terezinha da Água Sumida	41	José Gonzaga Torres	45	19	8
Santa Zélia	91	Izabel Rosa Santos	45	13	6
Vale Verde	26	Patricia Aparecida dos Santos	45	13	13

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

47 LITROS DE LEITE (1 PRODUTOR)

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Laudenor de Souza/Porto Alcídia	35	Otávio José do Nascimento	47	14	9

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

49 LITROS DE LEITE (2 PRODUTORES)

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Laudenor de Souza/Porto Alcídia	33	Terezinha Martins da Costa	49	12	7
Santa Zélia	90	Valmir Simoa da Silva	49	45	13

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

50 LITROS DE LEITE (18 PRODUTORES)

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Água Branca I	29	Aparecido Olivo da Silva	50	40	14
Água Branca I	17	Sonia Maria da Conceição	50	50	18
Água Branca I	11	Ademir Ferreira da Silva	50	30	12
Água Sumida	84	João Caldeira	50	12	8
Água Sumida	82	Paulo Sérgio Matias dos Santos	50	30	15
Água Sumida	49	Paulo Rogério dos Santos	50	15	14
Água Sumida	19	Vicente Pereira dos Santos	50	18	10
Laudenor de Souza/Porto Alcídia	49	Glauca Aparecida Boeno do Prado	50	14	14
Laudenor de Souza/Porto Alcídia	15	Valdomiro Neves Bittncurt	50	40	15
Laudenor de Souza/Porto Alcídia	7	Milton Donato da Silva	50	32	12
Laudenor de Souza/Porto Alcídia	6	Idefoso Goes	50	40	15
São Pedro da Alcídia/Padre Jo simo	80	José Zelinda da Silva	50	19	8
Santa Terezinha da Água Sumida	27	Fabio Adriano Miranda	50	30	10
Santa Terezinha da Alcídia	25	Luiz Carlos Freire	50	10	9
Santa Zélia	96	Jorge Alves de Carvalho	50	20	9
Vale Verde	36	Maria Gedalva Chaves	50	30	15
Córrego Azul	6	Renério de Jesus Santos	50	10	10
Córrego Azul	5	Célio Soares da Silva	50	45	12

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

55 LITROS DE LEITE (5 PRODUTORES)

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Água Sumida	116	Luciana Lopes Menezes	55	32	30
Água Sumida	114	Nilson Pereira da Rocha	55	15	15
Laudenor de Souza/Porto Alcídia	4	Isabel da Fonseca Machado Martins	55	16	12
Santa Edwirges	11	Dorgival Onofre da Silva	55	14	9
Santa Rita da Serra	13	Maria Aparecida dos Santos Reis	55	30	15

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

60 LITROS DE LEITE (7 PRODUTORES)

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Água Branca I	22	Maria Socorro dos Angelos Silva	60	55	20
Água Sumida	65	Sinval da Silva	60	30	16
Água Sumida	24	José Feliciano Neres	60	21	12
Fusquinha/Porto X	11	Antonio Alexandre da Silva	60	30	13
Laudenor de Souza/Porto Alcídia	28	José Maria Medeiros da Silva	60	24	10
Laudenor de Souza/Porto Alcídia	8	Luiz Carlos de Souza	60	17	17
Santa Zélia	104	Ademilson Aparecido Teobaldo da Silva	60	14	10

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

65 LITROS DE LEITE (4 PRODUTORES)

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Água Sumida	118	Reginaldo Alves dos Santos	65	15	11
Água Sumida	87	Joaquim Raul Bandeira	65	15	13
Fusquinha/Porto X	19	José Milton Silverio	65	13	12
Laudenor de Souza/Porto Alcídia	5	Osmar do Nascimento	65	55	13

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

70 LITROS DE LEITE (7 PRODUTORES)

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Água Sumida	64	Maria Edileuza Siqueira de Carvalho	70	20	14
Água Sumida	31	Heleno Pereira de Souza	70	18	10
Cachoeira do Estreito	26	Francisco Popov	70	30	16
Cachoeira do Estreito	8	Simone dos Santos Silva	70	44	15
Laudenor de Souza/Porto Alcídia	20	José Fernandes Sobrinho	70	45	14
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	77	José Maria dos Santos Filho	70	20	11
Santa Vitória	12	Izaías Borge	70	20	10

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

75 LITROS DE LEITE (3 PRODUTORES)

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Água Branca I	18	Claudinei Amancio dos Santos	75	17	10
Água Sumida	1	Valdete Ferreira da Silva	75	18	8
Santa Terezinha da Água Sumida	43	Ivanildo de Souza Matos	75	50	22

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

80 LITROS DE LEITE (3 PRODUTORES)

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Água Sumida	28	Cleusa Menezes da Silva	80	30	18
Água Sumida	25	José Leolino Lopes	80	23	14
Laudenor de Souza/Porto Alcídia	23	Valdir Alves Monteiro	80	20	16

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

86 LITROS DE LEITE (1 PRODUTOR)

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Água Sumida	79	Casimiro Barbosa	86	38	18

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

93 LITROS DE LEITE (1 PRODUTOR)

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Laudenor de Souza/Porto Alcídia	38	José Valter de Oliveira Coleraus	93	22	17

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

94 LITROS DE LEITE (1 PRODUTOR)

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Santa Terezinha da Água Sumida	14	Jairo da Silva Castro	94	60	23

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

98 LITROS DE LEITE (1 PRODUTOR)

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Vô Tônico	9	Bernadete Brandão de Azevedo	98	45	16

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

100 LITROS DE LEITE (2 PRODUTORES)

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Laudenor de Souza/Porto Alcídia	17	Tiago Fanhani	100	25	22
Vô Tônico	8	Ulton Batista dos Santos	100	20	20

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

120 LITROS DE LEITE (3 PRODUTORES)

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Alcídia da Gata	5	Diego Barbosa de Carvalho	120	70	20
Vô Tônico	15	Cicero Lima Gomes	120	25	25
Vô Tônico	14	Maria Antuza Akiyshi	120	60	23

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

130 LITROS DE LEITE (1 PRODUTOR)

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Laudenor de Souza/Porto Alcídia	22	Maria José Mariano Machado	130	35	21

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

140 LITROS DE LEITE (1 PRODUTOR)

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Laudenor de Souza/Porto Alcídia	40	Edvaldo Vieira de Lima	140	60	22

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

150 LITROS DE LEITE (1 PRODUTOR)

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Água Sumida	43	Vagner Neves de Almeida	150	50	27

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

170 LITROS DE LEITE (1 PRODUTOR)

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Laudenor de Souza/Porto Alcídia	55	Antonio Carlino do Santos	170	80	30

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

180 LITROS DE LEITE (1 PRODUTOR)

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Laudenor de Souza/Porto Alcídia	1	Leonice Lopes Gomes	180	50	26

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 2 - POR ASSENTAMENTO - PRODUÇÃO DE LEITE, SEGUNDO O NÚMERO DE LITROS PRODUZIDOS
 Período da pesquisa: 15 de fevereiro a 29 de abril de 2005

ÁGUA BRANCA I

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Água Branca I	24	Manoel Justina da Silva	20	25	8
Água Branca I	21	Leonice da Silva Santos	20	8	5
Água Branca I	4	Evandro Silva dos Santos	20	14	5
Água Branca I	27	Elizabeth Gramolisk	23	35	6
Água Branca I	8	José Inacio	23	23	6
Água Branca I	23	Helio Marques Ferreira	25	13	6
Água Branca I	1	José Santos Bizaglio	29	16	8
Água Branca I	25	Claudio Amancio dos Santos	30	8	4
Água Branca I	26	Sergio Silso da Silva	45	25	15
Água Branca I	29	Aparecido Olivo da Silva	50	40	14
Água Branca I	17	Sonia Maria da Conceição	50	50	18
Água Branca I	11	Ademir Ferreira da Silva	50	30	12
Água Branca I	22	Maria Socorro dos Angelos Silva	60	55	20
Água Branca I7	18	Claudinei Amancio dos Santos	75	17	10

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

ÁGUA SUMIDA

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Água Sumida	110	Florisvaldo Ribeiro Santos	0	25	0
Água Sumida	97	Iderval Alves da Silva	0	17	0
Água Sumida	4	Rosa Emilia da Conceição	0	13	0
Água Sumida	59	Esperidião José de Souza	4	7	3
Água Sumida	107	Ariovaldo Leoncio Filho	5	4	1
Água Sumida	58	Jardilina Onoria de Souza	6	10	2
Água Sumida	115	Narciza Maxima da Silva Alves	8	3	2
Água Sumida	98	Santino Zacarias dos Santos	8	15	2
Água Sumida	62	Ires Pereira da Silva	9	23	1
Água Sumida	23	Ana Pereira de Souza	10	6	2

ÁGUA SUMIDA
(Continuação)

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Água Sumida	18	Vilma Luciana da Silvia	12	7	2
Água Sumida	92	Geni Tavares Araujo Castro	15	20	5
Água Sumida	54	Olinda Rodrigues Leonel	16	2	2
Água Sumida	22	Anicéto Rodrigues de Almeida	17	15	5
Água Sumida	8	Irene dos Santos Gomes	17	8	4
Água Sumida	117	Nelci Luis Andrade	20	7	4
Água Sumida	112	Luiz C. Tome Gomes	20	7	5
Água Sumida	99	Lourenço Gonçalves de Araujo	20	3	3
Água Sumida	89	José Manoel da Silva	20	9	6
Água Sumida	73	Avelina Pereira Correia	20	12	5
Água Sumida	72	Moel Miguel Martins	22	36	10
Água Sumida	105	Patricia de Cassia Menezes	24	15	9
Água Sumida	80	Valdir Celso Rodrigues	25	8	4
Água Sumida	52	João Bispo Alves	25	18	5
Água Sumida	55	Zilda de Castro	27	34	6
Água Sumida	69	Oliveira Benvido da Silva	30	10	5
Água Sumida	9	José Caetano de Jesus	30	15	10
Água Sumida	6	Antonio Gerson Gonçalves Dias	30	18	7
Água Sumida	93	Moises José dos Santos	31	43	12
Água Sumida	37	Sebastião Catarino F.Pedroso	35	21	5
Água Sumida	14	Aristides Félix da Silva	35	70	9
Água Sumida	11	Antonio Gramolisk Filho	35	30	7
Água Sumida	27	Maria Nazaré dos Santos	38	20	7
Água Sumida	104	Dario Luiz de Andrade	40	30	5
Água Sumida	102	Deusedite Gonçalves Dias	40	22	10
Água Sumida	61	Ailtom Alves dos Santos	40	8	6
Água Sumida	5	Edineuza Maria de Carvalho Silva	40	7	4
Água Sumida	2	Uriedes Santos Pereira	40	30	10
Água Sumida	48	Regina Celi do Carmo	45	20	10

**ÁGUA SUMIDA
(Continuação)**

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Água Sumida	84	João Caldeira	50	12	8
Água Sumida	82	Paulo Sérgio Matias dos Santos	50	30	15
Água Sumida	49	Paulo Rogério dos Santos	50	15	14
Água Sumida	19	Vicente Pereira dos Santos	50	18	10
Água Sumida	116	Luciana Lopes Menezes	55	32	30
Água Sumida	114	Nilson Pereira da Rocha	55	15	15
Água Sumida	65	Sinval da Silva	60	30	16
Água Sumida	24	José Feliciano Neres	60	21	12
Água Sumida	118	Reginaldo Alves dos Santos	65	15	11
Água Sumida	87	Joaquim Raul Bandeira	65	15	13
Água Sumida	64	Maria Edileuza Siqueira de Carvalho	70	20	14
Água Sumida	31	Heleno Pereira de Souza	70	18	10
Água Sumida	1	Valdete Ferreira da Silva	75	18	8
Água Sumida	28	Cleusa Menezes da Silva	80	30	18
Água Sumida	25	José Leolino Lopes	80	23	14
Água Sumida	79	Casimiro Barbosa	86	38	18
Água Sumida	43	Vagner Neves de Almeida	150	50	27

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

ALCÍDIA DA GATA

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Alcídia da Gata	14	José Tomaz da Silva Filho	7	4	2
Alcídia da Gata	11	Aline Cristina de Oliveira	8	3	2
Alcídia da Gata	4	Hilda Rodrigues Tenório	15	8	3
Alcídia da Gata	1	Antonio Dias Cramolisk	18	12	5
Alcídia da Gata	15	Arlindo Carlos de Lima	20	20	4
Alcídia da Gata	8	Miltom Batista Oliveira	20	35	4
Alcídia da Gata	17	Narciso Pereira de Oliveira	40	8	8
Alcídia da Gata	9	Joana Luiz Martins	40	34	8
Alcídia da Gata	5	Diego Barbosa de Carvalho	120	70	20

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

CACHOEIRA DO ESTREITO

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Cachoeira do Estreito	2	João Ferreira de Lima	8	12	6
Cachoeira do Estreito	24	Maria de Freitas de Souza	12	10	4
Cachoeira do Estreito	1	Maria Vieira Rocha Santos	12	15	5
Cachoeira do Estreito	9	Divino Soares de Oliveira	15	10	3
Cachoeira do Estreito	3	Luciano Francisco dos Santos	15	12	6
Cachoeira do Estreito	22	Joaquim Inacio Gonçalves	17	10	3
Cachoeira do Estreito	18	Ademir Evangelista doe Santos	20	15	6
Cachoeira do Estreito	15	Genivaldo Francisco de Jesus	20	9	6
Cachoeira do Estreito	10	Lauro Gonçalves	20	8	5
Cachoeira do Estreito	19	Vivaldo Carlos Leal	25	15	9
Cachoeira do Estreito	17	Marino Alvas da Silva	25	40	5
Cachoeira do Estreito	12	Damião da Silva	25	22	5
Cachoeira do Estreito	5	Ana Francisca de Souza Pereira	25	11	11
Cachoeira do Estreito	7	Lucineia Amancio Pinheiro dos Santos	30	20	7
Cachoeira do Estreito	26	Francisco Popov	70	30	16
Cachoeira do Estreito	8	Simone dos Santos Silva	70	44	15

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

CÓRREGO AZUL

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Córrego Azul	4	Maria Trasardini Pereira	0	6	0
Córrego Azul	2	Edir Segura Pereira de Denardi	6	34	1
Córrego Azul	1	Edina Segura Pereira	10	15	1
Córrego Azul	3	Edmilson Lucanchuc	30	18	3
Córrego Azul	7	Ederson Leonetti	35	8	6
Córrego Azul	6	Renério de Jesus Santos	50	10	10
Córrego Azul	5	Célio Soares da Silva	50	45	12

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

FUSQUINHA/PORTO X

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Fusquinha/Porto X	24	João José de Melo	0	8	0
Fusquinha/Porto X	20	Odeți Florintino dos Santos	0	11	0
Fusquinha/Porto X	14	Armando de Almeida	4	8	1
Fusquinha/Porto X	1	Valdecir Roberto Ferreira	4	10	1
Fusquinha/Porto X	27	José Felix de Souza	7	9	1
Fusquinha/Porto X	33	Leila Barbosa Damacena	10	8	2
Fusquinha/Porto X	36	Jusara das Craças da Silva	15	15	4
Fusquinha/Porto X	38	Valdemar Neris da Conceição	18	28	4
Fusquinha/Porto X	41	Nilo Guimaraes	20	8	5
Fusquinha/Porto X	28	Sandra Cristina de Souza	21	12	4
Fusquinha/Porto X	39	Dulcelene de Jesus Oliveira	25	14	4
Fusquinha/Porto X	25	Valter Ferreira Marques	25	7	3
Fusquinha/Porto X	21	Juce Luiz da Silva	25	21	8
Fusquinha/Porto X	16	José Muniz Cavalcante Neto	25	16	6
Fusquinha/Porto X	4	Manoel Luciano dos Santos	25	13	9
Fusquinha/Porto X	37	Roselene Gonsalves da Conceição	27	8	8
Fusquinha/Porto X	6	Ivone Mauricio de Oliveira	30	15	6
Fusquinha/Porto X	43	Alice Mauricio da Silva	35	3	8
Fusquinha/Porto X	8	José Antonio Rodrigues de Oliveira	40	18	11
Fusquinha/Porto X	11	Antonio Alexandre da Silva	60	30	13
Fusquinha/Porto X	19	José Milton Silverio	65	13	12

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

HAIDÉIA

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Haidéia	23	Sebastião Inacio dos Santos	4	8	1
Haidéia	14	Vania Teixeira Batista	9	8	2
Haidéia	27	Raul Ramos	10	25	3
Haidéia	3	Roberto Macedo da Silva	10	10	2
Haidéia	4	Aline da Silva	15	27	7
Haidéia	25	Ermelinda Fernandes de Oliveira	18	37	11
Haidéia	17	nilson José de Jesus	20	9	5
Haidéia	1	Maria Saleti Sabrino da Silva	20	30	2
Haidéia	16	Ilda dos Reis Rodrigues	23	12	6
Haidéia	19	Anisio Dias de Oliveira	25	48	11
Haidéia	5	Carlos Fernandes Pereira	25	38	7
Haidéia	10	Maria de Lurdes dos Santos Reis	27	30	8
Haidéia	9	Idalina Alves Pereira	30	50	15

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Laudenor de Souza/Porto Alcídia	34	Sonia de Oliveira	0	1	0
Laudenor de Souza/Porto Alcídia	9	Josenilda Pereira do Santos	18	9	6
Laudenor de Souza/Porto Alcídia	58	Domingos Alves Ribeiro	20	8	4
Laudenor de Souza/Porto Alcídia	59	Getulio Pedro Siqueira	22	7	4
Laudenor de Souza/Porto Alcídia	56	Aluisio de Barros Souza	25	9	5
Laudenor de Souza/Porto Alcídia	47	Libertino Gonzaga Lima	30	15	5
Laudenor de Souza/Porto Alcídia	16	João Lopes de Almeida	30	50	13
Laudenor de Souza/Porto Alcídia	12	Devaneia Aparecida Souza Ramos	30	27	8
Laudenor de Souza/Porto Alcídia	52	Maria da Silva dos Santos	34	30	10
Laudenor de Souza/Porto Alcídia	43	Alex Soares Paiva	35	19	7
Laudenor de Souza/Porto Alcídia	21	José Maria dos Santos	35	6	4
Laudenor de Souza/Porto Alcídia	36	Eliel Teixeira Cardoso	39	39	7
Laudenor de Souza/Porto Alcídia	26	Marçal Ribeiro	40	10	10
Laudenor de Souza/Porto Alcídia	35	Otavio José do Nascimento	47	14	9
Laudenor de Souza/Porto Alcídia	33	Terezinha Martins da Costa	49	12	7

LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA
(Continuação)

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Laudenor de Souza/Porto Alcídia	49	Glaucia Aparecida Boeno do Prado	50	14	14
Laudenor de Souza/Porto Alcídia	15	Valdomiro Neves Bittncurt	50	40	15
Laudenor de Souza/Porto Alcídia	7	Milton Donato da Silva	50	32	12
Laudenor de Souza/Porto Alcídia	6	Idefoso Goes	50	40	15
Laudenor de Souza/Porto Alcídia	4	Isabel da Fonseca Machado Martins	55	16	12
Laudenor de Souza/Porto Alcídia	28	José Maria Medeiros da Silva	60	24	10
Laudenor de Souza/Porto Alcídia	8	Luiz Carlos de Souza	60	17	17
Laudenor de Souza/Porto Alcídia	5	Osmar do Nascimento	65	55	13
Laudenor de Souza/Porto Alcídia	20	José Fernandes Sobrinho	70	45	14
Laudenor de Souza/Porto Alcídia	23	Valdir Alves Monteiro	80	20	16
Laudenor de Souza/Porto Alcídia	38	José Valter de Oliveira Coleraus	93	22	17
Laudenor de Souza/Porto Alcídia	17	Tiago Fanhani	100	25	22
Laudenor de Souza/Porto Alcídia	22	Maria José Mariano Machado	130	35	21
Laudenor de Souza/Porto Alcídia	40	Edvaldo Vieira de Lima	140	60	22
Laudenor de Souza/Porto Alcídia	55	Antonio Carlino do Santos	170	80	30
Laudenor de Souza/Porto Alcídia	1	Leonice Lopes Gomes	180	50	26

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

SANTA CRUZ DA ALCÍDIA

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Santa Cruz da Alcídia	3	Amador Ferreira da Silva	0	2	0
Santa Cruz da Alcídia	10	José Timoteo dos Santos Filho	8	1	1
Santa Cruz da Alcídia	8	Antonio Carlos de Oliveira	10	5	2
Santa Cruz da Alcídia	16	Aparecido Ferreira de Souza	12	28	6
Santa Cruz da Alcídia	12	Nelson Silva Neves	12	16	4
Santa Cruz da Alcídia	9	Altair Leite dos Santos	15	23	6
Santa Cruz da Alcídia	24	Adriano Gutierrez	20	8	3
Santa Cruz da Alcídia	7	Maria Aparecida Rodrigues Oliveira	20	15	4
Santa Cruz da Alcídia	20	Valdemir Costa Pereira da Silva	30	8	8
Santa Cruz da Alcídia	19	Euclides Batista dos Santos	30	15	5
Santa Cruz da Alcídia	21	Miltom Gomes dos Santos	35	17	8

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

SANTA EDWIRGES

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Santa Edwirges	19	Risolene Cesar de Almeida	0	21	0
Santa Edwirges	2	Matilde Regina da Conceição	0	8	0
Santa Edwirges	10	Lindinalva Leite	5	10	1
Santa Edwirges	22	Izais Andrade dos Santos	8	9	1
Santa Edwirges	3	Antonio Buriti Simoa	10	8	3
Santa Edwirges	24	Carlos Roberto Ribeiro	16	10	4
Santa Edwirges	14	Emanuel Laguardia	20	8	4
Santa Edwirges	13	Severina Pereira de Souza	20	12	6
Santa Edwirges	7	Marta Ferreira Azevedo	32	8	5
Santa Edwirges	12	Francisco Galvão Todozi	35	10	7
Santa Edwirges	8	GinvalFerreir dos Santos	40	10	6
Santa Edwirges	11	Dorgival Onofre da Silva	55	14	9

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

SANTA RITA DA SERRA

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Santa Rita da Serra	18	Egídia Gomes da Luz	0	15	0
Santa Rita da Serra	11	Admilson Gonçalves da Silva	4	6	1
Santa Rita da Serra	19	Antonio Lemes Barbosa	10	8	2
Santa Rita da Serra	34	Neuza da Silva	11	11	3
Santa Rita da Serra	12	João Jorge das Mercês	12	22	3
Santa Rita da Serra	36	Vanderlei Borges	15	10	4
Santa Rita da Serra	23	Maria Lucia da Silva	15	5	3
Santa Rita da Serra	5	Maria Selma Roldão da Silva	17	25	4
Santa Rita da Serra	24	Eurico Ferreira do Nascimento	18	10	5
Santa Rita da Serra	30	Attenor Rodão da Silva	19	25	8
Santa Rita da Serra	38	Luiz Moreira da Silva	20	30	6
Santa Rita da Serra	16	Márlene de Lima Santana dos Santos	20	20	4
Santa Rita da Serra	22	Orlando Furlador	25	15	8
Santa Rita da Serra	15	Valdomiro de Castro das Mercês	25	8	5
Santa Rita da Serra	26	Gilson Ramos Sebastião	30	15	6
Santa Rita da Serra	32	Elias Barbosa Ferro	34	14	12
Santa Rita da Serra	8	Jormandes Roldão da Silva	36	12	8
Santa Rita da Serra	2	Manoel Golçalves Sobrinho	41	15	12
Santa Rita da Serra	28	José Elias da Silva	45	14	8
Santa Rita da Serra	13	Maria Aparecida dos Santos Reis	55	30	15

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Santa Terezinha da Água Sumida	6	Joel Pereira da Rocha	0	15	0
Santa Terezinha da Água Sumida	32	Pedro Rodrigues da Silva	5	10	2
Santa Terezinha da Água Sumida	16	Ezida de Fatima da Graça	6	3	1
Santa Terezinha da Água Sumida	4	Marli Daniel Vieira	6	14	3
Santa Terezinha da Água Sumida	25	Walter da Silva	7	10	2
Santa Terezinha da Água Sumida	30	Hosana Vicente de Souza	10	10	2
Santa Terezinha da Água Sumida	24	Orlando Boa Ventura Ramos	12	20	3
Santa Terezinha da Água Sumida	18	Maurilio de Jesus Gomes	15	6	6
Santa Terezinha da Água Sumida	20	João Tomas da Silva	17	30	8

SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA
(Continuação)

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Santa Terezinha da Água Sumida	1	Damião Bezerra da Silva	18	11	4
Santa Terezinha da Água Sumida	38	Helio Teixeira	20	15	10
Santa Terezinha da Água Sumida	9	João Evangelista Teixeira	20	3	3
Santa Terezinha da Água Sumida	40	Sebastião Manoel de Oliveira	22	16	6
Santa Terezinha da Água Sumida	36	Maria Aparecida Sobral	24	15	15
Santa Terezinha da Água Sumida	48	Claudemir dos Santos	25	11	5
Santa Terezinha da Água Sumida	29	João Dantas Filho	25	14	8
Santa Terezinha da Água Sumida	13	Valter Oliveira da Silva	25	22	6
Santa Terezinha da Água Sumida	35	Adilson Alves de Santos	30	15	7
Santa Terezinha da Água Sumida	7	Maria Francisca Luciano	30	13	9
Santa Terezinha da Água Sumida	34	José Carlos da Siva	40	15	8
Santa Terezinha da Água Sumida	5	Dirce Campos de Oliveira	40	12	6
Santa Terezinha da Água Sumida	41	José Gonzaga Torres	45	19	8
Santa Terezinha da Água Sumida	27	Fabio Adriano Mira nda	50	30	10
Santa Terezinha da Água Sumida	43	Ivanido de Souza Matos	75	50	22
Santa Terezinha da Água Sumida	14	Jairo da Silva Castro	94	60	23

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Santa Terezinha da Alcídia	26	Rosa Firmino dos Santos	8	8	2
Santa Terezinha da Alcídia	20	Rosângela da Silva	8	4	2
Santa Terezinha da Alcídia	7	Jesuel Miguel da Silva	10	5	2
Santa Terezinha da Alcídia	1	Camilo Costa Silva	14	12	7
Santa Terezinha da Alcídia	15	Maria de Lurdes Vieira	15	5	2
Santa Terezinha da Alcídia	4	Maria Ilda Lima	15	9	7
Santa Terezinha da Alcídia	22	Valdomiro Pereira Lima	18	6	4
Santa Terezinha da Alcídia	11	Valdeir Bezerra de Albuquerque	20	6	4
Santa Terezinha da Alcídia	17	Cleonice Alves Ferreira	27	9	6
Santa Terezinha da Alcídia	10	José Roberto de Lima	30	30	4
Santa Terezinha da Alcídia	18	Gilberto Alves Ferreira	32	6	5
Santa Terezinha da Alcídia	13	Edison Jorge Fernandes	40	14	8
Santa Terezinha da Alcídia	25	Luiz Carlos Freire	50	10	9

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

SANTA VITÓRIA

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Santa Vitória	20	Eder Castro das Neves	0	6	0
Santa Vitória	3	Aparecido dos Santos	5	8	1
Santa Vitória	23	Olivia de Ramos Jorgino	12	14	3
Santa Vitória	24	Donizete José Jesus	15	10	5
Santa Vitória	21	Maria Cleusa Barbosa	15	15	4
Santa Vitória	6	Luiz José de Souza Neto	15	18	6
Santa Vitória	5	José Rodrigues Carvalho	16	9	8
Santa Vitória	25	Manoel Pereira Gomes	19	8	8
Santa Vitória	27	Francisco Lifante Garcia	25	40	6
Santa Vitória	19	Leonardo de Souza Rodrigues	25	8	4
Santa Vitória	22	José Oliveira dos Santos	30	25	8
Santa Vitória	17	Anaira Ferreira de Oliveira Lima	40	19	10
Santa Vitória	11	Salvador Antonio de Souza	40	14	10
Santa Vitória	12	Izaías Borge	70	20	10

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

SANTA ZÉLIA

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Santa Zélia	47	Jurandir Lazaro de Toledo	0	6	0
Santa Zélia	40	Hida Pereira dos Santos Augusto	0	13	0
Santa Zélia	9	Aparecido de Lima Carvalho	0	4	0
Santa Zélia	1	José Cicero do Nascimento	0	5	0
Santa Zélia	43	Paulo José da Paixão	4	5	1
Santa Zélia	2	Aparecido Sergio Dourado	4	9	2
Santa Zélia	36	Maria Aparecida da Silva	5	7	2
Santa Zélia	3	Francisco Bispo Pereira	5	2	1
Santa Zélia	12	Paulo Ferreira de Lima	8	13	4
Santa Zélia	85	Fabio Alves da Silva	10	6	2
Santa Zélia	78	José Francisco de Jesus	10	6	2
Santa Zélia	38	Rosinete de Souza	10	26	3
Santa Zélia	22	Adão Ribeiro Santos	12	14	4
Santa Zélia	4	Antonio Alves Sobrinho	12	9	4
Santa Zélia	55	Juvenal Teixeira Batista	14	21	5
Santa Zélia	49	Sueli Paixão da Silva	15	4	3
Santa Zélia	30	Rosângela Santos Silva	17	24	4
Santa Zélia	89	José Pereira dos Santos	20	7	5
Santa Zélia	73	Valmir Romão	20	14	4
Santa Zélia	66	Ana Macedo da Silva Odani	20	15	5
Santa Zélia	63	Maria Alves dos Reis	20	30	6
Santa Zélia	60	Elenir Mendes Cardoso	20	12	5
Santa Zélia	37	Maria Alves de Souza	20	13	9
Santa Zélia	35	Enio Cesar Quatrochi	20	30	6
Santa Zélia	82	Milton Clemente da Silva	25	8	4
Santa Zélia	68	Roberto Tertuliano	25	30	5
Santa Zélia	65	Paulo César Souza da Silva	25	10	6
Santa Zélia	29	Raimundo Nonato do Nascimento	25	20	5
Santa Zélia	27	Osmar Lino de Souza	25	7	4
Santa Zélia	19	Ivani Francisca da Silva	26	10	7
Santa Zélia	69	Almerinda de Souza	28	40	7
Santa Zélia	59	Maria Lúgia da Silva	28	30	8
Santa Zélia	72	Maria Ap. Reis Queixada	30	30	10
Santa Zélia	71	Antonio Pereira Leoncio	30	29	8
Santa Zélia	64	José Arnaldo F. dos Santos	30	40	6

SANTA ZÉLIA
(Continuação)

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Santa Zélia	53	José Paulino de Souza	30	20	6
Santa Zélia	51	Maurício Alves da Silva	30	30	8
Santa Zélia	14	José Aparecido de Oliveira	30	15	8
Santa Zélia	44	Armindo do Rego Santana	35	23	9
Santa Zélia	79	José Soares de Melo	36	12	10
Santa Zélia	88	Luza da Silva	40	12	5
Santa Zélia	74	Cicera Rosa da Silva	40	33	8
Santa Zélia	67	Reinaldo Pereira Leoncio	40	39	13
Santa Zélia	7	Ana Marta de Jesus	40	18	10
Santa Zélia	91	Izabel Rosa Santos	45	13	6
Santa Zélia	90	Valmir Simoa da Silva	49	45	13
Santa Zélia	96	Jorge Alves de Carvalho	50	20	9
Santa Zélia	104	Ademilson Aparecido Teobaldo da Silva	60	14	10

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Santo Antônio dos Coqueiros	19	Marcia Rodrigues Correa	0	7	0
Santo Antônio dos Coqueiros	14	Marinalva dos Santos	8	11	3
Santo Antônio dos Coqueiros	9	Mraia José de Oliveira Santos	9	30	4
Santo Antônio dos Coqueiros	21	Celia Novaes da Silva	10	15	3
Santo Antônio dos Coqueiros	17	Maria de Oliveira	19	17	7
Santo Antônio dos Coqueiros	1	Valdinete dos Santos	20	10	5
Santo Antônio dos Coqueiros	12	Honorino José dos Santos	30	9	7
Santo Antônio dos Coqueiros	10	Mraia Sueli Costa Pereira da Silva	34	22	6
Santo Antônio dos Coqueiros	13	Ailton de Souza Aguiar	40	18	11

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	75	Ricardo Ambrosio da Silva	0	4	0
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	35	Clemis Alves da Silva	0	13	0
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	5	Geraldo Pereira Vitor	0	4	0
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	69	Cleusa Ramos Assis Polastri	3	11	1
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	58	Edio Canduci Sá	4	1	1
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	37	Pedro Bernardino de Oliveira	4	11	1
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	8	Luciano Alves da Costa	4	9	1
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	83	Francisco Antonio de Oliveira	9	11	2
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	50	Maria Nazarete Alves Guidorrozi	10	2	2
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	39	Aldaberto Alves da Silva	10	19	3
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	34	Antonio Rodrigues Campos	10	17	2
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	45	José Machado de Campos	12	10	2
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	25	Gilval da Cruz	12	6	4
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	26	José Aparecido de Lima	13	14	3
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	92	Shirlei Aparecida Campos	15	8	3
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	87	Divanir Miguel dos A. Tondat	15	15	4
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	22	Jair Jorge de Oliveira	16	17	4

SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO
(Continuação)

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	21	Valfredo Ribeiro de Souza	18	7	3
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	56	Laide Fatima da Silva	20	10	3
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	53	Melquides Francisco Barbosa	20	15	4
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	30	Daniel Andrade Almeida	20	15	5
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	19	Delfino Ferreira dos Santos	20	8	7
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	17	Maria Aparecida de Oliveira	20	15	8
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	1	João Ilario Ferreira	20	7	3
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	32	Maria Lucia Garles	22	10	5
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	96	Dirceu Mendes Batista	25	10	5
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	94	Fatima Aparecida e Lima	25	10	5
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	82	Manoel Messias das Chagas	25	18	4
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	81	Carlos Herique Alves Gonçalves	25	12	7
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	73	Rosalina Marioto Magalhães	25	18	6
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	72	Maria Marlene da Silva	25	10	5
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	28	Claudinei Gonçalves Pereira	25	9	5
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	12	Renata Souza Santos Vilela	25	12	10
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	3	João Flores dos Santos	25	16	7
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	85	Antonio Garcia	30	20	10
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	62	Cicero Ferreira da Silva	30	12	9
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	57	Flavio Nascimento dos Santos	30	10	8
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	44	Cassio Henrique Diniz de Campos	30	18	6
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	15	Claytom Lius Costa	30	20	7
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	11	Ademir José dos Santos	32	9	6
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	49	Antonio Alexandre	40	9	8
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	80	José Zelinda da Silva	50	19	8
São Pedro da Alcídia/Padre Josimo	77	José Maria dos Santos Filho	70	20	11

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

VALE VERDE

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Vale Verde	33	Geraldo Pereira de Oliveira	0	3	0
Vale Verde	13	José Alves Barbosa	0	28	0
Vale Verde	29	Maria Aparecida dos Santos Santana	6	7	2
Vale Verde	49	Cicera Perreira da Silva	10	4	2
Vale Verde	31	Maria Salete da Costa Santos	10	12	4
Vale Verde	17	Matilde Pereira da Silva Barbosa	10	20	2
Vale Verde	45	Diomar Oliveira Camargo	12	9	4
Vale Verde	44	Marineuza Santana Barbosa	15	10	4
Vale Verde	50	Valdeci Perreira Silva	20	20	4
Vale Verde	40	José Hiltom Perreira dos Santos	20	10	4
Vale Verde	5	Alex Popov	20	34	5
Vale Verde	7	Valdemir Pereira da Silva	23	5	5
Vale Verde	21	João Bispo Pereira	25	14	8
Vale Verde	47	José Bento de Araújo	30	14	8
Vale Verde	43	Francisco Lima	30	15	8
Vale Verde	42	Carlos Leme Barbosa	30	35	10
Vale Verde	23	Frauz de Souza Jesus	30	16	6
Vale Verde	15	José Santiago	30	13	8
Vale Verde	9	Cicero Ribeiro de Assis	30	21	8
Vale Verde	39	Renata de Souza Rocha	40	18	6
Vale Verde	24	Antonio José da Silva	40	45	10
Vale Verde	26	Patricia Aparecida dos Santos	45	13	13
Vale Verde	36	Maria Gedalva Chaves	50	30	15

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

VÔ TONICO

NOME DO PA	Nº LOTE	DADOS DO RESPONDENTE	LITROS	TOTAL DE VACAS	EM PRODUÇÃO
Vô Tonico	5	Cicero Martins Cordeiro	0	8	0
Vô Tonico	2	Lucas Barros Souza	5	7	1
Vô Tonico	16	José Fernando de Souza	15	10	2
Vô Tonico	1	Viviane de Souza Silva	25	24	10
Vô Tonico	10	Antonio Alves	30	30	10
Vô Tonico	7	José Felismirno de Souza Filho	35	13	8
Vô Tonico	9	Bernadete Brandão de Azevedo	98	45	16
Vô Tonico	8	Uilton Batista dos Santos	100	20	20
Vô Tonico	15	Cicero Lima Gomes	120	25	25
Vô Tonico	14	Maria Antuza Akiyshi	120	60	23

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

DIMENSÃO

5

**SERVIÇOS, TÉCNICA E
TECNOLOGIA**



RIST - Relatório de Impactos Socioterritoriais

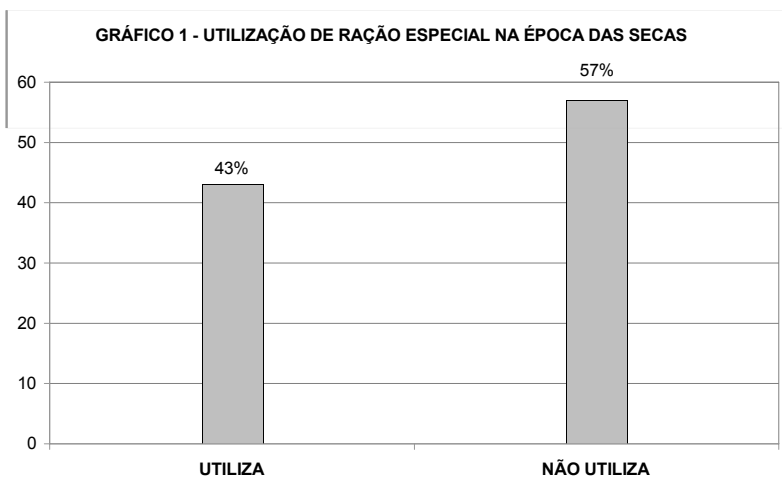


**Desenvolvimento Territorial
e políticas públicas no Pontal
do Paranapanema**

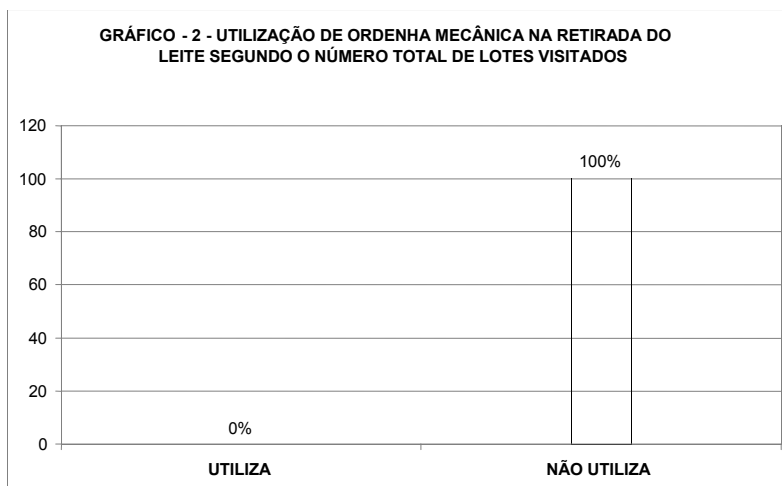
5. SERVIÇOS, TÉCNICA E TECNOLOGIA

Na análise dos dados apresentados a seguir, é levado em consideração o conjunto das políticas públicas relacionados à Dimensão: Serviços, Técnica e Tecnologia. Assim, à medida que nos defrontamos com os dados dos gráficos e tabelas, verificamos que a situação atual das famílias assentadas, no que diz respeito à assistência técnica, indica que as instituições responsáveis por atender às famílias, entre outros fatores, não dispõem da quantidade suficiente de técnicos para oferecer esse tipo de serviço com qualidade.

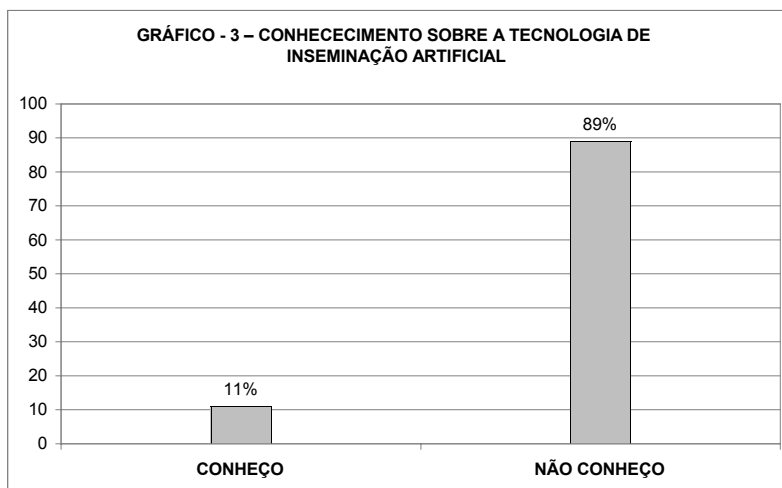
A falta de técnicos se faz sentir na realidade diagnosticada. Menos da metade dos assentados, ou seja, 43% utilizam ração especial para a alimentação do gado de leite na época das secas (ver Gráfico 1). De acordo com o Gráfico 2, nenhuma das famílias entrevistadas faz uso de ordenha mecânica. Quando questionados sobre a técnica de inseminação artificial, apenas 11% dos respondentes afirmaram já ter ouvido falar sobre a tecnologia e 76% manifestaram vontade de aprender ou obter mais informações a respeito (ver Gráficos 3 e 4).



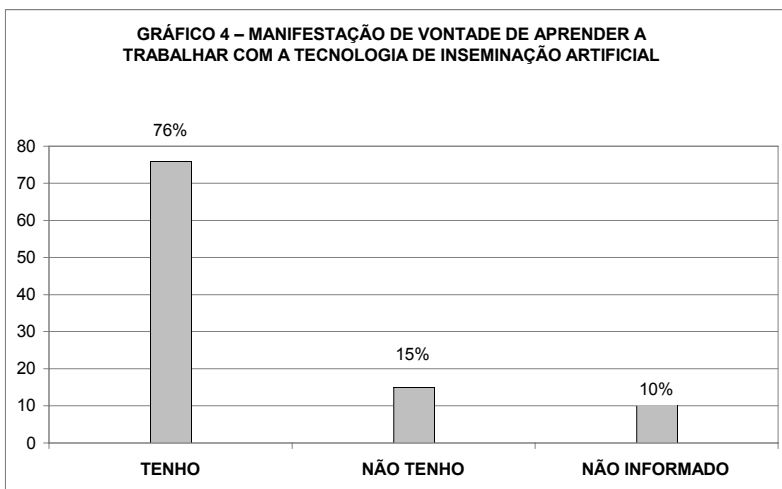
Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.



Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

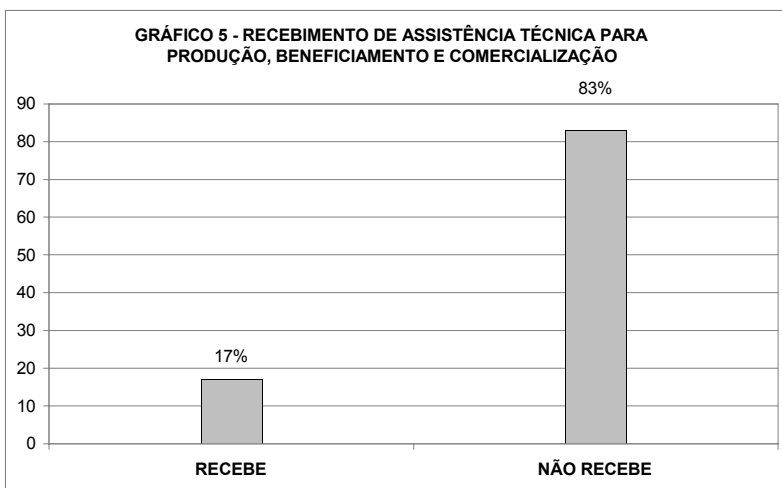


Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.



Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

Quando analisamos a situação da assistência voltada à produção, beneficiamento e comercialização, notamos que apenas 17% da população assentada está sendo atendida (ver Gráfico 5).



Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

Com relação aos dados da Tabela 1, analisando a porcentagem da população que recebe acompanhamento técnico, nota-se que 89% do atendimento é realizado pelo ITESP, 7% pelo INCRA, 2% pela Prefeitura Municipal de Teodoro Sampaio e 1% pela Destilaria Alcídia.

Considerando que muitos dos recursos liberados necessitam da elaboração de projetos e precisam ser assinados por um técnico, de acordo com Gráfico 6, 18% dos assentados entrevistados declararam nunca ter recebido visitas de técnicos do ITESP em seu lote. É de 14% o número de entrevistados que declararam ter recebido apenas duas visitas desde quando foram assentados e de 4% o número dos que receberam uma única visita. Somando-se esses percentuais, concluímos que 36% da população assentada do município não tem recebido acompanhamento técnico periódico. É de 64% o número de entrevistados que declararam receber visitas de técnicos com frequência.

TABELA 1 - ÓRGÃO RESPONSÁVEL PELA PRESTAÇÃO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

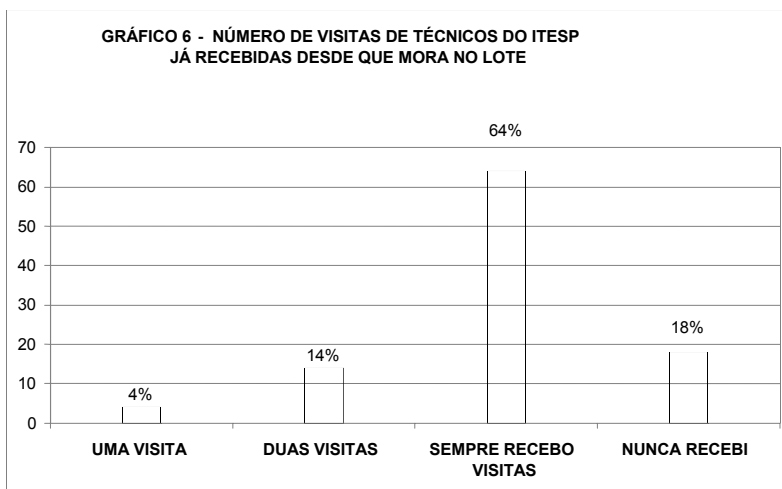
ÓRGÃO RESPONSÁVEL PELA PRESTAÇÃO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA	Nº	%
ÓRGÃO PÚBLICO FEDERAL (INCRA)	5	7
ÓRGÃO PÚBLICO ESTADUAL (ITESP)	64	89
ÓRGÃO PÚBLICO MUNICIPAL (PREFEITURA)	0	0
MOVIMENTOS SOCIAIS ORGANIZADOS E SINDICATOS	0	0
ÓRGÃO NÃO GOVERNAMENTAL (ONG)	0	0
CONTRATADA PELA PRÓPRIA COMUNIDADE, COOPERATIVA DE ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES	0	0
DESTILARIA ALCÍDIA	1	1
PREFEITURA	2	2
TOTAL	72	100

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

A média nacional para assistência técnica freqüente é de 50%, ou seja, comparativamente, a assistência técnica oferecida com freqüência no município de Teodoro Sampaio está acima da média nacional. A porcentagem de assistência técnica com menor freqüência encontra-se no Sul da Bahia, com 20%. É do Oeste de Santa Catarina a região com maior freqüência de assistência técnica, 65%.

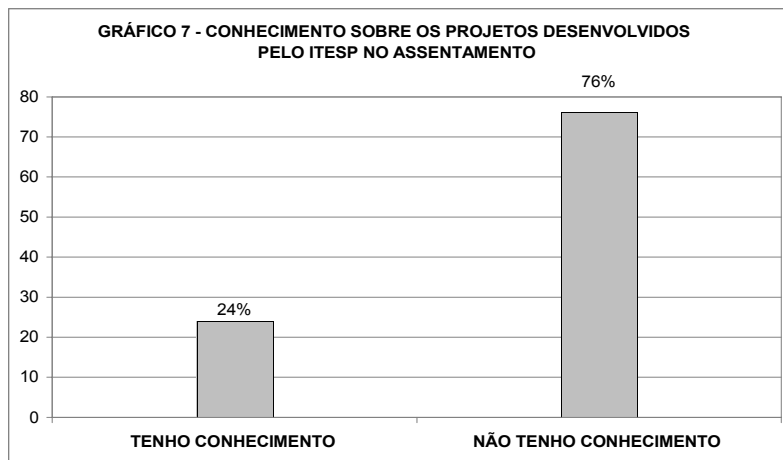
Esse confronto de informações levanta uma questão referente à assistência técnica destinada aos assentamentos pesquisados. A quantidade de assentamentos implantados no município e na região não foi igualmente acompanhada da contratação de técnicos agrícolas, agrônomos e veterinários necessários ao atendimento destas famílias.

Por isso, o recebimento de assistência técnica freqüente não deve ser confundido com a qualidade dos serviços oferecidos, pois assistência técnica freqüente não é sinônimo de assistência técnica de qualidade.



Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

Outro aspecto analisado refere-se ao conhecimento dos assentados sobre os projetos desenvolvidos pelo ITESP em seu assentamento. Do total de pessoas entrevistadas, 76% (ver Gráfico 7) declararam não ter conhecimento. Na Tabela 2 apontamos quais são os nomes dos projetos desenvolvidos pelo ITESP nos assentamentos. Dos 29 projetos desenvolvidos, o programa habitacional é o mais conhecido pelas famílias assentadas.



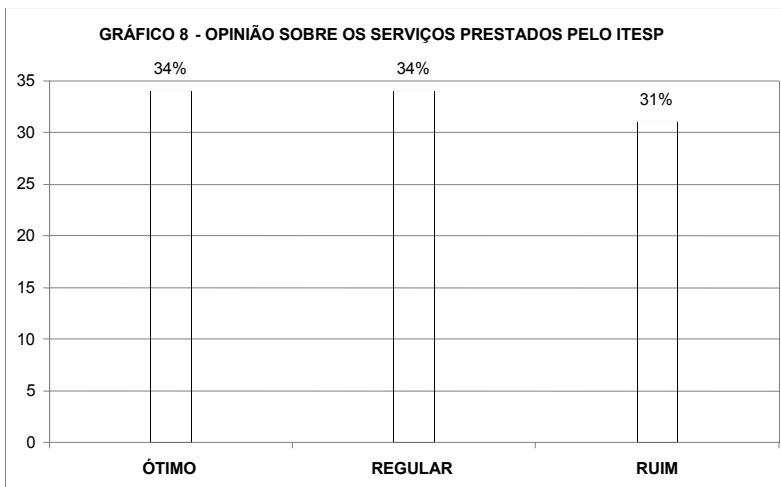
Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 2 - NOME DOS PROJETOS DESENVOLVIDOS PELO ITESP NOS ASSENTAMENTOS

NOME DO PROJETO DESENVOLVIDO	Nº
1. APICULTURA	5
2. ARTESANATO	1
3. AVICULTURA	1
4. AVICULTURA/HORTALIÇAS	6
5. CAPRINOS	0
6. CAPRINOS/OVINOS	1
7. FOMENTO PARA CONSTRUÇÃO DE CASA S	2
8. GADO LEITEIRO	2
9. GALINHA POEDEIRA	1
10. HORTA MEDICINAL	4
11. HORTA MEDICINAL/KIT PADARIA	1
12. HORTALIÇAS	4
13. HORTALIÇAS/AVICULTURA	1
14. KIT PADARIA	8
15. MANEJO DE PASTO	1
16. PLANTIO DE ÁRVORES FRUTÍFERAS	1
17. PLANTIO DE COCO	1
18. PLANTIO DE MANDIOCA	1
19. PLANTIO DE MANDIOCA/ GADO LEITEIRO/HABITAÇÃO	1
20. PLANTIO DE MANDIOCA/HABITAÇÃO/CRIAÇÃO DE AVES	1
21. POÇO ARTESIANO	1
22. PROGRAMA HABITACIONAL	45
23. PROGRAMA HABITACIONAL/HOTALIÇA/AVICULTURA	1
24. PROGRAMA HABITACIONA L/VACA LEITEIRA	1
25. PROGRAMA LUZ PARA TODOS	5
26. PROJETO DE AVICULTURA/PLANTIO DE MANDIOCA	1
27. PRONAF	2
28. PSICULTURA	2
29. REFORMA DE PASTAGEM	1
TOTAL	102

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

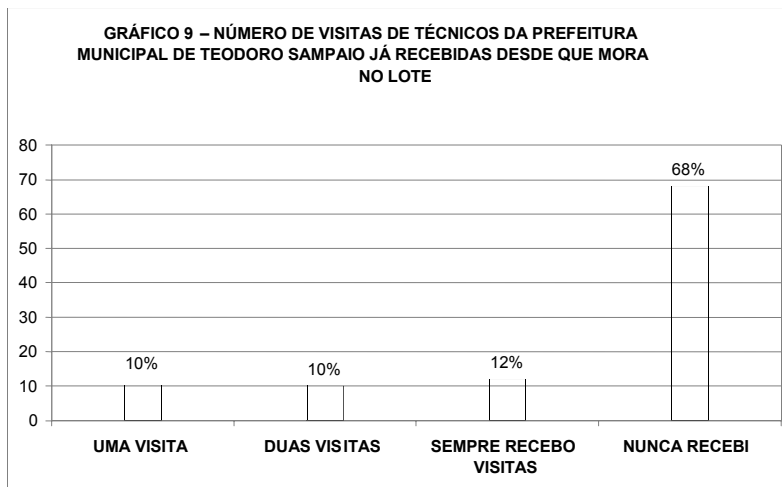
Ainda referente à assistência técnica, verificamos no Gráfico 8 uma heterogeneidade das opiniões sobre a qualidade dos serviços prestados pelo ITESP: 34% dos entrevistados declararam que a qualidade dos serviços é ótima, 34%, que ela é regular e 31%, que ela é ruim.



Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

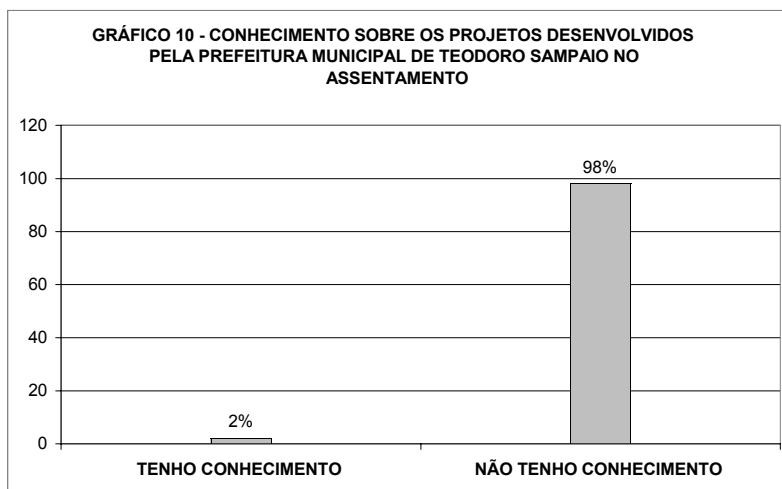
Ao analisarmos esta mesma realidade tomando agora como referência a qualidade dos serviços prestados pela prefeitura, verificamos que 68% dos assentados nunca receberam a visita de técnicos da prefeitura, que 12% declaram sempre receber visitas, que 10% já receberam até duas visitas e outros 10% receberam uma única visita desde que foram assentados (ver Gráfico 9).

Comparativamente, ao confrontarmos as informações da coluna “SEMPRE RECEBO VISITAS” dos Gráficos 6 e 9, verificamos que a capacidade de atendimento do ITESP abrange um público 52% superior ao que é atendido pela Prefeitura Municipal de Teodoro Sampaio. Esse dado chama a atenção para importância da formalização de parceria da prefeitura com o ITESP no sentido de melhorar a qualidade dos serviços oferecidos aos assentados como um todo. Ao atuarem em conjunto, prefeitura e ITESP podem se fortalecer mutuamente, até mesmo pelas dificuldades que possuem em, sozinhos, ampliarem sua capacidade de atendimento.



Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

Atuando em parceria, a Prefeitura Municipal de Teodoro Sampaio teria melhores condições de reverter a realidade apontada no Gráfico 10, em que 98% dos respondentes declararam não ter conhecimento sobre os projetos desenvolvidos pela prefeitura.



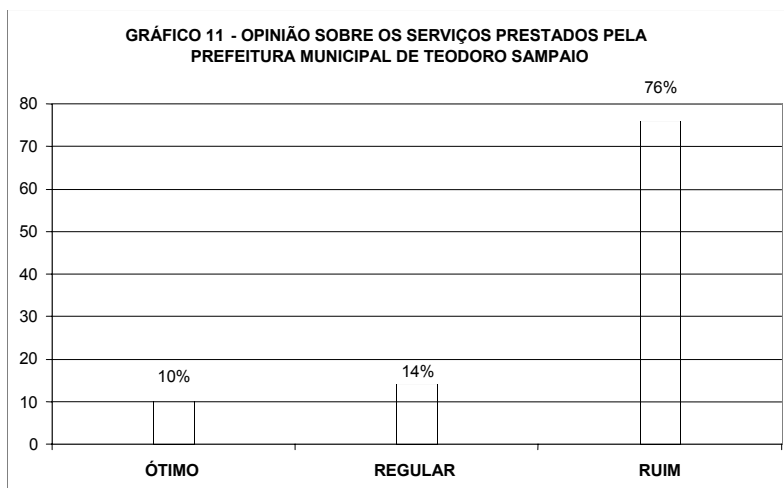
Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

Na Tabela 3 apresentamos quais são os três únicos projetos desenvolvidos pela prefeitura sobre os quais a população assentada disse ter conhecimento. Entre esses projetos o mais conhecido é o Programa Saúde da Família. Quanto à opinião da população assentada sobre a qualidade dos serviços prestados, há bastante divergência. Apenas 10% declararam ser ótima a qualidade dos serviços oferecidos, 12% regular e 76% ruim (ver Gráfico 11).

TABELA 3 - NOME DOS PROJETOS DESENVOLVIDOS PELA PREFEITURA MUNICIPAL DE TEODORO SAMPAIO

NOME DO PROJETO DESENVOLVIDO	Nº
1. DISTRIBUIÇÃO DE SEMENTES/PREPARAÇÃO DE SOLOS	1
2. POSTO DE SAÚDE/SAÚDE DA FAMÍLIA	7
3. SEMENTES PARA PLANTIO DE FEIJÃO	2
TOTAL	10

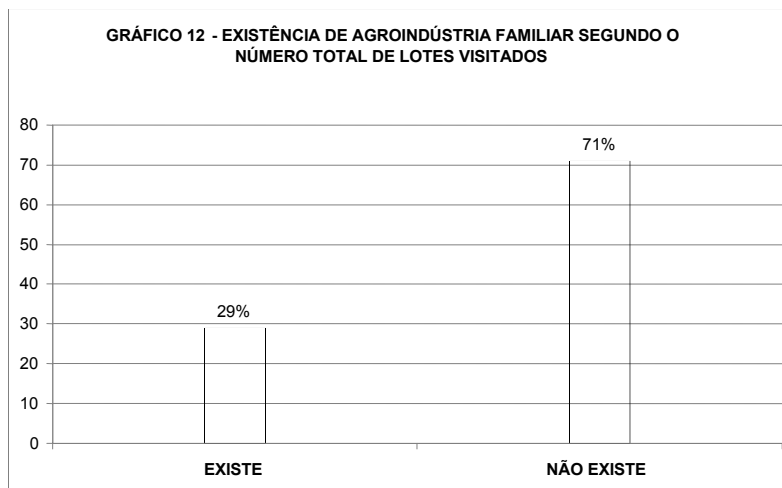
Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.



Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

De acordo com o Gráfico 12, em apenas 12% dos assentamentos existe algum tipo de agroindústria familiar em funcionamento. A presença de pequenas agroindústrias nos assentamentos é uma questão de desenvolvimento importante. Contudo, das agroindústrias em funcionamento nos assentamentos, nota-se que 69% são referentes ao Kit Padaria, que é uma política pública

pensada pelo governo do Estado de São Paulo e implementada nos assentamentos do município por meio do ITESP. A transformação de mandioca em farinha por meio das farinheiras artesanais é, com 11%, a segunda atividade de beneficiamento mais utilizada nos assentamentos (ver Tabela 4).



Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 4 – TIPOS DE AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES EXISTENTES

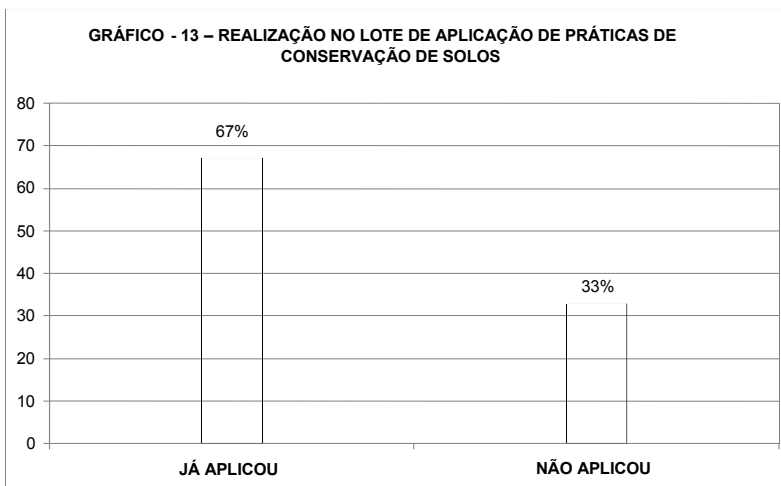
TIPO DE AGROINDÚSTRIA	Nº	%
KIT PADARIA/ARTESANATO	4	3
ARTESANATO	1	1
ARTESANATO/FARINHEIRA ARTESANAL	11	9
FÁBRICA DE GELO/KIT PADARIA	1	1
FÁBRICA DE RAPADURA	5	4
FARINHEIRA ARTESANAL	13	11
FARINHEIRA ARTESANAL/KIT PADARIA	1	1
KIT PADARIA	83	69
BENEFICIAMENTO DE MARACUJÁ/CAJU	1	1
PRODUÇÃO DE REQUEIJÃO	1	1
TOTAL	121	100

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

Com relação à aplicação de práticas de conservação de solo, 67% dos entrevistados declararam já ter realizado no lote a aplicação desta prática (ver Gráfico 13). Em geral, depois da

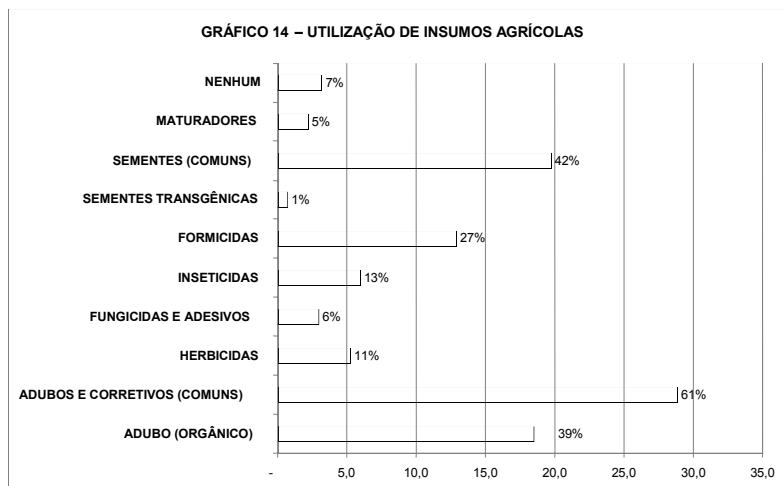
educação, as reivindicações por assistência são o segundo tema de pauta nas negociações das famílias assentadas e das lideranças do MST no município.

Os dados apresentados nesta Dimensão servem de indicativo tanto para as famílias assentadas e lideranças políticas do MST continuarem reivindicando a melhoria da qualidade dos serviços que lhes são oferecidos, quanto para as esferas de poder municipal, estadual e federal se inteirarem dos problemas nos quais é necessário investimento para que os assentamentos se desenvolvam.



Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

No que diz respeito à utilização de insumos agrícolas, o uso de insumos não orgânicos é predominante em relação ao uso de insumos orgânicos nos assentamentos. A somatória do uso de adubos, herbicidas, fungicidas, inseticidas e formicidas corresponde a 55,8% do total de insumos agrícolas aplicados nos assentamentos. O uso de sementes comuns, consideradas pouco resistentes a pragas como ervas daninhas, fungos e insetos, somado às intempéries da região, pode ser um dos elementos explicativos da alta porcentagem do uso de adubos e corretivos comuns (ver Gráfico 14).



Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

Os assentamentos que mais fazem uso de insumos são: Água Sumida, Cachoeira do Estreito, Laudenor de Souza/Porto Alcídia, Santa Terezinha da Água Sumida e Santa Zélia (ver Tabela 5). O uso destes insumos não mantém relação com o aumento da produtividade, pois, como já comentamos anteriormente na Dimensão 3, a produção dos assentamentos é baixa e feita em pequenas extensões de área. Todavia, o uso destes insumos tem contribuído para que os baixíssimos níveis de produtividade não fossem ainda piores.

TABELA 5 – UTILIZAÇÃO DE INSUMOS AGRÍCOLAS

UTILIZAÇÃO DE INSUMOS AGRÍCOLAS POR PA	ADUBO ORGÂNICO	ADUBOS E CORRETIVOS (COMUNS)	HERBICIDAS	FUNGICIDAS E ADESIVOS	INSETICIDAS	FORMICIDAS	SEMENTES TRANSGÊNICAS	SEMENTES (COMUNS)	MATURADORES	NENHUM	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	7	11	1	0	0	5	0	7	0	0	31
ÁGUA SUMIDA	19	42	3	3	7	17	1	19	3	4	118
ALCÍDIA DA GATA	7	4	2	1	2	2	0	3	0	0	21
CACHOEIRA DO ESTREITO	3	9	3	1	4	9	1	11	3	1	45
CORREGO AZUL	3	3	0	0	1	4	0	3	1	2	17
FUSQUINHAPORTO X	7	10	0	1	0	0	0	4	1	5	28
HAIDEIA	4	6	0	0	0	4	0	4	0	1	19
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO	13	14	5	1	4	6	1	11	3	3	61
ALCÍDIA	7	6	4	3	3	5	0	6	0	1	35
SANTA CRUZ DA	5	8	2	1	1	0	0	5	0	1	23
SANTA EDWIRGES	7	14	3	1	2	10	0	13	0	0	50
SANTA RITA DA SERRA	11	8	1	1	2	3	0	11	2	3	42
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	9	7	2	1	2	5	1	8	0	0	35
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	6	12	2	0	4	8	0	9	2	0	43
SANTA VITÓRIA	24	37	10	7	10	17	0	25	3	3	136
SANTA ZÉLIA	2	7	1	2	3	5	1	5	1	0	27
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	10	37	0	2	3	2	0	13	0	2	69
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	13	11	6	0	4	8	1	13	0	2	58
VALE VERDE	5	7	1	1	0	3	0	3	0	0	20
VÔ TONICO	162	253	46	26	52	113	6	173	19	28	878

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

* Nº de pessoas que utilizam insumos agrícolas, segun do número total de 414 entrevistas realizadas.

5.1 CONSIDERAÇÕES

Antes de passarmos ao próximo item, apresentamos abaixo um breve resumo sobre as principais problemáticas diagnosticadas na análise dos dados da Dimensão: Serviços, Técnica e Tecnologia.

Problemáticas diagnosticadas relacionadas à Dimensão: Serviços, Técnica e Tecnologia

- Levando-se em consideração a importância estratégica que a produção de leite tem na composição da renda dos assentados, a porcentagem de famílias que não fazem uso de ração especial na época da seca é bastante alta, 57%;
- 100% das famílias não fazem uso de ordenha mecânica;
- 89% das famílias assentadas não conhecem a tecnologia de inseminação artificial;
- 76% dos entrevistados manifestaram interesse em aprender a trabalhar com a tecnologia de inseminação artificial;
- Apenas 17% das famílias assentadas do município estavam recebendo orientação técnica sobre produção, beneficiamento e comercialização durante o período da pesquisa;
- Em linhas gerais 36% das famílias assentadas do município ou nunca receberam ou receberam uma ou até duas visitas de um técnico em seu lote desde que foram assentadas;
- 76% dos entrevistados declararam não ter conhecimento sobre algum projeto desenvolvido pelo ITESP no assentamento;
- 98% dos entrevistados declararam não ter conhecimento sobre algum projeto desenvolvido no assentamento pela Prefeitura Municipal de Teodoro Sampaio;
- É significativa a porcentagem de respostas que consideram que a qualidade da assistência técnica prestada tanto pelo ITESP quanto pela Prefeitura são ruins;
- A capacidade de atendimento do ITESP, mesmo não sendo suficiente, ainda assim abrange um público 52% superior ao

- que é atendido pela Prefeitura Municipal de Teodoro Sampaio;
- Baixo número de agroindústrias para realizar o beneficiamento da produção agropecuária dos assentamentos;
 - Uso inadequado dos insumos agrícolas;
 - Necessidade de se ampliar o conceito de práticas de conservação de solos para além da mera realização de curvas de nível;
 - Os poucos projetos em desenvolvimento não são pensados para atender ao conjunto das famílias, deixando parte considerável dos assentados de fora destas políticas;
 - Com o número de técnicos agrícolas, agrônomos e veterinários disponíveis, tanto no ITESP quanto na prefeitura, não tem sido possível intensificar o número de visitas realizadas nos assentamentos, tendo em vista tanto ampliar o número de famílias atendidas, como contribuir com a capacidade processual de acompanhamento das atividades desenvolvidas.

5.2 SUGESTÕES PARA ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Tendo em vista contribuir com a superação das problemáticas acima diagnosticadas, sugerimos, para o período de 2006 a 2010, a implementação de algumas políticas, mediante a formalização de parcerias entre as esferas de governo municipal, estadual e federal, com o MST e demais lideranças políticas locais. As sugestões apontadas buscam o investimento em projetos que tenham como horizonte contribuir com a melhoria da qualidade da assistência técnica prestada à população assentada do município de Teodoro Sampaio.

Sugestão nº 1

Investir em políticas capazes de tornar mais próximo do cotidiano dos assentados o uso de técnicas como: preparação de ração especial para época das secas, o uso de inseminação artificial e ordenha mecânica;

Resultados esperados

- 1) Evitar que a produtividade do leite no período das secas diminua, prejudicando a principal fonte de renda das famílias assentadas do município;
- 2) A partir do uso da tecnologia de inseminação artificial, contribuir a médio/longo prazo com o melhoramento genético do gado de leite. O melhoramento genético do rebanho mantém relações com a qualidade e preço pago no litro do leite;
- 3) A partir do uso da ordenha mecânica e como um resultado do aumento de produtividade despertado pelos itens (1 e 2), melhorar a qualidade do leite e, com isso, aumentar o valor recebido pelo litro vendido.

Sugestão nº 2

Investir na criação de políticas públicas capazes de contribuir com o fortalecimento dos órgãos de assistência técnica, tendo em vista tanto aumentar o número de famílias visitadas, quanto intensificar o número de visitas.

Resultados esperados

- 1) Melhorar a qualidade e abrangência da assistência oferecida às famílias assentadas, sobretudo a partir da ampliação do conceito de assistência técnica;
- 2) Com a melhoria da aplicabilidade dos serviços de assistência técnica, criar a possibilidade de superação de problemáticas relacionadas à produção e comercialização agropecuária dos assentados;
- 3) Com um quadro de assistência técnica mais robusto, melhorar a capacidade processual de acompanhamento das atividades desenvolvidas.

Sugestão nº 3

Investir em políticas destinadas a estimular e fortalecer o associativismo entre as famílias assentadas e a criação de agroindústrias familiares nos assentamentos.

Resultados esperados

- 1) Criar condições para que o beneficiamento da produção agropecuária dos assentamentos seja realizado em pequenas agroindústrias familiares, aumentando o seu valor agregado e, conseqüentemente, a renda das famílias.

5.3 TABELAS COMPLEMENTARES

TABELA 1 - UTILIZAÇÃO DE RAÇÃO ESPECIAL NA ÉPOCA DAS SECAS SEGUNDO O NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS

USO DE RAÇÃO ESPECIAL NA SECA	Nº	%
UTILIZA	181	43
NÃO UTILIZA	240	57
TOTAL	421	100

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 1.1 - UTILIZAÇÃO DE RAÇÃO ESPECIAL NA ÉPOCA DAS SECAS SEGUNDO O NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS

USO DE RAÇÃO ESPECIAL NA SECA POR PA	UTILIZA	NÃO UTILIZA	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	6	9	15
ÁGUA SUMIDA	27	33	60
ALCÍDIA DA GATA	6	3	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	8	8	16
CÓRREGO AZUL	5	3	8
FUSQUINHA/PORTO X	5	17	22
HAIDÉIA	5	8	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	17	14	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	7	6	13
SANTA EDWIRGES	3	11	14
SANTA RITA DA SERRA	10	12	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	8	18	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	9	4	13
SANTA VITÓRIA	8	6	14
SANTA ZÉLIA	26	26	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	4	6	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	10	38	48
VALE VERDE	10	15	25
VÔ TONICO	7	3	10
TOTAL	181	240	421

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005 .

TABELA 2 - RECEBIMENTO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA PARA PRODUÇÃO, BENEFICIAMENTO E COMERCIALIZAÇÃO SEGUNDO O NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS

RECEBIMENTO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA	Nº	%
RECEBE	72	17
NÃO RECEBE	349	83
TOTAL	421	100

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 2.1 - RECEBIMENTO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA PARA PRODUÇÃO , BENEFICIAMENTO E COMERCIALIZAÇÃO SEGUNDO O NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS POR ASSENTAMENTO

RECEBIMENTO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA POR PA	RECEBE	NÃO RECEBE	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	1	14	15
ÁGUA SUMIDA	7	53	60
ALCÍDIA DA GATA	0	9	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	0	16	16
CÓRREGO AZUL	2	6	8
FUSQUINHA/PORTO X	4	18	22
HAIDÉIA	1	12	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	8	23	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	6	7	13
SANTA EDWIRGES	6	8	14
SANTA RITA DA SERRA	2	20	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	1	25	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	7	6	13
SANTA VITÓRIA	3	11	14
SANTA ZÉLIA	4	48	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	0	10	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	9	39	48
VALE VERDE	4	21	25
VÔ TONICO	7	3	10
TOTAL	72	349	421

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 3 – NÚMERO DE VISITAS DE TÉCNICOS DO ITESP JÁ RECEBIDAS DESDE QUE MORA NO LOTE

RECEBIMENTO DE ASSISTÊNCIA PELO ITESP	Nº	%
UMA VISITA	18	4
DUAS VISITAS	57	14
SEMPRE RECEBO VISITAS	270	64
NUNCA RECEBI	76	18
TOTAL	421	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 3.1 – NÚMERO DE VISITAS DE TÉCNICOS DO ITESP JÁ RECEBIDAS DESDE QUE MORA NO LOTE POR ASSENTAMENTO

RECEBIMENTO DE ASSISTÊNCIA PELO ITESP POR PA	UMA VEZ	DUAS VEZES	SEMPRE RECEBO VISITAS	NUNCA RECEBI	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	1	3	7	4	15
ÁGUA SUMIDA	5	12	27	16	60
ALCÍDIA DA GATA	0	0	9	0	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	0	2	12	2	16
CÓRREGO AZUL	0	1	5	2	8
FUSQUINHA/PORTO X	2	1	12	7	22
HAIDÉIA	0	1	11	1	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	0	2	28	1	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	1	2	7	3	13
SANTA EDWIRGES	1	2	9	2	14
SANTA RITA DA SERRA	2	3	11	6	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	3	4	13	6	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	1	6	5	1	13
SANTA VITÓRIA	0	0	14	0	14
SANTA ZÉLIA	2	8	27	15	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	0	4	6	0	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	0	3	37	8	48
VALE VERDE	0	2	22	1	25
VÔ TONICO	0	1	8	1	10
TOTAL	18	57	270	76	421

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 4 - CONHECIMENTO SOBRE OS PROJETOS DESENVOLVIDOS PELO ITESP NO ASSENTAMENTO

CONHECIMENTO DOS PROJETOS DESENVOLVIDOS	Nº	%
TENHO CONHECIMENTO	102	24
NÃO TENHO CONHECIMENTO	319	76
TOTAL	421	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 4.1 - CONHECIMENTO SOBRE OS PROJETOS DESENVOLVIDOS PELO ITESP POR ASSENTAMENTO

CONHECIMENTO DOS PROJETOS DESENVOLVIDOS POR PA	TENHO CONHECIMENTO	NÃO TENHO CONHECIMENTO	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	5	10	15
ÁGUA SUMIDA	3	57	60
ALCÍDIA DA GATA	1	8	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	1	15	16
CÓRREGO AZUL	1	7	8
FUSQUINHA/PORTO X	12	10	22
HAIDÉIA	2	11	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	10	21	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	2	11	13
SANTA EDWIRGES	6	8	14
SANTA RITA DA SERRA	1	21	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	2	24	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	6	7	13
SANTA VITÓRIA	4	10	14
SANTA ZÉLIA	14	38	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	3	7	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	23	25	48
VALE VERDE	5	20	25
VÔ TONICO	1	9	10
TOTAL	102	319	421

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 5 - OPINIÃO SOBRE OS SERVIÇOS PRESTADOS PELO ITESP SEGUNDO O NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS

OPINIÃO SOBRE OS SERVIÇOS PRESTADOS PELO ITESP	Nº	%
ÓTIMO	145	34
REGULAR	144	34
RUIM	132	31
TOTAL	421	100

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 5.1 - OPINIÃO SOBRE OS SERVIÇOS PRESTADOS PELO ITESP , SEGUNDO O NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS POR ASSENTAMENTO

OPINIÃO SOBRE OS SERVIÇOS PRESTADOS PELO ITESP POR PA	ÓTIMA	REGULAR	RUIM	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	2	6	7	15
ÁGUA SUMIDA	7	28	25	60
ALCÍDIA DA GATA	4	5	0	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	6	7	3	16
CÓRREGO AZUL	1	4	3	8
FUSQUINHA/PORTO X	8	7	7	22
HAIDÉIA	4	6	3	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	16	10	5	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	4	5	4	13
SANTA EDWIRGES	9	3	2	14
SANTA RITA DA SERRA	10	4	8	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	6	8	12	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	4	4	5	13
SANTA VITÓRIA	10	3	1	14
SANTA ZÉLIA	13	14	25	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	2	5	3	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	24	12	12	48
VALE VERDE	8	13	4	25
VÔ TONICO	7	0	3	10
TOTAL	145	144	132	421

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 6 – NÚMERO DE VISITAS DE TÉCNICOS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE TEODORO SAMPAIO JÁ RECEBIDAS DESDE QUE MORA NO LOTE

NÚMERO DE VISITAS JÁ RECEBIDAS DESDE QUE MORA NO LOTE	Nº	%
UMA VISITA	43	10
DUAS VISITAS	42	10
SEMPRE RECEBO VISITAS	49	12
NUNCA RECEBI	287	68
TOTAL	421	100

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 6.1 – NÚMERO DE VISITAS DE TÉCNICOS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE TEODORO SAMPAIO JÁ RECEBIDAS DESDE QUE MORA NO LOTE

NÚMERO DE VISITAS JÁ RECEBIDAS DESDE QUE MORA NO LOTE	UMA VISITA	DUAS VISITAS	SEMPRE RECEBO VISITAS	NUNCA RECEBI	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	2	3	1	9	15
ÁGUA SUMIDA	3	8	4	45	60
ALCÍDIA DA GATA	2	1	0	6	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	2	2	1	11	16
CÓRREGO AZUL	0	0	0	8	8
FUSQUINHA/PORTO X	7	1	2	12	22
HAIDEIA	1	2	2	8	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	4	1	0	26	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	1	0	0	12	13
SANTA EDWIRGES	4	1	3	6	14
SANTA RITA DA SERRA	1	0	7	14	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	3	2	7	14	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	1	4	0	8	13
SANTA VITÓRIA	2	1	0	11	14
SANTA ZÉLIA	7	6	9	30	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	0	2	0	8	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	3	5	1	39	48
VALE VERDE	0	1	9	15	25
VÔ TONICO	0	2	3	5	10
TOTAL	43	42	49	287	421

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 7 - CONHECIMENTO SOBRE OS PROJETOS DESENVOLVIDOS PELA PREFEITURA MUNICIPAL DE TEODORO SAMPAIO NO ASSENTAMENTO

CONHECIMENTO DOS PROJETOS DESENVOLVIDOS	Nº	%
TENHO CONHECIMENTO	10	2
NÃO TENHO CONHECIMENTO	411	98
TOTAL	421	100

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 7.1 - CONHECIMENTO SOBRE OS PROJETOS DESENVOLVIDOS PELA PREFEITURA MUNICIPAL DE TEODORO SAMPAIO POR ASSENTAMENTO

CONHECIMENTO DOS PROJETOS DESENVOLVIDOS POR PA	TENHO CONHECIMENTO	NÃO TENHO CONHECIMENTO	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	0	15	15
ÁGUA SUMIDA	0	60	60
ALCÍDIA DA GATA	0	9	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	1	15	16
CÓRREGO AZUL	0	8	8
FUSQUINHA/PORTO X	0	22	22
HAIDEIA	0	13	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	0	31	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	0	13	13
SANTA EDWIRGES	0	14	14
SANTA RITA DA SERRA	0	22	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	1	25	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	0	13	13
SANTA VITÓRIA	0	14	14
SANTA ZÉLIA	7	45	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	0	10	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	0	48	48
VALE VERDE	1	24	25
VÔ TONICO	0	10	10
TOTAL	10	411	421

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 8 - OPINIÃO SOBRE OS SERVIÇOS PRESTADOS PELA PREFEITURA MUNICIPAL DE TEODORO SAMPAIO

OPINIÃO SOBRE OS SERVIÇOS PRESTADOS PELA PREFEITURA	Nº	%
ÓTIMO	42	10
REGULAR	61	14
RUIM	318	76
TOTAL	421	100

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2 005.

TABELA 8.1 - OPINIÃO SOBRE OS SERVIÇOS PRESTADOS PELA PREFEITURA MUNICIPAL DE TEODORO SAMPAIO POR ASSENTAMENTO

OPINIÃO SOBRE OS SERVIÇOS PRESTADOS PELA PREFEITURA POR PA	ÓTIMA	REGULAR	RUIM	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	2	5	10	17
ÁGUA SUMIDA	2	8	50	60
ALCÍDIA DA GATA	0	3	6	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	0	2	12	14
CÓRREGO AZUL	0	0	8	8
FUSQUINHA/PORTO X	2	4	16	22
HAIDEIA	3	1	9	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	1	4	26	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	0	0	13	13
SANTA EDWIRGES	2	5	7	14
SANTA RITA DA SERRA	4	3	15	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	4	4	18	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	0	2	11	13
SANTA VITÓRIA	2	1	11	14
SANTA ZÉLIA	9	10	33	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	0	0	10	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	3	4	41	48
VALE VERDE	5	3	17	25
VÔ TONICO	3	2	5	10
TOTAL	42	61	318	421

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 9 - EXISTÊNCIA DE AGROINDÚSTRIA FAMILIAR SEGUNDO O NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS

EXISTÊNCIA DE AGROINDÚSTRIA	Nº	%
EXISTE	121	29
NÃO EXISTE	300	71
TOTAL	421	100

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 9.1 - EXISTÊNCIA DE AGROINDÚSTRIA FAMILIAR SEGUNDO O NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS POR ASSENTAMENTO

EXISTÊNCIA DE AGROINDÚSTRIA POR PA	EXISTE	NÃO EXISTE	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	0	15	15
ÁGUA SUMIDA	33	27	60
ALCÍDIA DA GATA	1	8	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	4	12	16
CÓRREGO AZUL	0	8	8
FUSQUINHA/PORTO X	0	22	22
HAIDÉIA	5	8	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	16	15	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	1	12	13
SANTA EDWIRGES	0	14	14
SANTA RITA DA SERRA	10	12	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	1	25	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	0	13	13
SANTA VITÓRIA	9	5	14
SANTA ZÉLIA	19	33	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	6	4	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	0	48	48
VALE VERDE	14	11	25
VÔ TONICO	2	8	10
TOTAL	121	300	421

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 10 - RECEBIMENTO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA DESTINADA AO AUMENTO DA PRODUÇÃO SEGUNDO O NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS

RECEBIMENTO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA DESTINADA AO AUMENTO DA PRODUÇÃO	Nº	%
RECEBO	34	8
NÃO RECEBO	387	92
TOTAL	421	100

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 10.1 - RECEBIMENTO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA DESTINADA AO AUMENTO DA PRODUÇÃO SEGUNDO O NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS POR ASSENTAMENTO

RECEBIMENTO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA DESTINADA AO AUMENTO DA PRODUÇÃO POR PA	RECEBO	NÃO RECEBO	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	1	14	15
ÁGUA SUMIDA	5	55	60
ALCÍDIA DA GATA	1	8	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	1	15	16
CÓRREGO AZUL	1	7	8
FUSQUINHA/PORTO X	1	21	22
HAIDÉIA	0	13	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	1	30	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	0	13	13
SANTA EDWIRGES	5	9	14
SANTA RITA DA SERRA	1	21	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	0	26	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	1	12	13
SANTA VITÓRIA	2	12	14
SANTA ZÉLIA	4	48	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	1	9	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	6	42	48
VALE VERDE	1	24	25
VÔ TONICO	2	8	10
TOTAL	34	387	421

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 10.2 – MANIFESTAÇÃO DE VONTADE DE RECEBER ASSISTÊNCIA TÉCNICA PARA O AUMENTO DA PRODUÇÃO SEGUNDO O NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS

MANIFESTAÇÃO DE VONTADE EM RECEBER ASSISTÊNCIA TÉCNICA PARA O AUMENTO DA PRODUÇÃO	Nº
TENHO	379
NÃO TENHO	8
TOTAL	387

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 11 - UTILIZAÇÃO DE ORDENHA MECÂNICA NA RETIRADA DO LEITE SEGUNDO O NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS

UTILIZAÇÃO DE ORDENHA MECÂNICA	Nº	%
UTILIZA	0	-
NÃO UTILIZA	421	100
TOTAL	421	100

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 11.1 - UTILIZAÇÃO DE ORDENHA MECÂNICA NA RETIRADA DO LEITE SEGUNDO O NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS POR ASSENTAMENTO

UTILIZAÇÃO DE ORDENHA MECÂNICA POR PA	UTILIZA	NÃO UTILIZA	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	0	15	15
ÁGUA SUMIDA	0	60	60
ALCÍDIA DA GATA	0	9	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	0	16	16
CÓRREGO AZUL	0	8	8
FUSQUINHA/PORTO X	0	22	22
HAIDÉIA	0	13	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	0	31	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	0	13	13
SANTA EDWIRGES	0	14	14
SANTA RITA DA SERRA	0	22	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	0	26	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	0	13	13
SANTA VITÓRIA	0	14	14
SANTA ZÉLIA	0	52	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	0	10	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	0	48	48
VALE VERDE	0	25	25
VÔ TONICO	0	10	10
TOTAL	0	421	421

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 12 – CONHECIMENTO SOBRE A TECNOLOGIA DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL SEGUNDO O NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS

CONHECIMENTO SOBRE A TECNOLOGIA DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL	Nº	%
CONHEÇO	46	11
NÃO CONHEÇO	375	89
TOTAL	421	100

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 12.1 – CONHECIMENTO SOBRE A TECNOLOGIA DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL SEGUNDO O NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS POR ASSENTAMENTO

CONHECIMENTO SOBRE A TECNOLOGIA DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL POR PA	CONHEÇO	NÃO CONHEÇO	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	0	15	15
ÁGUA SUMIDA	10	50	60
ALCÍDIA DA GATA	1	8	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	1	15	16
CÓRREGO AZUL	1	7	8
FUSQUINHA/PORTO X	1	21	22
HAIDÉIA	1	12	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	5	26	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	3	10	13
SANTA EDWIRGES	2	12	14
SANTA RITA DA SERRA	2	20	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	4	22	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	0	13	13
SANTA VITÓRIA	4	10	14
SANTA ZÉLIA	4	48	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	0	10	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	5	43	48
VALE VERDE	1	24	25
VÔ TONICO	1	9	10
TOTAL	46	375	421

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 13 – MANIFESTAÇÃO DE VONTADE DE APRENDER A TRABALHAR COM A TECNOLOGIA DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL SEGUNDO O NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS

VONTADE DE APRENDER A USAR ESSA TECNOLOGIA	Nº	%
TENHO	318	76
NÃO TENHO	62	15
NÃO INFORMADO	41	10
TOTAL	421	100

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 13.1 – MANIFESTAÇÃO DE VONTADE DE APRENDER A TRABALHAR COM A TECNOLOGIA DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL SEGUNDO O NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS POR ASSENTAMENTO

VONTADE DE APRENDER A USAR A TECNOLOGIA POR PA	TENHO	NÃO TENHO	NÃO INFORMADO	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	11	4	0	15
ÁGUA SUMIDA	42	9	9	60
ALCÍDIA DA GATA	7	2	0	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	13	2	1	16
CÓRREGO AZUL	8	0	0	8
FUSQUINHA/PORTO X	19	2	1	22
HAIDÉIA	8	4	1	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	23	3	5	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	10	0	3	13
SANTA EDWIRGES	9	4	1	14
SANTA RITA DA SERRA	15	5	2	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	20	2	4	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	13	0	0	13
SANTA VITÓRIA	7	4	3	14
SANTA ZÉLIA	41	7	4	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	6	4	0	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	39	4	5	48
VALE VERDE	20	4	1	25
VÔ TONICO	7	2	1	10
TOTAL	318	62	41	421

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 14 – APLICAÇÃO DE PRÁTICAS DE CONSERVAÇÃO DE SOLOS SEGUNDO O NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS

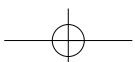
APLICAÇÃO DE PRÁTICAS DE CONSERVAÇÃO DE SOLOS	Nº	%
JÁ APLICOU	284	67
NÃO APLICOU	137	33
TOTAL	421	100

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2 005.

TABELA 14.1 – APLICAÇÃO DE PRÁTICAS DE CONSERVAÇÃO DE SOLOS SEGUNDO O NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS POR ASSENTAMENTO

APLICAÇÃO DE PRÁTICAS DE CONSERVAÇÃO DE SOLOS POR PA	APLICOU	NÃO APLICOU	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	11	4	15
ÁGUA SUMIDA	38	22	60
ALCÍDIA DA GATA	5	4	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	11	5	16
CÓRREGO AZUL	7	1	8
FUSQUINHA/PORTO X	15	7	22
HAIDÉIA	9	4	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	14	17	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	11	2	13
SANTA EDWIRGES	9	5	14
SANTA RITA DA SERRA	14	8	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	11	15	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	10	3	13
SANTA VITÓRIA	10	4	14
SANTA ZÉLIA	38	14	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	7	3	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	39	9	48
VALE VERDE	16	9	25
VÔ TONICO	9	1	10
TOTAL	284	137	421

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.



DIMENSÃO

6

CONHECIMENTO



RIST - Relatório de Impactos Socioterritoriais

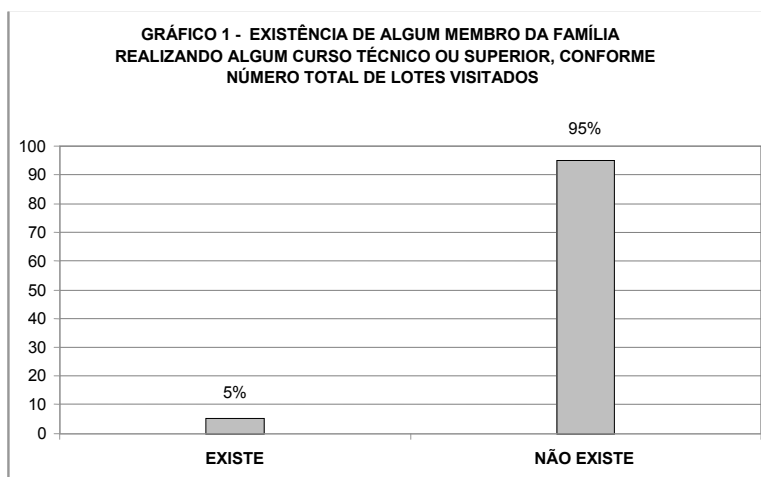


**Desenvolvimento Territorial
e políticas públicas no Pontal
do Paranapanema**

3. CONHECIMENTO

Nesta dimensão apresentamos algumas informações relacionadas ao conhecimento das famílias assentadas. Partimos do princípio que o conhecimento é também uma questão de desenvolvimento territorial. Os dados em questão servem como referência para uma reflexão sobre a qualidade de vida das famílias assentadas do município. Com base na análise das tabelas e gráficos, é possível dimensionar algumas das problemáticas relacionadas à produção agropecuária dos assentamentos.

A partir da análise do Gráfico 1, nota-se que apenas 22 pessoas das 421 entrevistadas, ou 5% da população, declararam ter algum membro da família frequentando curso técnico ou superior.



Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

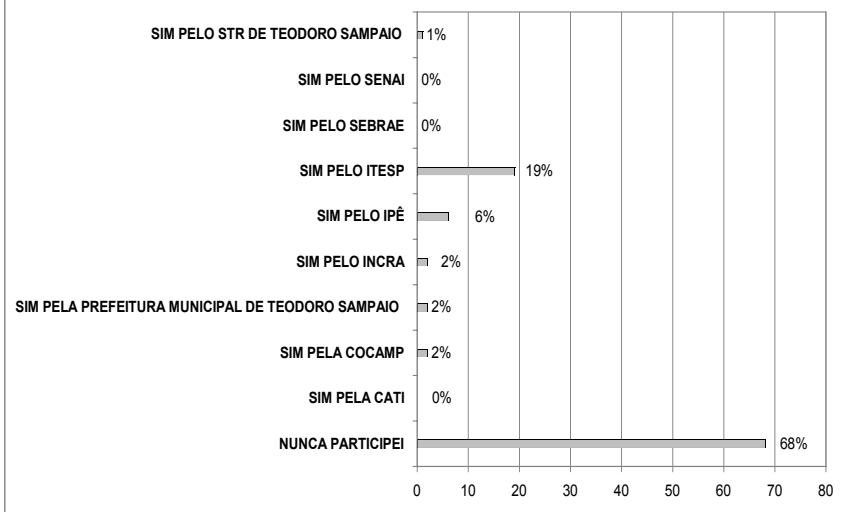
De acordo com a relação de alunos fornecida pela coordenação do Colégio Técnico Agrícola de Rancharia, referente ao ano letivo de 2005, estavam matriculados na ETE Dep. Francisco Franco (Chiquito) 32 alunos filhos de assentados do município de Teodoro Sampaio. Esta diferença de dez alunos refere-se aos filhos de assentados que estão estudando no Colégio Técnico Agrícola de Rancharia, mas que residem nos lotes de famílias que não foram entrevistadas, de acordo com o plano amostral estabelecido.

No Gráfico 2, apresentamos a situação da participação das famílias assentadas em cursos de capacitação oferecidos pelo STR

- Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Teodoro Sampaio, ITESP - Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo "José Gomes da Silva", IPÊ - Instituto Pesquisas Ecológicas, INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, Prefeitura municipal de Teodoro Sampaio e Cocamp - Cooperativa de Comercialização e Prestação de Serviços dos Assentados de Reforma Agrária do Pontal do Paranapanema. Nota-se que 68% dos respondentes (ver Gráfico 2), ou seja, mais da metade da população assentada, declararam não participar dos cursos de capacitação oferecidos por nenhum destes órgãos.

Da porcentagem da população que participou dos cursos 19% o fez em capacitações oferecidas pelo ITESP, 6% pelo IPE, 2% pelo INCRA e 2% pela prefeitura. Neste sentido, embora a porcentagem de famílias que já participaram de cursos de capacitação apresente valores bastante modestos, sobretudo se levarmos em consideração que estes cursos deveriam ser capazes de atender toda a população assentada do município, o ITESP relativamente é a instituição mais presente, com 19% na prestação deste tipo de serviço.

GRÁFICO 2 - PARTICIPAÇÃO DE CURSOS DE CAPACITAÇÃO OFERECIDOS PELO INCRA, ITESP, PREFEITURA MUNICIPAL DE TEODORO SAMPAIO, SEGUNDO NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS



A média nacional de participação dos assentados em reuniões com técnicos é de 35%. Comparativamente, o ITESP apresenta

maior porcentagem em relação ao número de reuniões realizadas com técnicos apenas da região do sertão do Ceará, com apenas 5%, considerada a região brasileira com pior aproveitamento. Na região do oeste de Santa Catarina a participação dos assentados em reuniões com técnicos é de 82% e no sudeste do Pará de 70%.

De acordo com os dados levantados, os cinco assentamentos que mais participam de cursos de capacitação, somando-se todas as instituições que os atendem são: Santa Zélia, Água Sumida, Fusquinha/Porto X, Laudenor de Souza/Porto Alcídia e Vale Verde (ver Gráfico 2).

Quando perguntamos aos assentados sobre suas prioridades, das 421 famílias entrevistadas, 411 apontaram como prioridade n.º 1, de uma lista de 21 itens, o interesse em receber cursos de capacitação para melhorar a produção do leite. Em seguida, apontaram a necessidade de terem capacitações relacionadas à melhoria da produção agrícola (2º lugar), o tipo de sementes que deveriam utilizar de acordo com o período do ano e o tipo de solo (3º lugar), as formas de implementação no lote de adubos orgânicos (4º lugar) e a realização de cursos sobre hortaliças e fruticultura (5º lugar).

Tomando como referência apenas as cinco primeiras prioridades apontadas, é possível inferir que o cultivo da terra nos assentamentos tem sido realizado com a ausência de conhecimentos importantes relacionados à agricultura camponesa. Essa realidade cobra dos governos federal, estadual e municipal e dos órgãos de assistência técnica vinculados a estas esferas de poder algum tipo de posicionamento como resposta à realidade diagnosticada. Na lista de manifestação de interesse na Tabela 1, são dadas algumas pistas para que os gestores públicos trabalhem na formulação de políticas capazes de responder aos anseios da população assentada.

TABELA 1 - MANIFESTAÇÃO DE INTERESSE, EM ORDEM DE PRIORIDADE, SOBRE CURSOS DE CAPACITAÇÃO QUE OS ASSENTADOS CONSIDERAM IMPORTANTES RECEBER, CONFORME NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS

MANIFESTAÇÃO DE INTERESSE, EM ORDEM DE PRIORIDADE, SOBRE CURSOS DE CAPACITAÇÃO QUE OS ASSENTADOS CONSIDERAM IMPORTANTES RECEBER	Nº
1º COMO MELHORAR A PRODUÇÃO DE LEITE	411
2º COMO MELHORAR A PRODUÇÃO AGRÍCOLA	385
3º TIPO DE SEMENTE QUE DEVE SER UTILIZADA DE ACORDO COM O PERÍODO DO ANO E TIPO DE SOLO	379
4º SOBRE PRODUÇÃO DE ADUBOS ORGÂNICOS	372
5º HORTALIÇAS (ALFACE, ALMEIRÃO, CHUCHU, ABOBRINHA – LEGUMES EM GERAL)	368
6º FRUTICULTURA (PÉ DE ACEROLA, GOIABA, LARANJA, LIMÃO – ÁRVORES EM GERAL QUE DÃO FRUTOS)	368
7º COMO DAR A ENTRADA NA PAPELADA DA APOSENTADORIA	354
8º AVICULTURA (CRIAÇÃO DE AVES)	352
9º SISTEMAS ALTERNATIVOS DE IRRIGAÇÃO	352
10º AGROINDÚSTRIA FAMILIAR EM GERAL (INDÚSTRIA QUE BENEFICIA MATÉRIA- PRIMA ORIUNDA DA PRODUÇÃO DOS PRÓPRIOS LOTES/ASSENTADOS E VENDE O PRODUTO FINAL A UM PREÇO QUE O IN NATURA NÃO CONSEGUIRIA ATINGIR)	340
11º COMO APLICAR O CRÉDITO AGRÍCOLA	339
12º COOPERATIVISMO	339
13º AUTOGESTÃO DO ASSENTAMENTO	319
14º CADEIAS PRODUTIVAS EM GERAL	314
15º OVINOS (CRIAÇÃO DE OVELHAS, CARNEIROS E CORDEIROS)	309
16º ARTESANATO	290
17º PISCICULTURA (CRIAÇÃO DE PEIXES)	290
18º PRODUÇÃO DE BIODIESEL	289
19º COMO MELHORAR A PRODUÇÃO DO GADO DE CORTE	253
20º SOBRE APICULTURA	251
21º SOBRE SERPENTÁRIOS	165
22º OUTROS	12

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

6.1- CONSIDERAÇÕES

Antes de passarmos ao próximo item, apresentamos abaixo um breve resumo sobre as principais problemáticas diagnosticadas na análise dos dados de "Dimensão: Conhecimento".

Problemáticas diagnosticadas relacionados à "Dimensão: Conhecimento"

- apenas 5% das famílias estão realizando algum tipo de curso técnico ou superior, ou seja, é baixo o número de famílias que recebe algum tipo de conhecimento que possa

ser utilizado na melhoria do próprio lote;

- Os órgãos responsáveis pela prestação de assistência técnica não estão preparados para oferecer cursos de capacitação para o conjunto da população assentada do município de Teodoro Sampaio, que declarou, de acordo com a ordem de prioridade abaixo, ter interesse em receber capacitações sobre os seguintes temas:

- prioridade nº 1: receber cursos de capacitação para o aumento da produtividade do leite;
- prioridade nº 2: receber cursos de capacitação destinados ao aumento da produção agrícola;
- prioridade nº 3: receber cursos de capacitação sobre os tipos de sementes mais adaptados às condições de solo do município;
- prioridade nº 4: receber cursos de capacitação sobre produção de adubos orgânicos;
- prioridade nº 5: receber cursos de capacitação relacionados ao cultivo de hortaliças e fruticultura;
- prioridade nº 6: receber cursos sobre fruticultura;
- prioridade nº 7: como dar entrada na papelada da aposentadoria;
- prioridade nº 8: receber cursos de capacitação relacionados à avicultura, ou seja criação de aves;
- prioridade nº 9: receber cursos de capacitação de sistemas alternativos de irrigação;
- prioridade nº 10: receber cursos de capacitação sobre criação de agroindústrias familiares em geral, visando a agregar valor na produção agrícola, vegetal e animal;
- prioridade nº 11: receber cursos de capacitação sobre formas de aplicação do crédito agrícola, visando a fugir ao endividamento;
- prioridade nº 12: receber cursos de capacitação para criação de cooperativas familiares nos assentamentos;
- prioridade nº 13: receber cursos de capacitação relacionados à autogestão da produção e comercialização da produção do assentamento;
- prioridade nº 14: receber cursos de capacitação referentes a cadeias produtivas de uma forma geral;
- prioridade nº 15: receber cursos de capacitação direcionados à produção de ovinos;
- prioridade nº 16: sobre receber cursos de capacitação liga-

dos à produção artesanal;

- prioridade nº 17: receber cursos de capacitação voltados à piscicultura, ou seja, criação de peixes;
- prioridade nº 18: receber cursos de capacitação destinados à produção de biodiesel;
- prioridade nº 19: receber cursos de capacitação para melhorar a produção do gado de corte;
- prioridade nº 20: receber cursos de capacitação para prática da apicultura, ou seja, criação de abelhas;
- prioridade nº 21: receber cursos de capacitação sobre técnicas de construção de serpentários, ou seja, criação de serpentes para estudo e extração de veneno.

6.2- SUGESTÕES PARA ELABORAÇÃO PARA ELABORAÇÃO DE POÍTICAS PÚBLICAS

Tendo em vista contribuir com a superação das problemáticas acima diagnosticadas, sugerimos, para o período de 2006 a 2010, a implementação de algumas políticas públicas, mediante a formalização de parcerias entre as esferas de governos municipal, estadual e federal, o MST e demais lideranças políticas locais. Em linhas gerais, as sugestões apontadas têm como objetivo a realização de investimentos em projetos que tenham como horizonte o fortalecimento dos produtores assentados do município de Teodoro Sampaio com base na recuperação e reaplicação de técnicas e conhecimentos inerentes à agricultura camponesa.

Sugestão nº 1

Investir em projetos de políticas públicas destinadas a atender o conjunto dos cursos de capacitação dos quais a população assentada manifestou vontade de receber orientações.

Resultados esperados

- 1) Melhoria do grau de conhecimento das famílias assentadas sobre temas fundamentais para sua reprodução social e econômica;
- 2) Contribuição com o aumento da produtividade e diversificação da pauta produtiva e a ampliação das possibilidades de complementação de renda das famílias assentadas.

6.3- TABELAS COMPLEMENTARES

TABELA 1 - EXISTÊNCIA DE ALGUM MEMBRO DA FAMÍLIA REALIZANDO ALGUM CURSO TÉCNICO OU SUPERIOR, CONFORME NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS

EXISTÊNCIA DE ALGUM MEMBRO DA FAMÍLIA REALIZANDO ALGUM CURSO TÉCNICO OU SUPERIOR	Nº	%
EXISTE	22	5
NÃO EXISTE	399	95
TOTAL	421	100

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 2 - EXISTÊNCIA DE ALGUM MEMBRO DA FAMÍLIA REALIZANDO ALGUM CURSO TÉCNICO OU SUPERIOR, CONFORME NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS POR ASSENTAMENTO

EXISTÊNCIA DE ALGUM MEMBRO DA FAMÍLIA REALIZANDO ALGUM CURSO TÉCNICO OU SUPERIOR	EXISTE	NÃO EXISTE	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	0	15	15
ÁGUA SUMIDA	4	56	60
ALCÍDIA DA GATA	0	9	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	1	15	16
CÓRREGO AZUL	1	7	8
FUSQUINHA/PORTO X	5	17	22
HAIDÉIA	1	12	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	0	31	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	0	13	13
SANTA EDWIRGES	0	14	14
SANTA RITA DA SERRA	1	21	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	1	25	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	1	12	13
SANTA VITÓRIA	0	14	14
SANTA ZÉLIA	5	47	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	0	10	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	1	47	48
VALE VERDE	1	24	25
VÔ TONICO	0	10	10
TOTAL	22	399	421

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 3 - PARTICIPAÇÃO DE CURSOS DE CAPACITAÇÃO OFERECIDOS PELO INCRA, ITESP, PREFEITURA MUNICIPAL DE TEODORO SAMPAIO, CONFORME NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS

PARTICIPAÇÃO POR ÓRGÃO	Nº	%
NUNCA PARTICIPEI	285	68
SIM PELA CATI	1	0
SIM PELA COCAMP	8	2
SIM PELA PREFEITURA MUNICIPAL DE TEODORO SAMPAIO	10	2
SIM PELO INCRA	7	2
SIM PELO IPÊ	24	6
SIM PELO ITESP	80	19
SIM PELO SEBRAE	1	0
SIM PELO SENAI	1	0
SIM PELO STR DE TEODORO SAMPAIO	4	1
TOTAL	421	100

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 4 - PARTICIPAÇÃO DE CURSOS DE CAPACITAÇÃO OFERECIDOS PELO INCRA, ITESP, PREFEITURA MUNICIPAL DE TEODORO SAMPAIO, CONFORME NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS POR ASSENTAMENTO

PARTICIPAÇÃO POR ÓRGÃO E PA	NUNCA PARTICIPEI	SIM PELA CATI	SIM PELA COCAMP	SIM PELA MUNICIPAL DE TEODORO SAMPAIO	SIM PELO IPO	SIM PELO ITESP	SIM PELO SEBRAE	SIM PELO SENAI	SIM PELO STR DE TEODORO SAMPAIO	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	11	0	0	1	0	0	0	0	0	15
ÁGUA SUMIDA	38	0	1	2	5	2	10	0	2	60
ALCÍDIA DA GATA	3	0	0	0	0	0	6	0	0	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	13	0	0	1	0	2	0	0	0	16
CÓRREGO AZUL	7	0	0	0	0	0	1	0	0	8
FUSQUINHA/PORTO X	9	0	1	0	0	1	10	0	1	22
HAIDÉIA	9	0	0	0	0	1	3	0	0	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	21	0	0	1	0	1	8	0	0	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	10	0	0	0	0	0	3	0	0	13
SANTA EDWIRGES	13	0	0	0	0	0	1	0	0	14
SANTA RITA DA SERRA	20	0	0	0	0	2	0	0	0	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	18	0	0	1	0	2	5	0	0	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	9	0	0	0	0	0	4	0	0	13
SANTA VITÓRIA	9	0	0	0	0	0	5	0	0	14
SANTA ZÉLIA	24	1	3	0	2	12	9	1	0	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	7	0	0	0	0	0	3	0	0	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	40	0	3	3	0	0	1	0	1	48
VALE VERDE	15	0	0	1	0	1	7	0	0	25
VÓ TONICO	9	0	0	0	0	0	1	0	0	10
TOTAL	285	1	8	10	7	24	80	1	4	421

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUROUX, Sylvan. **A filosofia da linguagem**. Tradução José Horta Nunes. Campinas: Editora da Unicamp, 1998.

CHAYANOV, ALEXANDER VON. **La Organización de La Unidad Económica Campesina**. Instituto de Investigación Científica de Economía Agrícola de Moscú, y publicado por la Cooperativa Editora, Moscú. 1925. Reeditado por: Ediciones Nueva Vision. Buenos Aires. 1974.

DERRIDA, Jacques. **Margens da filosofia**. Campinas: Papirus, 1991.

_____. **A escritura e a diferença**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Tradução: Luís Felipe B. Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

KUHN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas**. Tradução de Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. São Paulo, Perspectiva, 2000.

LUCKESI, C. C. e PASSOS, E.S. **Introdução à filosofia: aprendendo a pensar**. São Paulo: Cortez, 1996.

DIMENSÃO

7

INFRA-ESTRUTURA



RIST - Relatório de Impactos Socioterritoriais



**Desenvolvimento Territorial
e políticas públicas no Pontal
do Paranapanema**

7. INFRA-ESTRUTURA

As condições de infra-estrutura dos projetos de assentamento do município de Teodoro Sampaio, analisadas nesta Dimensão, refletem em parte a atenção dada pelas políticas de Estado aos assentamentos. Se por um lado a viabilização dos assentamentos passa por questões fundamentais como definição do tamanho do lote e organização do seu espaço interno, conforme já abordamos anteriormente em "Dimensão 1", por outro lado, as condições de infra-estrutura também cumprem um papel relevante no processo de consolidação e melhoria das condições de vida das famílias assentadas.

Neste sentido, apresentamos, com base na interpretação dos gráficos e tabelas, os níveis de diferenciação social referentes às condições de infra-estrutura das famílias assentadas do município. Com a implantação dos assentamentos, tem-se a ampliação das demandas por algumas infra-estruturas sociais básicas como energia elétrica, instalação sanitária, saneamento, postos de saúde e transporte, dentre outros. Esse conjunto de demandas tem significado, em Teodoro Sampaio, uma maior pressão sobre os poderes públicos local, Estadual e Federal, que são responsáveis pela prestação destes serviços.

Durante o período em que permanecemos na prefeitura para realização desta pesquisa, notamos que os assentados se tornaram importantes demandantes de uma série de bens públicos. Era comum encontrarmos logo pela manhã, na sala de espera da prefeitura, grupos de assentados esperando para conversar com o prefeito.

Moradia

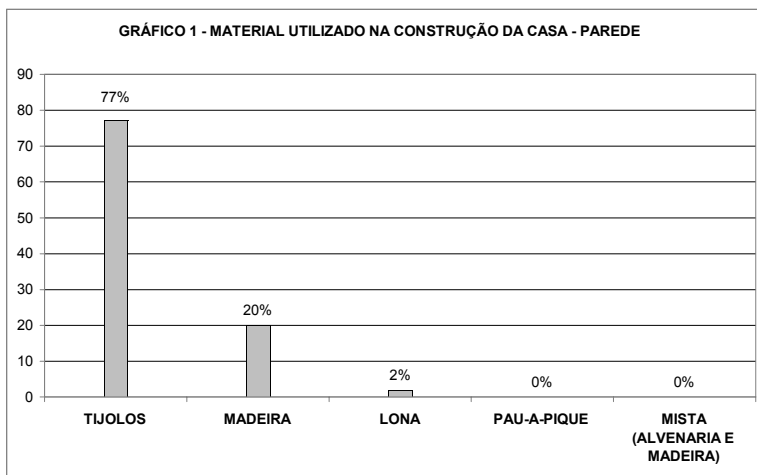
A fase inicial de vida na terra conquistada, marcada pela saída do acampamento para o assentamento, é bastante difícil, pois tudo no lote antigo latifúndio está por fazer, inclusive o local de moradia. Estas dificuldades devem ser analisadas dentro do contexto de exclusão social e econômica, na qual essas famílias encontram-se neste período de transição.

Ao entrar na terra, a grande maioria das famílias está descapitalizada e somente vai obter seus primeiros rendimentos apenas partir do cultivo da primeira safra agrícola. Neste intervalo de tempo da

primeira safra, sua dedicação volta-se basicamente às atividades de organização da área do lote, preparo do solo, plantio, construção de cercas, dentre outras, pois não se pode perder de vista que o processo de reordenamento espacial do latifúndio em assentamentos requer grandes investimentos, tanto de material quanto de trabalho, por parte dos membros da família.

Neste sentido, a ressocialização dos assentados à vida econômica e produtiva na terra é lenta. Os períodos agrícolas são bons indicadores para compreensão destas transformações. O acesso a créditos de fomento, habitação e produção, que são viabilizados pelo INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, e pelo ITESP - Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo José Gomes da Silva, são de grande importância neste processo.

No que se refere ao grau de cobertura dessas políticas, verificamos de acordo com dos dados do Gráfico 1, que 77% das paredes das casas dos assentamentos do município foram construídas de tijolos, 20% são de madeira e 2% de lona. Não registramos nenhuma parede construída de pau-a-pique.



Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

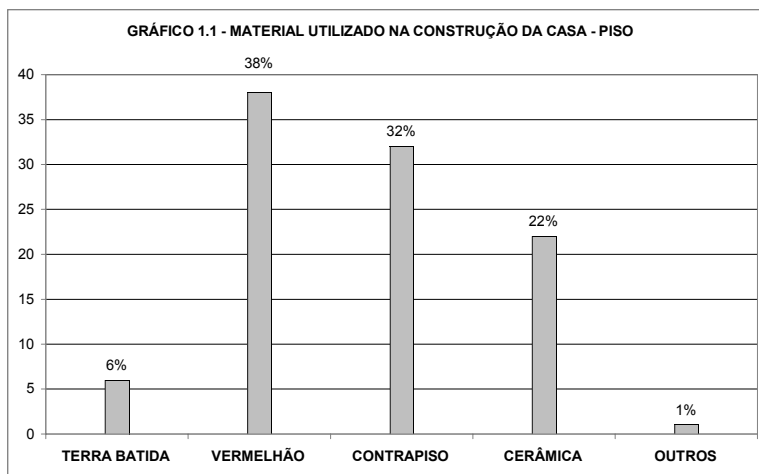
A média nacional para paredes de casas construídas de tijolos ou blocos é de 74%, o que demonstra que as condições de infra-estrutura das paredes das casas dos assentamentos do município estão 3% acima da média nacional. Comparativamente, a porcentagem do material utilizado na construção das paredes das casas do muni-

cípio de Teodoro Sampaio é superior à das regiões do sul da Bahia (71%), do sudeste do Pará (30%) e do oeste de Santa Catarina (65%). É inferior à da região do Sertão do Ceará (99%), do Entorno de Brasília, no Distrito Federal (85%), e da Zona da Cana no Nordeste (95%).

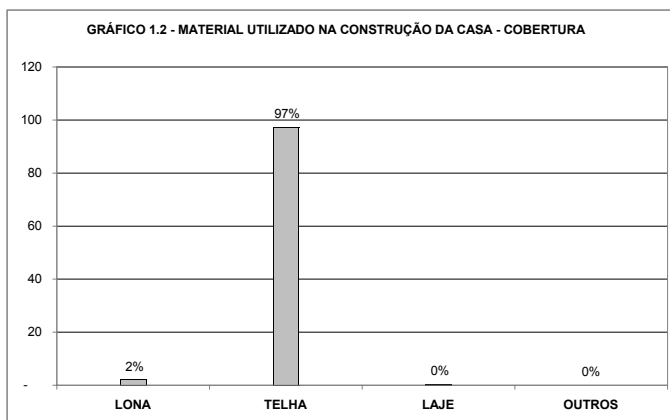
Com relação ao tipo de material utilizado na construção do piso da casa, nota-se que 38% dos chãos das casas são de vermelhão, 32% de contrapiso, 22% de cerâmica e 6% ainda de terra batida. Quanto ao tipo de material utilizado na construção da cobertura da casa, verificamos que 97% das casas são de telha, 2% são de lona e nenhuma delas ainda possui laje.

Para os itens piso e cobertura não encontramos dados de outras regiões com concentração de assentamentos, com as quais pudéssemos tecer comparações. Todavia, levando-se em consideração que as paredes de praticamente todas as casas são construídas de tijolos, como acabamos de apresentar, superando inclusive a média nacional, podemos inferir com base nos Gráficos 1; 1.1 e 1.2, que o crédito de fomento para habitação não tem sido suficiente para que os assentados finalizem as obras de infra-estrutura de suas moradias.

Com isso, os modelos das casas construídas acabam sendo determinados pelo valor do crédito liberado, suficiente apenas para a construção das paredes e alicerces, o que deixa para um segundo momento a preocupação com acabamentos como piso, cerâmica e laje, que são a parte mais cara de uma construção.



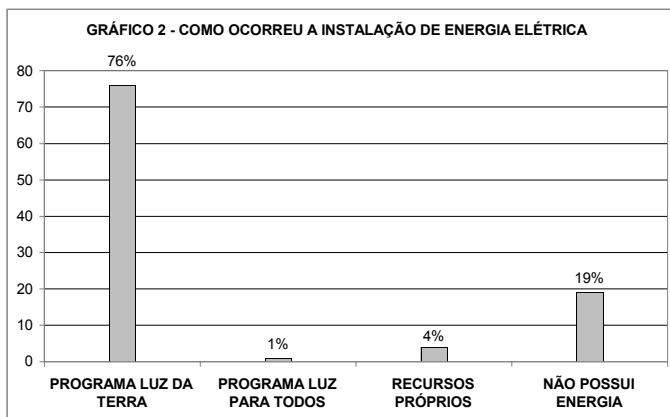
Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.



Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

Energia elétrica

A instalação de rede elétrica nos assentamentos mantém forte relação com a organização das atividades produtivas das famílias assentadas. Embora durante o período da pesquisa de campo estivesse em andamento a instalação de projetos de eletrificação com recursos do programa "Luz para Todos", que até aquele momento beneficiava apenas 1% das famílias, registramos que 19% das famílias assentadas do município não tinham energia elétrica, 76% a obtiveram pelo programa "Luz da Terra" e 4% instalaram energia com recursos próprios.



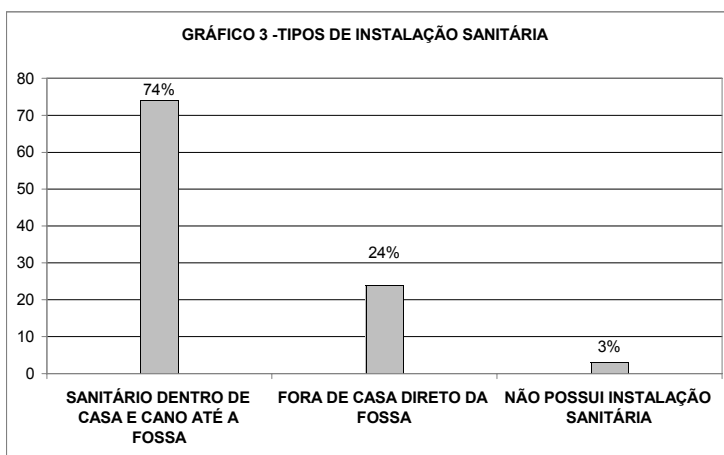
Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

Comparativamente, a porcentagem de lotes com energia elétrica no município de Teodoro Sampaio é superior à das regiões do sul da Bahia e Entorno de Brasília, no Distrito Federal, ambas com 64%. É inferior à das regiões do sertão do Ceará (80%), sudeste do Pará (90%), oeste de Santa Catarina (79%) e Zona da Cana Nordestina (88%).

Instalação sanitária

No que diz respeito à instalação sanitária, a situação de parte das famílias assentadas é bastante precária. Do total de famílias assentadas, 74% possuem a instalação de sanitários dentro de casa com cano até a fossa, 24% não dispõem de instalação sanitária dentro de casa e 3% informaram não ter instalação sanitária (ver Gráfico 3). A região brasileira com maior número de fossas sépticas em área de assentamento é o oeste de Santa Catarina com 58%.

Embora o número de instalações sanitárias com cano até a fossa, nos assentamentos do município de Teodoro Sampaio, seja relativamente superior ao da região oeste de Santa Catarina, ainda assim não consideramos satisfatório que 24% dos assentados não possuam sanitário dentro de casa com fossa e 3% sequer possuam instalação sanitária.



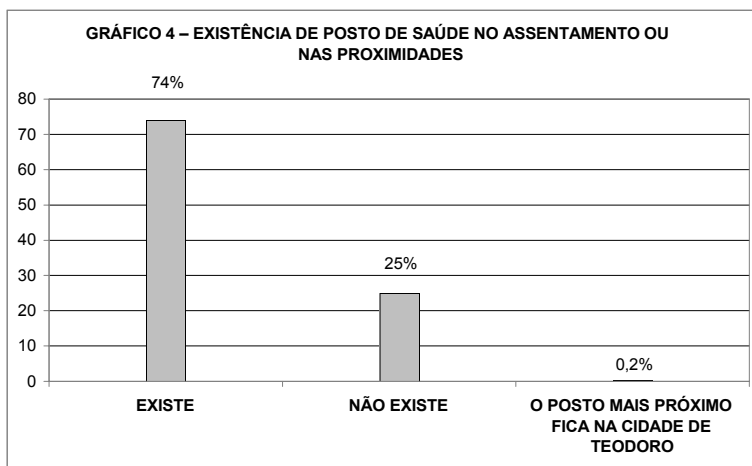
Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

Posto de saúde

Entre os serviços de infra-estrutura social básica dos assentamentos, os postos de saúde, em conjunto com moradia, saneamento básico e educação, configuram-se como um dos principais serviços de que as famílias assentadas necessitam para viver com o mínimo de qualidade de vida e dignidade.

A pesquisa registrou a presença de postos de saúde em 74% dos assentamentos estudados. Contudo, 25% dos respondentes afirmaram não ter acesso a postos de saúde em seu assentamento ou nas suas proximidades e 0,2% declararam que o posto de saúde mais próximo ficava na cidade de Teodoro Sampaio (ver Gráfico 4). Essa diversidade de respostas está relacionada à grande extensão territorial do município, na qual os assentamentos encontram-se dispersos.

O sudeste do Pará é a região brasileira com maior porcentagem de postos de saúde em áreas de assentamento (40%). O Sertão do Ceará, com apenas 15%, é a região brasileira com menor percentual. Comparativamente às regiões brasileiras do sul da Bahia (15%), do Entorno de Brasília, no Distrito Federal (23%), do oeste de Santa Catarina (18%) e da Zona da Cana no Nordeste (20%), a quantidade de postos de saúde existentes nos assentamentos do município de Teodoro Sampaio é superior à verificada nestas regiões brasileiras. Porém, seria necessária uma pesquisa mais aprofundada para qualificar esses dados do ponto de vista dos serviços que são oferecidos nestes postos.



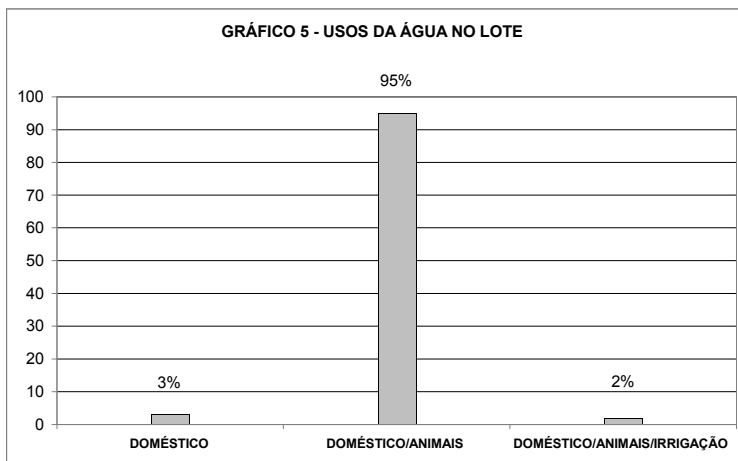
Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

Água

Com relação aos tipos de uso atribuídos à água, os dados indicam que 95% dos assentados a utilizam para fins domésticos e animal, 3% apenas para fins domésticos e 2% para irrigação de hortas e pomares ao redor da casa (ver Gráfico 5).

O poço artesiano sem tratamento é a principal fonte de água para 51% da população assentada do município. O poço cacimba ou cisterna (38%) é a segunda fonte de abastecimento mais utilizada. As famílias que possuem poços artesianos com tratamento correspondem a 7% e as que ainda fazem uso de água captada em minas, rios ou igarapés são 3%.

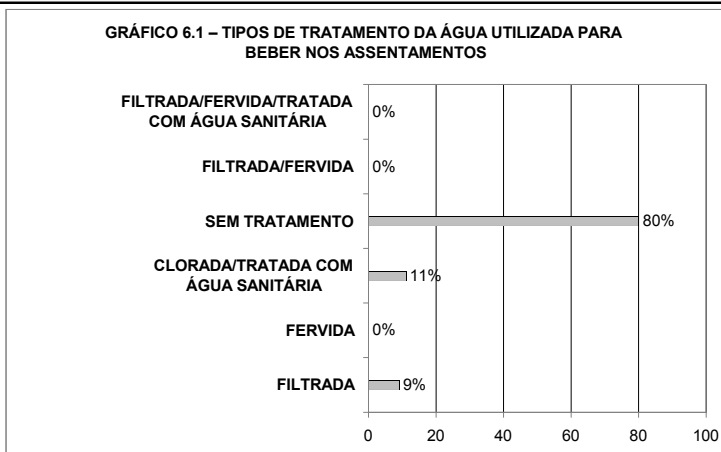
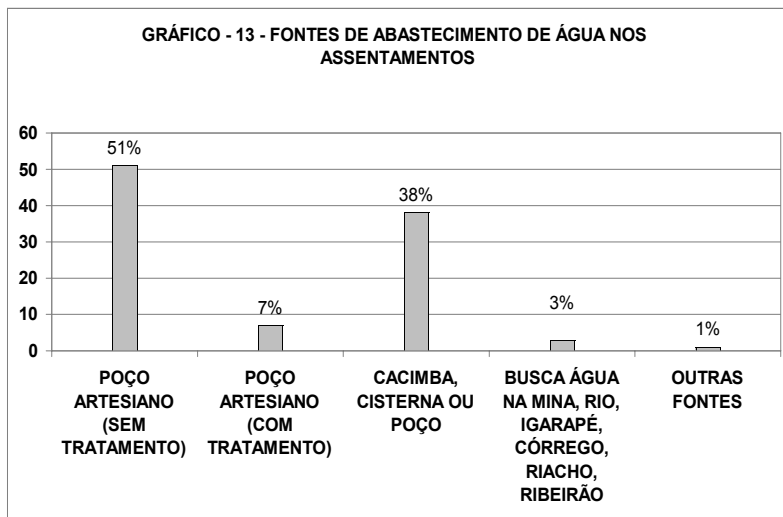
Em linhas gerais, o índice de abastecimento de água dos assentamentos do município de Teodoro Sampaio está em melhores condições do que nas demais regiões com concentração de projetos de assentamentos do país. Sua porcentagem é inferior apenas à da região do Entorno de Brasília, no Distrito Federal (57%), sendo superior à das regiões do sul da Bahia (29%), Sertão do Ceará e sudeste do Pará, ambas com 10%, e Zona da Cana no Nordeste (44%).



Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

Quando analisamos os tipos de tratamento da água consumida, nota-se que 80% dos assentados fazem o uso sem tratamento, 11% realizam tratamento em casa a partir de cloro e água sanitária e apenas 9% fazem o uso de filtros. O tratamento da água é um

exemplo emblemático para demonstrarmos que o campo é um espaço secundário na agenda dos planejadores públicos, visto que nas cidades praticamente 100% da água encanada consumida é tratada de acordo com dados do DATASUS¹, do Ministério da Saúde. Em linhas gerais, no que diz respeito à infra-estrutura não se tem uma interpretação de que o território do município é composto pelos espaços campo e cidade, visto que as políticas públicas não são pensadas para atender o campo.

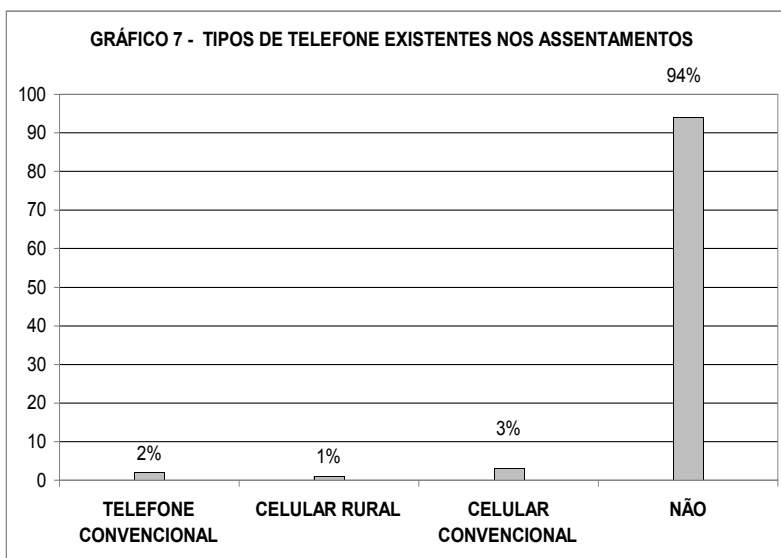


Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

1 - O DATASUS - Tecnologia da Informação a serviço do SUS, pode ser acessado em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?ibge/cnv/aagsp.def>

Telefone

Em relação à telefonia pública, 94% dos assentados responderam que não existem telefones públicos do tipo "orelhão", nos assentamento onde residem, 3% responderam que fazem uso de telefone celular convencional, 2% de telefone convencional e 1% de telefone celular rural. A exemplo da água tratada, a instalação de terminais telefônicos no campo também serve de indicativo de como os espaços campo e cidade, ambos situados dentro de um mesmo território, do ponto de vista das políticas públicas, recebem tratamentos diferenciados.



Transporte e estradas

A distância média dos assentamentos até o município de Teodoro Sampaio é de 44 km (ver Tabela 1). Sendo assim, o acesso aos meios de transporte torna-se um elemento determinante na vida cotidiana dos assentados e nas relações que estes mantêm com o comércio do próprio município e das cidades vizinhas. A realização de compras, busca por atendimento médico e acesso à educação, entre outros, dependem do transporte. Para ter acesso a esses serviços os assentados têm que se deslocar até a cidade.

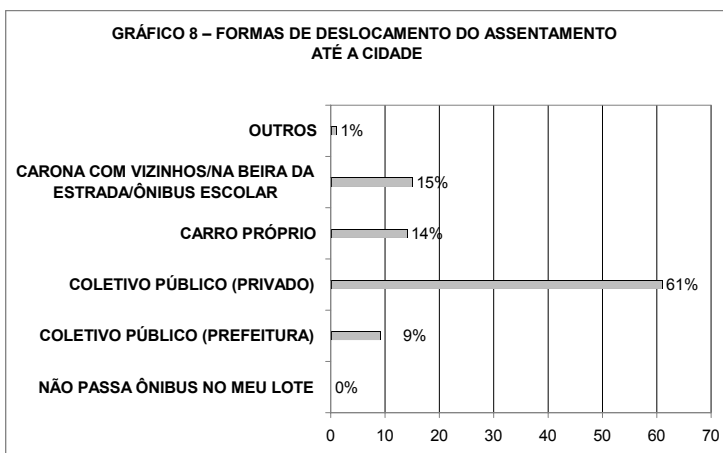
TABELA 1 – DISTÂNCIA DAS SEDES DO MUNICÍPIO ATÉ O ASSENTAMENTO

	NOME DO ASSENTAMENTO	DISTÂNCIA EM KM DA SEDE DO MUNICÍPIO ATÉ O ASSENTAMENTO
1º	ÁGUA BRANCA I	61
2º	ÁGUA SUMIDA	26
3º	ALCÍDIA DA GATA	52
4º	CACHOEIRA DO ESTREITO	22
5º	CÓRREGO AZUL	50
6º	FUSQUINHA/PORTO X	53
7º	HAIDEIA	22
8º	LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	65
9º	SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	67
10º	SANTA EDWIRGES	47
11º	SANTA RITA DA SERRA	22
12º	SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	45
13º	SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	55
14º	SANTA VITÓRIA	22
15º	SANTA ZÉLIA	40
16º	SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	22
17º	SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	70
18º	VALE VERDE	22
19º	VÔ TONICO	64

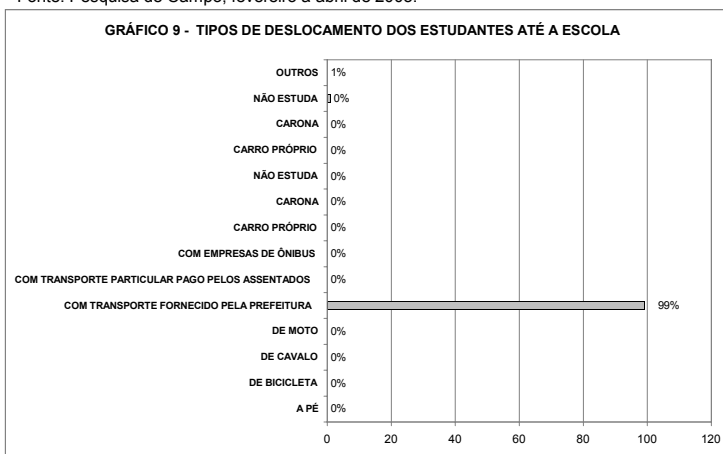
Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

Com base no Gráfico 8, verificamos que 61% da população assentada desloca-se do assentamento até a cidade de ônibus coletivo público/privado. A empresa de transportes Andorinha é a principal responsável pelo transporte destas pessoas. O número de assentados que se deslocam do assentamento até a cidade, a partir de carona pega com os vizinhos na beira da estrada ou com ônibus escolar, é de 15%. Outros 14% deslocam-se com carro próprio e 9% com ônibus coletivo da Prefeitura.

Em relação ao tipo de transporte utilizado pela população estudante que frequenta as escolas do município, 99% é fornecido pela Prefeitura Municipal de Teodoro Sampaio (ver Gráfico 9).



Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

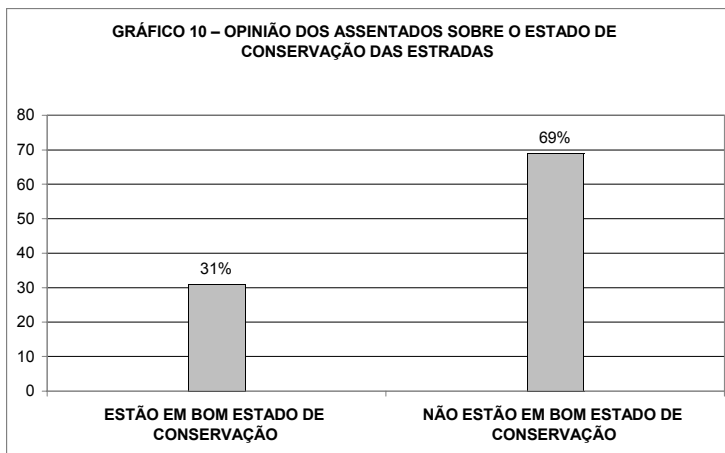


Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

Nessa perspectiva, outro problema que envolve o tema transportes diz respeito às condições de conservação das estradas dos assentamentos e das estradas que os ligam aos municípios vizinhos. O percentual de respondentes que declararam que as estradas dos assentamentos não se encontram em boas condições de conservação foi de 69% e dos que disseram que as estradas dos assentamentos até as cidades vizinhas também não estão boas foi de 85% (ver Gráficos 10 e 11). Os assentados que avaliaram que as estradas dos assentamentos estavam em boas condições foram 31%.

Pela proximidade e pela disputa fiscal travada entre os Estados de

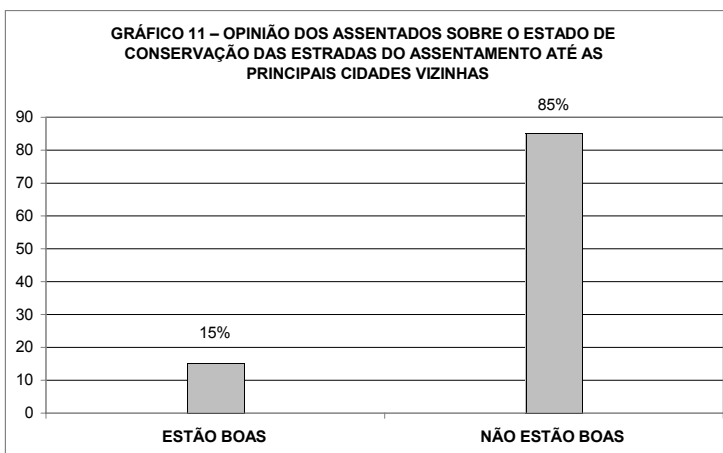
São Paulo e Paraná, muitas famílias assentadas fazem suas compras no município de Colorado, no Estado do Paraná, localizado a apenas 40 km do município de Teodoro Sampaio. Recolhemos relatos durante a pesquisa de que os donos dos supermercados, tanto de Teodoro Sampaio quanto de Colorado no Paraná, enviam ônibus nos assentamentos para levar os assentados até seus supermercados.



Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

Em relação à qualidade das estradas, também fomos informados, durante o período da pesquisa, da seguinte situação: a Prefeitura Municipal de Teodoro Sampaio, juntamente com outras prefeituras da região do Pontal, participa do consórcio de máquinas do tipo patrulha agrícola em sistema de rodízio.

Essas máquinas permanecem durante dois meses em cada um dos municípios membros do consórcio. Todavia, o período de dois meses não é suficiente para melhorar as condições de todas as estradas dos 19 assentamentos do município. Assim, as respostas sobre o estado de conservação das estradas apresentadas mantêm relação com o tempo de permanência destas máquinas no município e o fato de o respondente ter sido recentemente contemplado pela visita destas máquinas.



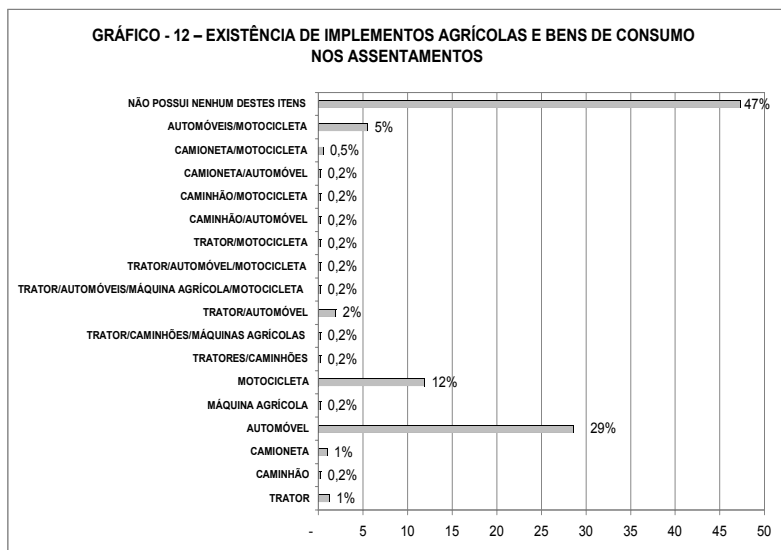
Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

Implementos agrícolas

Quanto ao uso de máquinas e implementos agrícolas, 47% dos entrevistados declararam não possuir nenhum tipo de implemento ou bem de consumo durável entre os itens citados no Gráfico 12. Entre os implementos agrícolas ligados ao cultivo da terra nos assentamentos, o trator, usado individualmente (1%) e associado ao uso de automóveis (2%) é um dos únicos implementos agrícolas listados no Gráfico 2, entre os utilizados pelos assentados. O número de assentados que possui automóvel é de 29% e que possui automóvel e motocicleta é de 12%.

A opção metodológica em agrupar nos questionários perguntas referentes ao uso de implementos agrícolas e bens de consumos duráveis tem a ver com nossa tentativa de mapear o potencial de compra individual dos assentados. A partir desta observação, buscamos verificar qual teria de ser o tamanho do grupo de assentados organizados em associações para realizar a compra de tratores, arados, plantadeiras e colheitadeiras, entre outros, a partir do sistema do consorciamento destes equipamentos.

Pela ausência destes implementos agrícolas, os assentados têm sido obrigados, na época do plantio, a alugar tratores particulares no sistema de empreitada ou a aguardar na fila para fazer uso do único trator que a prefeitura dispõe. Esta situação tem dificultado a realização do plantio no período correto.



Bens de consumo

Com relação aos dados da Tabela 1, verificamos que do total de 421 famílias entrevistadas, 420 declaram ter aparelho televisor em casa, 330 geladeira, 328 televisor, 311 rádio, 276 liquidificador, 262 tanquinho de lavar roupa, 227 ventilador, 225 antena parabólica, 198 aparelho de som, 135 máquina calculadora, 120 máquina de costura, 115 máquina de lavar, 110 freezer, 52 câmera fotográfica, 22 videogame, 11 microcomputador, 10 videocassete, 6 microonadas, 5 impressora e 4 aparelho de DVD.

Nesse sentido, nota-se que os bens de consumo mais presentes na casa das famílias assentadas são aqueles diretamente ligados ao atendimento de suas necessidades fundamentais e imediatas, como fogão, geladeira e televisão.

Ao verificarmos o número de assentados que possuem aparelho DVD e câmera filmadora, nota-se nitidamente que o nível de renda das famílias assentadas do município é extremamente baixo. A renda baixa é um dificultador para os assentados terem acesso a alguns implementos agrícolas, como, por exemplo, tratores e arados.

Uma possibilidade de lidar com essa questão, que possibilitaria aos assentados o acesso aos implementos agrícolas de que necessitam para o cultivo da terra de seus lotes, seria a compra conjunta no sistema de consórcio, a partir da organização em associações. Mes-

mo sendo pequena a renda individual das famílias, em conjunto, pelo no sistema associativista, o poder de compra seria aumentado consideravelmente.

Se tomarmos como referência a compra coletiva de um trator de R\$ 25 mil, série 617271, ano 1984, vermelho, Massey Ferguson modelo 290 C, com capota, o mesmo poderia ser adquirido, por exemplo, por um grupo de 25 assentados, que pagariam R\$ 83,00 por mês, durante um ano. Considerando que a empreitada contratada pelos assentados em época de colheita gira em torno de R\$ 50,00 por hora de terra arada, pode-se inferir que um grupo de 25 produtores gasta em média, por ano, o equivalente a R\$ 10 mil, ou seja, 40% do valor de um trator do modelo que usamos como exemplo. O estímulo à criação de novas associações é uma questão importante para o desenvolvimento dos assentamentos do município de Teodoro Sampaio. Para posteridade registramos neste livro que pouco tem sido feito no sentido de fortalecer as associações de produtores do município.

TABELA 1 - EXISTÊNCIA DE BENS DE CONSUMO NOS ASSENTAMENTOS

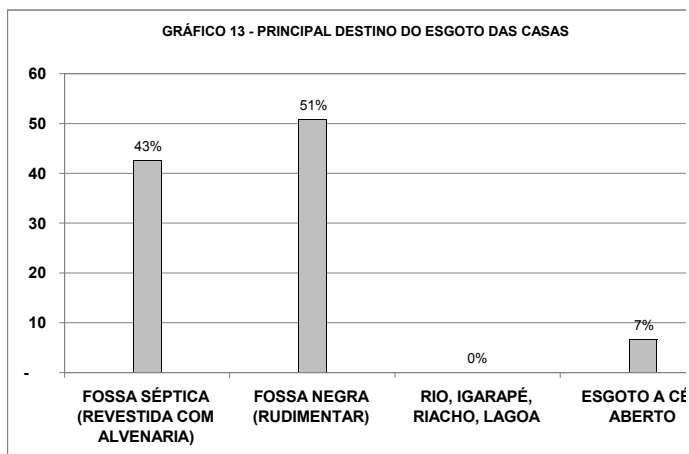
BENS DE CONSUMO NOS LOTES	Nº
FOGÃO	420
GELADEIRA	330
TELEVISÃO	328
RÁDIO	311
LIQUÍDIFICADOR	276
TANQUINHO	262
VENTILADOR	227
ANTENA PARABÓLICA	225
APARELHO DE SOM	189
MÁQUINA DE CALCULAR	135
MÁQUINA DE COSTURA	120
MÁQUINA DE LAVAR	115
FREEZER	110
CÂMERA FOTOGRÁFICA	52
VIDEOGAME	22
MICROCOMPUTADOR	11
VIDEOCASSETE	10
MICROONDAS	6
IMPRESSORA	5
APARELHO DVD	4
CÂMERA FILMADORA	0

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

Saneamento

A análise do destino do esgoto das casas é outro importante indicador sobre a qualidade da infra-estrutura social básica dos assentamentos. Como já comentamos no item moradia, os créditos de fomento a habitação não são suficientes para a implementação da infra-estrutura necessária das casas. Algumas obras, como, por exemplo, água encanada e sistema de esgoto, que são comuns nas cidades, ainda estão para ser construídas, nos assentamentos.

Por esse motivo, em mais da metade dos assentamentos estudados (51%), o principal destino do esgoto ainda é a fossa negra rudimentar, com risco de contaminação da água consumida pelas famílias (ver Gráfico 13). Em outros 43% o destino é a fossa séptica de alvenaria e em 7% ocorre o escoamento a céu aberto.



Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

A média nacional para o uso de fossas negras ou comuns em assentamentos é de 40%, e para fossas sépticas de 35%. Assim, embora a situação do destino do esgoto nos assentamentos do município de Teodoro Sampaio não se enquadre no cenário desejado, o uso da fossa séptica está acima da média nacional.

O percentual de fossas negras ou comuns nos assentamentos da região do sul da Bahia é de 29%, no Sertão do Ceará (10%), no Entorno de Brasília, no Distrito Federal (100%), no sudeste do Pará (30%), no oeste de Santa Catarina (21%) e na Zona da Cana do

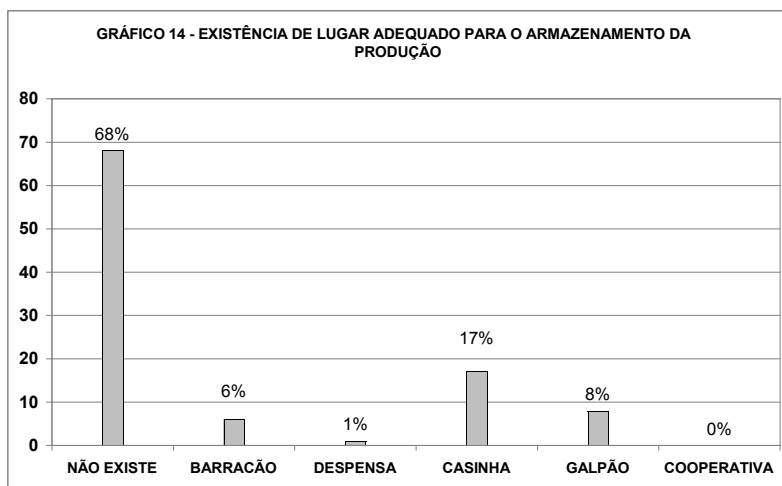
Nordeste (44%). Comparativamente, com exceção do Entorno de Brasília, o índice do uso de fossas comuns do município é maior que em todas as demais regiões do país com concentração de projetos de assentamentos.

O valor do uso de fossas sépticas no sul da Bahia é de 43%, no sudeste do Pará (10%), no oeste de Santa Catarina (58%) e na Zona da Cana do Nordeste (56%). Comparativamente, embora o dado referente aos assentamentos do município esteja acima apenas da região sudoeste do Pará, empata com a porcentagem de fossas sépticas da região sul da Bahia.

Armazenamento

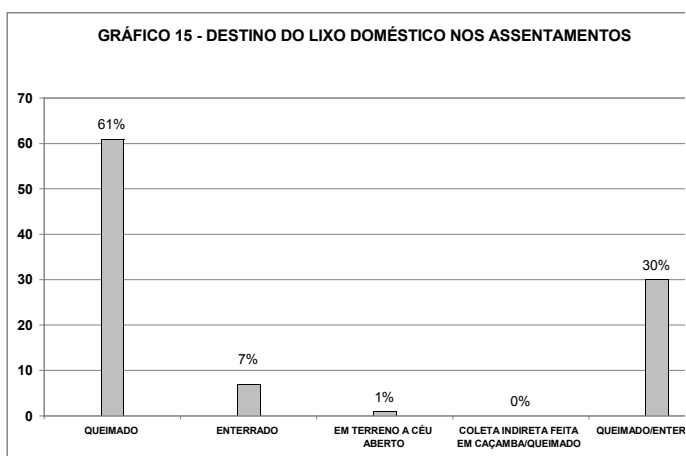
Apenas 17% da produção dos assentamentos é armazenada em casinhas construídas no próprio lote, 8% em galpão, 6% em barracão e 1% na despensa de casa (ver Gráfico 14). É de 68% a quantidade de assentados que não dispõem de lugar adequado para o armazenamento da produção. Nada do que é produzido nos assentamentos do município é armazenado nos silos da COCAMP - Cooperativa de Comercialização e Prestação de Serviços dos Assentamentos de Reforma Agrária do Pontal do Paranapanema, fato que só reforça a necessidade e importância estratégica da retomada das obras de finalização do parque industrial da COCAMP.

Sem local adequado para armazenar o que produzem, os assentados ficam sem condições de recusar o preço oferecido pelos atravessadores. Essa situação é um resultado da ausência de políticas públicas de produção e comercialização para os assentamentos, visto que por problemas de "natureza política" os recursos necessários à finalização do parque industrial da COCAMP foram bloqueados e, com isso, a cooperativa não tem condições de atender a população assentada do município e região.



Lixo doméstico

Quanto ao destino dado ao lixo doméstico, nota-se que a queima do lixo é realizada por 61% das famílias entrevistadas (ver Gráfico 15). A porcentagem dos assentados que queimam ou enterram o lixo que produzem é de 30%, dos que apenas enterram (7%) e dos que deixam a céu aberto (1%). Os assentamentos não dispõem de coleta seletiva feita a partir de caçambas.



Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

7.1- CONSIDERAÇÃO

Antes de passarmos ao próximo item, apresentamos abaixo um breve resumo sobre as principais problemáticas diagnosticadas na análise dos dados de "Dimensão: Infra-estrutura".

Problemáticas diagnosticadas relacionados à "Dimensão: Infra-estrutura"

- Os créditos de fomento habitação não são suficientes para as famílias assentadas finalizarem as obras de infra-estrutura de suas casas. É de 20% o valor das paredes das casas que ainda são de madeira, 2% das que ainda são de lona, 32% das que ainda são de contrapiso e 6% de terra batida;
- No ato da pesquisa, 19% das famílias assentadas no município ainda não possuíam energia elétrica;
- 24% dos respondentes declararam não ter instalação sanitária dentro de casa e 3% informaram não ter nenhum tipo de instalação;
- 51% da água para abastecimento nos assentamentos é retirada de poço artesiano sem tratamento;
- Quando analisamos os tipos de tratamento dado à água consumida, nota-se que 80% dos assentados consomem água sem tratamento;
- 25% da população assentada declarou não existir posto de saúde no seu assentamento ou nas suas proximidades;
- 94% dos assentados responderam que não existem telefones públicos do tipo "orelhão" nos assentamentos;
- 69% dos entrevistados declararam que as estradas entre os assentamentos e o município não estão boas;
- 85% dos entrevistados declararam que as estradas entre os assentamentos e as principais cidades vizinhas não estão boas;
- Em 51% dos assentamentos, o principal destino do esgoto é a fossa negra rudimentar, com possibilidades de contaminação da água consumida pelas famílias;
- Em 7% dos assentamentos, o escoamento do esgoto ainda é realizado a céu aberto;
- 68% dos assentados não dispõem de lugar adequado para o armazenamento da produção;
- 47% dos entrevistados declararam não fazer uso de nenhum tipo de implemento agrícola;

7.2- SUGESTÕES PARA ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Tendo em vista contribuir com a superação das problemáticas acima diagnosticadas, sugerimos, para o período de 2006 a 2010, a implementação de algumas políticas, mediante a formalização de parcerias entre as esferas de governos municipal, estadual e federal, MST e demais lideranças políticas locais. Em linhas gerais, as sugestões apontadas buscam investir em projetos que tenham como horizonte contribuir com a melhoria da infra-estrutura social básica dos assentamentos.

Sugestão nº 1

Investir em projetos destinados a financiar o término da infra-estrutura social básica dos assentamentos.

Resultados esperados

- 1) Terminar as obras de infra-estrutura das casas dos assentamentos;
- 2) Instalar energia elétrica em todos os assentamentos do município;
- 3) Dotar todos os assentamentos do município de instalação sanitária dentro de casa;
- 4) Construir fossas sépticas em todos os assentamentos;
- 5) Garantir o tratamento da água consumida pelos assentados;
- 6) Construir novos postos de saúde nos assentamentos;
- 7) Instalar sistemas de esgoto em todos os assentamentos;
- 8) Realizar a instalação de telefones públicos do tipo "orelhão" nos assentamentos;
- 9) Investir em obras de pavimentação, tendo em vista promover a melhoria da qualidade das estradas dos assentamentos.

Sugestão nº 2

Realizar junto à direção Estadual do MST, às famílias assentadas do Pontal, aos órgãos governamentais e às universidades a discussão de uma estratégia para investimento em projetos destinados a finalizar e colocar em funcionamento o parque industrial da COCAMP.

Resultados esperados

- 1) Com a cooperativa em funcionamento e a possibilidade de armazenamento nos silos, criar condições para garantir melhores preços na venda da produção agrícola dos assentamentos;
- 2) Criar a possibilidade de comprar implementos agrícolas a juros diferenciados por meio de cooperativa.

7.3- TABELAS COMPLEMENTARES

TABELA 1 - MATERIAL UTILIZADO NA CONSTRUÇÃO DA CASA, CONFORME NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS

PAREDE	Nº	%
TIJOLOS	326	77
MADEIRA	84	20
LONA	9	2
PAU-A-PIQUE	0	-
MISTA (ALVENARIA E MADEIRA)	1	0
OUTROS	1	0
TOTAL	421	100

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 1.1 - MATERIAL UTILIZADO NA CONSTRUÇÃO DA CASA, CONFORME NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS

PISO	Nº	%
TERRA BATIDA	27	6
VERMELHO	162	38
CONTRAPISO	134	32
CERÂMICA	93	22
OUTROS	5	1
TOTAL	421	100

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 20 05.

TABELA 1.2 - MATERIAL UTILIZADO NA CONSTRUÇÃO DA CASA, CONFORME NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS

COBERTURA	Nº	%
LONA	9	2
TELHA	410	97
LAJE	2	0
OUTROS	0	-
TOTAL	421	100

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

**TABELA 1.3 - MATERIAL UTILIZADO NA CONSTRUÇÃO DA PAREDE,
CONFORME NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS POR ASSENTAMENTO**

TIPO DE CONSTRUÇÃO DAS PAREDES POR PA	TIJOLOS	MADEIRA	LONA	PAU-A-PIQUE	MISTA (ALVENARIA E MADEIRA)	OUTROS	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	10	1	2	0	1	1	15
ÁGUA SUMIDA	57	3	0	0	0	0	60
ALCÍDIA DA GATA	9	0	0	0	0	0	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	8	7	1	0	0	0	16
CÓRREGO AZUL	6	2	0	0	0	0	8
FUSQUINHA/PORTO X	22	0	0	0	0	0	22
HAIDEIA	10	3	0	0	0	0	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	23	8	0	0	0	0	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	13	0	0	0	0	0	13
SANTA EDWIRGES	13	1	0	0	0	0	14
SANTA RITA DA SERRA	12	10	0	0	0	0	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	21	4	1	0	0	0	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	13	0	0	0	0	0	13
SANTA VITÓRIA	7	7	0	0	0	0	14
SANTA ZÉLIA	37	14	1	0	0	0	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	4	6	0	0	0	0	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	41	3	4	0	0	0	48
VALE VERDE	11	14	0	0	0	0	25
VÔ TONICO	9	1	0	0	0	0	10
TOTAL	326	84	9	0	1	1	421

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

**TABELA 1.4 - MATERIAL UTILIZADO NA CONSTRUÇÃO DO PISO,
CONFORME NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS POR ASSENTAMENTO**

TIPO DE CONSTRUÇÃO DO PISO POR PA	TERRA BATIDA	VERMELHÃO	CONTRAPISO	CERÂMICA	OUTROS	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	3	5	5	2	0	15
ÁGUA SUMIDA	0	29	7	24	0	60
ALCÍDIA DA GATA	0	1	3	5	0	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	1	9	1	5	0	16
CÓRREGO AZUL	0	1	1	6	0	8
FUSQUINHA/PORTO X	1	3	14	4	0	22
HAIDEIA	0	6	5	1	1	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	1	13	9	8	0	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	0	7	4	2	0	13
SANTA EDWIRGES	1	5	7	1	0	14
SANTA RITA DA SERRA	0	14	4	3	1	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	4	2	14	6	0	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	1	4	5	3	0	13
SANTA VITÓRIA	0	8	4	1	1	14
SANTA ZÉLIA	6	21	11	13	1	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	0	9	0	1	0	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	7	8	33	0	0	48
VALE VERDE	2	13	5	4	1	25
VÔ TONICO		4	2	4	0	10
TOTAL	27	162	134	93	5	421

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 1.5 - MATERIAL UTILIZADO NA CONSTRUÇÃO DA COBERTURA, CONFORME NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS POR ASSENTAMENTO

TIPO DE CONSTRUÇÃO DA COBERTURA POR PA	LONA	TELHA	LAJE	OUTROS	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	2	12	1	0	15
ÁGUA SUMIDA	0	60	0	0	60
ALCÍDIA DA GATA	0	9	0	0	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	1	15	0	0	16
CÓRREGO AZUL	0	8	0	0	8
FUSQUINHA/PORTO X	0	21	1	0	22
HAIDÉIA	0	13	0	0	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	0	31	0	0	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	0	13	0	0	13
SANTA EDWIRGES	0	14	0	0	14
SANTA RITA DA SERRA	0	22	0	0	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	1	25	0	0	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	0	13	0	0	13
SANTA VITÓRIA	0	14	0	0	14
SANTA ZÉLIA	1	51	0	0	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	0	10	0	0	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	4	44	0	0	48
VALE VERDE	0	25	0	0	25
VÔ TONICO	0	10	0	0	10
TOTAL	9	410	2	0	421

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 1.6 – QUANTIDADE DE CASAS CONSTRUÍDAS DENTRO DOS LOTES, CONFORME NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS

QUANTIDADE DE CASAS DENTRO DO LOTE	Nº	%
UMA CASA	351	83
DUAS CASAS	60	14
TRÊS CASAS	9	2
QUATRO CASAS OU MAIS	1	0,2
TOTAL	421	100

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 1.6.1 – QUANTIDADE DE CASAS CONSTRUÍDAS DENTRO DOS LOTES, CONFORME NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS POR ASSENTAMENTO

QUANTIDADE DE CASAS DENTRO DO LOTE POR PA	UMA CASA	DUAS CASAS	TRÊS CASAS	QUATRO CASAS OU MAIS	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	13	2	0	0	15
ÁGUA SUMIDA	36	21	2	1	60
ALCÍDIA DA GATA	5	4	0	0	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	15	1	0	0	16
CÓRREGO AZUL	8	0	0	0	8
FUSQUINHA/PORTO X	21	1	0	0	22
HAIDÉIA	8	4	1	0	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	26	4	1	0	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	13	0		0	13
SANTA EDWIRGES	13	0	1	0	14
SANTA RITA DA SERRA	17	3	2	0	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	23	3	0	0	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	12	1	0	0	13
SANTA VITÓRIA	11	2	1	0	14
SANTA ZÉLIA	51	1		0	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	8	1	1	0	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	42	6		0	48
VALE VERDE	21	4	0	0	25
VÔ TONICO	8	2	0	0	10
TOTAL	351	60	9	1	421

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 2 - COMO OCORREU A INSTALAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA, CONFORME NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS

COMO OCORREU A INSTALAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA	Nº	%
PROGRAMA LUZ DA TERRA	320	76
PROGRAMA LUZ PARA TODOS	5	1
RECURSOS PRÓPRIOS	15	4
NÃO POSSUI ENERGIA	81	19
TOTAL	421	100

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 2.1 - COMO OCORREU A INSTALAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA, CONFORME NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS POR ASSENTAMENTO

COMO OCORREU A INSTALAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA POR PA	PROGRAMA LUZ DA TERRA	PROGRAMA LUZ PARA TODOS	RECURSOS PRÓPRIOS	NÃO POSSUI ENERGIA	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	15	0	0	0	15
ÁGUA SUMIDA	50	0	10	0	60
ALCÍDIA DA GATA	9	0	0	0	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	16	0	0	0	16
CÓRREGO AZUL	8	0	0	0	8
FUSQUINHA/PORTO X	0	2	0	20	22
HAIDÉIA	11	0	2	0	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	31	0	0	0	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	13	0	0	0	13
SANTA EDWIRGES	0	0	0	14	14
SANTA RITA DA SERRA	20	0	2	0	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	26	0	0	0	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	13	0	0	0	13
SANTA VITÓRIA	14	0	0	0	14
SANTA ZÉLIA	49	3	0	0	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	10	0	0	0	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	0	0	1	47	48
VALE VERDE	25	0	0	0	25
VÔ TONICO	10	0	0	0	10
TOTAL	320	5	15	81	421

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 3 - TIPOS DE INSTALAÇÃO SANITÁRIA, CONFORME NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS

TIPOS DE INSTALAÇÃO SANITÁRIA	Nº	%
SANITÁRIO DENTRO DE CASA E CANO ATÉ A FOSSA	310	74
FORA DE CASA DIRETO DA FOSSA	99	24
NÃO POSSUI INSTALAÇÃO SANITÁRIA	12	3
TOTAL	421	100

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 3.1 - TIPOS DE INSTALAÇÃO SANITÁRIA, CONFORME NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS POR ASSENTAMENTO

RECEBIMENTO DE ASSISTÊNCIA PELO ITESP POR PA	SANITÁRIO DENTRO DE CASA E CANO ATÉ A FOSSA	FORA DE CASA DIRETO DA FOSSA	NÃO POSSUI INSTALAÇÃO SANITÁRIA	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	10	4	1	15
ÁGUA SUMIDA	53	7	0	60
ALCÍDIA DA GATA	8	1	0	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	10	5	1	16
CÓRREGO AZUL	7	1	0	8
FUSQUINHA/PORTO X	16	4	2	22
HAIDÉIA	7	5	1	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	25	6	0	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	11	1	1	13
SANTA EDWIRGES	9	5	0	14
SANTA RITA DA SERRA	13	9	0	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	21	4	1	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	10	3	0	13
SANTA VITÓRIA	8	6	0	14
SANTA ZÉLIA	39	12	1	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	7	3	0	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	35	9	4	48
VALE VERDE	12	13	0	25
VÔ TONICO	9	1	0	10
TOTAL	310	99	12	421

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 4 – EXISTÊNCIA DE POSTO DE SAÚDE NO ASSENTAMENTO OU NAS PROXIMIDADES, CONFORME NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS

EXISTÊNCIA DE POSTO DE SAÚDE	Nº	%
EXISTE	313	74
NÃO EXISTE	107	25
O POSTO MAIS PRÓXIMO FICA NA CIDADE DE TEODORO	1	0,2
TOTAL	421	100

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 4.1 – EXISTÊNCIA DE POSTO DE SAÚDE NO ASSENTAMENTO OU NAS PROXIMIDADES, CONFORME NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS POR ASSENTAMENTO

EXISTÊNCIA DE POSTO DE SAÚDE POR PA	EXISTE	NÃO EXISTE	O POSTO MAIS PRÓXIMO FICA NA CIDADE DE TEODORO	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	7	8	0	15
ÁGUA SUMIDA	60	0	0	60
ALCÍDIA DA GATA	3	6	0	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	16	0	0	16
CÓRREGO AZUL	3	5	0	8
FUSQUINHA/PORTO X	5	17	0	22
HAIDÉIA	13	0	0	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	30	1	0	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	5	8	0	13
SANTA EDWIRGES	8	5	1	14
SANTA RITA DA SERRA	22	0	0	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	10	16	0	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	12	1	0	13
SANTA VITÓRIA	14	0	0	14
SANTA ZÉLIA	51	1	0	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	10	0	0	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	14	34	0	48
VALE VERDE	25	0	0	25
VÔ TONICO	5	5	0	10
TOTAL	313	107	1	421

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 5 - USOS DA ÁGUA NO LOTE, CONFORME NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS

TIPOS DE USO DA ÁGUA	Nº	%
DOMÉSTICO	11	3
DOMÉSTICO/ANIMAIS	400	95
DOMÉSTICO/ANIMAIS/IRRIGAÇÃO	10	2
TOTAL	421	100

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 5.1 - USOS DA ÁGUA NO LOTE, CONFORME NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS POR ASSENTAMENTO

TIPOS DE USO DA ÁGUA POR PA	DOMÉSTICO	DOMÉSTICO/ANIMAIS	DOMÉSTICO/ANIMAIS/IRRIGAÇÃO	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	1	13	1	15
ÁGUA SUMIDA	0	58	2	60
ALCÍDIA DA GATA	0	9	0	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	0	16	0	16
CÓRREGO AZUL	0	8	0	8
FUSQUINHA/PORTO X	0	21	1	22
HAIDÉIA	0	12	1	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	0	31	0	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	0	13	0	13
SANTA EDWIRGES	2	12	0	14
SANTA RITA DA SERRA	2	19	1	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	1	25	0	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	0	11	2	13
SANTA VITÓRIA	0	14	0	14
SANTA ZÉLIA	0	50	2	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	0	10	0	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	4	44	0	48
VALE VERDE	1	24	0	25
VÔ TONICO	0	10	0	10
TOTAL	11	400	10	421

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 6 – TIPOS DE TRATAMENTO DA ÁGUA UTILIZADA PARA BEBER NOS ASSENTAMENTOS, CONFORME NÚMERO TOTAL DE LOTES

TIPOS DE TRATAMENTO DA ÁGUA UTILIZADA PARA BEBER	Nº	%
FILTRADA	37	9
FERVIDA	1	0
CLORADA/TRATADA COM ÁGUA SANITÁRIA	46	11
SEM TRATAMENTO	335	80
FILTRADA/FERVIDA	1	0
FILTRADA/FERVIDA/TRATADA COM ÁGUA SANITÁRIA	1	0
TOTAL	421	100

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 6.1 – TIPOS DE TRATAMENTO DA ÁGUA UTILIZADA PARA BEBER NOS ASSENTAMENTOS, CONFORME NÚMERO TOTAL DE LOTES POR ASSENTAMENTO

TIPOS DE TRATAMENTO DA ÁGUA UTILIZADA PARA BEBER POR PA	FILTRADA	FERVIDA	CLORADA/TRATADA COM ÁGUA SANITÁRIA	SEM TRATAMENTO	FILTRADA/FERVIDA	FILTRADA/FERVIDA/TRATADA COM ÁGUA SANITÁRIA	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	1	0	0	14	0	0	15
ÁGUA SUMIDA	12	0	6	42	0	0	60
ALCÍDIA DA GATA	1	0		8	0	0	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	1	0	2	13	0	0	16
CÓRREGO AZUL	0	0	2	5	1	0	8
FUSQUINHA/PORTO X	3	0	1	18	0	0	22
HAIDÉIA	0	0	4	9	0	0	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	1	0	1	29	0	0	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	4	0	1	8	0	0	13
SANTA EDWIRGES	1	0		13	0	0	14
SANTA RITA DA SERRA	2	0	6	14	0	0	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	1	0	2	23	0	0	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	0	0	5	8	0	0	13
SANTA VITÓRIA	1	1	3	9	0	0	14
SANTA ZÉLIA	3	0	4	44	0	1	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	0	0	3	7	0	0	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	4	0	1	43	0	0	48
VALE VERDE	0	0	3	22	0	0	25
VÓ TONICO	2	0	2	6	0	0	10
TOTAL	37	1	46	335	1	1	421

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 7 – TIPOS DE TELEFONE EXISTENTES NOS ASSENTAMENTOS, CONFORME NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS

TIPOS DE TELEFONE EXISTENTES	Nº	%
TELEFONE CONVENCIONAL	8	2
CELULAR RURAL	5	1
CELULAR CONVENCIONAL	12	3
NÃO	396	94
TOTAL	421	100

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 7.1 – TIPOS DE TELEFONE EXISTENTES NOS ASSENTAMENTOS, CONFORME NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS POR ASSENTAMENTO

TIPOS DE TELEFONE EXISTENTES POR PA	SIM TELEFONE CONVENCIONAL	SIM CELULAR RURAL	SIM CELULAR CONVENCIONAL	NÃO	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	0	0	0	15	15
ÁGUA SUMIDA	2	0	2	56	60
ALCÍDIA DA GATA	0	0	0	9	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	0	0	0	16	16
CÓRREGO AZUL	0	2	1	5	8
FUSQUINHA/PORTO X	1	0	0	21	22
HAIDÉIA	0	0	0	13	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	3	1	4	23	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	0	1	1	11	13
SANTA EDWIRGES	0	0	1	13	14
SANTA RITA DA SERRA	0	0	0	22	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	0	0	0	26	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	0	0	0	13	13
SANTA VITÓRIA	0	0	1	13	14
SANTA ZÉLIA	0	1	0	51	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	0	0	0	10	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	0	0	1	47	48
VALE VERDE	0	0		25	25
VÓ TONICO	2	0	1	7	10
TOTAL	8	5	12	396	421

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 8 – FORMAS DE DESLOCAMENTO DO ASSENTAMENTO ATÉ A CIDADE, CONFORME NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS

FORMAS DE DESLOCAMENTO DO ASSENTAMENTO ATÉ A CIDADE	Nº	%
NÃO PASSA ÔNIBUS NO MEU LOTE	2	0
COLETIVO PÚBLICO (PREFEITURA)	36	9
COLETIVO PÚBLICO (PRIVADO)	255	61
CARRO PRÓPRIO	60	14
CARONA COM VIZINHOS/NA BEIRA DA ESTRADA/ÔNIBUS ESCOLAR	64	15
OUTROS	4	1
TOTAL	421	100

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 8.1 – FORMAS DE DESLOCAMENTO DO ASSENTAMENTO ATÉ A CIDADE, CONFORME NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS POR ASSENTAMENTO

FORMAS DE DESLOCAMENTO DO ASSENTAMENTO ATÉ A CIDADE	NÃO PASSA ÔNIBUS NO MEU LOTE	COLETIVO PÚBLICO (PREFEITURA)	COLETIVO PÚBLICO (PRIVADO)	CARRO PRÓPRIO	CARONA COM VIZINHOS/NA BEIRA DA ESTRADA/ÔNIBUS ESCOLAR	OUTROS	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	0	2	12	1	0	0	15
ÁGUA SUMIDA	0	3	44	11	1	1	60
ALCÍDIA DA GATA	0	1	2	1	5	0	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	0	0	13	2	1	0	16
CÓRREGO AZUL	0	0	1	6	0	1	8
FUSQUINHA/PORTO X	0	6	7	5	4	0	22
HAIDÉIA	0	0	11	2	0	0	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	0	0	29	1	1	0	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	1	1	7	2	2	0	13
SANTA EDWIRGES	0	1	2	4	7	0	14
SANTA RITA DA SERRA	0	1	18	3	0	0	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	0	6	4	4	11	1	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	1	1	1	2	8	0	13
SANTA VITÓRIA	0	0	12	2	0	0	14
SANTA ZÉLIA	0	8	25	5	14	0	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	0	0	10	0	0	0	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	0	3	31	3	10	1	48
VALE VERDE	0	3	18	4	0	0	25
VÓ TONICO	0	0	8	2	0	0	10
TOTAL	2	36	255	60	64	4	421

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 9 - TIPOS DE DESLOCAMENTO DOS ESTUDANTES ATÉ A ESCOLA, CONFORME NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS

TIPOS DE DESLOCAMENTO DOS ESTUDANTES ATÉ A ESCOLA	Nº	%
A PÉ	0	0
BICICLETA	0	0
A CAVALO	0	0
MOTO	0	0
TRANSPORTE FORNECIDO PELA PREFEITURA	418	99
TRANSPORTE PARTICULAR PAGO PELOS ASSENTADOS	0	0
EMPRESAS DE ÔNIBUS	0	0
CARRO PRÓPRIO	0	0
CARONA	0	0
NÃO ESTUDA	0	0
OUTROS	0	0
CARRO PRÓPRIO	0	0
CARONA	0	0
NÃO ESTUDA	3	1
OUTROS	0	0
TOTAL	421	100

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005 .

TABELA 9.1 - TIPOS DE DESLOCAMENTO DOS ESTUDANTES ATÉ A ESCOLA, CONFORME NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS POR ASSENTAMENTO

TIPOS DE DESLOCAMENTO DOS ESTUDANTES ATÉ A ESCOLA POR PA	COM TRANSPORTE FORNECIDO PELA PREFEITURA	NÃO ESTUDA	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	15	0	15
ÁGUA SUMIDA	60	0	60
ALCÍDIA DA GATA	9	0	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	16	0	16
CÓRREGO AZUL	8	0	8
FUSQUINHA/PORTO X	22	0	22
HAIDÉIA	13	0	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	31	0	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	12	1	13
SANTA EDWIRGES	14	0	14
SANTA RITA DA SERRA	22	0	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	26	0	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	11	2	13
SANTA VITÓRIA	14	0	14
SANTA ZÉLIA	52	0	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	10	0	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	48	0	48
VALE VERDE	25	0	25
VÔ TONICO	10	0	10
TOTAL	418	3	421

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 10 – EXISTÊNCIA DE IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS NOS ASSENTAMENTOS, CONFORME NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS

EXISTÊNCIA DE IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS NOS ASSENTAMENTOS	Nº	%
A - TRATOR	5	1
B - CAMINHÃO	1	0,2
C - CAMIONETA	4	1
D - AUTOMÓVEL	120	29
E - MÁQUINA AGRÍCOLA	1	0,2
F - MOTOCICLETA	50	12
G - TRATORES/CAMINHÕES	1	0,2
H - TRATOR/CAMINHÕES/MÁQUINAS AGRÍCOLAS	1	0,2
I - TRATOR/AUTOMÓVEL	8	2
J - TRATOR/AUTOMÓVEIS/MÁQUINA AGRÍCOLA/MOTOCICLETA	1	0,2
L - TRATOR/AUTOMÓVEL/MOTOCICLETA	1	0,2
M - TRATOR/MOTOCICLETA	1	0,2
N - CAMINHÃO/AUTOMÓVEL	1	0,2
O - CAMINHÃO/MOTOCICLETA	1	0,2
P - CAMIONETA/AUTOMÓVEL	1	0,2
Q - CAMIONETA/MOTOCICLETA	2	0,5
R - AUTOMÓVEIS/MOTOCICLETA	23	5
S- NÃO POSSUI NENHUM DESTES ITENS	199	47
TOTAL	421	100,0

Fonte: Pesquisa de Cam po, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 10.1 – EXISTÊNCIA DE IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS NOS ASSENTAMENTOS, CONFORME NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS

EXISTÊNCIA DE IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS NOS ASSENTAMENTOS	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	L	M	N	O	P	Q	R	S	TOTAL	
ÁGUA BRANCA I	0	0	0	5	1	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7	15
ÁGUA SUMIDA	0	1	0	20	0	6	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1	7	23	60
ALCÍDIA DA GATA	0	0	0	2	0	2	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2	3	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	0	0	0	4	0	3	1	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	16
CORREGO AZUL	0	0	0	4	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	8
FUSQUINHAPORTO X	1	0	0	7	0	2	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	10	22	
HAIDEIA	0	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	7	13	
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	0	0	0	11	0	2	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	17	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	0	0	1	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	7	13	
SANTA EDWIRGES	0	0	0	5	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	6	14	
SANTA RITA DA SERRA	0	0	0	5	0	2	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	3	10	22	
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	1	0	0	9	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	11	26	
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	0	0	0	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7	13	
SANTA VITÓRIA	0	0	1	4	0	1	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	3	3	14	
SANTA ZÉLIA	3	0	0	9	0	9	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	29	52	
SANTO ANTONIO DOS COQUEIROS	0	0	0	2	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	10	
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	0	0	1	12	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	32	48	
VALE VERDE	0	0	0	6	0	5	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	12	25	
VÓ TONICO	0	0	1	4	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	4	10	
TOTAL	5	1	4	120	1	50	1	1	8	1	1	1	1	1	1	2	23	199	421	

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

**TABELA 11 - LOCALIZAÇÃO DO BANHEIRO NO LOTE,
CONFORME NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS**

LOCALIZAÇÃO DO BANHEIRO NO LOTE	Nº	%
DENTRO DA CASA	315	75
FORA DA CASA	103	24
NÃO TEM BANHEIRO	3	1
TOTAL	421	100

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

**TABELA 11.1 - LOCALIZAÇÃO DO BANHEIRO NO LOTE, CONFORME NÚMERO TOTAL
DE LOTES VISITADOS POR ASSENTAMENTO**

LOCALIZAÇÃO DO BANHEIRO NO LOTE POR ASSENTAMENTO	DENTRO DA CASA	FORA DA CASA	NÃO TEM BANHEIRO	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	10	4	1	15
ÁGUA SUMIDA	54	6	0	60
ALCÍDIA DA GATA	8	1	0	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	10	5	1	16
CÓRREGO AZUL	6	2	0	8
FUSQUINHA/PORTO X	17	5	0	22
HAIDÉIA	6	7	0	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	25	6	0	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	10	3	0	13
SANTA EDWIRGES	11	3	0	14
SANTA RITA DA SERRA	13	9	0	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	21	5	0	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	10	3	0	13
SANTA VITÓRIA	8	6	0	14
SANTA ZÉLIA	39	13	0	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	9	1	0	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	37	10	1	48
VALE VERDE	12	13	0	25
VÔ TONICO	9	1	0	10
TOTAL	315	103	3	421

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

**TABELA 12 - PRINCIPAL DESTINO DO ESGOTO DAS CASAS,
CONFORME NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS**

PRINCIPAL DESTINO DO ESGOTO	Nº	%
FOSSA SÉPTICA (REVESTIDA COM ALVENARIA)	179	43
FOSSA NEGRA (RUDIMENTAR)	214	51
RIO, IGARAPÉ, RIACHO, LAGOA	0	-
ESGOTO A CÉU ABERTO	28	
TOTAL	421	100

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

**TABELA 12.1 - PRINCIPAL DESTINO DO ESGOTO DAS CASAS,
CONFORME NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS POR ASSENTAMENTO**

PRINCIPAL DESTINO DO ESGOTO POR PA	FOSSA SÉPTICA (REVESTIDA COM ALVENARIA)	FOSSA NEGRA (RUDIMENTAR)	RIO, IGARAPÉ, RIACHO, LAGOA	ESGOTO A CÉU ABERTO	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	7	8	0	0	15
ÁGUA SUMIDA	28	31	0	1	60
ALCÍDIA DA GATA	5	4	0	0	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	2	11	0	3	16
CÓRREGO AZUL	5	2	0	1	8
FUSQUINHA/PORTO X	10	11	0	1	22
HAIDÉIA	2	11	0	0	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	16	14	0	1	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	7	6	0	0	13
SANTA EDWIRGES	9	3	0	2	14
SANTA RITA DA SERRA	7	12	0	3	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	19	7	0	0	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	7	6	0	0	13
SANTA VITÓRIA	3	9	0	2	14
SANTA ZÉLIA	19	29	0	4	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	2	7	0	1	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	19	25	0	4	48
VALE VERDE	7	14	0	4	25
VÓ TONICO	5	4	0	1	10
TOTAL	179	214	0	28	421

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 13 - FONTES DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA NOS ASSENTAMENTOS, CONFORME NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS

FONTES DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA	Nº	%
POÇO ARTESIANO (SEM TRATAMENTO)	216	51
POÇO ARTESIANO (COM TRATAMENTO)	30	7
CACIMBA, CISTERNA OU POÇO	158	38
BUSCA ÁGUA NA MINA, RIO, IGARAPÉ, CÓRREGO, RIACHO, RIBEIRÃO	13	3
OUTRAS FONTES	4	1
TOTAL	421	100

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 13.1 - FONTES DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA NOS ASSENTAMENTOS, CONFORME NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS POR ASSENTAMENTO

FONTES DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA POR PA	POÇO ARTESIANO (SEM TRATAMENTO)	POÇO ARTESIANO (COM TRATAMENTO)	CACIMBA, CISTERNA OU POÇO	BUSCA ÁGUA NA MINA, RIO, IGARAPÉ, CÓRREGO, RIACHO, RIBEIRÃO	OUTRAS FONTES	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	15	0	0	0	0	15
ÁGUA SUMIDA	36	3	20	0	1	60
ALCÍDIA DA GATA	7	1	0	1	0	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	3	1	12	0	0	16
CÓRREGO AZUL	0	1	6	0	1	8
FUSQUINHA/PORTO X	21	0	1	0	0	22
HAIDÉIA	1	3	9	0	0	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	27	1	3	0	0	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	2	0	11	0	0	13
SANTA EDWIRGES	9	1	0	3	1	14
SANTA RITA DA SERRA	7	3	12	0	0	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	20	3	1	1	1	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	4	5	4	0	0	13
SANTA VITÓRIA	2	0	12	0	0	14
SANTA ZÉLIA	39	4	3	6	0	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	0	0	10	0	0	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	13	0	34	1	0	48
VALE VERDE	2	2	20	1	0	25
VÓ TONICO	8	2	0	0	0	10
TOTAL	216	30	158	13	4	421

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 14 - EXISTÊNCIA DE LUGAR ADEQUADO PARA O ARMAZENAMENTO DA PRODUÇÃO, CONFORME NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS

EXISTÊNCIA DE LUGAR ADEQUADO PARA O ARMAZENAMENTO DA PRODUÇÃO	Nº	%
NÃO EXISTE	288	68
BARRACÃO	26	6
DESPENSA	4	1
CASINHA	70	17
GALPÃO	33	8
COOPERATIVA	0	-
TOTAL	421	100

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 14.1 - EXISTÊNCIA DE LUGAR ADEQUADO PARA O ARMAZENAMENTO DA PRODUÇÃO, CONFORME NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS POR ASSENTAMENTO

EXISTÊNCIA DE LUGAR ADEQUADO PARA O ARMAZENAMENTO DA PRODUÇÃO POR PA	NÃO EXISTE	BARRACÃO	DESPENSA	CASINHA	GALPÃO	COOPERATIVA	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	14	1	0	0	0	0	15
ÁGUA SUMIDA	31	7	0	16	6	0	60
ALCÍDIA DA GATA	7	0	0	1	1	0	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	8	2	1	5	0	0	16
CÓRREGO AZUL	7	0	0	1	0	0	8
FUSQUINHA/PORTO X	20	0	0	2	0	0	22
HAIDÉIA	5	2	0	5	1	0	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	25	1	0	3	2	0	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	7	2	0	1	3	0	13
SANTA EDWIRGES	8	0	0	5	1	0	14
SANTA RITA DA SERRA	16	2	0	3	1	0	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	21	0	1	3	1	0	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	6	0	0	2	5	0	13
SANTA VITÓRIA	7	1	0	5	1	0	14
SANTA ZÉLIA	37	2	1	6	6	0	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	6	0	0	3	1	0	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	40	2	0	4	2	0	48
VALE VERDE	14	3	1	5	2	0	25
VÔ TÔNICO	9	1	0	0	0	0	10
TOTAL	288	26	4	70	33	0	421

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 15 – OPINIÃO DOS ASSENTADOS SOBRE O ESTADO DE CONSERVAÇÃO DAS ESTRADAS, CONFORME NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS

OPINIÃO DOS ASSENTADOS SOBRE O ESTADO DE CONSERVAÇÃO DAS ESTRADAS	Nº	%
ESTÃO EM BOM ESTADO DE CONSERVAÇÃO	129	31
NÃO ESTÃO EM BOM ESTADO DE CONSERVAÇÃO	292	69
TOTAL	421	100

TABELA 16 – OPINIÃO DOS ASSENTADOS SOBRE O ESTADO DE CONSERVAÇÃO DAS ESTRADAS, CONFORME NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS POR ASSENTAMENTO

OPINIÃO DOS ASSENTADOS SOBRE O ESTADO DE CONSERVAÇÃO DAS ESTRADAS POR PA	ESTÃO EM BOM ESTADO DE CONSERVAÇÃO	NÃO ESTÃO EM BOM ESTADO DE CONSERVAÇÃO	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	1	14	15
ÁGUA SUMIDA	27	33	60
ALCÍDIA DA GATA	3	6	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	7	9	16
CÓRREGO AZUL	1	7	8
FUSQUINHA/PORTO X	4	18	22
HAIDEIA	4	9	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	10	21	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	8	5	13
SANTA EDWIRGES	5	9	14
SANTA RITA DA SERRA	6	16	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	3	23	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	2	11	13
SANTA VITÓRIA	2	12	14
SANTA ZÉLIA	8	44	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	1	9	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	28	20	48
VALE VERDE	4	21	25
VÔ TONICO	5	5	10
TOTAL	129	292	421

TABELA 17 – OPINIÃO DOS ASSENTADOS SOBRE O ESTADO DE CONSERVAÇÃO DAS ESTRADAS DO ASSENTAMENTO ATÉ AS PRINCIPAIS CIDADES VIZINHAS, CONFORME NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS

OPINIÃO DOS ASSENTADOS SOBRE O ESTADO DE CONSERVAÇÃO DAS ESTRADAS DO ASSENTAMENTO ATÉ AS PRINCIPAIS CIDADES VIZINHAS	Nº	%
ESTÃO BOAS	65	15
NÃO ESTÃO BOAS	356	85
TOTAL	421	100

TABELA 18 – OPINIÃO DOS ASSENTADOS SOBRE O ESTADO DE CONSERVAÇÃO DAS ESTRADAS DO ASSENTAMENTO ATÉ AS PRINCIPAIS CIDADES VIZINHAS, CONFORME NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS POR ASSENTAMENTO

OPINIÃO DOS ASSENTADOS SOBRE O ESTADO DE CONSERVAÇÃO DAS ESTRADAS DO ASSENTAMENTO ATÉ AS PRINCIPAIS CIDADES VIZINHAS	ESTÃO BOAS	NÃO ESTÃO BOAS	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	1	14	15
ÁGUA SUMIDA	3	57	60
ALCÍDIA DA GATA	3	6	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	6	10	16
CÓRREGO AZUL	0	8	8
FUSQUINHA/PORTO X	0	22	22
HAIDEIA	5	8	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	5	26	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	2	11	13
SANTA EDWIRGES	0	14	14
SANTA RITA DA SERRA	14	8	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	0	26	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	0	13	13
SANTA VITÓRIA	4	10	14
SANTA ZÉLIA	4	48	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	4	6	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	4	44	48
VALE VERDE	8	17	25
VÔ TONICO	2	8	10
TOTAL	65	356	421

TABELA 19 - DESTINO DO LIXO DOMÉSTICO NOS ASSENTAMENTOS, CONFORME NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS

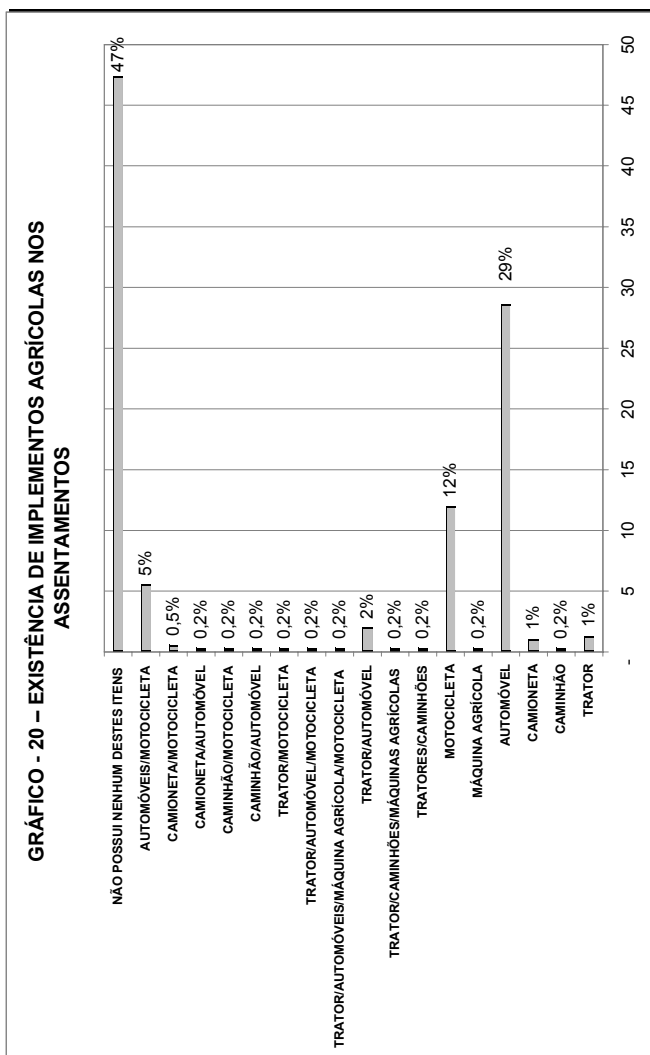
DESTINO DO LIXO DOMÉSTICO	Nº	%
QUEIMADO	257	61
ENTERRADO	30	7
EM TERRENO A CÉU ABERTO	5	1
COLETA INDIRETA FEITA EM CAÇAMBA/QUEIMADO	1	0
QUEIMADO/ENTERRADO	128	30
TOTAL	421	100

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 19.1 - DESTINO DO LIXO DOMÉSTICO NOS ASSENTAMENTOS, CONFORME NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS POR ASSENTAMENTO

DESTINO DO LIXO DOMÉSTICO POR PA	QUEIMADO	ENTERRADO	EM TERRENO A CÉU ABERTO	COLETA INDIRETA FEITA EM CAÇAMBA/QUEIMADO	QUEIMADO/ENTERRADO	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	9	2	0	0	4	15
ÁGUA SUMIDA	20	5	0	0	35	60
ALCÍDIA DA GATA	7	0	0	0	2	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	11	2	0	0	3	16
CÓRREGO AZUL	6	0	0	0	2	8
FUSQUINHA/PORTO X	14	0	0	0	8	22
HAIDÉIA	10	0	0	0	3	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	20	2	0	0	9	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	9	0	1	0	3	13
SANTA EDWIRGES	10	1	0	0	3	14
SANTA RITA DA SERRA	14	0	1	0	7	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	14	3	0	0	9	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	9	4	0	0	0	13
SANTA VITÓRIA	9	2	1	0	2	14
SANTA ZÉLIA	35	5	0	0	12	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	8	0	0	0	2	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	23	3	0	1	21	48
VALE VERDE	20	1	2	0	2	25
VÔ TONICO	9	0	0	0	1	10
TOTAL	257	30	5	1	128	421

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005 .



Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 21.1 - EXISTÊNCIA DE BENS DE CONSUMO NOS ASSENTAMENTOS, CONFORME NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS

BENS DE CONSUMO NOS LOTES POR PA	A	B	I	G	N	F	T	L	H	Q	M	E	C	O	J	U	R	S	D	V	P
ÁGUA BRANCA I	14	13	11	11	11	7	9	8	7	5	3	4	4	4	0	1	0	0	0	0	0
ÁGUA SUMIDA	60	57	54	46	53	46	43	52	37	22	20	18	26	9	2	2	2	2	3	1	0
ALCÍDIA DA GATA	9	8	9	5	9	7	7	8	7	4	5	3	4	2	1	2	0	0	0	0	0
CACHOEIRA DO ESTREITO	16	14	14	13	12	9	0	6	8	3	4	2	4	0	0	0	7	0	0	0	0
CORREGO AZUL	8	8	5	8	6	7	4	6	3	3	4	2	3	2	0	0	0	1	1	0	0
FUSQUINHA/PORTO X	22	11	13	15	10	10	9	8	9	9	5	4	7	4	1	0	0	0	0	0	0
HAIDÉIA	13	11	13	11	8	10	6	4	10	2	2	2	2	2	0	0	0	0	0	0	0
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	31	30	28	17	26	25	24	18	16	17	12	13	17	2	1	0	0	0	0	0	0
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	13	11	12	11	11	11	10	6	6	8	4	5	5	2	3	1	0	0	0	0	0
SANTA EDMIRGES	14	6	7	12	5	6	5	3	3	3	3	4	1	1	1	0	1	0	0	0	0
SANTA RITA DA SERRA	22	21	19	14	18	13	10	7	9	7	10	9	3	2	1	0	0	1	0	0	0
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	26	21	23	24	17	15	11	23	9	8	4	10	4	3	3	0	1	1	0	1	0
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	13	13	12	9	8	11	9	12	8	5	5	5	2	1	1	0	0	0	0	1	0
SANTA VITÓRIA	14	13	11	8	11	10	11	7	6	5	10	5	4	3	0	1	0	0	0	0	0
SANTA ZÉLIA	52	50	43	41	33	39	34	38	27	14	16	14	11	5	6	1	0	1	0	0	0
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	10	8	8	9	7	8	7	3	5	2	1	3	2	1	0	0	0	0	0	0	0
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	48	4	14	36	4	4	3	1	1	8	5	2	1	4	0	0	0	0	0	0	0
VALE VERDE	25	22	21	17	17	18	15	11	11	4	5	4	6	3	0	0	0	0	1	0	0
VÔ TONICO	10	9	8	7	8	7	7	6	4	6	3	4	5	1	0	2	0	0	0	1	0
TOTAL	42	33	32	31	27	26	22	22	18	13	12	11	11	52	22	10	11	6	5	4	0
	0	0	0	8	1	6	2	7	5	9	5	0	5	0							

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

DIMENSÃO

8

**PARTICIPAÇÃO SOCIAL
E POLÍTICA**



RIST - Relatório de Impactos Socioterritoriais



**Desenvolvimento Territorial
e políticas públicas no Pontal
do Paranapanema**

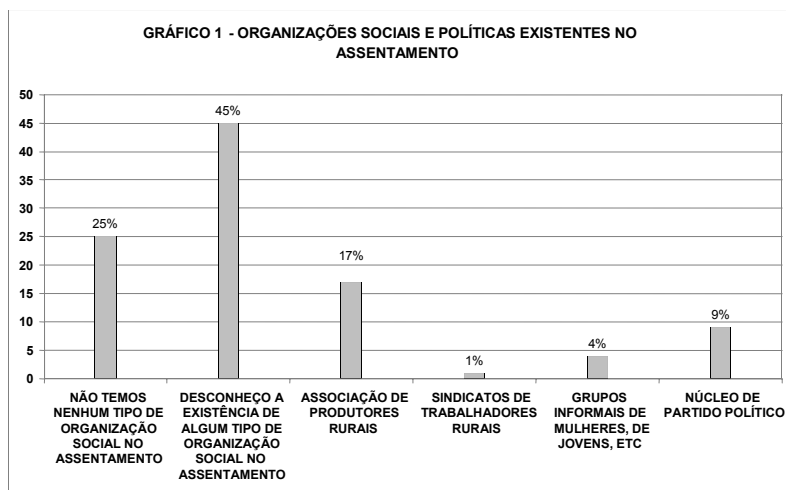
8 PARTICIPAÇÃO SOCIAL E POLÍTICA

Nesta Dimensão, apresentamos os dados sobre a participação social e política dos assentados do município de Teodoro Sampaio. Conforme já comentamos em Dimensões anteriores, a renda das famílias nos assentamentos é baixa. Neste contexto, o associativismo, como possibilidade de fortalecimento da participação social e política dos assentados, é uma questão de desenvolvimento importante.

Se no processo de luta pela terra era obrigatória a presença de algum tipo de representação dos trabalhadores, com a conquista da terra e vivendo nos assentamentos essas representações não são mantidas. Surgem novas redefinições nas formas de representação. Ou seja, ao mesmo tempo em que temos um crescente conjunto de demandas inauguradas com a criação dos assentamentos, temos também, na transição do acampamento para o assentamento, o esvaziamento de importantes espaços de socialização política.

Vários entrevistados disseram participar de instâncias políticas do MST antes da conquista da terra. Muitas das lideranças que participaram do processo de conquista da terra não se consolidam como lideranças nos assentamentos.

Com base nos dados do Gráfico 1, nota-se que 45% dos entrevistados declararam desconhecer a existência de algum tipo de organização social e política nos assentamentos onde moram e que 25% afirmaram não ter nenhum tipo de organização social. Apenas 17% dos assentados declararam estar vinculados a associações de produtores, 9% a núcleos de partidos políticos, 4% a grupos informais de mulheres e de jovens e apenas 1% a sindicatos de trabalhadores rurais.



Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

No intuito de qualificar os dados apresentados no Gráfico 1, destacamos que a maioria das associações de produtores só existe pelo fato de se constituir em uma exigência feita pelo Estado para o repasse de créditos. Como a maior parte dos recursos destinados ao fortalecimento da agricultura familiar é proveniente do OGU - Orçamento Geral da União, as entidades contratantes deste recurso necessitam ter uma personalidade jurídica¹.

É nesta perspectiva que a maioria das associações, representadas no Gráfico 1, foi criada. Sendo assim, até pelo seu caráter meramente formal, estas associações não têm trazido nenhuma contribuição relevante que pudesse ser quantitativamente medida em termos de ampliação das estruturas de possibilidades das famílias.

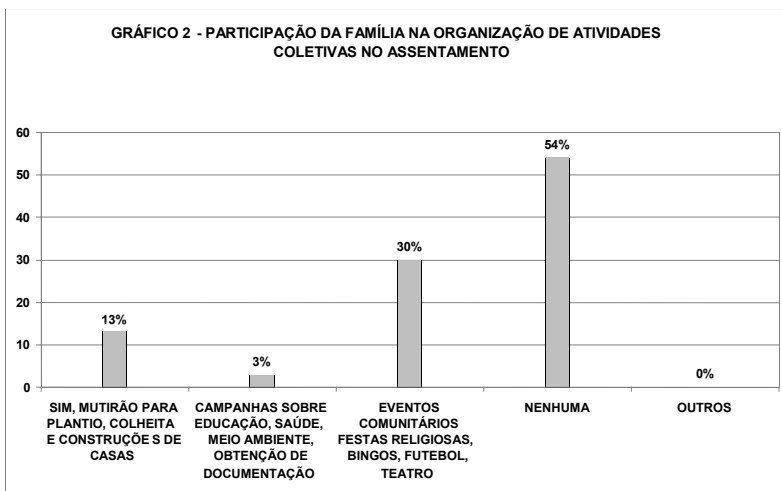
Comparativamente, a participação dos assentados em associações de produtores do município é bem inferior à média nacional, que é de 79%. A região brasileira com menor participação

¹ - Ver Instrução Normativa nº. 01/97, da Secretaria do Tesouro Nacional - STN para regulamentação dos contratos firmados entre a Caixa Econômica Federal - CEF e as Associações de Produtores.

é o Oeste de Santa Catarina, com 43%. A participação em associações de produtores no Sertão do Ceará e no Entorno de Brasília, no Distrito Federal, é de 100%, no Sul da Bahia e no Sudeste do Pará é de 85%, e na Zona da Cana no Nordeste, de 65%.

Quando confrontamos a participação dos grupos de mulheres e de jovens, constatamos que esta também é baixa. A média nacional para participação de grupos de mulheres é de 17% e de jovens, 14%. A região do Brasil com maior participação de grupos de jovens é a região do Sudeste do Pará e de mulheres, o Oeste de Santa Catarina.

Observando o Gráfico 2, verificamos que 54% das famílias não participam de nenhum tipo de atividade coletiva nos assentamentos, que 30% participam apenas de eventos comunitários (festas religiosas, bingos, futebol e teatro) que 13% se organizam em atividades coletivas para o plantio, colheita e construção de casas, e 3% na participação em campanhas de educação, saúde, meio ambiente e obtenção de documentação.



Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

Os dados em questão refletem os níveis de organização política dos assentados. Seus níveis de organização política também podem ser relacionados com sua capacidade de gerar maiores impactos sobre a rotina da vida político-administrativa dos municípios, chamando em maior ou menor proporção a atenção dos gestores públicos.

Os impactos políticos gerados em escala local podem determinar impactos provocados em outras escalas de poder. As escalas dos impactos vão depender do nível de organização e da capacidade de articulação política do grupo que reivindica. Reivindicações com baixo nível de organização política dificilmente conseguem alcançar as escalas de poder estadual e federal.

Essa é uma questão que precisa ser debatida pelos assentados, pois as organizações dos assentamentos de Teodoro Sampaio têm encontrado dificuldades para romper com a escala de impacto político municipal. A participação social e política dos assentados do município não tem conseguido servir de suporte nas relações dos assentados com entidades externas ao assentamento. Seu nível de organização tem garantido no máximo negociações com o prefeito do município. São raras as audiências dos assentados com representantes das escalas de poder estadual e federal.

Uma outra questão é que muitos dos pleitos apresentados nestes encontros não representam o conjunto dos interesses de toda a população assentada ou não tem a preocupação com a reivindicação de questões mais amplas. Os temas reivindicados são bastante pontuais. Essa situação exige reflexões propositivas no sentido de superar o atual quadro de imobilismo político das organizações nos assentamentos.

Tendo em vista incentivar a realização de parcerias entre os órgãos responsáveis pelo atendimento aos assentamentos, durante a realização desta pesquisa montamos o Quadro 3. Como o MST, a refeitura e o ITESP não trabalham em conjunto, este quadro tem como função apresentar quem são as lideranças políticas do ponto de vista de cada uma dessas organizações.

Todavia, independentemente da afinidade destes representantes com cada uma dessas organizações, todos devem estar envolvidos na construção de uma proposta de mudança, alicerçada em objetivos comuns. A participação social e política dos assentados é uma questão de desenvolvimento. É uma construção coletiva da qual todos precisam participar.

QUADRO 3 - LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS E DE ASSOCIAÇÕES DOS ASSENTAMENTOS EM TEODORO SAMPAIO SEGUNDO O MST, PREFEITURA E ITESP

ASSENTAMENTOS	MST	PREFEITURA	ITESP
ÁGUA BRANCA I	NÃO INFORMADO	CIDÃO, BABAU	APARECIDO OLÍVIO DA SILVA
ÁGUA SUMIDA	FRANCISCO, ONOFRE, SUELI, JOSÉ CÍCERO/ZÉ CÍCERO, JAIME LAÉRCIO, FRANCISCO/CHIUINO	LAÉRCIO, CAMELUCHI, JAIME DEUSDETE, CHICO FARIA, SEBASTIÃO MORENO, JOSÉ MORENO, TILA, LINDOLFO, MARCO DA ESCOLA, CHICO PARANÁ, JOSÉ PEQUENO, SANTIL, REGINALDO, QUININHO, CABRERA.	LAÉRCIO IGNÁCIO MORENO, GILSON
ALCÍDIA DA GATA	NÃO INFORMADO	TETEU, VADO, PATINHO.	NILO CARLOS DOS SANTOS MILTON BATISTA DE OLIVEIRA
CACHOEIRO DO ESTREITO	MEIRA, MIRO.	MEIRA, DIMAS, VALDECIR, MIRO, CARLOS, MARTA, ISAÍAS BORGES.	LUIZ BENTO DA SILVA, LUIZ ANTONIO MEIRA, VALDOMIRO DE CASTRO MERCÊS, CLÁUDIO TEIXEIRA DE LIMA, JOSÉ SANTIAGO, MANOEL ANTONIO DOS SANTOS, SALVADOR ANTONIO DE SOUZA, JOSÉ DERNIVAL DOS SANTOS
FUSQUINHA/PORTO X	NILO	ANTONIO VICENTE E VALTÃO	ADRIANA M. DE OLIVEIRA
HAIDEIA	NILO	ANTONIO VICENTE E VALTÃO	LUIZ BENTO DA SILVA, LUIZ ANTONIO MEIRA, VALDOMIRO DE CASTRO MERCÊS, CLÁUDIO TEIXEIRA DE LIMA, JOSÉ SANTIAGO, MANOEL ANTONIO DOS SANTOS, SALVADOR ANTONIO DE SOUZA, JOSÉ DERNIVAL DOS SANTOS
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	DETE, GLÁUCIA.	CARLINHO, JOSÉ FERNANDO SOBRINHO, SR. GERALDO, DITO, IRINEU.	GETULIO
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	PROFESSOR RICARDO	PAULO JACINTO, GANSO, PROFESSOR RICARDO.	ANTONIO RODRIGUES CAMPOS JOSÉ DE SOUZA C. FILHO ROBSON GREGÓRIO DE PAULA
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	NÃO INFORMADO	BAIXINHO, ALEMÃO	EUCLIDES BATISTA DOS SANTOS ROSANGELA PEREIRA DA SILVA
SANTA EDWIRGES	NÃO INFORMADO	DORGINHO, MAROLA, SANDRA.	DORIVAL DA SILVA (DOGINHO)
SANTA RITA DA SERRA	NÃO INFORMADO	DORGINHO, MAROLA, SAN DRA.	LUIZ BENTO DA SILVA, LUIZ ANTONIO MEIRA, VALDOMIRO DE CASTRO MERCÊS, CLÁUDIO TEIXEIRA DE LIMA, JOSÉ SANTIAGO, MANOEL ANTONIO DOS SANTOS, SALVADOR ANTONIO DE SOUZA, JOSÉ DERNIVAL DOS SANTOS

QUADRO 3 - LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS E DE ASSOCIAÇÕES DOS ASSENTAMENTOS EM TEODORO SAMPAIO SEGUNDO O MST, PREFEITURA E ITESP

(Continuação)

ASSENTAMENTOS	MST	PREFEITURA	ITESP
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	NÃO INFORMADO	JOÃO BARBA SUJA, REGINALDO, PEZÃO, J OÃO CAOLHO, JUAREZ.	CLAUDEMIR DOS SANTOS JOÃO EVANGELISTA TEIXEIRA
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	NÃO INFORMADO	CHAGUINHA, NÊ, DONIZETE.	DONIZETE FRANCISCO DE LIMA
SANTA VITÓRIA	NÃO INFORMADO	CHAGUINHA, NÊ, DONIZETE.	LUIZ BENTO DA SILVA, LUIZ ANTONIO MEIRA, VALDOMIRO DE CASTRO MERCÊS, CLÁUDIO TEIXEIRA DE LIMA, JOSÉ SANTIAGO, MANOEL ANTONIO DOS SANTOS, SALVADOR ANTONIO DE SOUZA, JOSÉ DERNIVAL DOS SANTOS
SANTA ZÉLIA	LÚCIO, HILDA, CIDA.	BABAU, RAIMUNDINHO, CÍCERO DO TRATOR, IVANETE, ILDA, CIDA.	MARIA APARECIDA PEREIRA LEÓNICIO, ILDA PEREIRA DOS SANTOS, ERIVALDO A. DE ALMEIDA (BABAU)
SANTO ANTONIO DOS COQUEIROS	LÚCIO, HILDA, CIDA.	BABAU, RAIMUNDINHO, CÍCERO DO TRATOR, IVANETE, ILDA, CIDA.	LUIZ BENTO DA SILVA, LUIZ ANTONIO MEIRA, VALDOMIRO DE CASTRO MERCÊS, CLÁUDIO TEIXEIRA DE LIMA, JOSÉ SANTIAGO, MANOEL ANTONIO DOS SANTOS, SALVADOR ANTONIO DE SOUZA, JOSÉ DERNIVAL DOS SANTOS
VALE VERDE	LÚCIO, HILDA, CIDA.	BABAU, RAIMUNDINHO, CÍCERO DO TRATOR, IVANETE, ILDA, CIDA.	LUIZ BENTO DA SILVA, LUIZ ANTONIO MEIRA, VALDOMIRO DE CASTRO MERCÊS, CLÁUDIO TEIXEIRA DE LIMA JOSÉ SANTIAGO, MANOEL ANTONIO DOS SANTOS, SALVADOR ANTONIO DE SOUZA, JOSÉ DERNIVAL DOS SANTOS
VÓ TONICO	NÃO INFORMADO	NÃO INFORMADO	CÍCERO LIMA
CÓRREGO AZUL	NÃO INFORMADO	NÃO INFORMADO	NÃO INFORMADO

8.1 CONSIDERAÇÕES

Antes de passarmos ao próximo item, apresentamos abaixo um breve resumo sobre as principais problemáticas diagnosticadas na análise dos dados da Dimensão: Participação Social e Política.

Problemáticas diagnosticadas relacionadas à Dimensão: Participação Social e Política.

- Interrupção nos trabalhos de base realizados pelo MST na transição do acampamento para o assentamento, enfraquecendo e até eliminando importantes espaços de socialização política que poderiam contribuir com o desenvolvimento dos assentamentos;
- Desfiliação, com a conquista da terra, de militantes do MST e de Sindicatos de Trabalhadores Rurais;
- 45% dos entrevistados declararam desconhecer a existência de algum tipo de organização social e política no assentamento e 25% afirmaram não existir nenhum tipo de organização social em seus assentamentos;
- Comparativamente, a participação dos assentados do município em associações de produtores, com 17%, está abaixo da média nacional, que é de 79%;
- As associações de produtores possuem caráter meramente formal e não têm trazido nenhuma contribuição que pudesse ser quantitativamente medida em termos de melhoria de qualidade de vida para as famílias assentadas;
- 54% das famílias não participam de nenhum tipo de atividade coletiva nos assentamentos;
- Baixa participação dos assentados em grupos de mulheres e jovens;
- A participação social e política dos assentados do município não tem conseguido servir de suporte nas relações dos assentados com entidades externas ao assentamento;

8.2 SUGESTÕES PARA ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Tendo em vista contribuir com a superação das problemáticas acima diagnosticadas, sugerimos, para o período de 2006 a 2010, a implementação de políticas, mediante a formalização de parcerias entre as esferas de governo municipal, estadual e federal, com o MST e demais lideranças políticas locais. Em linhas gerais, as sugestões apontadas buscam o investimento em projetos que tenham como horizonte a criação de associações de produtores, incentivando a participação social e política das famílias assentadas do município de Teodoro Sampaio.

Sugestão nº 1
Investir em políticas públicas destinadas a incentivar a criação de associações de produtores numa perspectiva diferenciada, com o objetivo de realizar de fato o fortalecimento da participação social e política destas famílias e não de funcionar apenas como mera polia transmissora de recursos, como tem acontecido.
Resultados esperados
<ol style="list-style-type: none"> 1) Aumentar a participação social e política das famílias assentadas; 2) Contribuir com a criação de espaços de socialização política que possam servir de suportes nas relações dos assentados com entidades externas a eles; 3) Fortalecer, com esses projetos, as associações de produtores existentes e ao mesmo tempo criar novas associações; 4) Contribuir para que as associações de produtores existentes não se constituam em mera polia de transmissão de recursos do governo estadual e federal aos assentados, mas, sim, um espaço de reflexão dos problemas do assentamento, uma instância de representação dos interesses dos assentados; 5) Aumentar a capacidade das famílias assentadas participarem dos processos de negociação e da elaboração de projetos junto à prefeitura, ao ITESP e ao INCRA, a fim de contribuir com a melhoria da aplicabilidade das políticas públicas que visam atendê-las.

8.3 TABELAS COMPLEMENTARES

TABELA 1 - ORGANIZAÇÕES SOCIAIS E POLÍTICAS EXISTENTES NO ASSENTAMENTO SEGUNDO O NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS

ORGANIZAÇÕES EXISTENTES	Nº	%
NÃO TEMOS NENHUM TIPO DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL NO ASSENTAMENTO	104	25
DESCONHEÇO A EXISTÊNCIA DE ALGUM TIPO DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL NO ASSENTAMENTO	188	45
ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES RURAIS	72	17
SINDICATO DE TRABALHADORES RURAIS	4	1
GRUPOS INFORMAIS DE MULHERES, DE JOVENS, ETC	17	4
NÚCLEO DE PARTIDO POLÍTICO	36	9
TOTAL	421	100

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 2 - PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ORGANIZAÇÃO DE ATIVIDADES COLETIVAS NO ASSENTAMENTO

PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ORGANIZAÇÃO DE ATIVIDADES COLETIVAS	Nº	%
MUTIRÃO PARA PLANTIO, COLHEITA E CONSTRUÇÕES DE CASAS	53	13
CAMPANHAS SOBRE EDUCAÇÃO, SAÚDE, M EIO AMBIENTE, OBTENÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO	11	3
EVENTOS COMUNITÁRIOS FESTAS RELIGIOSAS, BINGOS, FUTEBOL, TEATRO	127	30
NENHUMA	228	54
OUTROS	2	0
TOTAL	421	100

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 3 - ORGANIZAÇÕES SOCIAIS E POLÍTICAS EXISTENTES NO ASSENTAMENTO SEGUNDO O NÚMERO TOTAL DE LOTES VISITADOS

ORGANIZAÇÕES EXISTENTES POR FA	NÃO TEMOS NENHUM TIPO DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL NO ASSENTAMENTO	DESCONHEÇO A EXISTÊNCIA DE ALGUM TIPO DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL NO ASSENTAMENTO	ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES RURAIS	SINDICATO DE TRABALHADORES RURAIS	GRUPOS INFORMAIS DE MULHERES, DE JOVENS, ETC	NÚCLEO DE PARTIDO POLÍTICO	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	5	10	0	0	0	0	15
ÁGUA SUMIDA	8	29	12	2	2	7	60
ALCÍDIA DA GATA	4	4	0	0	0	1	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	0	13	3	0	0	0	16
CÓRREGO AZUL	3	5	0	0	0	0	8
FUSQUINHAPORTO X	7	10	1	0	0	4	22
HAIDÉIA LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	0	8	3	2	0	0	13
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	13	11	1	0	2	4	31
SANTA EDWIRGES	9	3	0	0	0	1	13
SANTA RITA DA SERRA	10	2	0	0	0	2	14
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	0	10	10	0	2	0	22
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	1	6	18	0	1	0	26
SANTA VITÓRIA	12	1	0	0	0	0	13
SANTA ZÉLIA	0	7	5	0	2	0	14
SANTO ANTONIO DOS COQUEIROS	9	25	5	0	5	8	52
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	0	4	5	0	1	0	10
VALE VERDE	15	25	0	0	0	8	48
VÓ TONICO	0	15	9	0	1	0	25
TOTAL	104	188	72	4	17	36	421

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 4 - PARTICIPAÇÃO ASSENTADA DAS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS E POLÍTICAS DO ASSENTAMENTO

PARTICIPAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES POLÍTICAS	PARTICIPA	NÃO PARTICIPA	TOTAL
ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES RURAIS	23	49	72
SINDICATO DE TRABALHADORES RURAIS	2	2	4
GRUPOS INFORMAIS DE MULHERES DE JOVENS, ETC	5	12	17
TOTAL	30	63	93

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 5 - PARTICIPAÇÃO NAS ASSOCIAÇÕES DE PRODUTORES RURAIS POR ASSENTAMENTO

ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES RURAIS	PARTICIPA	NÃO PARTICIPA	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	0	0	0
ÁGUA SUMIDA	4	8	12
ALCÍDIA DA GATA	0	0	0
CACHOEIRA DO ESTREITO	1	2	3
CÓRREGO AZUL	0	0	0
FUSQUINHA/PORTO X	0	1	1
HAI DÉIA	0	3	3
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	1	0	1
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	0	0	0
SANTA EDWIRGES	0	0	0
SANTA RITA DA SERRA	5	5	10
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	2	16	18
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	0	0	0
SANTA VITÓRIA	3	2	5
SANTA ZÉLIA	4	1	5
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	1	4	5
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	0	0	0
VALE VERDE	2	7	9
VÔ TONICO	0	0	0
TOTAL	23	49	72

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 6 – PARTICIPAÇÃO NOS SINDICATOS DE TRABALHADORES RURAIS DO MUNICÍPIO DE TEODORO SAMPAIO POR ASSENTAMENTO

SINDICATOS DE TRABALHADORES RURAIS	PARTICIPA	NÃO PARTICIPA	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	0	0	0
ÁGUA SUMIDA	2	0	2
ALCÍDIA DA GATA	0	0	0
CACHOEIRA DO ESTREITO	0	0	0
CÓRREGO AZUL	0	0	0
FUSQUINHA/PORTO X	0	0	0
HAIDEIA	0	2	2
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	0	0	0
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	0	0	0
SANTA EDWIRGES	0	0	0
SANTA RITA DA SERRA	0	0	0
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	0	0	0
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	0	0	0
SANTA VITÓRIA	0	0	0
SANTA ZÉLIA	0	0	0
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	0	0	0
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	0	0	0
VALE VERDE	0	0	0
VÔ TONICO	0	0	0
TOTAL	2	2	4

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 7 - PARTICIPAÇÃO DE GRUPOS INFORMAIS DE MULHERES E JOVENS POR ASSENTAMENTO

GRUPOS INFORMAIS DE MULHERES DE JOVENS, ETC	PARTICIPA	NÃO PARTICIPA	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	0	0	0
ÁGUA SUMIDA	0	2	2
ALCÍDIA DA GATA	0	0	0
CACHOEIRA DO ESTREITO	0	0	0
CÓRREGO AZUL	0	0	0
FUSQUINHA/PORTO X	0	0	0
HAIDEIA	0	0	0
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	2	0	2
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	0	0	0
SANTA EDWIRGES	0	0	0
SANTA RITA DA SERRA	1	1	2
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	0	1	1
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	0	0	0
SANTA VITÓRIA	0	2	2
SANTA ZÉLIA	2	3	5
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	0	1	1
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	0	0	0
VALE VERDE	0	1	1
VÔ TONICO	0	1	1
TOTAL	5	12	17

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 8 - PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ORGANIZAÇÃO DE ATIVIDADES COLETIVAS POR ASSENTAMENTO

PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ORGANIZAÇÃO DE ATIVIDADES COLETIVAS POR PA	MUTIRÃO PARA PLANTIO, COLHEITA E CONSTRUÇÕES DE CASAS	CAMPANHAS SOBRE EDUCAÇÃO, SAÚDE, MEIO AMBIENTE, OBTENÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO	EVENTOS COMUNITARIOS FESTAS RELIGIOSAS, BINGOS, FUTEBOL, TEATRO	NENHUMA	OUTROS	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	4	0	1	10	0	15
ÁGUA SUMIDA	1	3	29	27	0	60
ALCÍDIA DA GATA	0	0	0	9	0	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	1	0	5	10	0	16
CÓRREGO AZUL	0	0	0	8	0	8
FUSQUINHA/PORTO X	3	1	2	16	0	22
HAIDÉIA	1	0	9	3	0	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	3	0	15	12	1	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	1	0	9	3	0	13
SANTA EDWIRGES	1	0	3	10	0	14
SANTA RITA DA SERRA	3	2	10	7	0	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	7	1	2	15	1	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	5	0	1	7	0	13
SANTA VITÓRIA	0	1	6	7	0	14
SANTA ZÉLIA	10	0	12	30	0	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	0	0	6	4	0	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	9	0	4	35	0	48
VALE VERDE	2	3	10	10	0	25
VÔ TONICO	2	0	3	5	0	10
TOTAL	53	11	127	228	2	421

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

DIMENSÃO

9

**ATITUDES E OPINIÃO DA
POPULAÇÃO ASSENTADA**



RIST - Relatório de Impactos Socioterritoriais



**Desenvolvimento Territorial
e políticas públicas no Pontal
do Paranapanema**

9 ATITUDES E OPINIÃO DA POPULAÇÃO ASSENTADA

Nesta parte do RIST interpretamos algumas opiniões e atitudes da população assentada. A análise destas informações tem como objetivo contribuir com a elaboração de projetos de políticas públicas. Existem algumas variáveis que precisam ser consideradas durante a criação de uma política pública.

Dada a heterogeneidade dos problemas diagnosticados neste livro, um mesmo projeto, dependendo do público e do assentamento que visa a atender, pode ter resultados bastante distintos. Neste sentido, no intuito de contribuir com os gestores públicos, apresentamos a seguir a sistematização sobre algumas questões afirmativas. A partir destas questões, buscamos criar subsídios para entender um pouco mais sobre a opinião e percepção dos assentados do município de Teodoro Sampaio.

Atitudes

Quando questionamos os assentados se o que a população do campo mais precisa é saber ler, escrever e contar, do total de 421 entrevistados, 411 disseram concordar com a afirmação (ver Tabela 1). Apenas 10 pessoas discordaram desta afirmação. Na seqüência das perguntas, 397 entrevistados responderam que concordam e 24, que discordam sobre a afirmação de que o campo só vai se desenvolver se as pessoas tiverem acesso a todos os níveis de ensino. Quando a pergunta abordou a questão da permanência dos jovens no campo, 133 entrevistados responderam que concordam e 288 que discordam da afirmação de que, hoje em dia, os jovens querem permanecer no campo de qualquer jeito.

Sobre a questão ambiental, 350 pessoas discordaram e 71 concordaram que quanto menos estudos tiverem as pessoas do campo, maior a destruição do meio ambiente. Ao abordarmos o tema qualidade do ensino, 260 entrevistados responderam que concordam e 161 que discordam da afirmação de que os alunos da cidade aprendem mais que os do assentamento.

TABELA 1 – ATITUDES

ATITUDES	CONCORDA	DISCORDA	TOTAL
O QUE A POPULAÇÃO DO CAMPO MAIS PRECISA É SABER LER, ESCREVER E CONTAR	411	10	421
O CAMPO SÓ VAI SE DESENVOLVER SE AS PESSOAS QUE AQUI VIVEM TIVEREM ACESSO A TODOS OS NÍVEIS DE ENSINO	397	24	421
HOJE EM DIA, OS JOVENS QUEREM PERMANECER NO CAMPO DE QUALQUER JEITO	133	288	421
QUANTO MENOS ESTUDOS TIVEREM AS PESSOAS DO CAMPO, MAIOR A DESTRUIÇÃO DO MEIO AMBIENTE	350	71	421
OS ALUNOS DA CIDADE APRENDEM MAIS QUE OS DO ASSENTAMENTO	161	260	421
OS FILHOS QUE TRABALHAM NA ROÇA NÃO PRECISAM ESTUDAR	14	407	421
APRENDER COMPUTAÇÃO NÃO É IMPORTANTE PARA OS ALUNOS DO CAMPO	24	397	421
EU NÃO TENHO ESPERANÇA QUE A MAIORIA DOS JOVENS DOS ASSENTAMENTOS ENTRE NA UNIVERSIDADE	148	273	421

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

Quando afirmamos que os filhos que trabalham na roça não precisam estudar, 14 responderam que concordam com a idéia e 407 que discordam da afirmação.

Deslocando o assunto para o campo da informática, ao afirmarmos que aprender computação não é importante para os alunos do campo, tivemos 24 concordâncias e 397 discordâncias sobre esta afirmação. Quando o tema da pergunta envolveu a esperança de que os jovens do assentamento ingressassem na universidade, 148 entrevistados concordaram com a afirmação de não ter esperança de que a maioria dos jovens dos assentamentos entre na universidade e 273 discordaram desta afirmação e disseram que acreditam que seus filhos terão condições de cursar o ensino superior. Nas Tabelas de 1.1 a 1.8, é possível ver em quais assentamentos residem os respondentes que discordaram e concordaram com o conjunto das questões aplicadas.

TABELA 1.1 – ATITUDE - O QUE A POPULAÇÃO DO CAMPO MAIS PRECISA É SABER LER, ESCREVER E CONTAR

O QUE A POPULAÇÃO DO CAMPO MAIS PRECISA É SABER LER, ESCREVER E CONTAR	CONCORDA	DISCORDA	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	14	1	15
ÁGUA SUMIDA	60	0	60
ALCÍDIA DA GATA	9	0	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	16	0	16
CÓRREGO AZUL	8	0	8
FUSQUINHA/PORTO X	20	2	22
HAIDEIA	13	0	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	30	1	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	12	1	13
SANTA EDWIRGES	13	1	14
SANTA RITA DA SERRA	22	0	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	26	0	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	13	0	13
SANTA VITÓRIA	14	0	14
SANTA ZÉLIA	49	3	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	10	0	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	47	1	48
VALE VERDE	25	0	25
VÔ TONICO	10	0	10
TOTAL	411	10	421

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 1.2 - ATITUDE - O CAMPO SÓ VAI SE DESENVOLVER SE AS PESSOAS QUE AQUI VIVEM TIVEREM ACESSO A TODOS OS NÍVEIS DE ENSINO

O CAMPO SÓ VAI SE DESENVOLVER SE AS PESSOAS QUE AQUI VIVEM TIVEREM ACESSO A TODOS OS NÍVEIS DE ENSINO	CONCORDA	DISCORDA	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	14	1	15
ÁGUA SUMIDA	57	3	60
ALCÍDIA DA GATA	9	0	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	14	2	16
CÓRREGO AZUL	6	2	8
FUSQUINHA/PORTO X	21	1	22
HAIDEIA	12	1	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	31	0	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	12	1	13
SANTA EDWIRGES	14	0	14
SANTA RITA DA SERRA	21	1	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	24	2	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	13	0	13
SANTA VITÓRIA	13	1	14
SANTA ZÉLIA	49	3	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	8	2	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	44	4	48
VALE VERDE	25	0	25
VÔ TONICO	10	0	10
TOTAL	397	24	421

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 1.3 - ATITUDE - HOJE EM DIA OS JOVENS QUEREM PERMANECER NO CAMPO DE QUALQUER JEITO

HOJE EM DIA OS JOVENS QUEREM PERMANECER NO CAMPO DE QUALQUER JEITO	CONCORDA	DISCORDA	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	5	10	15
ÁGUA SUMIDA	22	38	60
ALCÍDIA DA GATA	2	7	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	8	8	16
CÓRREGO AZUL	1	7	8
FUSQUINHA/PORTO X	7	15	22
HAIDEIA	6	7	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	7	24	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	2	11	13
SANTA EDWIRGES	3	11	14
SANTA RITA DA SERRA	8	14	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	4	22	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	2	11	13
SANTA VITÓRIA	10	4	14
SANTA ZÉLIA	18	34	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	3	7	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	14	34	48
VALE VERDE	9	16	25
VÔ TONICO	2	8	10
TOTAL	133	288	421

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 1.4 - ATITUDE - QUANTO MENOS ESTUDO TIVEREM AS PESSOAS DO CAMPO, MAIOR A DESTRUIÇÃO DO MEIO AMBIENTE

QUANTO MENOS ESTUDO TIVEREM AS PESSOAS DO CAMPO, MAIOR A DESTRUIÇÃO DO MEIO AMBIENTE	CONCORDA	DISCORDA	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	12	3	15
ÁGUA SUMIDA	55	5	60
ALCÍDIA DA GATA	6	3	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	14	2	16
CÓRREGO AZUL	6	2	8
FUSQUINHA/PORTO X	17	5	22
HAIDEIA	11	2	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	21	10	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	11	2	13
SANTA EDWIRGES	12	2	14
SANTA RITA DA SERRA	21	1	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	16	10	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	11	2	13
SANTA VITÓRIA	13	1	14
SANTA ZÉLIA	42	10	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	9	1	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	43	5	48
VALE VERDE	24	1	25
VÔ TONICO	6	4	10
TOTAL	350	71	421

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 1.5 - ATITUDE - OS ALUNOS DA CIDADE APRENDEM MAIS QUE OS DO ASSENTAMENTO

OS ALUNOS DA CIDADE APRENDEM MAIS QUE OS DO ASSENTAMENTO	CONCORDA	DISCORDA	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	6	9	15
ÁGUA SUMIDA	22	38	60
ALCÍDIA DA GATA	2	7	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	3	13	16
CÓRREGO AZUL	4	4	8
FUSQUINHA/PORTO X	7	15	22
HAIDÉIA	4	9	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	12	19	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	7	6	13
SANTA EDWIRGES	8	6	14
SANTA RITA DA SERRA	6	16	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	7	19	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	7	6	13
SANTA VITÓRIA	3	11	14
SANTA ZÉLIA	26	26	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	5	5	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	20	28	48
VALE VERDE	7	18	25
VÔ TONICO	5	5	10
TOTAL	161	260	421

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 1.6 - ATITUDE - OS FILHOS QUE TRABALHAM NA ROÇA NÃO PRECISAM ESTUDAR

OS FILHOS QUE TRABALHAM NA ROÇA NÃO PRECISAM ESTUDAR	CONCORDA	DISCORDA	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	1	14	15
ÁGUA SUMIDA	2	58	60
ALCÍDIA DA GATA	0	9	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	0	16	16
CÓRREGO AZUL	0	8	8
FUSQUINHA/PORTO X	0	22	22
HAIDÉIA	1	12	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	0	31	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	2	11	13
SANTA EDWIRGES	0	14	14
SANTA RITA DA SERRA	0	22	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	1	25	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	2	11	13
SANTA VITÓRIA	0	14	14
SANTA ZÉLIA	1	51	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	0	10	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	3	45	48
VALE VERDE	1	24	25
VÔ TONICO	0	10	10
TOTAL	14	407	421

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 1.7 - ATITUDE - APRENDER COMPUTAÇÃO NÃO É IMPORTANTE PARA OS ALUNOS DO CAMPO

APRENDER COMPUTAÇÃO NÃO É IMPORTANTE PARA OS ALUNOS DO CAMPO	CONCORDA	DISCORDA	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	0	15	15
ÁGUA SUMIDA	0	60	60
ALCÍDIA DA GATA	0	9	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	1	15	16
CÓRREGO AZUL	1	7	8
FUSQUINHA/PORTO X	0	22	22
HAIDÉIA	1	12	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	3	28	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	1	12	13
SANTA EDWIRGES	0	14	14
SANTA RITA DA SERRA	0	22	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	4	22	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	2	11	13
SANTA VITÓRIA	0	14	14
SANTA ZÉLIA	3	49	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	0	10	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	7	41	48
VALE VERDE	1	24	25
VÔ TONICO	0	10	10
TOTAL	24	397	421

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 1.8 - ATITUDE - EU NÃO TENHO ESPERANÇA DE QUE A MAIORIA DOS JOVENS DO ASSENTAMENTO ENTREM NA UNIVERSIDADE

EU NÃO TENHO ESPERANÇA DE QUE A MAIORIA DOS JOVENS DO ASSENTAMENTO ENTREM NA UNIVERSIDADE	CONCORDA	DISCORDA	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	4	11	15
ÁGUA SUMIDA	16	44	60
ALCÍDIA DA GATA	3	6	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	3	13	16
CÓRREGO AZUL	4	4	8
FUSQUINHA/PORTO X	9	13	22
HAIDÉIA	6	7	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	11	20	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	4	9	13
SANTA EDWIRGES	6	8	14
SANTA RITA DA SE RRA	8	14	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	11	15	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	6	7	13
SANTA VITÓRIA	6	8	14
SANTA ZÉLIA	20	32	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	4	6	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	17	31	48
VALE VERDE	9	16	25
VÔ TONICO	1	9	10
TOTAL	148	273	421

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

Opinião da população assentada

Durante o período da pesquisa de campo, muitos dos assentados entrevistados nos fizeram a seguinte reclamação: "a maioria dos projetos que são desenvolvidos no assentamento vem pronta de cima. Às vezes não queremos comprar gado, mas o crédito disponível no banco só pode ser utilizado para compra de gado. E o pior de tudo, para ter esse dinheiro liberado, precisamos apresentar no banco as notas do gado que ainda nem compramos."

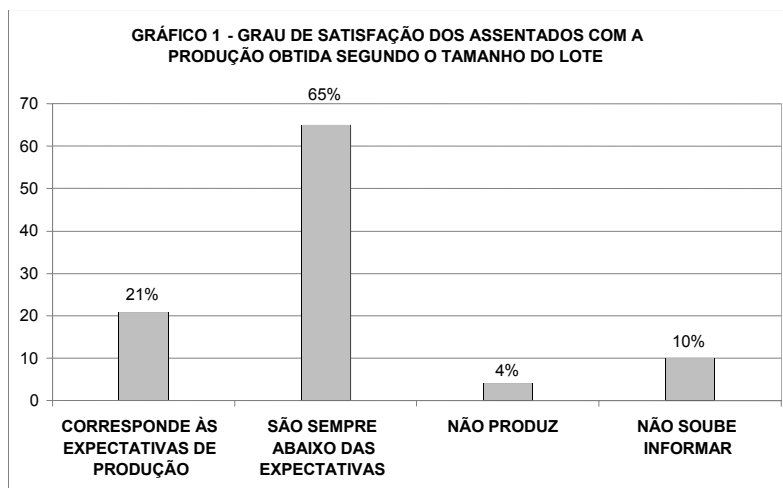
Esse tipo de relato indica que os assentados não têm participado do processo de elaboração dos projetos que os atendem. Assim, como a opinião da população assentada não é levada em consideração, muitos desses projetos estão na contramão do que os assentados realmente gostariam de desenvolver em seus lotes (ver Gráfico 1).

Para mudar esta realidade, os gestores públicos precisam garantir a participação dos assentados no processo de elaboração e implementação dos projetos de políticas públicas. É necessário ter a clareza de que não existe nenhuma fonte melhor do que os próprios assentados para relatarem os seus problemas, os seus desejos e anseios.

Com a participação dos assentados, cria-se a possibilidade de construir importantes espaços de interatividade, que fortalecem a prática do diálogo entre a população assentada e os órgãos responsáveis pelo seu atendimento. Somente com a interatividade e o diálogo é possível criar o espaço propositivo. É neste espaço que se analisam os problemas para construir perspectivas. Sem a interação e o diálogo, a análise dos problemas tende a anular as perspectivas.

Nas Tabelas de 2 a 3.9, apresentamos a opinião dos assentados do município e o seu grau de satisfação com algumas questões que a criação de espaços propositivos poderia ajudar a transformar.

O nível de insatisfação dos assentados em relação à produção é de 65% (ver Gráfico 1). Quando comparamos o número de entrevistados por assentamento com o número de respostas sobre o grau de satisfação com a produção agrícola, notamos que, em praticamente todos os PAs, mais da metade dos respondentes declarou que a produção do lote está sempre abaixo das expectativas (ver Tabela 2).



Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 2 – GRAU DE SATISFAÇÃO DOS ASSENTADOS COM A PRODUÇÃO OBTIDA, SEGUNDO O TAMANHO DO LOTE

SATISFAÇÃO COM A PRODUÇÃO OBTIDA POR PA	CORRESPONDE ÀS EXPECTATIVAS DE PRODUÇÃO	SÃO SEMPRE ABAIXO DAS EXPECTATIVAS	NÃO PRODUZ	NÃO SOUBE INFORMAR	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	4	11	0	0	15
ÁGUA SUMIDA	12	36	3	9	60
ALCÍDIA DA GATA	5	3	1	0	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	3	12	1	0	16
CÓRREGO AZUL	0	6	0	2	8
FUSQUINHA/PORTO X	4	12	4	2	22
HAIDÉIA	2	9	1	1	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	11	17	0	3	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	3	9	1	0	13
SANTA EDWIRGES	7	5	0	2	14
SANTA RITA DA SERRA	4	17	0	1	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	6	14	3	3	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	5	8	0	0	13
SANTA VITÓRIA	0	12	0	2	14
SANTA ZÉLIA	6	42	1	3	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	1	7	0	2	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	12	27	2	7	48
VALE VERDE	0	20	1	4	25
VÔ TONICO	3	5	0	2	10
TOTAL	88	272	18	43	421

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

Com relação às oito modalidades de temas utilizadas para explorar a opinião dos assentados do município de Teodoro, nota-se que, dos 421 entrevistados, 236 consideram o tamanho do lote bom, 158 consideram o tamanho do lote é regular e, para 27, o tamanho do lote é ruim (ver Tabela 2). Ainda sobre o lote, 371 entrevistados declararam que a localização dos lotes é boa, 33 que ela é regular e 17 que ela é ruim.

TABELA 3 - OPINIÃO DOS ASSENTADOS SOBRE

OPINIÃO DOS ASSENTADOS SOBRE	1. BOM	2. REGULAR	3. RUIM	TOTAL
TAMANHO DO LOTE	236	158	27	421
LOCALIZAÇÃO DOS LOTES	371	33	17	421
MORADIA E RESIDÊNCIA	266	112	43	421
SERVIÇOS	187	137	97	421
ATENDIMENTO AOS SERVIÇOS BÁSICOS DE SAÚDE	170	130	121	421
ATENDIMENTO AOS SERVIÇOS BÁSICOS DE EMERGÊNCIA	56	85	280	421
ACESSO A CRÉDITO AGRÍCOLA	91	161	169	421
OBTENÇÃO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA	107	139	175	421

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

Ao questionarmos sua opinião sobre as condições de moradia e residência, 266 entrevistados consideraram sua situação boa, 112 regular e 43 ruim. Com relação ao tema serviços, 187 entrevistados declararam que os serviços são bons, 137 que eles são regulares e 97 que eles são ruins.

Quanto ao tema saúde, 170 entrevistados responderam que o atendimento dos serviços básicos de saúde é bom, 130 que o atendimento é regular e 121 que é ruim. Na análise da sua opinião sobre o atendimento dos serviços básicos de emergência, 56 entrevistados responderam que é bom, 85 que é regular e 280 que é ruim.

Sobre o tema saúde, pela dimensão territorial do município (ver Quadro 1), temos uma distribuição mais equilibrada das respostas. Esse equilíbrio é criado pela proximidade de alguns dos respondentes dos postos de saúde, de modo que eles se encontram mais predispostos a considerar de boa qualidade os serviços prestados.

Quanto ao alto grau de insatisfação com o atendimento de emergência, ele está relacionado com a gravidade de certas enfermidades e a urgência que o atendimento necessita ter. Nestas situações, a distância entre o lote, posto de saúde ou hospital com melhor infra-estrutura de atendimento é maior.

QUADRO 1 – OS DEZ MAIORES MUNICÍPIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO EM EXTENSÃO TERRITORIAL

NOME DO MUNICÍPIO		EXTENSÃO TERRITORIAL EM KM ²
1º	IGUAPE	1.973,9 KM ²
2º	ITAPEVA	1.830,9 KM ²
3º	ITAPEATINGA	1.796,2 KM ²
4º	ELDORADO	1.660,3 KM ²
5º	CAPÃO BONITO	1.644,7 KM ²
6º	RANCHARIA	1.588,7 KM ²
7º	BARRETOS	1.568,0 KM ²
8º	TEODORO SAMPAIO	1.560,6 KM ²
9º	SÃO PAULO	1.528,5 KM ²
10º	BOTUCATU	1.486,4 KM ²

Fonte: IBGE, 2000.

Outro elemento a ser destacado é que, em circunstâncias emergenciais, dependendo da gravidade e do estado de saúde do paciente, os postos, até mesmo por suas limitações de infra-estrutura, cumprem apenas o papel de instância preventiva. Na maioria das vezes, o acamado é encaminhado para os hospitais da cidade de Presidente Prudente.

Na opinião de 91 entrevistados, as condições de obtenção de crédito agrícola são boas. Para 161 elas são regulares e para 169 elas são ruins.

Com relação à opinião dos assentados sobre a obtenção de assistência técnica, 107 entrevistados consideraram boas as condições de obtenção, 139 declararam serem regulares e 175 responderam que elas são ruins.

Verificamos que os temas tamanho do lote, localização do lote, moradia e residência são os que apresentam a maior diversidade de opiniões. Entre todas as opiniões coletadas, a qualidade do atendimento dos serviços básicos de saúde apresentou melhor distribuição numérica entre as opções de resposta bom, regular e

ruim. Com relação à qualidade do atendimento dos serviços básicos de emergência, há consenso de que a qualidade é ruim. Para as opiniões sobre acesso a crédito agrícola e obtenção de assistência técnica, a opinião dos entrevistados está concentrada entre as opções de resposta regular e ruim.

Na Tabela 3.9, levantamos em ordem de prioridade, segundo a opinião das famílias assentadas, quais são as medidas emergenciais que devem ser colocadas em prática. A saúde foi eleita pelos assentados como tema prioritário, seguidas da melhoria da qualidade da prestação dos serviços de assistência técnica, do oferecimento de cursos de capacitação, da melhoria da qualidade de infra-estrutura dos lotes e da necessidade de retomar as negociações para finalizar o parque industrial da COCAMP.

Foram eleitas como prioridades seis e sete, a necessidade de maiores investimentos em projetos de tecnologia, visando ao aumento da produtividade, e em ações que melhorem os níveis de ensino das escolas dos assentamentos. A seguir, nas Tabelas de 3 a 3.9, é possível visualizar a distribuição destas respostas por assentamento.

O conteúdo destas tabelas oferece aos gestores públicos informações sobre os anseios da população assentada e, ao mesmo tempo, corroboram a necessidade de se investir na criação de espaços propositivos.

TABELA 3.1 - OPINIÃO DOS ASSENTADOS SOBRE TAMANHO DO LOTE

TAMANHO DO LOTE	BOM	REGULAR	RUIM	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	5	6	4	15
ÁGUA SUMIDA	37	22	1	60
ALCÍDIA DA GATA	8	1	0	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	6	8	2	16
CÓRREGO AZUL	1	7		8
FUSQUINHA/PORTO X	10	12		22
HAIDÉIA	6	6	1	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	17	13	1	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	8	4	1	13
SANTA EDWIRGES	10	4		14
SANTA RITA DA SERRA	10	9	3	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	19	7		26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	7	4	2	13
SANTA VITÓRIA	6	6	2	14
SANTA ZÉLIA	28	19	5	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	5	5		10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	33	14	1	48
VALE VERDE	15	9	1	25
VÔ TONICO	5	2	3	10
TOTAL	236	158	27	421

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 3.2 - OPINIÃO DOS ASSENTADOS SOBRE LOCALIZAÇÃO DOS LOTES

LOCALIZAÇÃO DOS LOTES	BOM	REGULAR	RUIM	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	12	2	1	15
ÁGUA SUMIDA	54	4	2	60
ALCÍDIA DA GATA	9	0	0	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	13	2	1	16
CÓRREGO AZUL	6	1	1	8
FUSQUINHA/PORTO X	20	2	0	22
HAIDÉIA	13	0	0	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	28	2	1	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	9	3	1	13
SANTA EDWIRGES	14	0	0	14
SANTA RITA DA SERRA	22	0	0	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	23	1	2	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	10	1	2	13
SANTA VITÓRIA	14	0	0	14
SANTA ZÉLIA	46	4	2	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	6	4	0	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	40	5	3	48
VALE VERDE	23	1	1	25
VÔ TONICO	9	1	0	10
TOTAL	371	33	17	421

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 3.3 - OPINIÃO DOS ASSENTADOS SOBRE MORADIA E RESIDÊNCIA

MORADIA E RESIDÊNCIA	BOM	REGULAR	RUIM	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	8	4	3	15
ÁGUA SUMIDA	38	20	2	60
ALCÍDIA DA GATA	9	0	0	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	5	7	4	16
CÓRREGO AZUL	5	2	1	8
FUSQUINHA/PORTO X	19	1	2	22
HAIDEIA	3	8	2	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	25	5	1	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	11	2	0	13
SANTA EDWIRGES	13	0	1	14
SANTA RITA DA SERRA	11	6	5	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	18	6	2	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	9	4	0	13
SANTA VITÓRIA	4	7	3	14
SANTA ZÉLIA	32	14	6	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	5	3	2	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	35	12	1	48
VALE VERDE	7	10	8	25
VÓ TONICO	9	1	0	10
TOTAL	266	112	43	421

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 3.4 - OPINIÃO DOS ASSENTADOS SOBRE SERVIÇOS GERAIS POR ASSENTAMENTO

SERVIÇOS GERAIS	BOM	REGULAR	RUIM	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	6	8	1	15
ÁGUA SUMIDA	32	22	6	60
ALCÍDIA DA GATA	7	2	0	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	8	2	6	16
CÓRREGO AZUL	3	4	1	8
FUSQUINHA/PORTO X	3	4	15	22
HAIDEIA	8	4	1	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	18	9	4	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	8	3	2	13
SANTA EDWIRGES	1	3	10	14
SANTA RITA DA SERRA	14	6	2	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	16	7	3	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	9	3	1	13
SANTA VITÓRIA	5	8	1	14
SANTA ZÉLIA	25	20	7	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	5	3	2	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	4	15	29	48
VALE VERDE	8	12	5	25
VÓ TONICO	7	2	1	10
TOTAL	187	137	97	421

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 3.5 - OPINIÃO DOS ASSENTADOS SOBRE ATENDIMENTO DOS SERVIÇOS BÁSICOS DE SAÚDE POR ASSENTAMENTO

ATENDIMENTO DOS SERVIÇOS BÁSICOS DE SAÚDE	BOM	REGULAR	RUIM	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	7	5	3	15
ÁGUA SUMIDA	24	25	11	60
ALCÍDIA DA GATA	1	2	6	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	12	2	2	16
CÓRREGO AZUL	0	2	6	8
FUSQUINHA/PORTO X	2	0	20	22
HAIDÉIA	11	2	0	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	12	12	7	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	8	5	0	13
SANTA EDWIRGES	3	4	7	14
SANTA RITA DA SERRA	16	6	0	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	5	9	12	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	5	3	5	13
SANTA VITÓRIA	12	2	0	14
SANTA ZÉLIA	22	21	9	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	9	0	1	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	5	17	26	48
VALE VERDE	13	9	3	25
VÔ TONICO	3	4	3	10
TOTAL	170	130	121	421

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 3.6 - OPINIÃO DOS ASSENTADOS SOBRE ATENDIMENTO DOS SERVIÇOS BÁSICOS DE EMERGÊNCIA POR ASSENTAMENTO

ATENDIMENTO DOS SERVIÇOS BÁSICOS DE EMERGÊNCIA	BOM	REGULAR	RUIM	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	0	2	13	15
ÁGUA SUMIDA	8	18	34	60
ALCÍDIA DA GATA	0	1	8	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	7	3	6	16
CÓRREGO AZUL	0	0	8	8
FUSQUINHA/PORTO X	0	2	20	22
HAIDÉIA	5	4	4	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	2	11	18	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	1	4	8	13
SANTA EDWIRGES	3	1	10	14
SANTA RITA DA SERRA	8	5	9	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	1	2	23	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	0	0	13	13
SANTA VITÓRIA	2	5	7	14
SANTA ZÉLIA	13	13	26	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	2	2	6	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	1	2	45	48
VALE VERDE	3	9	13	25
VÔ TONICO	0	1	9	10
TOTAL	56	85	280	421

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 3.7 - OPINIÃO DOS ASSENTADOS SOBRE ACESSO A CRÉDITOS AGRÍCOLAS POR ASSENTAMENTO

ACESSO A CRÉDITOS AGRÍCOLAS	BOM	REGULAR	RUIM	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	1	5	9	15
ÁGUA SUMIDA	11	23	26	60
ALCÍDIA DA GATA	0	4	5	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	7	1	8	16
CÓRREGO AZUL	2	2	4	8
FUSQUINHA/PORTO X	1	10	11	22
HAIDEIA	7	5	1	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	7	17	7	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	6	2	5	13
SANTA EDWIRGES	2	8	4	14
SANTA RITA DA SERRA	11	6	5	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	5	7	14	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	2	4	7	13
SANTA VITÓRIA	7	3	4	14
SANTA ZÉLIA	7	19	26	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	3	4	3	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	4	26	18	48
VALE VERDE	6	9	10	25
VÔ TONICO	2	6	2	10
TOTAL	91	161	169	421

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 3.8 - OPINIÃO DOS ASSENTADOS SOBRE OBTENÇÃO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA POR ASSENTAMENTO

OBTENÇÃO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA	BOM	REGULAR	RUIM	TOTAL
ÁGUA BRANCA I	2	2	11	15
ÁGUA SUMIDA	11	14	35	60
ALCÍDIA DA GATA	3	4	2	9
CACHOEIRA DO ESTREITO	1	7	8	16
CÓRREGO AZUL	2	2	4	8
FUSQUINHA/PORTO X	5	5	12	22
HAIDEIA	8	4	1	13
LAUDENOR DE SOUZA/PORTO ALCÍDIA	8	15	8	31
SANTA CRUZ DA ALCÍDIA	2	7	4	13
SANTA EDWIRGES	8	5	1	14
SANTA RITA DA SERRA	3	8	11	22
SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA	7	9	10	26
SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA	2	3	8	13
SANTA VITÓRIA	8	3	3	14
SANTA ZÉLIA	9	12	31	52
SANTO ANTÔNIO DOS COQUEIROS	4	3	3	10
SÃO PEDRO DA ALCÍDIA/PADRE JOSIMO	13	21	14	48
VALE VERDE	9	8	8	25
VÔ TONICO	2	7	1	10
TOTAL	107	139	175	421

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

TABELA 3.9 – OPINIÃO DOS ASSENTADOS SOBRE MEDIDAS EMERGENCIAIS SEGUNDO ORDEM DE PRIORIDADE DE INVESTIMENTOS NOS ASSENTAMENTOS

MEDIDAS EMERGENCIAIS	Nº
SAÚDE	418
ASSISTÊNCIA TÉCNICA	412
CURSOS DE CAPACITAÇÃO	410
INFRA-ESTRUTURA	405
BATALHAR RECURSOS JU NTO AO GOVERNO FEDERAL E ESTADUAL PARA COLOCAR A COCAMP EM PLENO FUNCIONAMENTO	405
TECNOLOGIA	387
EDUCAÇÃO	382
OUTROS	45

Fonte: Pesquisa de Campo, fevereiro a abril de 2005.

9.1 CONSIDERAÇÕES

Antes de passarmos ao próximo item, apresentamos abaixo um breve resumo sobre as principais problemáticas diagnosticadas na análise dos dados da Dimensão: Atitudes e Opinião da População Assentada.

Problemas identificados relacionadas à Dimensão: Atitudes e Opinião da População Assentada

- Necessidade dos órgãos gestores de políticas públicas terem profissionais capacitados para fomentar a criação de espaços positivos;
- Em valores numéricos, a opinião da população assentada sobre temas como, moradia, residência, serviços, saúde, acesso a crédito agrícola e obtenção de assistência técnica é ruim.

9.2 SUGESTÕES PARA ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Tendo em vista contribuir com a superação das problemáticas acima diagnosticadas, sugerimos, para o período de 2006 a 2010, a implementação de projetos mediante a formalização de parcerias entre as esferas de governo municipal, estadual e federal, com o MST e demais lideranças políticas locais. As sugestões apontadas buscam o investimento em projetos que tenham como horizonte ouvir a população assentada no processo de elaboração das políticas públicas, criando espaços propositivos, sobretudo que tornem essas políticas mais próximas dos seus anseios e necessidades.

Sugestão nº 1
Investir em projetos que tenham como horizonte ouvir a população assentada no processo de elaboração das políticas públicas, criando espaços propositivos, sobretudo que tornem essas políticas mais próximas dos seus anseios e necessidades.
Resultados esperados
<ol style="list-style-type: none">1) Aproximar os projetos elaborados dos anseios e necessidades da população assentada;2) Aumentar a participação política das famílias assentadas no processo de negociação dos projetos elaborados;3) Criar espaços propositivos baseados na interatividade das relações e no diálogo das instituições com os assentados;4) Redefinir as relações dos órgãos de assistência técnica com os assentados;5) Superar o quadro de problemáticas diagnosticadas.

Os coordenadores



Anderson Antonio da Silva é mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia da FCT/UNESP. É atualmente coordenador de projetos do NERA - Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária, Assessor do Setor de Documentação Nacional da CPT - Comissão Pastoral da Terra e membro da ABRA - Associação Brasileira de Reforma Agrária. Foi assessor da Prefeitura Municipal de Teodoro Sampaio no período de 2005-2006.



Bernardo Mançano Fernandes é professor dos cursos de graduação e Pós-Graduação em Geografia da FCT/UNESP. É pesquisador do CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e coordenador do NERA. É Assessor do Setor de Documentação Nacional da Comissão Pastoral da Terra - CPT, membro da ABRA e Coordenador do Grupo de Trabalho Desenvolvimento Rural do CLACSO - Conselho Latino Americano de Ciências Sociais.



Renata Cristiane Valenciano é mestra em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da FCT/UNESP. É atualmente assessora da prefeitura municipal de Teodoro Sampaio onde atua junto ao Departamento de Agricultura e Abastecimento.

Realização



ISBN: 85-906740-0-2



7 88590 674009